

EDIÇÃO 2017

**INTERCÂMBIO
COMERCIAL
DO AGRONEGÓCIO**

PRINCIPAIS MERCADOS DE DESTINO

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio

INTERCÂMBIO COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO
PRINCIPAIS MERCADOS DE DESTINO

Missão Mapa:

*Promover o desenvolvimento sustentável
da agropecuária e a segurança e
competitividade de seus produtos.*

MAPA
Brasília
2017

© 2018 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

Ano 2018

Elaboração, distribuição, informações:

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio

Departamento de Acesso a Mercados e Competitividade

Esplanada dos Ministérios, Bloco D, 3º andar

CEP: 70043-900 Brasília – DF

Tel.: (61) 3218-2152

www.agricultura.gov.br

E-mail: dac@agricultura.gov.br

Central de Relacionamento: 0800-7041995

Coordenação Editorial:

Assessoria de Comunicação e Eventos

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Intercâmbio Comercial do Agronegócio : principais mercados de destino /
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Relações Internacionais
do Agronegócio. – Brasília : MAPA/ACS 2018.

256 p.

1. Agronegócio. 2. Exportação – Brasil. I. Secretaria de Relações Internacionais
do Agronegócio. II. Título.

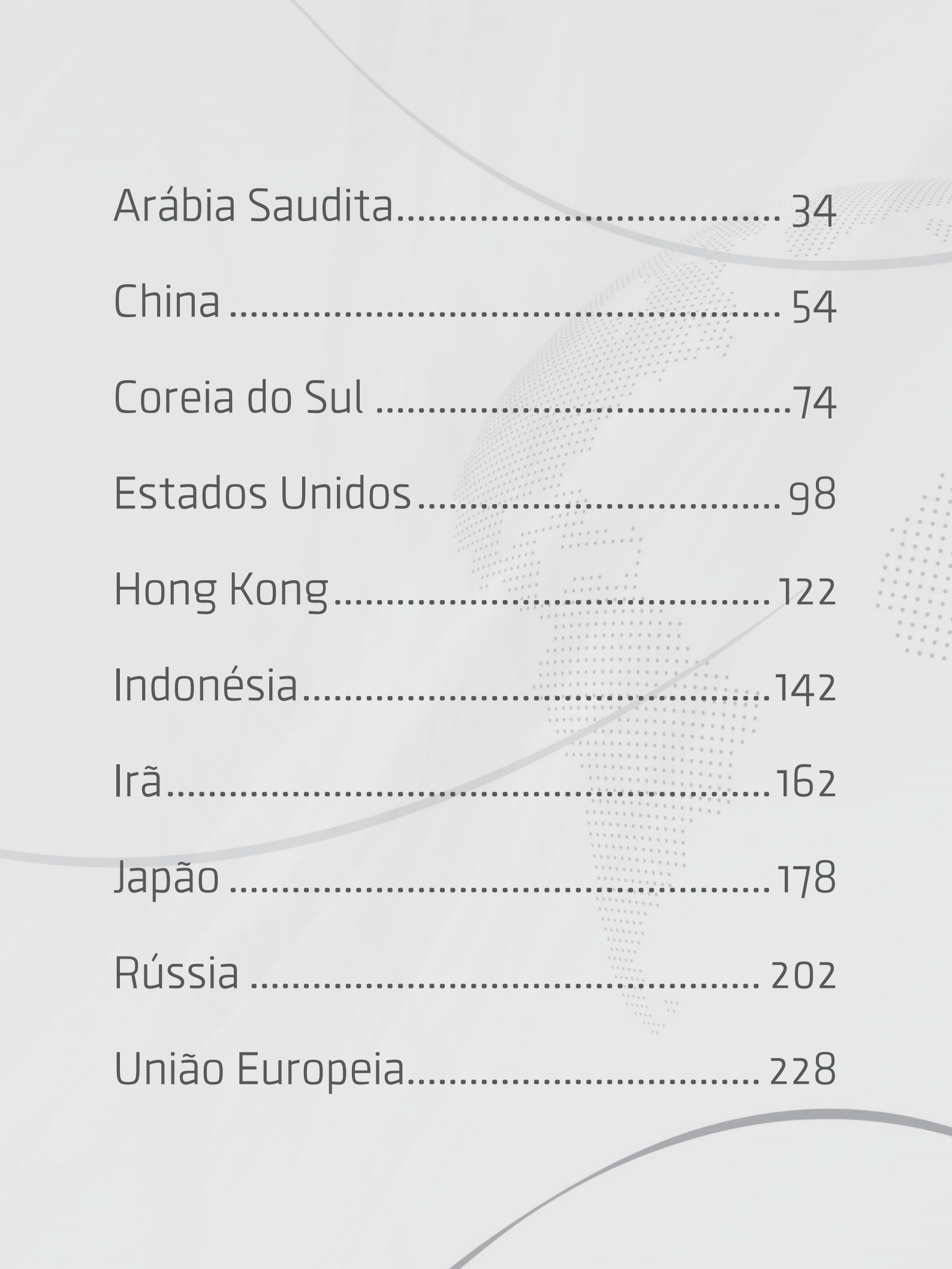
AGRIS E70
CDU 339.56

EDIÇÃO 2017

**INTERCÂMBIO
COMERCIAL
DO AGRONEGÓCIO**

PRINCIPAIS MERCADOS DE DESTINO

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



Arábia Saudita.....	34
China	54
Coreia do Sul	74
Estados Unidos.....	98
Hong Kong.....	122
Indonésia.....	142
Irã.....	162
Japão	178
Rússia	202
União Europeia.....	228

SUMÁRIO



Introdução

O objetivo desta publicação é analisar com detalhe as exportações agropecuárias brasileiras para os seus dez principais mercados de destino, bem como, nesta introdução, oferecer panorama geral sobre os comércios agropecuários mundial e brasileiro.

É importante ressaltar que os dez principais mercados de destino das exportações agropecuárias brasileiras representaram quase 70% do valor exportado pelo Brasil desses produtos. Assim sendo, a análise desses mercados possibilita conhecer mais de dois terços desse comércio. Os dez principais mercados de destino foram: China, União Europeia, Estados Unidos, Japão, Irã, Arábia Saudita, Rússia, Hong Kong, Coreia do Sul e Indonésia.

Na análise de cada um dos dez países foram levantadas e sistematizadas estatísticas sobre: os comércios total e agropecuário; os principais produtos exportados pelo Brasil; os principais produtos agropecuários que o mercado importa; as tarifas para produtos nos quais o Brasil possui baixa participação no mercado; as questões sanitárias e fitossanitárias que estão em negociação no mercado.

Espera-se que os leitores desta publicação possam, ao final da leitura, conhecer melhor o comércio agropecuário brasileiro, suas virtudes, oportunidades e desafios.

Boa leitura!

PARTE I – COMÉRCIO MUNDIAL E AGROPECUÁRIO

O valor do comércio mundial alcançou o maior patamar da série histórica em 2013, ano em que o valor das exportações mundiais atingiu US\$ 15,24 trilhões. Daquele ano até 2016, o montante negociado só declinou, chegando a US\$ 12,48 trilhões. A diferença absoluta no valor comercializado entre 2013 e 2016 foi de US\$ 2,76 trilhões ou o equivalente a uma queda de 18,1%.

Tabela 1 – Comércios Mundial Total e Agropecuário e Participação Brasileira

Descrição/Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Comércio Mundial*	11.791.618.290	14.318.174.155	14.903.750.332	15.242.048.292	15.160.436.172	13.164.932.697	12.484.228.880
Comércio Mundial Agropecuário*	880.115.375	1.098.896.602	1.131.136.503	1.160.116.105	1.189.022.977	1.099.140.875	1.089.913.332
Participação do Comércio Agropecuário no Comércio Mundial	7,5%	7,7%	7,6%	7,6%	7,8%	8,3%	8,7%
Exportações Agropecuárias Brasileiras	63.750.594	81.801.861	83.413.797	86.637.368	82.631.542	74.474.366	71.497.344
Exportações Brasileiras	201.915.103	256.038.702	242.578.014	242.032.979	225.098.405	191.126.886	185.235.399
Participação das Exportações Agropecuárias Brasileiras na Exportações Brasileiras	31,57%	31,95%	34,39%	35,80%	36,71%	38,97%	38,60%
Participação das Exportações Agropecuárias Brasileiras no Comércio Agrícola Mundial	7,2%	7,4%	7,4%	7,5%	6,9%	6,8%	6,6%
Participação das Exportações Brasileiras no Comércio Mundial	1,7%	1,8%	1,6%	1,6%	1,5%	1,5%	1,5%

Fonte: Trademap/CCI.

Elaboração: SRI/Mapa.

Nota: * Sem intracomércio da União Europeia.

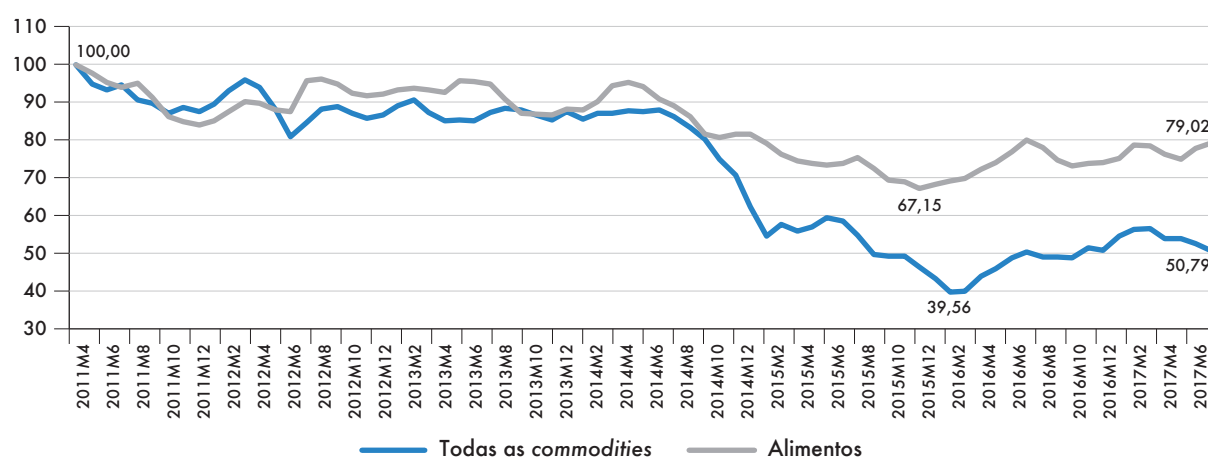
Uma parte significativa dessa queda ocorreu em função da diminuição dos preços internacionais das *commodities* no mundo. O índice de preço de todas as *commodities* calculado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) revela uma diminuição de 49,2% no preço médio das *commodities* entre abril de 2011 e junho de 2017. Ou seja, mesmo com a elevação da quantidade embarcada, o efeito preço declinante seria suficiente para derrubar o valor do comércio mundial de bens.

Nos últimos 20 anos, as *commodities* tiveram dois momentos de auge nos preços. Um que ocorreu em 2008, antes do início da crise financeira norte-americana, em outubro daquele ano. Não obstante tal conjuntura, em 2011, porém, esses preços quase retornam ao patamar de 2008, para caírem de forma lenta até meados de 2014. Deste ano, até o início de 2016, a queda dos preços se aprofunda. Entre 2016 e 2017, todavia, há uma melhoria nos preços desses produtos.

Ocorre, porém, que a oscilação dos preços não foi idêntica entre os produtos alimentares e as demais *commodities*. Os primeiros apresentaram queda inferior à dos preços das demais (gráfico 1). Enquanto o preço dos produtos alimentares caiu cerca de 20% entre abril 2011 e início de 2017, o preço de todas as *commodities* caiu cerca de 50% no período analisado. Com uma queda menor no preço dos alimentos, embora o valor do comércio agropecuário tenha caído de US\$ 1,19 trilhão, em 2014, para US\$ 1,09 trilhão, em 2016, a participação desses produtos no comércio mundial aumentou de 7,8%, em 2014, para 8,7%, em 2016.

É nesse contexto internacional de queda dos preços das *commodities* que se deve analisar o comércio mundial, o comércio agropecuário, bem como as exportações brasileiras. Como sabido, as *commodities* agrícolas e minerais possuem uma participação relevante na pauta exportadora brasileira.

Gráfico 1 - Número-Índice do Preço de Todas as Commodities e dos Alimentos (Março/2011 = 100)



Fonte: FMI.
Elaboração: SRI/Mapa.

O Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic) costuma classificar os produtos do comércio exterior brasileiro usando um conceito de fator agregado. Neste conceito, as mercadorias podem ser básicas, semimanufaturadas e manufaturadas. Para o Mdic, os produtos básicos são aqueles que guardam suas características próximas ao estado em que são encontrados na natureza, ou seja, com um baixo grau de elaboração.

No caso brasileiro, os produtos básicos tiveram forte elevação de participação na pauta exportadora. Em 2006, 29,2% do valor total exportado pelo Brasil eram de produtos considerados básicos. Em 2011, com a recuperação dos preços internacionais das *commodities*, a participação desses produtos básicos na pauta exportadora brasileira chegou a 47,8%. A queda dos preços internacionais desses produtos diminuiu levemente a participação deles na pauta, atingindo, porém, 42,7% do valor total exportado pelo Brasil em 2016.

Percebe-se, pelas estatísticas apresentadas, que a participação dos produtos básicos subiu, na última década, 18,6 pontos percentuais na pauta de exportação. Já os produtos manufaturados, no mesmo período de análise, passaram de 54,4% de participação (2006) para 39,9% (2016). Ou seja, o Brasil reforçou sua tendência de exportar produtos com baixo grau de elaboração ou básicos.

Nesses anos de queda dos preços internacionais das *commodities*, entre 2011 e 2016, as exportações brasileiras diminuíram de US\$ 242,03 bilhões (2013) para US\$ 185,24 bilhões (2016). Uma queda de 23,5% em valor. Ou seja, o valor das exportações brasileiras caiu em ritmo mais acelerado que o das exportações mundiais, que caíram 18,1%. Tal fato fez com que o Brasil perdesse participação relativa no comércio mundial de bens, de 1,79%, em 2011, para 1,48%, em 2016.

PARTE II – DESEMPENHO DOS PAÍSES NO COMÉRCIO MUNDIAL AGROPECUÁRIO

O comércio mundial de produtos agropecuários atingiu seu valor recorde no ano de 2014, com US\$ 1,15 trilhão. Em 2016, no entanto, essa cifra declinou para US\$ 1,05 trilhão. O recuo dos preços internacionais das *commodities* agropecuárias causou a diminuição do comércio mundial agropecuário.

As exportações agropecuárias brasileiras também declinaram nos últimos anos. Em 2013, o valor exportado pelo Brasil em produtos agropecuários foi de US\$ 86,64 bilhões, maior valor da série histórica. Em 2016, porém, as exportações brasileiras caíram para US\$ 71,50 bilhões. Para se

compreender a redução das exportações brasileiras, não se pode perder de vista a flutuação das cotações internacionais das *commodities* e, também, o volume exportado pelo Brasil.

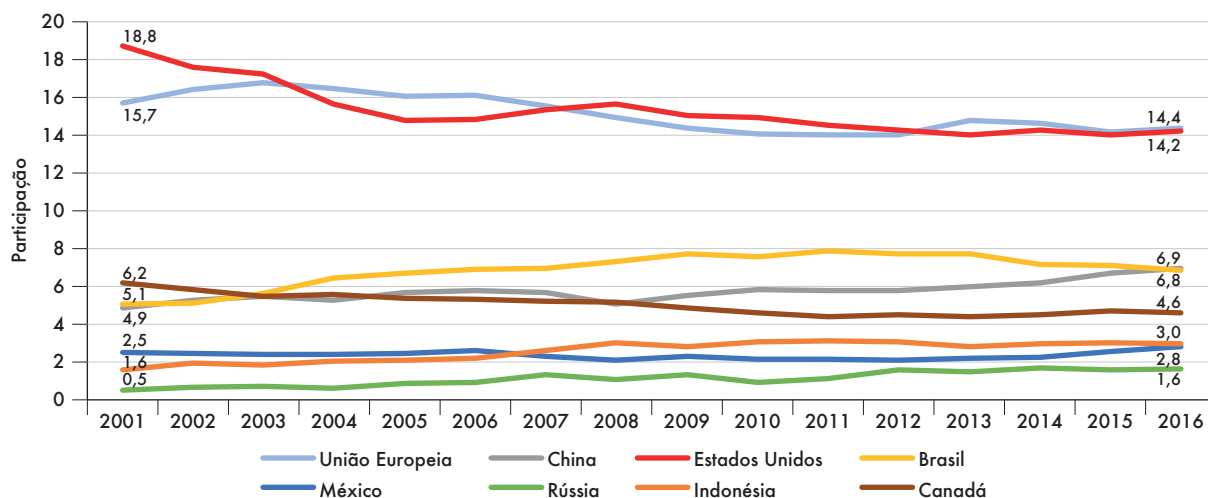
O maior preço médio por tonelada exportada que os produtos agropecuários brasileiros obtiveram foi em 2011, ano em que a tonelada exportada pelo Brasil chegou a US\$ 789,68. Em 2016, o valor da tonelada exportada caiu para US\$ 522,70. Essa queda de 33,8% explica a redução do valor das exportações agropecuárias brasileiras.

Com a queda do valor exportado pelo Brasil, a participação brasileira no mercado internacional de produtos agropecuários declinou. O Brasil atingiu sua participação máxima no ano de 2011, com 7,9% de *market share*. Até 2016, a participação brasileira caiu 1,3 ponto percentual, para atingir 6,6%. Trata-se da maior queda de participação entre os principais exportadores de produtos agropecuários nesse período de análise.

Outros países, todavia, lograram êxito em incrementar a participação no mercado mundial agropecuário. Um dos casos mais exitosos foi o da China, que aumentou sua participação de 4,9%, em 2001, para 6,9%, em 2016. Com o aumento das exportações chinesas de produtos agropecuários, a China passou o Brasil e o Canadá e tornou-se o terceiro principal país exportador de produtos agropecuários em 2016, somente atrás dos Estados Unidos e da União Europeia. É interessante notar que esses dois principais fornecedores mundiais de produtos agropecuários perderam participação neste século. Os Estados Unidos tiveram a maior queda, passando de 18,8% de participação para 14,2%. A União Europeia também teve queda de participação, porém menor, diminuindo de 15,7%, em 2001, para 14,4%, em 2016.

A Indonésia também foi outro país que conseguiu aumentar as exportações agropecuárias entre 2001 e 2016, passando de 1,6% para 3,0% (+1,4 ponto percentual). Além da China e da Indonésia, a Rússia elevou sua participação, com expansão da participação de 0,5%, em 2001, para 1,6%, em 2016 (+1,1 ponto percentual).

Gráfico 2 – Países Exportadores de Produtos Agropecuários



Fonte: Trademap/CCI.
Elaboração: SRI/Mapa.

A análise dos maiores importadores de produtos agropecuários revela, também, uma mudança importante do mercado neste século XXI. O Japão, a União Europeia e os Estados Unidos apresentaram queda relevante de suas participações.

No caso do Japão, a participação do país nas importações mundiais caiu de 13,4%, em 2001, para 6,1%, em 2016. Uma queda de 7,3 pontos percentuais na participação do comércio mundial agropecuário no período analisado. Essa diminuição nas importações retirou o país da terceira posição no *ranking* mundial dos principais importadores para colocá-lo na quarta posição.

A União Europeia, por sua vez, reduziu sua participação de 19,8% para 15,4%, o que significou uma queda de 4,4 pontos percentuais. Apesar dessa diminuição, o bloco ainda é o maior importador mundial de produtos agropecuários.

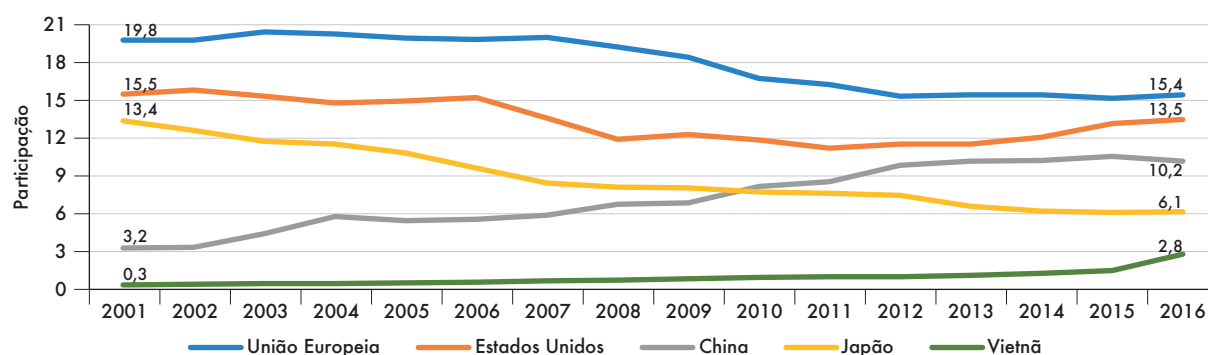
Outro país que apresentou queda relevante na participação mundial nas importações de produtos agropecuários foram os Estados Unidos. O país reduziu seu *market share* de 15,5%, no comércio mundial agropecuário, para 13,5%, ou seja, teve uma diminuição de 2 pontos percentuais no comércio mundial agropecuário.

Se há queda na participação de alguns mercados, há, necessariamente, elevação na participação de outros mercados. O maior destaque de crescimento de participação nas importações mundiais agropecuárias ficou por conta da China. O país asiático subiu sua participação de 3,2%, em 2001, para 10,2%, em 2016. Com esse incremento de participação, a China passou a ocupar a terceira posição no *ranking* mundial dos importadores mundiais de produtos agropecuários.

Outro destaque na importação de produtos agropecuários ficou por conta do Vietnã. O país subiu a participação de 0,3%, em 2001, para 2,8%, em 2016. Um aumento de 2,5 pontos percentuais, incremento que colocou o país asiático na sexta colocação entre os maiores importadores mundiais de produtos agropecuários. A Índia também aumentou a sua participação de 0,9%, em 2001, para 2,2%, em 2016 (+1,3 ponto percentual).

O Brasil manteve sua participação de cerca de 1,0% nas importações mundiais de produtos agropecuários entre 2001 e 2016.

Gráfico 3 – Participação de Alguns Países Importadores no Comércio Mundial de Produtos Agropecuários



Fonte: Trademap/CCI.
Elaboração: SRI/Mapa.

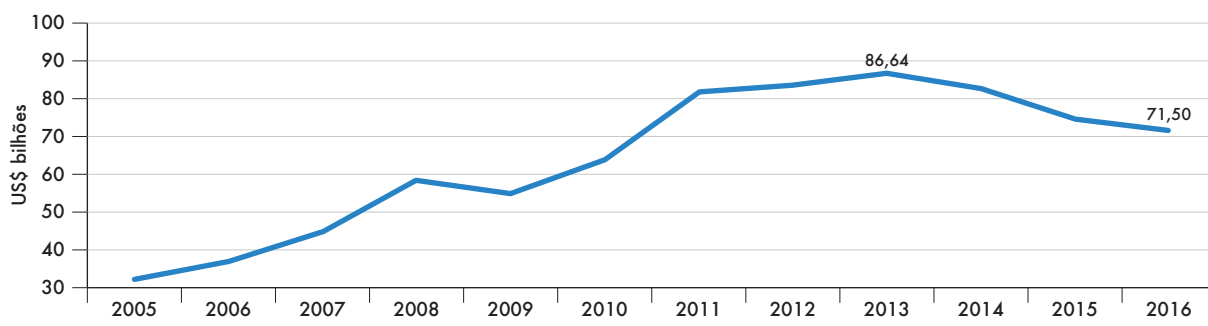
PARTE III – DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES AGROPECUÁRIAS BRASILEIRAS

As exportações brasileiras agropecuárias subiram de US\$ 32,2 bilhões, em 2005, para US\$ 86,64 bilhões, em 2013, valor recorde da série. De 2013 a 2016, todavia, as exportações agropecuárias brasileiras tiveram desempenho negativo, caindo de US\$ 86,64 bilhões, em 2013, para US\$ 71,50 bilhões, em 2016. Uma queda de 17,5% nas vendas externas no período.

Essa queda em dólares pode ser facilmente explicada em função da redução dos preços internacionais das *commodities*. Como já observado, o índice de preço de todas as *commodities* calculado

pelo FMI revela uma diminuição de 43,0% no preço médio das *commodities* entre janeiro de 2011 e dezembro de 2016. Enquanto os preços caíram quase 50% em dólares, a quantidade exportada pelo Brasil subiu, impedindo uma queda maior do valor das exportações agropecuárias brasileiras em dólar.

Gráfico 4 - Exportações Agropecuárias Brasileiras



Fonte: Agrostat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

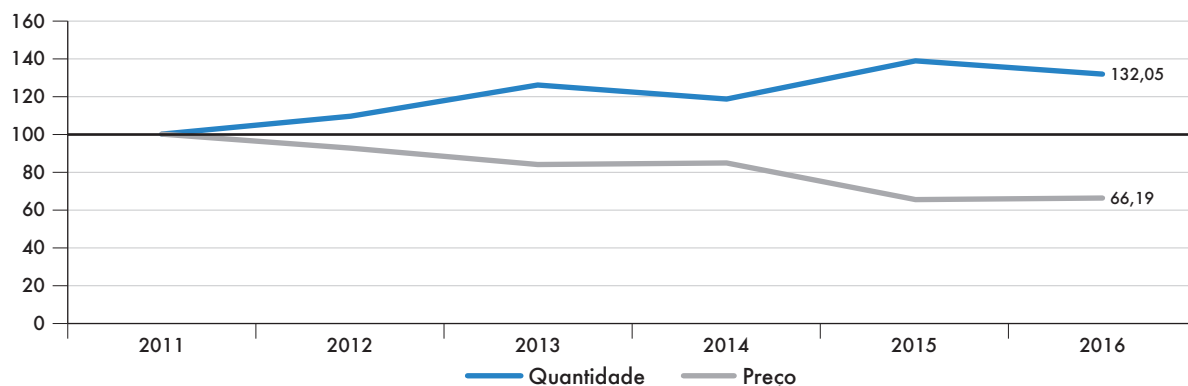
Entre 2005 e 2016, a safra de grãos do Brasil subiu de 114,7 milhões de toneladas na safra 2004/2005 para 238,7 milhões de toneladas na safra 2016/2017. A quantidade de grãos produzidos pelo Brasil aumentou 108,1% em pouco mais que uma década. A produção de soja subiu de 52,3 milhões de toneladas para 114,1 milhões no período em análise. No caso do milho, a produção subiu de 35,0 milhões de toneladas para 97,7 milhões. Com o forte aumento de produção, o excedente exportável aumentou.

A quantidade de grãos¹ exportados pelo Brasil subiu de 42,7 milhões de toneladas, em 2005, para 93,7 milhões, em 2016 (+119,4%). Essa cifra exportada em 2005 significou uma porcentagem de 37,2% do total de safra de grãos brasileira de 2004/2005. Em 2016, a porcentagem exportada da safra subiu para 50,2%. Foram exportadas 93,7 milhões de toneladas das 186,6 milhões produzidas. Essas estatísticas não incluem a conversão de cereais em carnes, que também são exportadas.

Os números apresentados indicam que não somente a safra brasileira cresceu rapidamente, como a participação das exportações na quantidade produzida também subiu. O incremento da quantidade exportada impediu que a queda dos preços internacionais das *commodities* agrícolas diminuísse de forma mais abrupta o valor das exportações agropecuárias brasileiras.

1. A quantidade de grãos exportada foi somada à quantidade de farelo de soja exportada. Para essa soma, mensurou-se a quantidade de soja em grão que foi esmagada para a produção do farelo de soja que foi exportada. O fator de conversão foi 1,3. Ou seja, multiplicou-se o volume total exportado de farelo de soja por 1,3 para chegar no total de soja em grão utilizada.

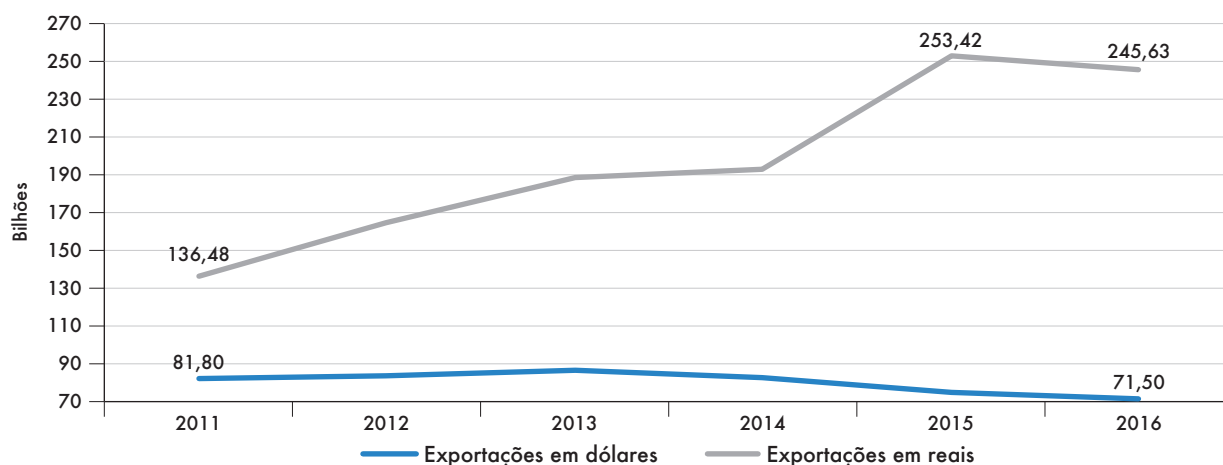
**Gráfico 5 - Exportações Agropecuárias Brasileiras
em Preço e Quantidade (2011 = 100)**



Fonte: Agrostat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

Esses dados apresentados parecem apontar para algo incoerente: a oferta brasileira aumentava enquanto os preços internacionais dos produtos caíam em dólares. Há uma explicação simples para tal fato, que pode ser facilmente revelada pela análise da taxa de câmbio brasileira no período. A renda em dólar do exportador brasileiro é convertida pela taxa de câmbio dólar/real para se chegar a uma renda em reais. Entre 2011 e 2015, enquanto os preços internacionais das *commodities* caíam, a desvalorização da taxa de câmbio brasileira fazia com que a renda em reais dos exportadores brasileiros aumentasse. Dessa forma, com uma renda maior em reais, havia incentivo para o aumento da produção e incremento da exportação.

O gráfico 6 possui estatísticas esclarecedoras em relação às exportações agropecuárias brasileiras em reais. Quando se converte o valor exportado em dólar pela taxa de câmbio, obtém-se o valor das exportações agropecuárias em reais. Entre 2011 e 2016, enquanto as exportações em dólar caíram de US\$ 81,80 bilhões para US\$ 71,50 bilhões (-12,6%), as exportações em reais quase dobraram, saindo de R\$ 136,48 bilhões para R\$ 245,63 bilhões (+80,0%). A desvalorização nominal da moeda brasileira foi de quase 100% entre janeiro de 2011 e dezembro de 2016, período em que o real desvalorizou-se de R\$ 1,67 por dólar para R\$ 3,26 por dólar. Ou seja, a queda de quase 40% no preço médio de exportação dos produtos exportados pelo Brasil foi mais que compensada pela desvalorização da moeda nacional.

Gráfico 6 - Exportações Agropecuárias Brasileiras (Em Dólares e Reais)

Fonte: Agrostat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

Além de preços melhores em reais, é importante mencionar o papel do Estado brasileiro para o estímulo da produção agropecuária brasileira. O crédito rural concedido para o custeio, o investimento, a comercialização e a industrialização da safra agrícola brasileira subiu de R\$ 51,16 bilhões, em 2007, para R\$ 162,49 bilhões, em 2016. Com efeito, nesse período de dez anos, houve um incremento de mais de 200% no valor disponibilizado para custeio, investimento e comercialização da safra brasileira. Esse estímulo possibilitou a ampliação da safra de grãos brasileira, que subiu de 114,7 milhões de toneladas na safra 2004/2005, para 186,6 milhões de toneladas na safra 2015/2016, aumentando o excedente exportável.

Com preços melhores em reais e maior estímulo à produção, o faturamento bruto dentro dos estabelecimentos agropecuários (lavoura e pecuária) ou Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária subiu de R\$ 304,8 bilhões, em 2005, para R\$ 529,2 bilhões, em 2016, conforme dados divulgados pela Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em novembro de 2017. Um incremento de quase 100% em uma década.

PARTE IV – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA POR PRODUTOS

A análise sobre o comércio mundial agropecuário dos últimos anos revela uma queda do valor das exportações agropecuárias mundiais nos últimos anos, em função, principalmente, da queda do preço das *commodities* agrícolas. Ademais, pode-se observar uma queda em valor das exportações agropecuárias brasileiras, que foi em parte compensada pela elevação do *quantum* exportado. Essa possível incoerência entre elevação da quantidade exportada com preços mais baixos foi explicada pela desvalorização da taxa de câmbio brasileira entre 2011 e 2016, que possibilitou uma elevação da renda do setor mesmo diante da queda dos preços internacionais das *commodities*, fator que ajuda a explicar, também, a expansão da produção nacional em meio a esse cenário externo de queda dos preços internacionais das *commodities*. Nesse momento da análise, faz-se necessário examinar como os setores da agropecuária brasileira reagiram a esse cenário.

As exportações agropecuárias brasileiras são concentradas em poucos setores. Os cinco principais setores exportadores da agropecuária brasileira representam cerca de 80% do total exportado pelo Brasil em produtos agropecuários. Esses setores são: complexo soja, carnes, complexo sucroalcooleiro, café e cereais, farinhas e preparações.

Tabela 2 – Exportações Agrícolas por Setores: 2010-2016 (Em US\$ Milhões)

Produtos	Exportações (US\$ milhões)				Variação %		Participação (%)				Participação (%)			
	2010	2012	2014	2016	2010-2016	Anual	2010	2012	2014	2016	2010-2012	2012-2014	2014-2016	2010-2016
COMPLEXO SOJA	17.107,05	26.114,13	31.403,50	25.418,64	48,6%	8,2%	26,8%	31,3%	38,0%	35,6%	4,5%	6,7%	-2,5%	8,7%
CARNES	13.629,85	15.735,68	17.429,30	14.210,71	4,3%	0,8%	21,4%	18,9%	21,1%	19,9%	-2,5%	2,2%	-1,2%	-1,5%
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	13.789,92	15.044,59	10.366,87	11.343,73	-17,7%	-3,8%	21,6%	18,0%	12,5%	15,9%	-3,6%	-5,5%	3,3%	-5,8%
CAFÉ	5.764,62	6.462,66	6.661,87	5.471,88	-5,1%	-1,0%	9,0%	7,7%	8,1%	7,7%	-1,3%	0,3%	-0,4%	-1,4%
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	2.715,37	6.674,31	4.641,43	4.251,74	56,6%	9,4%	4,3%	8,0%	5,6%	5,9%	3,7%	-2,4%	0,3%	1,7%
FUMO E SEUS PRODUTOS	2.762,25	3.256,99	2.501,87	2.123,37	-23,1%	-5,1%	4,3%	3,9%	3,0%	3,0%	-0,4%	-0,9%	-0,1%	-1,4%
SUCOS	1.925,13	2.451,46	2.168,27	2.105,15	9,4%	1,8%	3,0%	2,9%	2,6%	2,9%	-0,1%	-0,3%	0,3%	-0,1%
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	856,02	2.150,93	1.399,18	1.255,11	46,6%	8,0%	1,3%	2,6%	1,7%	1,8%	1,2%	-0,9%	0,1%	0,4%
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	906,14	909,63	841,30	852,04	-6,0%	-1,2%	1,4%	1,1%	1,0%	1,2%	-0,3%	-0,1%	0,2%	-0,2%
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	679,97	829,32	748,74	845,56	24,4%	4,5%	1,1%	1,0%	0,9%	1,2%	-0,1%	-0,1%	0,3%	0,1%
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	693,30	623,86	631,36	608,87	-12,2%	-2,6%	1,1%	0,7%	0,8%	0,9%	-0,3%	0,0%	0,1%	-0,2%

Produtos	Exportações (US\$ milhões)				Variação %		Participação (%)				Participação (%)			
	2010	2012	2014	2016	2010-2016	Anual	2010	2012	2014	2016	2010-2012	2012-2014	2014-2016	2010-2016
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	465,70	523,34	551,22	539,88	15,9%	3,0%	0,7%	0,6%	0,7%	0,8%	-0,1%	0,0%	0,1%	0,0%
CACAU E SEUS PRODUTOS	418,78	379,10	337,42	390,02	-6,9%	-1,4%	0,7%	0,5%	0,4%	0,5%	-0,2%	0,0%	0,1%	-0,1%
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	197,42	286,44	485,42	372,47	88,7%	13,5%	0,3%	0,3%	0,6%	0,5%	0,0%	0,2%	-0,1%	0,2%
BEBIDAS	264,41	354,65	428,04	324,44	22,7%	4,2%	0,4%	0,4%	0,5%	0,5%	0,0%	0,1%	-0,1%	0,0%
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	697,28	642,57	742,20	283,75	-59,3%	-16,5%	1,1%	0,8%	0,9%	0,4%	-0,3%	0,1%	-0,5%	-0,7%
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	152,28	305,39	268,80	250,92	64,8%	10,5%	0,2%	0,4%	0,3%	0,4%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%
PESCADOS	216,42	210,04	207,22	236,22	9,1%	1,8%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	-0,1%	0,0%	0,1%	0,0%
RAÇÕES PARA ANIMAIS	138,69	168,57	239,54	225,07	62,3%	10,2%	0,2%	0,2%	0,3%	0,3%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%
LÁCTEOS	155,49	118,96	345,41	167,90	8,0%	1,5%	0,2%	0,1%	0,4%	0,2%	-0,1%	0,3%	-0,2%	0,0%
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS	119,24	81,84	96,28	105,27	-11,7%	-2,5%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	-0,1%	0,0%	0,0%	0,0%
PRODUTOS APÍCOLAS	59,71	58,02	103,84	96,57	61,7%	10,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	28,75	26,07	23,81	13,16	-54,2%	-14,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
COURO, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	6,81	5,26	8,66	4,87	-28,4%	-6,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	63.750,59	83.413,80	82.631,54	71.497,35	12,2%	2,3%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-

Fonte: Agrostat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

O principal setor exportador da agropecuária brasileira é o complexo soja. O setor aumentou a sua participação nas exportações agropecuárias brasileiras entre 2010 e 2016. Em 2010, o complexo soja foi responsável por 26,8% do valor total das exportações agropecuárias brasileiras, porcentagem que subiu 8,8 pontos percentuais até 2016, atingindo 35,6% do valor total exportado pelo Brasil. Ou seja, o complexo soja sozinho foi responsável por mais de um terço das exportações agropecuárias brasileiras.

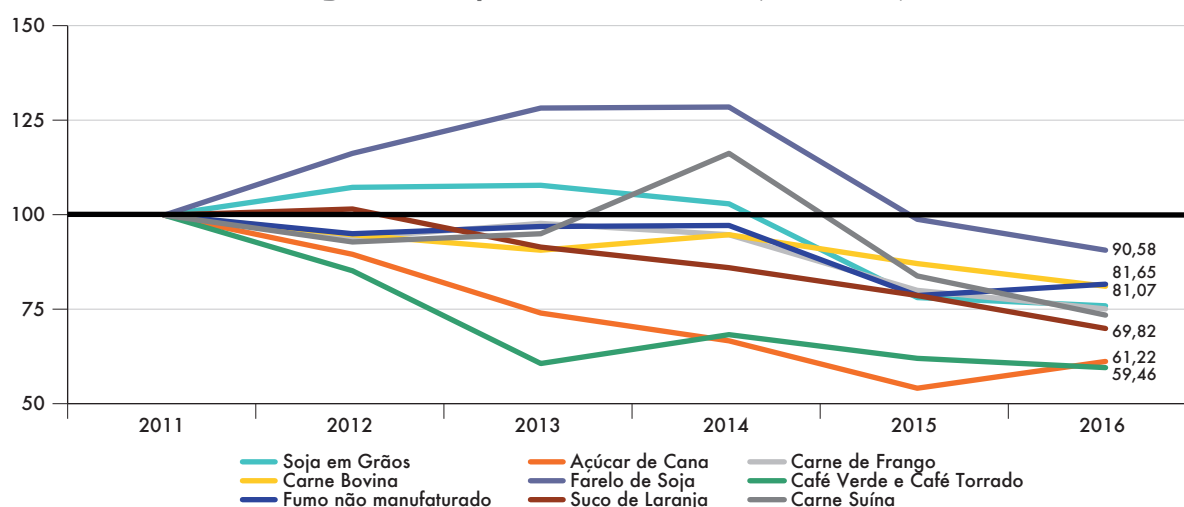
Para chegar nessa participação, é interessante explicitar dois fatores. Em primeiro lugar, a soja foi o grão que teve um dos maiores aumentos de produção no país. Na safra 2009/2010, a produção de soja em grão foi de 68,7 milhões de toneladas, cifra que subiu para 95,4 milhões na safra 2015/2016. Esses 26,7 milhões de toneladas de incremento na safra de soja representaram 71,6% da elevação da safra brasileira de grãos, que subiu 37,4 milhões no período analisado, passando de 149,3 milhões de toneladas na safra 2009/2010 para 186,6 milhões na safra 2015/2016.

O aumento de produção pode ser correlacionado com a elevação do preço médio de exportação do produto em dólares e reais. Entre 2010 e 2013, o preço médio de exportação da soja em grão subiu. Em 2010, esse preço foi de US\$ 379,7 por tonelada, valor que chegou a US\$ 533,3 por tonelada em 2013. Somente no ano de 2016 o preço médio de exportação diminuiu para um valor próximo ao de 2010, atingindo US\$ 374,7 por tonelada. Quando se analisa o preço em reais, multiplicando a taxa de câmbio média anual real/dólar pelo preço médio anual de exportação em dólares, verifica-se que o preço médio de exportação da soja em reais subiu em todo o período analisado (2010 a 2016). O preço médio da tonelada exportada era de R\$ 668,01 por tonelada em 2010, valor que subiu para R\$ 1.305,06 em 2016, quase o dobro do valor de 2010.

O setor de carne, segundo principal setor exportador, perdeu participação entre 2010 e 2016, passando de 21,4% para 19,9% das exportações agropecuárias brasileiras. Uma perda de 1,5 ponto percentual no período. Houve, no entanto, aumento do valor exportado no período de US\$ 13,63 bilhões em 2010 para US\$ 14,21 bilhões em 2016. É interessante notar que esse aumento ocorreu apesar da queda do preço médio das carnes exportadas entre 2011 e 2016. Em 2011, o preço médio de exportação da carne bovina era de US\$ 4.881,74 por tonelada, preço que diminuiu para US\$ 3.957,77 por tonelada em 2016 (-18,9%). Na carne de frango, o preço médio de exportação caiu 25,0% no mesmo período. Já o preço médio de exportação da carne suína caiu de US\$ 2.778,11, em 2001, para US\$ 2.040,73, em 2016, uma queda de 26,5% no preço médio de exportação em dólares.

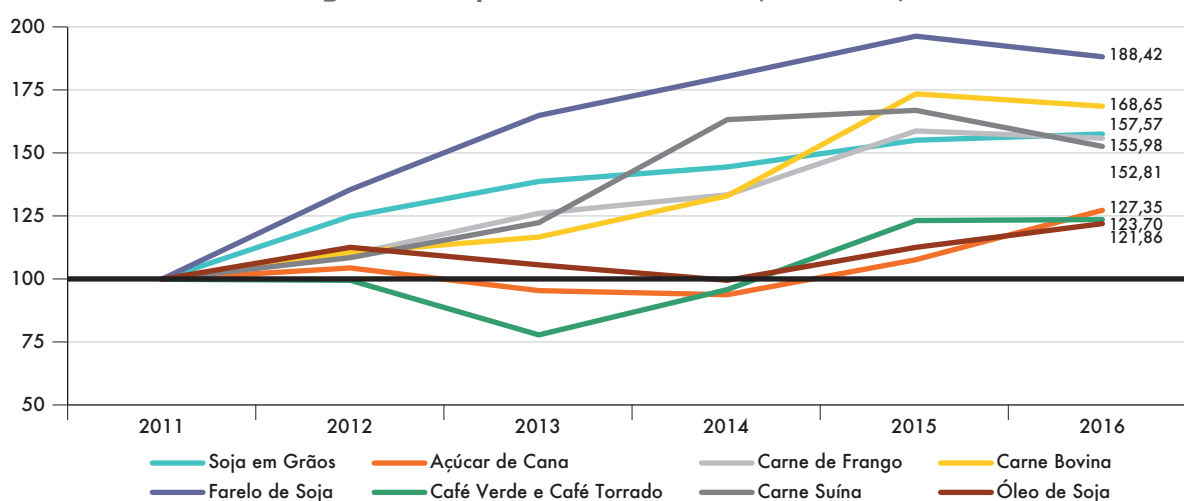
Embora tenha havido queda do preço médio de exportação em dólares, a quantidade exportada subiu no período. Na carne suína, a quantidade exportada subiu 39,6%. Na carne de frango, o incremento do *quantum* exportado foi de 9,2%, chegando a 23,1% na carne bovina. A desvalorização da taxa de câmbio ajuda a explicar a elevação da quantidade exportada. O preço médio de exportação em reais teve forte elevação para as três carnes: +68,7% na carne bovina; +56,0% na carne de frango; e +52,8% na carne suína.

Gráfico 7 - Preços Médios em Dólares dos Principais Produtos Agrícolas Exportados: 2011-2016 (2011 = 100)



Fonte: Agrostat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

Gráfico 8 - Preços Médios em Reais dos Principais Produtos Agrícolas Exportados: 2011-2016 (2011 = 100)



Fonte: Agrostat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

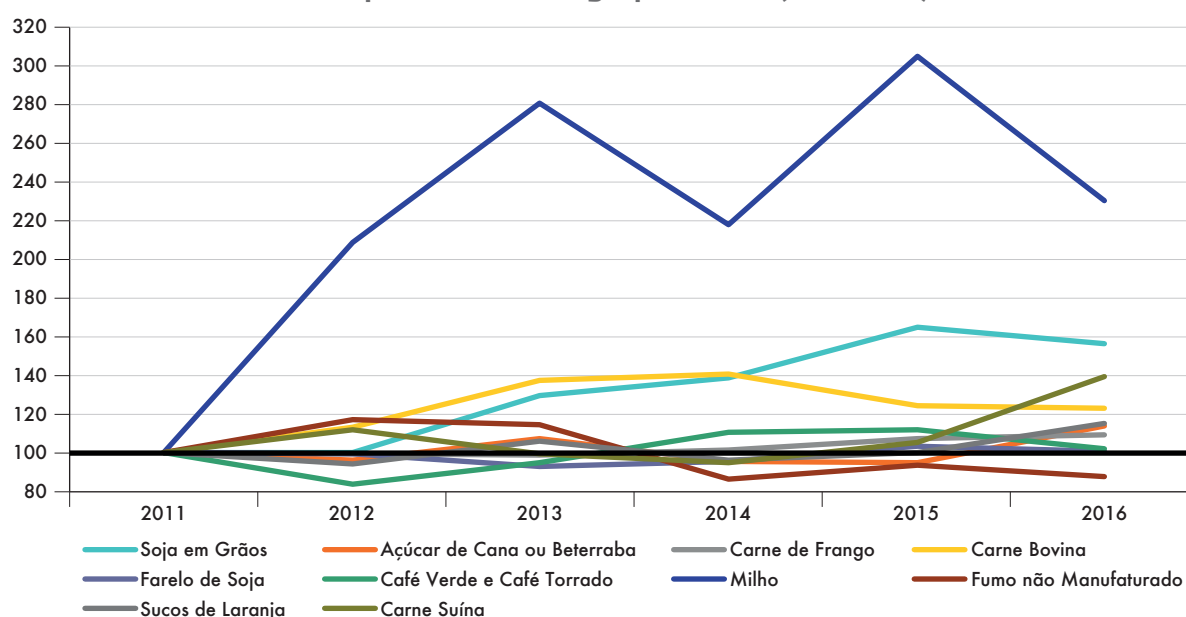
O complexo sucroalcooleiro é o terceiro principal setor exportador da agropecuária brasileira. As exportações do setor registraram queda no período analisado, passando de US\$ 13,79 bilhões, em 2010, para US\$ 11,34 bilhões, em 2016 (-17,7%). Houve queda nos preços internacionais do açúcar de 38,8% entre 2011 e 2016, compensada, em parte, pela expansão de 14,1% no *quantum* exportado (de 25,4 milhões de toneladas de açúcar exportadas em 2010 para 28,9 milhões de toneladas em 2016).

Com a desvalorização do câmbio, todavia, o preço médio de exportação do açúcar em reais subiu 27,3% entre 2011 e 2016, fato que colaborou para a expansão da quantidade embarcada e mitigou o impacto das quedas internacionais do preço em dólar do açúcar nas exportações do setor.

As exportações de café caíram de US\$ 8,73 bilhões, em 2011, para US\$ 5,47 bilhões, em 2016 (-37,3%). A quantidade exportada também subiu: de 1,88 milhão de toneladas para 1,92 milhão (+2,0%). O preço médio de exportação do café verde e do café torrado foi o que teve uma das maiores quedas em dólar, passando de US\$ 4.472 por tonelada, em 2011, para US\$ 2.659 por tonelada, em 2016 (-40,5%). Com a desvalorização do real no período, o preço médio do produto em reais passou de R\$ 7.487 por tonelada, em 2011, para US\$ 9.261 por tonelada, em 2016 (+23,7%). A desvalorização do câmbio brasileiro e o aumento do preço em reais ajudaram no incremento da quantidade exportada (+2,0%), mesmo diante da forte queda do preço do produto em dólares.

Convém lembrar, todavia, que a elevação do preço do açúcar e do café em reais foi de 27,3% e 23,7%, respectivamente. Essa variação foi inferior à inflação de 49,4% acumulada entre janeiro de 2011 e dezembro de 2016, fato que impediu um ganho real para o exportador de açúcar e café, mesmo com o aumento do preço dos dois produtos em reais. Os demais produtos apresentados no gráfico 9 tiveram elevação de preços em reais acima de 49,4%, possibilitando um ganho real aos exportadores.

Gráfico 9 – Quantidade Exportada pelo Brasil dos Principais Produtos Agropecuários (2011 = 100)



Fonte: Agrostat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

Já foi mencionado que os cinco principais setores exportadores agropecuários brasileiros foram: complexo soja; carnes; complexo sucroalcooleiro; café e cereais, farinhas e preparações. As exportações do complexo soja, sozinhas, responderam por 35,6% das exportações totais agropecuárias brasileiras em 2016. Tal participação chegou a 38,0% em 2014, saindo de 26,8%, em 2010. Somente essa estatística já revela uma forte participação de um único setor na pauta exportadora, demonstrando a existência de uma pauta concentrada.

Caso se examinem os três primeiros setores exportadores – complexo soja, carnes e complexo sucroalcooleiro –, também se percebe um aumento da concentração nas exportações agropecuárias brasileiras, pois esses setores passaram de 69,8% do total exportado para 71,3% do total das exportações agropecuárias entre 2010 e 2016.

Quando se compara 2016 em relação a 2010, percebe-se claramente a concentração da pauta em todos os cálculos apresentados na tabela 3. Em 2016, somente 5,1% das exportações agropecuárias brasileiras são de 15 setores apresentados no Agrostat, enquanto 94,9% são dos dez principais setores exportadores. Essas estatísticas eram, em 2010, de 5,7% de participação para os 15 setores, e 94,3% para os dez principais setores exportadores.

Com a forte expansão do principal setor exportador, o complexo soja, o Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH) subiu de 0,178, em 2010, para 0,203, em 2016, também demonstrando um aumento da concentração das exportações agropecuárias brasileiras no período analisado.

Tabela 3 – Índices de Concentração das Exportações Agrícolas por Setores: 2010-2016 (%)

Razões de Concentração	2010	2012	2014	2016
Participação do 1º setor	26,8%	31,3%	38,0%	35,6%
Participação dos 3 primeiros setores	69,8%	68,2%	71,6%	71,3%
Participação dos 5 primeiros setores	83,1%	84,0%	85,3%	84,9%
Participação dos 10 primeiros setores	94,3%	95,5%	94,6%	94,9%
Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH)	0,178	0,182	0,217	0,203

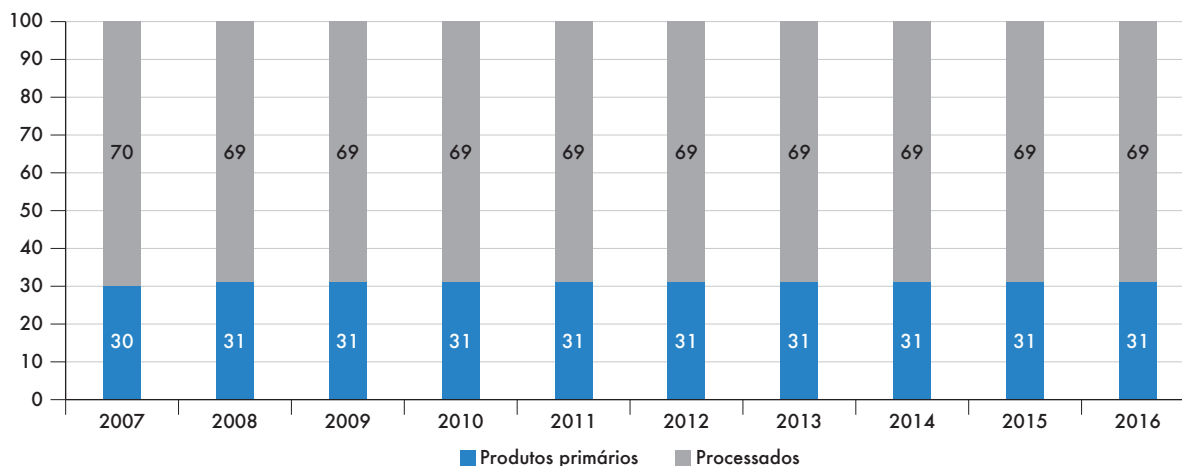
Fonte: Agrostat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

A pauta exportadora brasileira de produtos agropecuários está ficando mais concentrada; contudo, essa concentração foi em produtos primários ou processados? As exportações agrícolas mundiais são concentradas em produtos processados, mesmo que com baixo conteúdo tecnológico. A participação dos produtos processados no comércio de produtos agropecuários foi, ao longo dos últimos dez anos, de 69%. Entretanto, os produtos agropecuários primários participaram com 31% do valor comercializado. Essa distribuição foi quase homogênea na última década.

No caso brasileiro, a distribuição das exportações agropecuárias entre produtos primários e processados mudou ao longo da última década. Em 2007, a distribuição era semelhante ao do comércio mundial, com 31% para os primários e 69% para os processados. Entre 2007 e 2015, a participação dos produtos primários na pauta exportadora subiu dos mencionados 31% para 47%, enquanto a participação dos produtos agropecuários processados caiu de 69% para 53%. No último levantamento, em 2016, a participação foi de 44% para os primários e 56% para os processados.

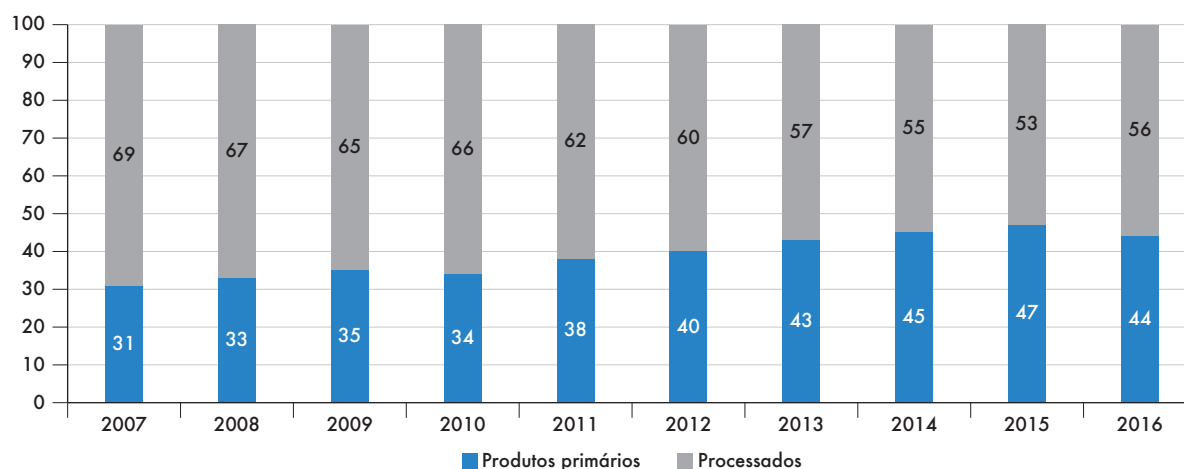
Esses números revelam que a pauta exportadora brasileira de produtos agropecuários está se tornando mais primária, com forte elevação das exportações de grãos e diminuição nas vendas de produtos mais processados. As exportações de grãos eram de US\$ 11,7 bilhões em 2007, cifra que subiu para US\$ 28,7 bilhões em 2016. O aumento das exportações brasileiras de grãos foi de 144,4% entre 2007 e 2016, enquanto o aumento do valor exportado pelo Brasil no período foi de 59,3%. As exportações de soja em grão foram destaque no período, com aumento de 188,3% em valor, passando de US\$ 6,70 bilhões, em 2007 (23,7 milhões de toneladas), para US\$ 19,33 bilhões, em 2016 (51,6 milhões de toneladas).

Gráfico 10 – Exportações Agrícolas Mundiais por Intensidade Tecnológica: 2007-2016 (Participação em %)



Fonte: Trademap/CCI.
Elaboração: SRI/Mapa.

Gráfico 11 – Exportações Agropecuárias Brasileiras por Intensidade Tecnológica: 2007-2016 (Participação em %)



Fonte: Agrostat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

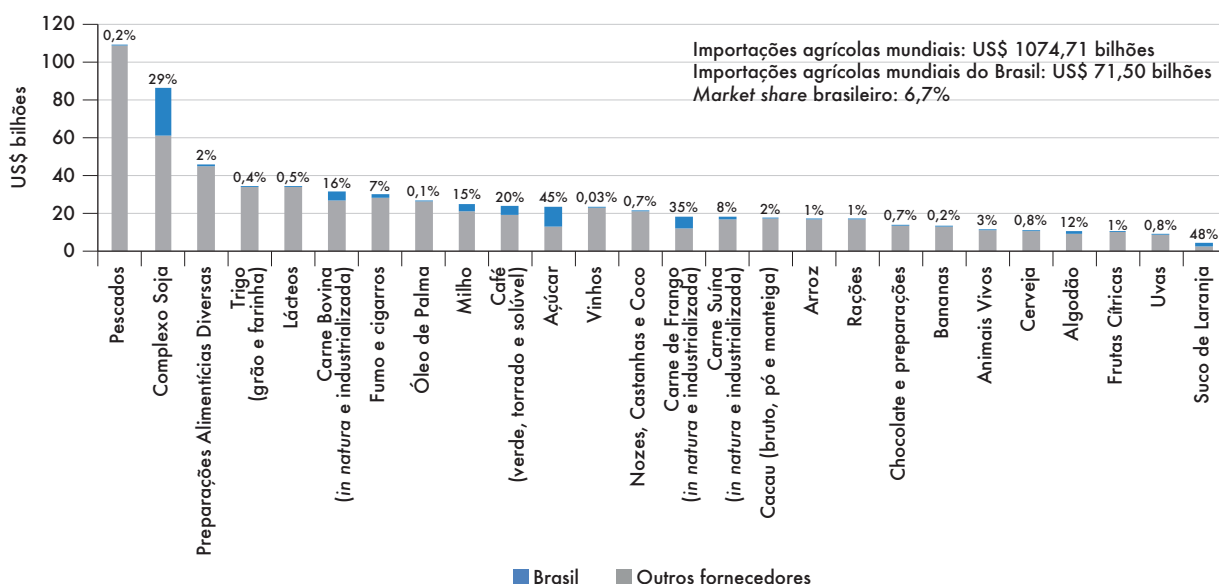
A concentração da pauta exportadora brasileira em poucos produtos também pode ser verificada no gráfico dos principais produtos agrícolas importados pelo mundo e a inserção brasileira. Percebe-se uma forte participação do Brasil no comércio dos seguintes produtos: complexo soja (29% de participação), carne bovina (16% de participação), milho (15% de participação), café (20% de participação), açúcar (45% de participação), carne de frango (35% de participação), algodão (12% de participação) e suco de laranja (48% de participação).

Em alguns produtos a participação é superior a 1,0%, mas inferior a dois dígitos, como o caso dos seguintes produtos: preparações alimentícias diversas (2,0%); fumo e cigarros (7,0%); carne suína (8,0%); cacau (2,0%); animais vivos (3,0%).

Por fim, para metade dos produtos apresentados no gráfico 12, a participação brasileira no comércio mundial é igual ou inferior a 1%: pescados (0,2%); trigo (0,4%); lácteos (0,5%); óleo de palma (0,1%); vinhos (0,03%); nozes, castanhas e cocos (0,7%); arroz (1,0%); rações (1,0%); chocolate e preparações (0,7%); bananas (0,2%); cerveja (0,8%); frutas cítricas (1,0%); e uvas (0,8%).

Esse gráfico evidencia que o Brasil possui forte competitividade em alguns produtos, que poderiam ser considerados como consolidados para efeitos de comércio. Todavia, para se tentar aumentar a participação brasileira no comércio internacional agropecuário, seria importante o Brasil diversificar sua pauta exportadora, aumentando a participação justamente nos produtos em que o país possui pequena participação.

**Gráfico 12 – Principais Produtos Agrícolas Importados
pelo Mundo e Inserção Brasileira: 2016**



Fonte: Trademap/CCI.

Elaboração: SRI/Mapa.

Obs.: 1. Inclui produtos listados no Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), incluindo pescados.

2. Dados extraídos em 13/05/2017. Sujeitos a alteração.

3. Os produtos do gráfico representaram 71,0% das importações agrícolas mundiais.

PARTE V – EXPORTAÇÕES AGROPECUÁRIAS BRASILEIRAS POR MERCADO

Nas quatro primeiras partes desta introdução foram analisados o comércio mundial agropecuário, o desempenho dos países no comércio agropecuário, bem como o desempenho do Brasil, além de analisar as exportações brasileiras com ênfase nos produtos agropecuários exportados. Nesta parte serão analisados os destinos das exportações agropecuárias brasileiras.

Entre 2010 e 2016 houve uma modificação no principal parceiro da agropecuária brasileira. A União Europeia, que por longo tempo foi a principal importadora dos produtos da agropecuária brasileira, perdeu sua posição para a China. A mudança de posição ocorreu no ano de 2013. A partir desse ano, a distância entre a China e a União Europeia só se ampliou. Há, basicamente,

uma inversão de posição entre a China e o bloco. A União Europeia adquiria cerca de um quarto do valor exportado pelo Brasil em produtos agropecuários no ano de 2010, participação praticamente semelhante à da China no ano de 2016.

A China aumentou a sua participação de 14,6%, em 2010, para 24,9%, em 2016. Em valores, as exportações subiram de US\$ 9,34 bilhões, em 2010, para US\$ 17,80 bilhões, em 2016. Um crescimento expressivo de 90,6% entre 2010 e 2016. O informe específico da China revelará, todavia, que a maior parte das exportações foi de um único setor, o complexo soja. Já no informe da União Europeia ficará claro que o bloco possui uma pauta mais diversificada, com uma demanda maior de produtos agropecuários processados.

Somente a China e a União Europeia foram responsáveis por 43,6% do total das exportações agropecuárias brasileiras em 2016. Agregando-se os oito demais mercados analisados nesta publicação aos dois mercados mencionados, verifica-se que 68% das exportações agropecuárias brasileiras são para os dez principais mercados de destino. Todos os demais mercados participaram com 32,0% do valor exportado pelo Brasil.

No período em análise, 2010 a 2016, a participação dos dez principais mercados aumentou de 66,1% para 68,0%, enquanto a participação dos demais mercados caiu de 33,9% para 32,0%. Esse aumento da concentração ocorreu, principalmente, em função do forte crescimento das exportações para a China. Enquanto o crescimento anual das exportações agropecuárias brasileiras foi de 1,1% no período de 2010 a 2016, as exportações à China tiveram crescimento anual de 13,8%. Outros três países asiáticos que estão na relação dos dez maiores importadores de produtos agropecuários brasileiros foram: Coreia do Sul (8,8% ao ano de crescimento das importações de produtos do agronegócio brasileiro); Hong Kong (7,8%); e Indonésia (8,6%).

Tabela 4 – Exportações Agrícolas para os Dez Principais Mercados e Demais: 2010, 2012, 2014, 2016 (Em US\$ Milhões)

País	Exportações (US\$ milhões)				Variação %		Participação (%)			
	2010	2012	2014	2016	2010-2016	Anual	2010	2012	2014	2016
China	9.338,7	16.097,2	19.309,8	17.798,2	90,6%	13,8%	14,6%	19,3%	23,4%	24,9%
União Europeia	16.006,9	18.614,8	17.389,4	13.338,0	-16,7%	-3,6%	25,1%	22,3%	21,0%	18,7%
Estados Unidos	3.056,1	4.730,2	4.298,9	3.653,1	19,5%	3,6%	4,8%	5,7%	5,2%	5,1%
Japão	2.115,7	3.255,7	2.566,8	2.198,8	3,9%	0,8%	3,3%	3,9%	3,1%	3,1%
Rússia	4.038,7	2.873,2	3.630,4	2.070,6	-48,7%	-12,5%	6,3%	3,4%	4,4%	2,9%
Arábia Saudita	1.926,2	2.386,7	2.004,3	2.080,4	8,0%	1,6%	3,0%	2,9%	2,4%	2,9%
Coreia do Sul	1.180,2	2.020,4	1.718,7	1.798,5	52,4%	8,8%	1,9%	2,4%	2,1%	2,5%
Hong Kong	1.316,4	1.843,2	2.722,9	1.917,9	45,7%	7,8%	2,1%	2,2%	3,3%	2,7%
Irã	2.061,1	2.163,2	1.426,8	2.128,9	3,3%	0,6%	3,2%	2,6%	1,7%	3,0%
Indonésia	1.075,8	1.328,2	1.615,5	1.623,2	50,9%	8,6%	1,7%	1,6%	2,0%	2,3%
Dez principais destinos	42.115,8	55.312,7	56.683,6	48.607,5	15,4%	2,9%	66,1%	66,3%	68,6%	68,0%
Demais	21.634,8	28.101,1	25.948,0	22.889,9	5,8%	1,1%	33,9%	33,7%	31,4%	32,0%
Total	63.750,6	83.413,8	82.631,5	71.497,3	12,2%	2,3%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

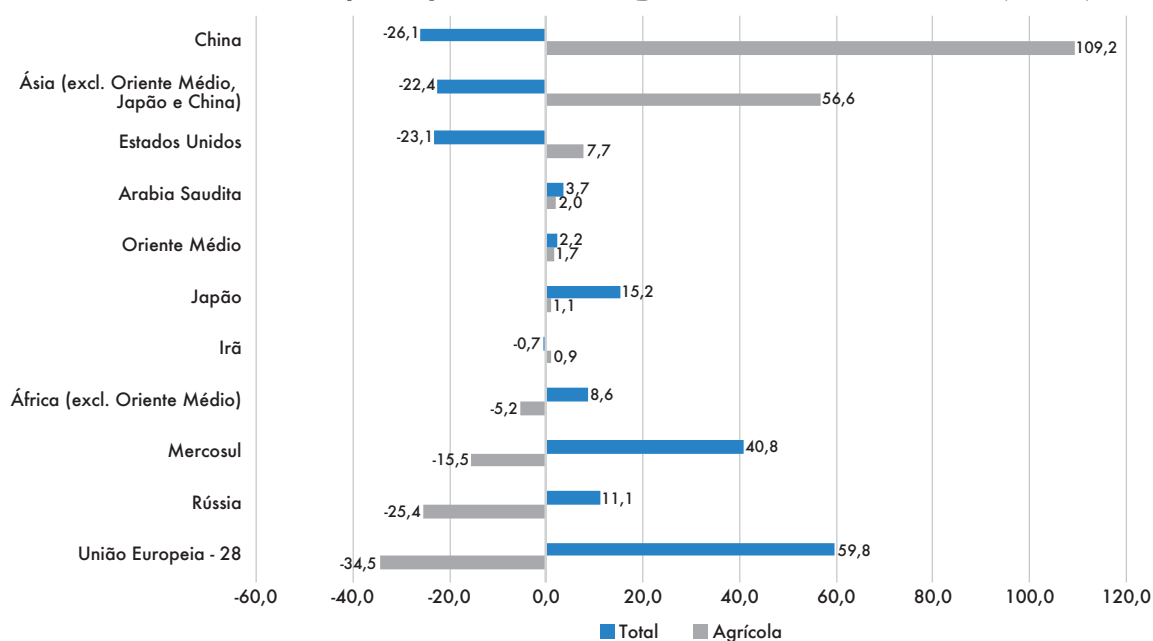
Fonte: Agrostat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

As exportações agropecuárias brasileiras cresceram de US\$ 63,75 bilhões, em 2010, para US\$ 71,50 bilhões, em 2016, o que significou um crescimento de US\$ 7,75 bilhões em valores absolutos. As vendas externas para a China cresceram em patamar superior ao do crescimento total das exportações brasileiras. Foram US\$ 8,46 bilhões de crescimento absoluto das exportações para o país asiático em comparação aos US\$ 7,75 bilhões de crescimento das exportações totais. Dessa forma, pode-se dizer que a China sozinha foi responsável por todo o incremento das exportações brasileiras entre 2010 e 2016.

O gráfico 14 também apresenta outros países com contribuição positiva para o crescimento das exportações agropecuárias brasileiras. O Vietnã é o segundo país da lista (contribuição de 10,4% do crescimento das vendas), seguido da Coreia do Sul (contribuição de 8,0% do crescimento das vendas). Com essa *performance* positiva de alguns países asiáticos, a região, mesmo excluindo a China e o Japão, teve forte contribuição para o crescimento das exportações brasileiras, com 56,6% do aumento do valor exportado entre 2010 e 2016, ou US\$ 4,47 bilhões.

Contudo, outros países ou regiões diminuíram as aquisições de produtos agropecuários brasileiros no período, gerando uma contribuição negativa para as exportações agropecuárias no período. Pode-se citar como exemplo: União Europeia (-34,5%); Rússia (-25,4%); Venezuela (-16,7%).

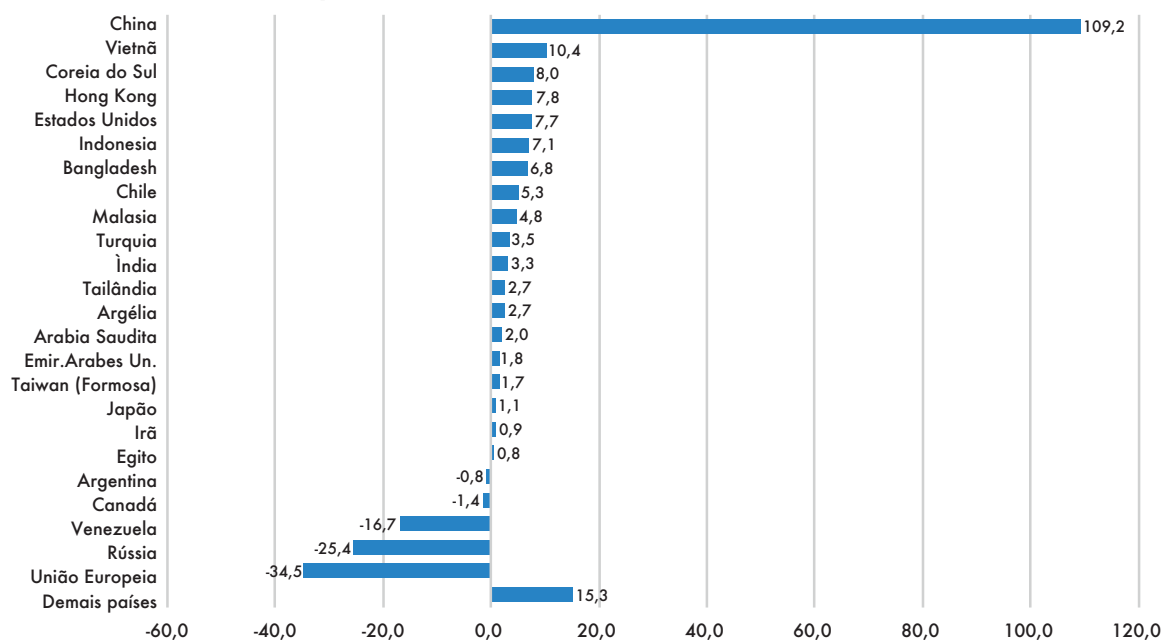
Gráfico 13 – Contribuição de Países, Blocos e Regiões Geográficas ao Crescimento das Exportações Totais e Agrícolas entre 2010 e 2016 (Em %)



Fonte: Agrostat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

Gráfico 14 – Contribuição dos Principais Mercados ao Crescimento das Exportações Agrícolas entre 2010 e 2016 (Em %)



Fonte: Agrostat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

Quanto à concentração das exportações, a China passou de 14,6% de participação, em 2010, para 24,9% de participação, em 2016. Esse aumento de 10,3 pontos percentuais na participação da China revela uma forte concentração das vendas externas agropecuárias em um único mercado. Entretanto, a União Europeia, que era o principal mercado importador em 2010, perdeu 6,4 pontos percentuais de participação entre 2010 e 2016, diminuindo sua participação no comércio agropecuário brasileiro. No conjunto, China e União Europeia passaram de 39,7% de participação no comércio agropecuário brasileiro, em 2010, para 43,6%, em 2016.

Os números a seguir indicam uma concentração da pauta exportadora brasileira nos dois principais mercados, mas, ao se examinar o número dos cinco maiores mercados importadores, percebe-se uma pequena concentração da pauta de 0,5 ponto percentual. Esse número de concentração é abrandado em função da queda de participação da Rússia, que foi o terceiro principal mercado importador em 2010, com 6,3% de participação. Em 2016, a Rússia já não se encontrava na relação dos cinco principais mercados, caindo para a sétima posição, com participação de 2,9%. Essa queda de 3,4 pontos percentuais na participação da Rússia é reflexo da redução das aquisições de produtos agropecuários brasileiros, que diminuíram de US\$ 4,04 bilhões, em 2010, para US\$ 2,07 bilhões, em 2016. As explicações para essa queda serão encontradas no informe da Rússia.

Houve, também, aumento de concentração entre os dez, 20 e 30 principais mercados de destino. Para os dez principais, o índice de concentração passou de 67,7%, em 2010, para 68,0%, em 2016. No caso dos 20 principais mercados, o índice de concentração aumentou de 82,3%, em 2010, para 83,1%, em 2016. Por fim, entre os 30 principais mercados, o índice de concentração aumentou de 89,7%, em 2010, para 90,1%, em 2016.

O IHH também ratifica a elevação da concentração, com o incremento do índice, que passou de 0,099 para 0,108 entre 2010 e 2016.

Tabela 5 – Índices de Concentração das Exportações Agrícolas por Mercados de Destino: 2010-2016 (Em %)

Razões de Concentração	2010 Part. %	2012 Part. %	2014 Part. %	2016 Part. %
5 primeiros mercados	54,2%	54,6%	57,6%	54,7%
10 primeiros mercados	67,7%	67,5%	68,5%	68,0%
20 primeiros mercados	82,3%	82,2%	84,0%	83,1%
30 primeiros mercados	89,7%	91,1%	91,2%	90,1%
Índice de Herfindal-Hirshman (IHH)	0,099	0,100	0,111	0,108

Fonte: Agrostat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

As exportações brasileiras agropecuárias estão ficando mais concentradas tanto no que se refere a produtos quanto a mercados. É interessante, todavia, analisar quais são os principais mercados importadores mundiais de produtos agropecuários e qual a participação brasileira nesses mercados.

Existem três grandes mercados importadores, responsáveis por 39,1% das importações mundiais agropecuárias em 2016. São eles: União Europeia, Estados Unidos e China. Em 2010, esses três mesmos mercados foram responsáveis por 36,8% das importações agropecuárias. A participação brasileira diminuiu tanto no maior mercado importador mundial, a União Europeia, de 10,8% de participação, em 2010, para 7,9% de participação, em 2016, quanto no segundo maior mercado importador, os Estados Unidos, de 2,9% de participação, em 2010, para 2,5% de participação, em 2016. Já nas vendas para a China, terceiro maior mercado importador, houve aumento de participação dos produtos agropecuários brasileiros, os quais participavam com 13,0% do valor importado, em 2010, e passaram a 16,1% no valor importado, em 2016.

No comércio total, a participação brasileira caiu de 7,2%, em 2010, para 6,6%, em 2016. Isso porque, enquanto o comércio mundial cresceu ao ritmo de 3,6% ao ano entre 2010 e 2016, as exportações brasileiras cresceram somente 1,9%. A maior participação brasileira ocorreu no ano de 2011, quando chegou a 7,9%. Daquele ano até 2016, a participação brasileira caiu 1,3 ponto percentual, com o retorno do Brasil ao patamar próximo a 2006.

Embora tenha havido queda no *market share* brasileiro no comércio agropecuário mundial, a participação brasileira aumentou, assim como na China, para alguns dos principais mercados importadores: Japão (de 3,1% para 3,3%); Vietnã (de 3,4% para 3,6%); Hong Kong (de 6,6% para 6,8%); Coreia do Sul (de 5,6% para 6,4%); México (de 0,8% para 1,1%); Indonésia (de 8,1% para 9,2%); Malásia (de 4,7% para 6,7%); Taipei (de 5,1% para 5,4%); e Singapura (de 3,0% para 3,3%).

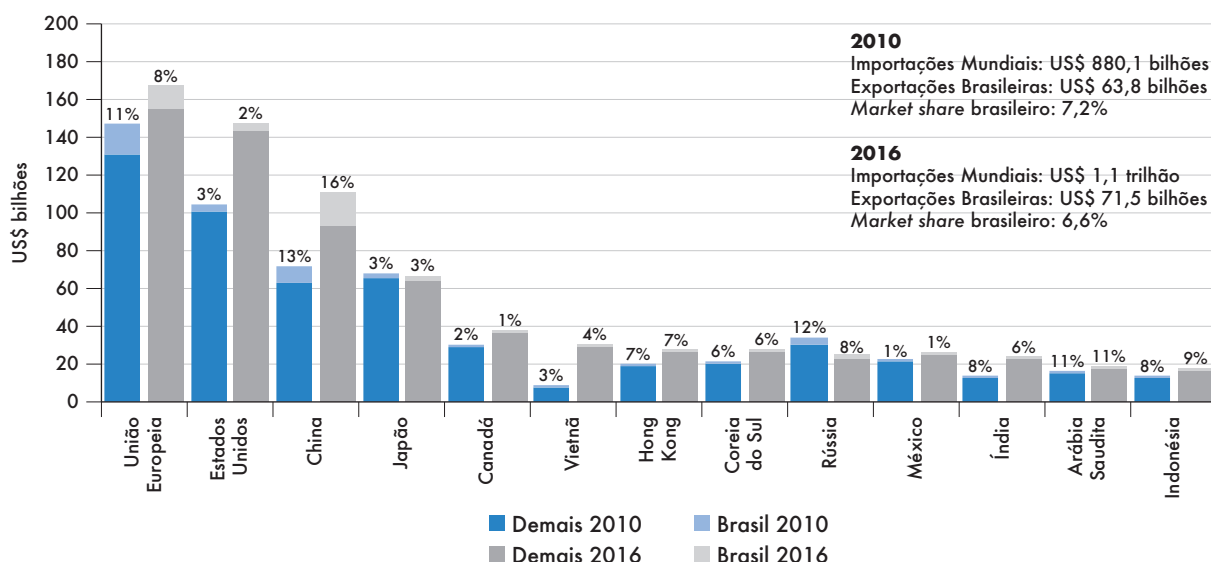
Contudo, houve queda de participação para inúmeros mercados importantes além da União Europeia e dos Estados Unidos: Canadá (de 2,1% para 1,4%); Rússia (de 11,8% para 8,2%); Índia (de 8,2% para 5,7%); Arábia Saudita (de 11,5% para 10,6%); Austrália (de 1,2% para 1,0%); Tailândia (de 10,2% para 8,5%); Suíça (de 1,8% para 1,0%); e Egito (de 12,4% para 11,8%).

Tabela 6 - Principais Importadores Agrícolas Mundiais e a Participação Brasileira

País/Bloco	Importações Agropecuárias Totais (US\$ mil)		Importações de Produtos Agropecuários Brasileiros (US\$ mil)		Crescimento anual 2010-2016		Participação do Brasil		Posição no Ranking das Exportações Agropecuárias Brasileiras
	2010	2016	2010	2016	Mundo	Brasil	2010	2016	2016
Mundo	880.115.375	1.089.913.332	63.750.590	71.497.345	3,6%	1,9%	7,2%	6,6%	
União Europeia	147.633.690	168.104.521	16.006.918	13.337.971	2,2%	-3,0%	10,8%	7,9%	2
Estados Unidos	104.338.415	147.176.450	3.056.086	3.653.141	5,9%	3,0%	2,9%	2,5%	3
China	71.921.117	110.661.561	9.338.735	17.798.220	7,4%	11,3%	13,0%	16,1%	1
Japão	67.943.220	66.953.077	2.115.679	2.198.756	-0,2%	0,6%	3,1%	3,3%	4
Canadá	29.632.320	36.550.095	630.280	521.158	3,6%	-3,1%	2,1%	1,4%	25
Vietnã	8.342.362	30.564.755	283.682	1.086.740	24,2%	25,1%	3,4%	3,6%	15
Hong Kong	19.996.787	28.177.574	1.316.427	1.917.895	5,9%	6,5%	6,6%	6,8%	8
Coreia do Sul	21.082.420	28.144.195	1.180.209	1.798.459	4,9%	7,3%	5,6%	6,4%	9
Rússia	34.089.456	25.354.916	4.038.708	2.070.581	-4,8%	-10,5%	11,8%	8,2%	7
México	21.456.561	25.647.494	168.828	287.863	3,0%	9,3%	0,8%	1,1%	35
Índia	13.396.112	23.865.784	1.104.420	1.358.245	10,1%	3,5%	8,2%	5,7%	12
Arábia Saudita	16.760.036	19.596.362	1.926.232	2.080.372	2,6%	1,3%	11,5%	10,6%	6
Indonésia	13.244.221	17.693.617	1.075.763	1.623.183	4,9%	7,1%	8,1%	9,2%	10
Emirados Árabes Unidos	-	15.855.107	1.182.772	1.323.456	0,0%	1,9%	-	8,3%	13
Malásia	13.332.225	14.893.164	626.287	994.674	1,9%	8,0%	4,7%	6,7%	17
Austrália	11.244.275	14.076.681	133.555	141.452	3,8%	1,0%	1,2%	1,0%	50
Tailândia	9.933.232	14.458.488	1.013.069	1.221.884	6,5%	3,2%	10,2%	8,5%	14
Taipei	10.982.655	12.697.865	557.221	687.477	2,4%	3,6%	5,1%	5,4%	21
Suíça	11.324.891	12.423.758	204.083	121.190	1,6%	-8,3%	1,8%	1,0%	54
Singapore	10.319.486	12.225.811	305.353	404.965	2,9%	4,8%	3,0%	3,3%	27
Egito	10.489.215	11.587.473	1.302.619	1.366.228	1,7%	0,8%	12,4%	11,8%	11

Fonte: Trademap/CCI e Agrostat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

Gráfico 15 – Participação do Brasil na Importação Agrícola de Mercados Selecionados: 2010 e 2016



Crescimento Anual das Importações de Produtos Agrícolas (2010-2016)

Total	2,2%	5,9%	7,4%	-0,2%	3,6%	24,2%	5,9%	4,9%	-4,8%	3,0%	10,1%	2,6%	4,9%
Do Brasil	-3,0%	3,0%	11,3%	0,6%	-3,1%	25,1%	6,5%	7,3%	-10,5%	9,3%	3,5%	1,3%	7,1%

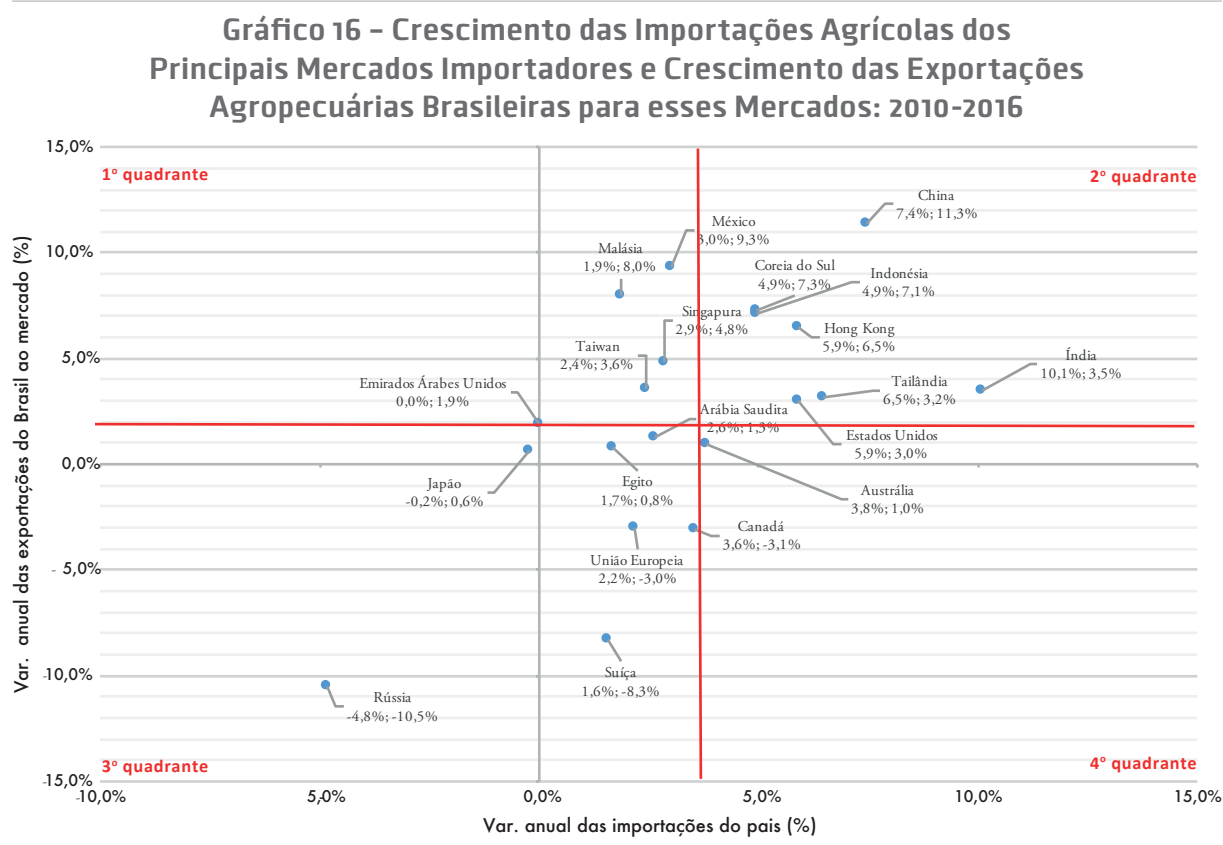
Fonte: Trademap/CCI e Comtrade/ONU.

Elaboração: SRI/Mapa.

O comércio mundial de produtos agropecuários cresceu 3,6% entre 2010 e 2016. Alguns dos principais mercados importadores tiveram crescimento acima desse ritmo ou, em outros casos, tiveram crescimento menor. Para se visualizar melhor os mercados mais dinâmicos, bem como os menos dinâmicos, no que se refere ao ritmo de crescimento das aquisições de produtos agropecuários, foi elaborado o gráfico 16, que foi dividido em quatro quadrantes, de acordo com o crescimento das importações do mercado, e também o aumento das exportações brasileiras de produtos agropecuários para os mercados.

Nos 1º e 3º quadrantes, é possível visualizar os mercados com ritmo de crescimento das importações de produtos agropecuários menor que a média mundial de 3,6%, entre 2010 e 2016. Por sua vez, nos 2º e 4º quadrantes estão os mercados mais dinâmicos, com crescimento acima na média do comércio mundial agropecuário. É importante alertar, todavia, que o Vietnã, que se tornou o sexto maior importador de produtos agropecuários, foi retirado do rol de países apresentados no gráfico 16 por ter uma taxa de crescimento das importações de produtos agropecuários muito acima dos demais, com 24,2%. A inserção do ponto do Vietnã no gráfico aumentaria a escala dos eixos, e, por conseguinte, dificultaria a visualização dos demais países que estavam em pontos mais próximos.

Levando-se em consideração o ritmo de crescimento das exportações agropecuárias brasileiras entre 2010 e 2016, que foi de 1,9%, os mercados que se encontram no 1º e 2º quadrantes foram aqueles nos quais o Brasil teve melhor desempenho exportador. Entretanto, os mercados dos 3º e 4º quadrantes foram aqueles com pior desempenho exportador do Brasil.



Fonte: Trademap/CCI.
Elaboração: SRI/Mapa.

PARTE VI – SÍNTESE

Tabela 7 – Importações Agrícolas Mundiais e Inserção Brasileira, Segundo Principais Mercados de Destino

Mercado Destino	Tamanho do mercado importador				Dinamismo do mercado importador		Market share do Brasil %			Importações de Produtos Agrícolas Brasileiros				
	Importações Agrícolas do mundo		Part.% no Comércio Agrícola Mundial											
	2010 (US\$ Mil)	2016 (US\$ Mil)	2010	2016	Var.% Anual (10-16) Mundo	Contribuição % ao crescimento do comércio mundial	2010	2016	Variação em pontos percentuais	2010 (US\$ Mil)	2016 (US\$ Mil)	Part %	Var.% Anual (10-16) Brasil	Contribuição % ao crescimento
Comércio Mundial Agropecuário	880.115.375	1.089.913.332	-	-	3,6%	-	7,2%	6,6%	-0,6	63.750.591	71.497.346	-	1,9%	
Países com mercados acima de 50 bilhões e com crescimento anual das importações de produtos agrícolas acima do crescimento do comércio mundial agrícola (3,6%)														
Estados Unidos	104.338.415	147.176.450	11,9%	13,5%	5,9%	20,4%	2,9%	2,5%	-0,4	3.056.086	3.653.141	5,1%	3,0%	7,7%
China	71.921.117	110.661.561	8,2%	10,2%	7,4%	18,5%	13,0%	16,1%	3,1	9.338.735	17.798.220	24,9%	11,3%	109,2%
Países com mercados acima de 50 bilhões e com crescimento anual das importações de produtos agrícolas abaixo do crescimento do comércio mundial agrícola (3,6%)														
União Europeia	147.633.690	168.104.521	16,8%	15,4%	2,2%	9,8%	10,8%	7,9%	-2,9	16.006.918	13.337.971	18,7%	-3,0%	-34,5%
Japão	67.943.220	66.953.077	7,7%	6,1%	-0,2%	-0,5%	3,1%	3,3%	0,2	2.115.679	2.198.756	3,1%	0,6%	1,1%
Países com mercados entre 20 e 50 bilhões e com crescimento anual das importações de produtos agrícolas igual ou superior ao crescimento do comércio mundial agrícola (3,6%)														
Canadá	29.632.320	36.550.095	3,4%	3,4%	3,6%	3,3%	2,1%	1,4%	-0,7	630.280	521.158	0,7%	-3,1%	-1,4%
Vietnã	8.342.362	30.564.755	0,9%	2,8%	24,2%	10,6%	3,4%	3,6%	0,2	283.682	1.086.740	1,5%	25,1%	10,4%
Hong Kong	19.996.787	28.177.574	2,3%	2,6%	5,9%	3,9%	6,6%	6,8%	0,2	1.316.427	1.917.895	2,7%	6,5%	7,8%
Coreia do Sul	21.082.420	28.144.195	2,4%	2,6%	4,9%	3,4%	5,6%	6,4%	0,8	1.180.209	1.798.459	2,5%	7,3%	8,0%
Índia	13.396.112	23.865.784	1,5%	2,2%	10,1%	5,0%	8,2%	5,7%	-2,5	1.104.420	1.358.245	1,9%	3,5%	3,3%
Países com mercados entre 20 e 50 bilhões e com crescimento anual das importações de produtos agrícolas abaixo do crescimento do comércio mundial agrícola (3,6%)														
Rússia	34.089.456	25.354.916	3,9%	2,3%	-4,8%	-4,2%	11,8%	8,2%	-3,6	4.038.708	2.070.581	2,9%	-10,5%	-25,4%
México	21.456.561	25.647.494	2,4%	2,4%	3,0%	2,0%	0,8%	1,1%	0,3	168.828	287.863	0,4%	9,3%	1,5%
Países com mercados entre 14 e 20 bilhões e com crescimento anual das importações de produtos agrícolas acima do crescimento do comércio mundial agrícola (3,6%)														
Indonésia	13.244.221	17.693.617	1,5%	1,6%	4,9%	2,1%	8,1%	9,2%	0,9	1.075.763	1.623.183	2,3%	7,1%	7,1%
Austrália	11.244.275	14.076.681	1,3%	1,3%	3,8%	1,4%	1,2%	1,0%	-0,2	133.555	141.452	0,2%	1,0%	0,1%
Tailândia	9.933.232	14.458.488	1,1%	1,3%	6,5%	2,2%	10,2%	8,5%	-1,7	1.013.069	1.221.884	1,7%	3,2%	2,7%
Países com mercados entre 14 e 20 bilhões e com crescimento anual das importações de produtos agrícolas abaixo do crescimento do comércio mundial agrícola (3,6%)														
Arábia Saudita	16.760.036	19.596.362	1,9%	1,8%	2,6%	1,4%	11,5%	10,6%	-0,9	1.926.232	2.080.372	2,9%	1,3%	2,0%
Emirados Árabes Unidos	-	15.855.107	-	1,5%	-	-	-	8,3%	-	1.182.772	1.323.456	1,9%	1,9%	-
Malásia	13.332.225	14.893.164	1,5%	1,4%	1,9%	0,7%	4,7%	6,7%	2,0	626.287	994.674	1,4%	8,0%	4,8%

Fonte: Trademap/CCI.
Elaboração: SRI/Mapa.



Arábia Saudita

Arábia Saudita:

Capital: Riade

População:¹ 31,74 milhões de habitantes

PIB (2016):¹ US\$ 646,4 bilhões

PIB per capita (2016):¹ US\$ 20.365

PIB por setor:²

- Agricultura: 2,4%
- Indústria: 42,9%
- Serviços: 54,7%

Taxa média de cresc. (2006-2015):¹ 3,9%

Taxa de crescimento (2016):¹ 1,7%

Projeção de cresc. (2017):¹ 0,1%

¹ Fundo Monetário Internacional (FMI).

² Central de Inteligência Americana (CIA).

Brasil:

População:³ 206,1 milhões de habitantes

PIB (2016):¹ US\$ 1,80 trilhão

PIB per capita (2016):¹ US\$ 8.727

PIB por setor:³

- Agricultura: 5,2%
- Indústria: 22,7%
- Serviços: 72,0%

Taxa média de cresc. (2006-2015):¹ 2,8%

Taxa de cresc. (2016):¹ -3,6%

Projeção de cresc. (2017):¹ 0,7%

³ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Balança Comercial Total e Agrícola (em US\$ mil)

Arábia Saudita		2012	2016	Var. Média Anual (%)
Importação	Total	151.260.013	129.795.972	-3,8%
	Agrícola*	21.592.170	19.596.362	-2,4%
	Part. %	14,3%	15,1%	-
	Total	387.373.983	207.572.140	-14,4%
Exportação	Agrícola*	3.561.362	3.653.959	0,6%
	Part. %	0,9%	1,8%	-

Fonte: Trademap/CCI.

Elaboração: SRI/Mapa.

Nota: * Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.



PARTE I – O COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-ARÁBIA SAUDITA

A Arábia Saudita representa a segunda maior economia do Oriente Médio em termos de Produto Interno Bruto (PIB), com US\$ 639,6 bilhões em 2016.¹ Ela também ocupa a segunda posição em termos de reserva de petróleo, atrás somente da Venezuela, de acordo com dados da Organização dos Países Produtores de Petróleo (Opec).² O país é o principal exportador mundial do produto, sendo o setor petrolífero responsável por quase metade do PIB (42%) e 90% de suas exportações.³

O governo busca diversificar a economia da Arábia Saudita e reduzir os subsídios em alguns setores, visando à redução do desemprego e do déficit orçamentário. Em 2016, o país registrou queda na taxa de crescimento do PIB, porém há expectativa de recuperação em 2017, dependendo da oscilação do preço internacional do barril de petróleo.

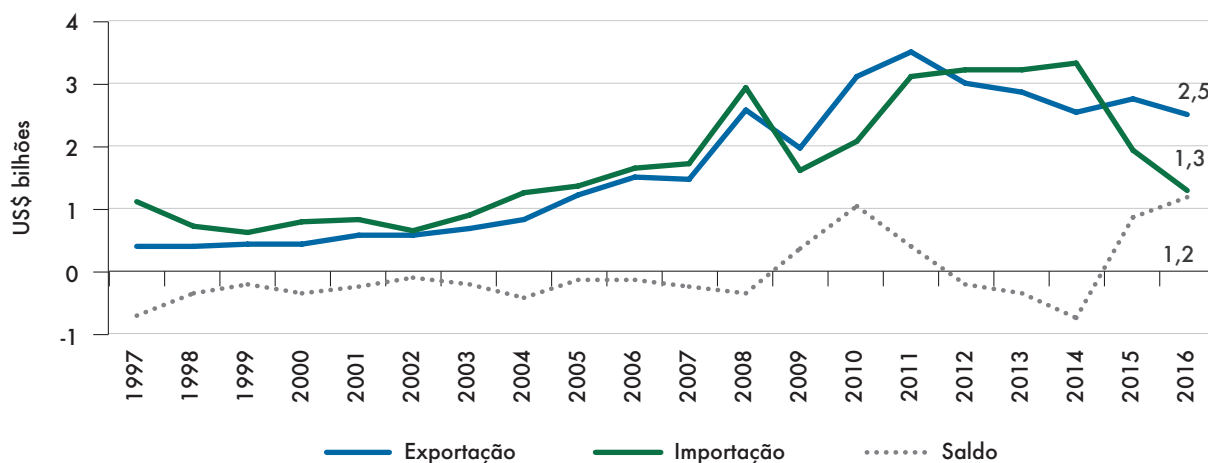
Nesse contexto, a corrente de comércio entre Brasil e Arábia Saudita somou US\$ 3,78 bilhões em 2016, o que representou retração de 18,7% em relação ao ano anterior, quando foram registrados US\$ 4,65 bilhões. O Brasil exportou US\$ 2,49 bilhões ao país e adquiriu US\$ 1,3 bilhão em produtos sauditas, resultando em superávit comercial de US\$ 1,19 bilhão no período. Desde 2011, quando as exportações brasileiras alcançaram o recorde de US\$ 3,48 bilhões, observa-se queda constante das vendas brasileiras ao mercado, de modo que o nível alcançado em 2016 aproxima-se do que havia sido registrado em 2008 (US\$ 2,56 bilhões).

1 Fonte: FMI.

2 Fonte: OPEP, disponível em: <http://www.opec.org/opec_web/en/data_graphs/330.htm>. Acesso em: set. 2017.

3 Fonte: CIA, disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/sa.html>>. Acesso em: set. 2017.

Gráfico I - Comércio Bilateral Total Brasil - Arábia Saudita



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

PARTE II - O INTERCÂMBIO COMERCIAL AGRÍCOLA

A Arábia Saudita é um país de clima predominantemente árido, ou seja, de condições naturais adversas ao desenvolvimento agrícola. Ela produziu, em 2014, principalmente tâmaras (766,80 mil toneladas), melancias (532,19 mil toneladas) e trigo (500 mil toneladas).⁴ Apesar dos incentivos governamentais, a agricultura do país sofreu retrações constantes nos últimos anos, representando 2,4% do PIB em 2016. A questão da segurança alimentar é motivo de preocupação, em função da escassez de seus recursos hídricos. O aumento da produção de trigo e de outros produtos agrícolas, com base na utilização de recursos aquíferos, consiste em um processo não renovável, principalmente quando se considera o baixo índice pluviométrico da região, o que poderia comprometer o abastecimento de sua população no futuro. Como resultado, o país é um mercado importador líquido de produtos agropecuários, ocupando a 12ª posição no *ranking* mundial de importadores em 2016. O déficit na balança do setor foi de US\$ 15,83 bilhões no período.

As importações agrícolas da Arábia Saudita somaram US\$ 19,60 bilhões em 2016, o que representou queda de 14,4% em relação ao ano anterior. O mercado que mais contribuiu para essa retração foi a União Europeia, seu principal fornecedor de produtos agrícolas, cujas vendas ao

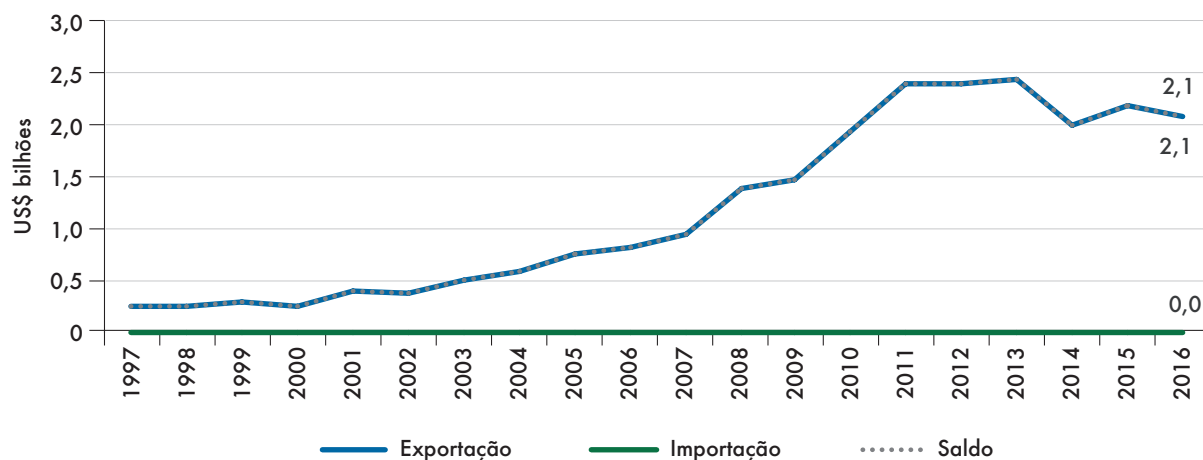
4 Fonte: FAOSTAT, disponível em: <<http://www.fao.org/faostat/en/#data/QC>>. Acesso em: set. 2017.



mercado saudita reduziram US\$ 854,12 milhões no período. Em seguida, os países que também foram responsáveis pela redução das compras externas agrícolas sauditas foram: Índia (redução de US\$ 606,99 milhões) e Rússia (redução de US\$ 435,69 milhões). O Brasil foi o quarto principal fornecedor de produtos agropecuários ao mercado saudita, com 9,1% do total de suas importações em 2016.

As exportações agrícolas brasileiras para a Arábia Saudita alcançaram a cifra de US\$ 2,08 bilhões em 2016, o que representou queda de 4,7% ante o ano anterior. Esse montante representa o retorno aos níveis de exportações observados em 2014, que foram de US\$ 2 bilhões, visto que, em 2015, as vendas haviam registrado recuperação em relação a 2014. Nos últimos cinco anos, as vendas brasileiras ao mercado saudita sofreram retração de 3,4%, em média, ao ano.

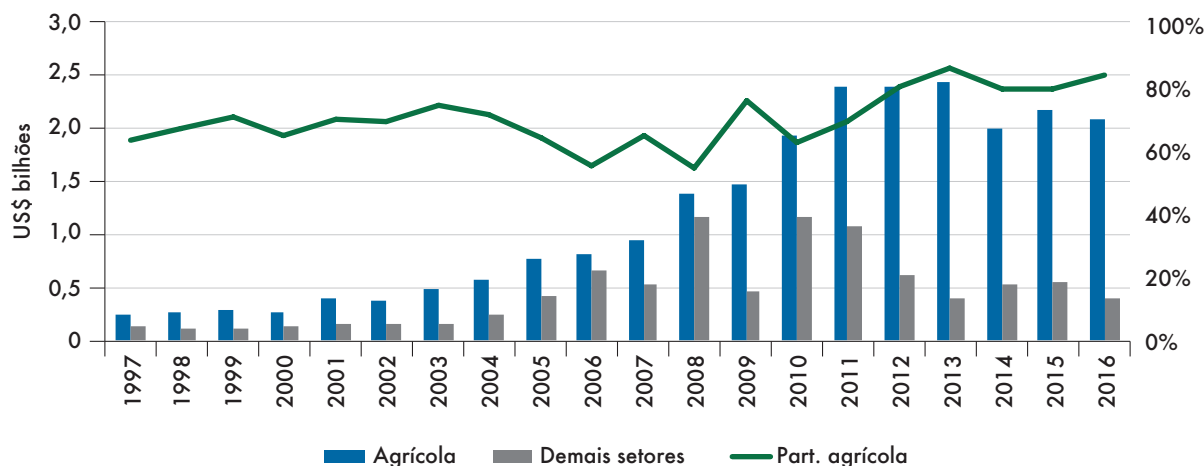
Gráfico II - Comércio Bilateral Agrícola Brasil-Arábia Saudita



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

O setor agrícola representou a grande maioria das aquisições sauditas de produtos brasileiros no último ano. Oitenta e três vírgula seis por cento das vendas ao mercado foram representadas pelos produtos agropecuários. Trata-se da segunda maior representação da agricultura do Brasil na pauta de exportações à Arábia Saudita, perdendo somente para o ano de 2013, quando o *share* agrícola alcançou 85,7%.

**Gráfico III - Participação do Setor Agropecuário
nas Exportações Brasileiras à Arábia Saudita**



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

O principal produto exportado pelo Brasil à Arábia Saudita em 2016 foi a carne de frango *in natura*, cujo montante alcançou US\$ 1,15 bilhão e 744,97 mil toneladas. Em quantidade, esse montante representa o segundo maior da série histórica (desde 1997), atrás somente do *quantum* registrado em 2015, que somou 784,61 mil toneladas. A Arábia Saudita é o terceiro maior importador mundial de carne de frango (US\$ 1,48 bilhão), atrás apenas do Japão (US\$ 3,06 bilhões) e da União Europeia (US\$ 2,38 bilhões). O Brasil é o principal fornecedor do produto ao mercado saudita, com quase 80% do que ele importou do mundo em 2016.

As exportações de açúcar de cana em bruto foram as que mais contribuíram para amenizar a queda nas vendas brasileiras à Arábia Saudita em 2016, com aumento de US\$ 179,01 milhões (+106,2%). Após perdas constantes nos últimos cinco anos, a recuperação das vendas resultou em recorde histórico de quantidade embarcada em 2016, com quase 1 milhão de toneladas (+77,8%). As vendas de açúcar refinado, por sua vez, sofreram retração de 44,6% em valor, e 58,4% em *quantum* em relação ao ano precedente.

Outro item da pauta exportadora que apresentou crescimento expressivo no último ano foi a carne bovina *in natura*. O produto brasileiro estava embargado na Arábia Saudita desde dezembro de 2012, e, com a suspensão do embargo, as vendas ao país alcançaram a cifra de US\$ 110,60 milhões.



Tabela I – Principais Produtos Agrícolas Exportados pelo Brasil à Arábia Saudita

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Carne de frango <i>in natura</i>	1.352.613	784.608	1.153.083	744.973	-14,8%	-5,1%
Açúcar de cana em bruto	168.638	560.874	347.652	997.164	106,2%	77,8%
Soja em grãos	194.420	496.672	148.354	381.074	-23,7%	-23,3%
Carne bovina <i>in natura</i>	0	0	110.602	28.653	-	-
Milho	126.160	744.795	107.528	667.113	-14,8%	-10,4%
Açúcar refinado	170.892	574.612	94.696	239.216	-44,6%	-58,4%
Farelo de soja	55.316	146.768	39.858	116.794	-27,9%	-20,4%
Café solúvel	15.184	1.847	15.083	1.900	-0,7%	2,9%
Leite condensado	12.683	6.243	12.400	6.976	-2,2%	11,7%
Sucos de laranja	7.898	4.657	7.991	4.744	1,2%	1,9%
Café verde	5.883	2.413	7.305	2.820	24,2%	16,9%
Carne de peru <i>in natura</i>	3.794	1.319	4.800	1.301	26,5%	-1,3%
Álcool etílico	13.497	26.821	4.764	7.861	-64,7%	-70,7%
Carne de frango industrializada	16.902	4.694	3.941	1.313	-76,7%	-72,0%
Carne de pato <i>in natura</i>	3.228	1.027	3.521	1.413	9,1%	37,6%
Sementes de oleaginosas (exclui soja)	2.341	8.810	3.336	13.596	42,5%	54,3%
Arroz	5.398	9.903	3.157	6.264	-41,5%	-36,7%
Ovos	4.457	1.243	3.102	986	-30,4%	-20,7%
Outras preparações alimentícias	2.239	584	1.157	312	-48,3%	-46,6%
Miudezas de carne bovina	0	0	941	329	-	-
DEMAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS	20.889	-	7.099	-	-66,0%	-
TOTAL AGRÍCOLA	2.182.432	-	2.080.372	-	-4,7%	-
DEMAIS SETORES (NÃO AGRÍCOLA)	567.935	-	406.881	-	-28,4%	-
TOTAL BRASIL	2.750.367	-	2.487.253	-	-9,6%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

A pauta de exportação brasileira é historicamente bastante concentrada. Em 2016, mais de 60% do valor exportado em produtos agropecuários limitou-se ao setor de carnes, sendo 83,6% desse montante restrito à carne de frango *in natura*. Somente dois setores da pauta, quais sejam, carnes e complexo sucroalcooleiro (principalmente açúcar de cana em bruto, que participou com 58,8% das vendas do setor sucroalcooleiro), foram responsáveis por 82,9% do que o Brasil exportou ao mercado saudita no último ano. Em comparação com cinco anos atrás, o *share* dos dois setores permaneceu estável: 82,5% em 2012 e o já mencionado percentual de 82,9% no último período.

Gráfico IV – Exportações Agrícolas Brasileiras à Arábia Saudita (2012)

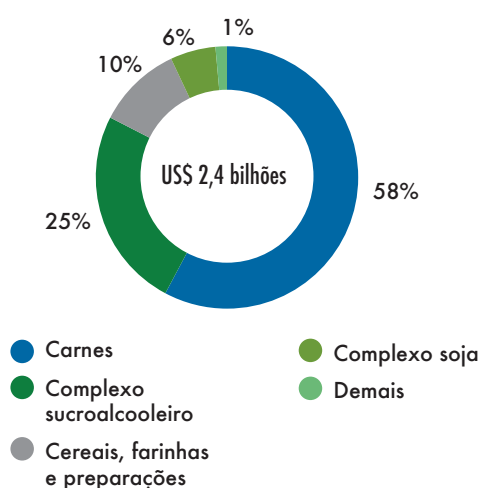
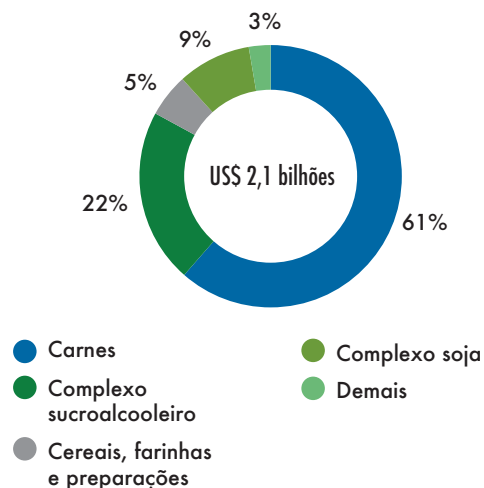


Gráfico V – Exportações Agrícolas Brasileiras à Arábia Saudita (2016)



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

Como pode ser observado na tabela II, em 2016 não houve importação de produtos agrícolas provenientes da Arábia Saudita pelo Brasil. O último registro de compras do setor foi em 2015, quando o Brasil importou US\$ 7,03 mil em demais óleos essenciais.

Tabela II – Principais Produtos Agrícolas Importados pelo Brasil da Arábia Saudita

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
DEMAIS ÓLEOS ESSENCIAIS	7	0	0	0	-100,0%	-100,0%
TOTAL AGRÍCOLA	7	-	0	-	-100,0%	-
DEMAIS SETORES (NÃO AGRÍCOLA)	1.906.554	-	1.300.622	-	-31,8%	-
TOTAL BRASIL	1.906.561	-	1.300.622	-	-31,8%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.



PARTE III – O INTERCÂMBIO COMERCIAL NÃO AGRÍCOLA

Em relação aos setores não agrícolas, as exportações brasileiras concentraram-se em automóveis (US\$ 103,22 milhões e 25,4% de participação), armamentos, tais como bombas, granadas, torpedos, minas, mísseis, entre outros (US\$ 64,78 milhões e 15,9% de participação), além de tubos de ferro ou aço (US\$ 52,68 milhões e 12,9% de participação). Os produtos não agrícolas representaram apenas 16,4% do total das vendas brasileiras ao mercado saudita em 2016.

Tabela III – Principais Produtos Não Agrícolas Exportados pelo Brasil à Arábia Saudita

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para transporte de pessoas	0	0	103.223	629	-	-
Bombas, granadas, torpedos, minas, mísseis, cartuchos e outras munições e projéteis, e suas partes, incluídos os zagalotes, chumbos de caça e buchas para cartuchos	107.425	1.270	64.779	939	-39,7%	-26,1%
Tubos e perfis ocios, sem costura, de ferro ou aço	24.871	15.838	52.678	45.236	111,8%	185,6%
Madeira serrada ou fendida longitudinalmente, cortada transversalmente ou desenrolada, mesmo aplainada, polida ou unida pelas extremidades, de espessura superior a 6 mm	23.136	56.295	24.303	69.488	5,0%	23,4%
Minérios de ferro e seus concentrados, incluídas as piratas de ferro ustuladas (cinzas de piratas)	163.582	1.890.700	21.458	351.937	-86,9%	-81,4%
Corindo artificial, de constituição química definida ou não, óxido de alumínio, hidróxido de alumínio	0	0	9.944	29.263	-	-
"Bulldozers", "angledozers", niveladores, raspo-transportadores ("scrapers"), pás mecânicas, escavado	48.340	4.767	7.797	919	-83,9%	-80,7%
Bombas para líquidos, mesmo com dispositivo medidor, elevadores de líquidos	1.434	65	7.513	291	424,1%	349,5%
Calçados com sola exterior de borracha, plásticos, couro natural ou reconstituído e parte superior de couro natural	10.388	317	7.392	289	-28,8%	-8,7%
Papel e cartão, não revestidos, dos tipos utilizados para escrita, impressão ou outros fins gráficos	7.359	8.507	6.648	8.269	-9,7%	-2,8%
DEMAIS PRODUTOS NÃO AGRÍCOLAS	181.401	-	101.147	-	-44,2%	-
TOTAL NÃO AGRÍCOLA	567.935	-	406.881	-	-28,4%	-
TOTAL AGRÍCOLA	2.182.432	-	2.080.372	-	-4,7%	-
TOTAL BRASIL	2.750.367	-	2.487.253	-	-9,6%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

Considerando que a Arábia Saudita é um país essencialmente exportador de petróleo, como mencionado previamente, o principal produto importado pelo Brasil com origem no mercado saudita foram os óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, com US\$ 884,90 milhões em 2016. O país foi o segundo principal fornecedor do produto ao Brasil, perdendo apenas para a Nigéria, cujas vendas alcançaram a cifra de US\$ 988,98 milhões no mesmo período. Apesar da retração nas importações do produto entre 2016 e 2015 (-43,0%), a participação deste na pauta de importação brasileira foi de 68,0%.

Cabe ressaltar, ainda, as aquisições de adubos e fertilizantes, que somaram o montante recorde de US\$ 211,44 milhões no último ano e cresceram 212,8% em relação ao ano anterior, de modo que o país passou de 16º para décimo principal fornecedor do produto ao Brasil.

Tabela IV – Principais Produtos Não Agrícolas Importados pelo Brasil da Arábia Saudita

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	1.552.740	3.677.450	884.899	3.126.733	-43,0%	-15,0%
Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, contendo dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes	36.503	76.938	141.597	407.286	287,9%	429,4%
Álcoois acíclicos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados	55.727	118.978	72.591	147.454	30,3%	23,9%
Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, nitrogenados	31.087	108.250	69.841	296.779	124,7%	174,2%
Polímeros de propileno ou de outras olefinas, em formas primárias	53.659	39.616	50.900	48.067	-5,1%	21,3%
Alumínio em formas brutas	1.238	526	24.211	13.861	1855,1%	2535,8%
Polímeros de etileno, em formas primárias	54.578	40.012	21.952	18.614	-59,8%	-53,5%
Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos, preparações não especificadas nem compreendidas em outras posições	61.779	113.726	12.189	24.978	-80,3%	-78,0%
Hidrocarbonetos acíclicos	21.117	15.566	10.637	9.924	-49,6%	-36,2%
Desperdícios e resíduos, de alumínio	6.893	4.647	5.717	4.658	-17,1%	0,2%
DEMAIS PRODUTOS NÃO AGRÍCOLAS	31.232	-	6.089	-	-80,5%	-
TOTAL NÃO AGRÍCOLA	1.906.554	-	1.300.622	-	-31,8%	-
TOTAL AGRÍCOLA	7	-	0	-	-100,0%	-
TOTAL BRASIL	1.906.561	-	1.300.622	-	-31,8%	-

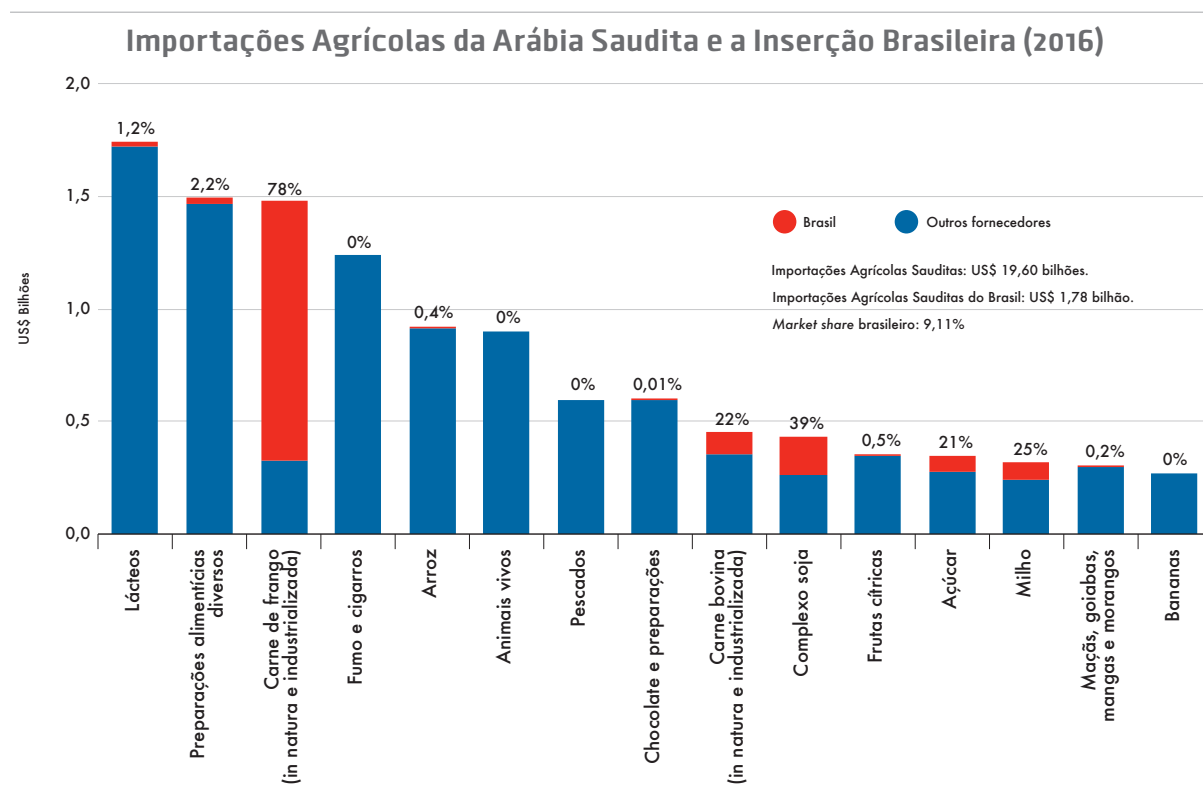
Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.



PARTE IV – O MERCADO DA ARÁBIA SAUDITA PARA PRODUTOS AGRÍCOLAS BRASILEIROS

No *ranking* mundial, a Arábia Saudita ocupou a 12ª posição em 2016 (US\$ 19,60 bilhões). Os principais produtos importados pelo mercado saudita no período foram: lácteos (US\$ 1,74 bilhão); preparações alimentícias diversas (US\$ 1,50 bilhão); carne de frango (US\$ 1,5 bilhão); fumo e cigarros (US\$ 1,24 bilhão); e arroz (US\$ 917,30 milhões). Como é possível observar no gráfico VI, com exceção da carne de frango, que é um mercado consolidado, há espaço para ampliação da participação brasileira nas compras sauditas de diversos produtos agropecuários.



Fonte: Trademap/CCI.

Elaboração: SRI/Mapa.

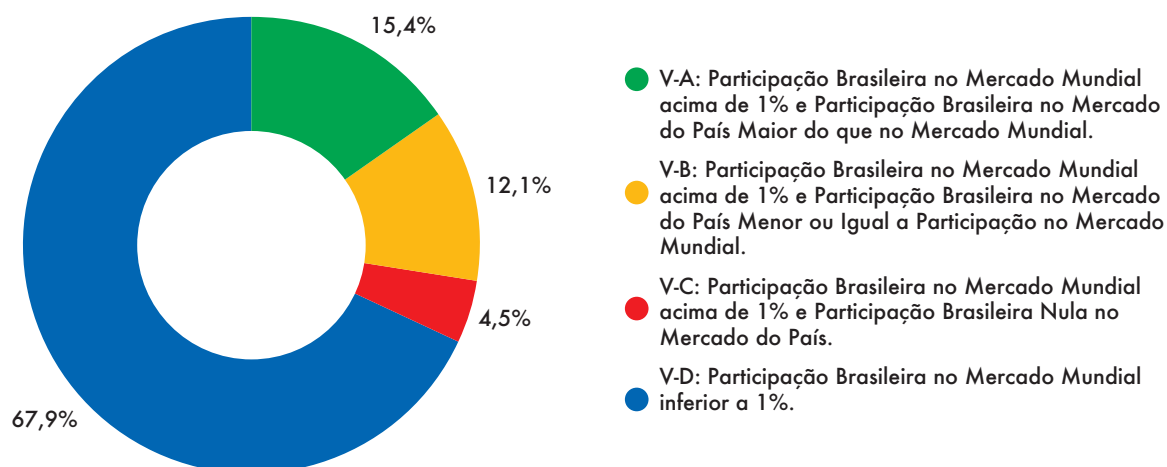
- Obs.
1. Inclui produtos listados no Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), incluindo pescados.
 2. Dados extraídos em 6/10/2017. Sujeitos a alteração.
 3. Os produtos do gráfico representaram 58,3% das importações agrícolas do país.

Para uma análise mais apurada do intercâmbio comercial agrícola com a Arábia Saudita, serão apresentadas as quatro tabelas a seguir:

- Tabela V-A – produtos nos quais o Brasil participa com mais de 1% do comércio mundial e nos quais obtém, no mercado em questão, participação superior à que possui no mercado mundial;
- Tabela V-B – produtos nos quais o Brasil participa com mais de 1% do comércio mundial e nos quais obtém, no mercado em questão, participação inferior à que possui no mercado mundial;
- Tabela V-C – produtos que o Brasil não exporta para o mercado em questão, mas nos quais possui participação igual ou superior a 1% no mercado mundial;
- Tabela V-D – produtos que o Brasil exporta ou não para o mercado em questão e nos quais possui participação inferior a 1% no mercado mundial.

No gráfico VII é possível observar que quase 70% das importações agrícolas sauditas são de produtos nos quais o Brasil não tem competitividade para exportar (tem menos de 1% do mercado mundial), como cigarro, arroz, cevada, preparações para a alimentação de crianças e ovinos vivos, por exemplo. Contudo, há produtos que o Brasil não exporta para o mercado saudita, apesar de ter competitividade no mercado mundial, tais como álcool etílico, leveduras, leite em pó, óleo de soja, mel e *waffles*.

Gráfico VII – Valor de Importação da Arábia Saudita de Produtos Agrícolas Subdivididos em Função da Participação Brasileira no Mercado Mundial e na Arábia Saudita (2016)



Fonte: Trademap/CCI.


Tabela V – Importação da Arábia Saudita e a participação brasileira (2016)

V-A – Participação Brasileira no Mercado Mundial acima de 1% e Participação Brasileira no Mercado do País Maior do que no Mercado Mundial

SH 6	Produto	Importação da Arábia Saudita		Exportação Brasileira	Part. Brasileira	
		Do Mundo	Do Brasil		Arábia Saudita	Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil		
TOTAL GERAL		129.795.972	2.108.617	185.235.399	1,62%	1,43%
Total Agrícola ⁽¹⁾		19.596.377	1.784.941	71.497.344	9,11%	6,65%
Produtos abaixo selecionados		2.730.421	1.674.898	41.649.597	61,34%	30,72%
020712	Carnes de galos e galinhas da espécie doméstica não cortadas em pedaços, congeladas	1.009.341	807.166	1.992.513	79,97%	66,51%
020714	Pedaços e miudezas comestíveis de galos e galinhas da espécie doméstica, congelados	401.875	350.019	3.952.487	87,10%	42,26%
100590	Milho, exceto para semeadura	314.824	79.200	3.655.162	25,16%	14,89%
120190	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	234.917	143.979	19.327.391	61,29%	35,86%
020230	Carnes de bovino, desossadas, congeladas - carnes	193.628	42.737	3.570.668	22,07%	20,89%
040299	Outros leites, cremes de leite, concentrados, adocicados	133.167	19.858	46.756	14,91%	7,38%
210112	Preparações à base de extratos, essências e concentrados de café	103.715	31.405	19.215	30,28%	1,17%
020130	Carnes de bovino, desossadas, frescas ou refrigeradas -carnes	93.907	40.329	757.137	42,95%	7,68%
170114	Outros açúcares de cana	87.496	69.746	8.279.525	79,71%	60,05%
020742	Carnes de patos, não cortadas em pedaços, congeladas	80.815	80.520	6.702	99,63%	5,12%
120729	Sementes de algodão, exceto para semeadura	47.912	6.662	25.102	13,90%	10,68%
020220	Outras peças de bovino, não desossadas, congeladas - carnes	28.824	3.277	16.939	11,37%	1,22%

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

Obs.: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.

V-B – Participação Brasileira no Mercado Mundial acima de 1% e Participação Brasileira no Mercado do País Menor ou Igual à Participação no Mercado Mundial

SH 6	PRODUTO	Importação da Arábia Saudita		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Comércio	Tarifa Aplicada		
		Do Mundo	Do Brasil		Arábia Saudita	Mercado Mundial ⁽²⁾		Mín.	Máx.	Cota
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil						
TOTAL GERAL		129.795.972	2.108.617	185.235.399	1,62%	1,43%				
Total Agrícola ⁽¹⁾		19.596.377	1.784.941	71.497.344	9,11%	6,65%				
Produtos abaixo selecionados		2.147.540	69.166	15.196.100	3,22%	14,01%	161.361			
210690	Outras preparações alimentícias	930.372	1.498	315.419	0,16%	1,24%	10.079	0%	5%	-
170199	Outros açúcares de cana, de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	254.561	2.171	2.153.226	0,85%	24,95%	61.348	0%	0%	-
230400	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	163.641	23.515	5.192.781	14,37%	22,37%	13.090	0%	0%	-
090111	Café não torrado, não descafeinado	134.890	5.131	4.842.977	3,80%	26,91%	31.166	0%	0%	-
170490	Outros produtos de confeitaria, sem cacau	120.331	224	109.710	0,19%	1,80%	1.942	5%	8%	-
230990	Outras preparações para alimentação de animais	90.022	124	173.326	0,14%	1,97%	1.647	5%	5%	-
080550	Limões e limas, frescos ou secos	83.512	1.261	89.932	1,51%	3,41%	1.583	0%	0%	-
200989	Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	72.002	37	119.958	0,05%	7,60%	5.434	5%	5%	-
160232	Preparações alimentícias e conservas de galos e de galinhas	71.617	3.700	414.171	5,17%	9,34%	2.987	5%	5%	-
160250	Preparações alimentícias e conservas, de bovinos	71.378	8.665	576.014	12,14%	40,42%	20.187	5%	5%	-
080450	Goiabas, mangas e mangostões, frescos ou secos	52.675	466	180.331	0,88%	7,97%	3.731	0%	0%	-
200911	Sucos de laranjas, congelados, não fermentados	38.839	21.429	861.104	55,17%	72,70%	6.809	0%	0%	-
350510	Dextrina e outros amidos e féculas modificados	22.795	31	33.524	0,14%	1,59%	331	5%	5%	-

Continua



Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação da Arábia Saudita		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Comércio	Tarifa Aplicada		
		Do Mundo	Do Brasil		Arábia Saudita	Mercado Mundial ⁽²⁾		Mín.	Máx.	Cota
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil						
210610	Concentrados de proteínas e substâncias protéicas texturizadas	20.515	213	38.338	1,04%	3,24%	452	5%	5%	-
160100	Enchidos e produtos semelhantes de carne, miudezas ou sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos	20.390	701	95.289	3,44%	6,26%	576	5%	5%	-

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

Obs.: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.

V-C – Participação Brasileira no Mercado Mundial acima de 1% e Participação Brasileira Nula no Mercado do País

SH 6	PRODUTO	Importação da Arábia Saudita		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Comércio	Tarifa Aplicada			Questões Sanitárias e Fitossanitárias
		Do Mundo	Do Brasil		Arábia Saudita	Mercado Mundial ⁽²⁾		Min.	Máx.	Cota	
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil							
TOTAL GERAL		129.795.972	2.108.617	185.235.399	1,62%	1,43%					
Total Agrícola ⁽¹⁾		19.596.377	1.784.941	71.497.344	9,11%	6,65%					
Produtos abaixo selecionados		805.107	0	2.232.592	0,00%	6,98%	31.665				
040221	Leite em pó, grânulos ou outras formas sólidas, com um teor, em peso, de matérias gordas superior a 1,5%, concentrados, não adocicados	305.345	0	80.653	0,00%	1,07%	3.271	5%	5%	-	SIM
190532	Waffles e wafers	120.266	0	36.426	0,00%	1,90%	2.291	5%	5%	-	NÃO ³
180632	Chocolate e outras preparações alimentícias com cacau, não recheadas, em tabletes, barras e paus	49.927	0	25.448	0,00%	1,08%	537	15%	15%	-	NÃO ³
151710	Margarina, exceto a margarina líquida	47.845	0	19.401	0,00%	3,10%	1.481	5%	5%	-	SIM ⁴
080132	Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	42.176	0	129.588	0,00%	3,65%	1.539	5%	5%	-	SIM ⁵
040900	Mel natural	41.804	0	92.030	0,00%	5,89%	2.464	5%	5%	-	SIM

Continua

Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação da Arábia Saudita		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Comércio	Tarifa Aplicada			Questões Sanitárias e Fitossanitárias
		Do Mundo	Do Brasil		Arábia Saudita	Mercado Mundial ⁽²⁾		Min.	Máx.	Cota	
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil							
200811	Amendoins preparados ou conservados	34.632	0	23.794	0,00%	2,19%	758	5%	5%	-	NÃO ⁵
091011	Gengibre, não triturado nem em pó	31.633	0	6.987	0,00%	1,12%	356	5%	5%	-	SIM
220710	Álcool etílico não desnaturado com volume de teor alcoólico => 80%	31.488	0	884.998	0,00%	32,42%	10.208	5%	5%	-	NÃO
210220	Leveduras mortas e outros microorganismos monocelulares mortos	28.198	0	87.831	0,00%	16,86%	4.754	5%	5%	-	-
150710	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	25.442	0	801.362	0,00%	10,49%	2.669	5%	5%	-	NÃO
151590	Outras gorduras e óleos vegetais fixos e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	24.473	0	18.298	0,00%	1,42%	347	5%	5%	-	NÃO
200949	Outros sucos de abacaxi, não fermentados	21.878	0	25.776	0,00%	4,52%	990	5%	5%	-	NÃO ⁶

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

(3) Os produtos elencados não oferecem risco sanitário/fitossanitário. Não são produtos que estão sob a supervisão do Mapa, e sim da Anvisa.

(4) Margarida é produto sob fiscalização do Mapa. Não há negociação aberta para a exportação do produto àquele destino.

(5) Produtos vegetais precisam passar por Análise de Risco de Praga (ARP), que é um processo efetuado pela organização nacional de proteção fitossanitária do país comprador, com informações providenciadas pelo país exportador. A Norma Internacional para Medidas Fitossanitárias nº 32 prevê que a aplicação de alguns métodos de processamento comercial pode resultar em produtos incapazes de serem infestados por pagas quarentenárias. Caso haja interesse em exportar algum produto vegetal processado/preparado, recomenda-se consultar o Mapa.

(6) Sucos de frutas não possuem risco fitossanitário. Entretanto, é possível a existência de critérios qualitativos e de saúde pública que podem impedir a exportação brasileira. Em caso de interesse de exportação, é necessário efetuar consulta ao país importador.

Obs: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.



V-D – Participação Brasileira no Mercado Mundial Inferior a 1%

SH 6	PRODUTO	Importação da	Exportações	Part. Brasileira
		Árabiá Saudita		
		Do Mundo	US\$ mil	US\$ mil
TOTAL GERAL		129.795.972	185.235.399	1,43%
Total Agrícola ⁽¹⁾		19.596.377	71.497.344	6,65%
Produtos abaixo selecionados		11.983.976	10.058	0,00%
240220	Cigarros contendo fumo	1.180.582	0	0,00%
100630	Arroz semibranqueado ou branqueado, mesmo polido ou brunido (glaceado)	872.054	3.389	0,02%
100390	Cevada, exceto para semeadura	713.052	0	0,00%
190110	Preparações para alimentação de crianças acondicionadas para venda a retalho	647.491	0	0,00%
010410	Ovinos vivos	590.970	0	0,00%
040690	Outros queijos	242.014	0	0,00%
190590	Outros produtos de padaria, pastelaria ou da indústria de biscoitos, mesmo com adição de cacau	218.577	0	0,00%
090230	Chá preto (fermentado ou parcialmente fermentado), em embalagens imediatas <= 3 kg	215.198	0	0,00%
180620	Outras preparações alimentícias com cacau, em blocos ou barras, com peso > 2 kg	209.264	0	0,00%
200410	Batatas preparadas ou conservadas, congeladas, exceto em vinagre ou ácido acético	201.887	0	0,00%
080510	Laranjas frescas ou secas	197.296	483	0,01%
080810	Maças frescas	194.915	146	0,00%
040630	Queijos fundidos, exceto ralados ou em pó	192.441	0	0,00%
040610	Queijos frescos (não curados), incluído o queijo do soro de leite e o requeijão	190.795	0	0,00%
190531	Bolachas e biscoitos adicionados de edulcorantes	174.980	49	0,00%
151190	Outros óleos de dendê, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	169.896	0	0,00%
180690	Outros chocolates e preparações alimentícias contendo cacau	162.520	0	0,00%
010420	Caprinos vivos	161.798	0	0,00%
040510	Manteiga	152.381	0	0,00%
160414	Preparações e conservas de atuns, bonitos-listrados e bonitos-cachorros, inteiros ou em pedaços, exceto peixes picadas	151.047	0	0,00%
070310	Cebolas e echalotes, frescas ou refrigeradas	149.649	0	0,00%
080390	Bananas frescas ou secas, exceto bananas-da-terra	144.862	0	0,00%
040210	Leite em pó, grânulos ou outras formas sólidas, concentrados ou adocicados, com um teor, em peso, de matérias gordas <= 1,5%	139.376	39	0,00%
180631	Chocolate e outras preparações alimentícias com cacau, recheadas, em tabletes, barras e paus	138.752	86	0,00%
080310	Bananas-da-terra, frescas ou secas	118.636	0	0,00%
220290	Outras bebidas não alcoólicas, exceto sucos de frutas ou de produtos hortícolas	116.845	0	0,00%
040229	Leite em pó, grânulos ou outras formas sólidas, com um teor, em peso, de matérias gordas superior a 1,5%, adocicados	113.967	0	0,00%
100199	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	107.909	0	0,00%

Continua

Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação da	Exportações	Part. Brasileira
		Arábia Saudita		
		Do Mundo	Brasileiras	Mercado
		US\$ mil	US\$ mil	Mundial ⁽²⁾
210390	Maionese e outros condimentos e temperos compostos	102.341	0	0,00%
070200	Tomates, frescos ou refrigerados	99.394	0	0,00%
210500	Sorvetes, mesmo contendo cacau	97.576	0	0,00%
091099	Outras especiarias	94.134	0	0,00%
151110	Óleos de dendê, em bruto	93.515	0	0,00%
200599	Outros produtos hortícolas preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético, não congelados	89.019	0	0,00%
090831	Amomos e cardamomos, não triturado nem em pó	88.644	0	0,00%
190410	Produtos à base de cereais, obtidos por expansão ou por torrefação (por exemplo: flocos de milho)	80.315	0	0,00%
200990	Misturas de sucos, não fermentados	79.400	0	0,00%
200290	Sucos de tomates e outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético	78.939	0	0,00%
010613	Camelos e outros camelídeos (camelidae)	78.862	0	0,00%
120921	Sementes de alfafa (luzerna), para semeadura	78.349	0	0,00%
220210	Águas, incluídas as águas minerais e as águas gaseificadas, adicionadas de açúcar ou aromatizadas	73.736	49	0,00%
121490	Rutabagas, raízes forrageiras e outros produtos forrageiros, mesmo em pellets	72.733	0	0,00%
190190	Outras preparações alimentícias de farinhas, sêmolas, amidos, féculas ou de extratos de malte sem cacau ou contendo menos de 40% de cacau em peso	71.500	0	0,00%
040291	Outros leites, cremes de leite, concentrados, não adocicados	69.957	0	0,00%
110100	Farinhas de trigo ou de mistura de trigo com centeio	69.324	0	0,00%
121410	Farinhas e pellets, de alfafa (luzerna)	68.818	0	0,00%
080610	Uvas frescas	68.708	328	0,00%
200190	Outros produtos hortícolas, frutas e outras partes comestíveis de plantas, preparados ou conservados em vinagre ou em ácido acético	66.055	0	0,00%
070320	Alhos, frescos ou refrigerados	64.580	0	0,00%
210410	Preparações para caldos e sopas; caldos e sopas preparados	62.467	0	0,00%
040390	Leitelho, leite, creme de leite, coalhados, quefir e outros leites e cremes de leite, fermentados ou acidificados, mesmo concentrados, adocicados ou aromatizados	57.680	0	0,00%
020442	Outras carnes de ovino, não desossadas, congeladas	55.545	63	0,00%
071320	Grão-de-bico, seco, em grão, mesmo pelado ou partido	54.548	0	0,00%
020410	Carcaças e meias-carcaças de cordeiro, frescas ou refrigeradas - carnes	54.344	0	0,00%
080520	Tangerinas, mandarinas, satsumas; clementinas, wilkings e outros cítricos híbridos e semelhantes, frescos ou secos	54.337	0	0,00%
150910	Azeite de oliva e respectivas frações, virgem	51.511	0	0,00%
020421	Carcaças e meias-carcaças de ovino, frescas ou refrigeradas - carnes	51.253	166	0,09%
030617	Outros camarões, congelados	50.956	0	0,00%
160419	Preparações e conservas de outros peixes, inteiros ou em pedaços, exceto peixes picados	50.299	0	0,00%
081010	Morangos frescos	50.116	0	0,00%
071340	Lentilhas secas, em grãos, mesmo peladas ou partidas	49.745	0	0,00%

Continua



Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação da	Exportações	Part. Brasileira
		Do Mundo		
		US\$ mil	US\$ mil	Mercado Mundial ⁽²⁾
190120	Misturas e pastas, para preparação de produtos de padaria, pastelaria	48.964	0	0,00%
151620	Gorduras e óleos vegetais e respectivas frações, parcial ou totalmente hidrogenados, interesterificados, reesterificados ou elaidinizados, mesmo refinados, mas não preparados de outro modo	48.500	0	0,00%
210320	Ketchup e outros molhos de tomate	48.339	0	0,00%
081090	Outras frutas frescas	47.994	0	0,00%
120740	Sementes de gergelim, mesmo trituradas	47.377	0	0,00%
060311	Rosas frescas e seus botões, cortadas para buquês ou para ornamentação	45.684	0	0,00%
190219	Outras massas alimentícias, não cozidas, nem recheadas, nem preparadas de outro modo	44.212	0	0,00%
200819	Outras frutas de casca rija e outras sementes, preparadas ou conservadas	42.383	0	0,00%
151529	Outros óleos de milho e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	42.088	4.988	0,96%
040110	Leite e creme de leite não concentrados, não adocicados, com um teor, em peso, de matérias gordas ≤ 1%	39.646	0	0,00%
110311	Grumos e sêmolos, de trigo	38.598	0	0,00%
040590	Óleo butírico de manteiga (butter oil) e outras matérias gordas provenientes do leite	37.545	0	0,00%
070511	Alfaves repolhudas, frescas ou refrigeradas	37.242	0	0,00%
071010	Batatas congeladas, não cozidas ou cozidas em água ou vapor	37.008	0	0,00%
080212	Amêndoas frescas ou secas, sem casca	36.857	0	0,00%
030219	Outros salmonídeos frescos ou refrigerados, exceto fígado, ovas, sêmen, ou filés e outras carnes da posição 0304 - pescados	36.165	0	0,00%
150990	Azeite de oliva refinado e outros azeites de oliva, não quimicamente modificados	35.516	0	0,00%
151329	Outros óleos de palmiste ou de babaçu e suas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	35.214	0	0,00%
030289	Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen	34.671	0	0,00%
240311	Tabaco para narguile, mencionado na nota 1 da subposição 2403	33.817	0	0,00%
180610	Cacau em pó, com adição de açúcar ou outros edulcorantes	32.545	0	0,00%
151790	Misturas ou preparações alimentícias de gorduras ou de óleos animais ou vegetais	31.273	0	0,00%
151211	Óleo de girassol ou de cártamo, e respectivas frações, em bruto	30.507	0	0,00%
020120	Outras peças de bovino, não desossadas, frescas ou refrigeradas - carnes	30.326	0	0,00%
090240	Chá preto (fermentado ou parcialmente fermentado) apresentado em qualquer outra forma	29.928	0	0,00%
030493	Outras carnes de tilápias, bagres, carpas, enguias (congeladas)	26.383	0	0,00%
110412	Grãos de aveia, esmagados ou em flocos	26.214	0	0,00%
070960	Pimentões e pimentas dos gêneros capsicum ou pimenta, frescos ou refrigerados	26.212	0	0,00%
200799	Geléias, doces, purês e marmelades, de outras frutas	25.906	0	0,00%
040620	Queijos ralados ou em pó, de qualquer tipo	25.883	0	0,00%
210210	Leveduras vivas	25.666	0	0,00%

Continua

Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação da	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		Do Mundo		
		US\$ mil	US\$ mil	Mercado Mundial ⁽²⁾
080930	Pêssegos, incluídos os brugnons e as nectarinas, frescos	25.638	0	0,00%
121190	Outras plantas, partes de plantas, sementes e frutos, frescos ou secos, mesmo cortados, triturados ou em pó, para uso em perfumaria, medicina ou como inseticidas, parasiticidas ou semelhantes	25.268	0	0,00%
070610	Cenouras e nabos, frescos ou refrigerados	24.913	0	0,00%
080290	Outras frutas de casca rija, frescas ou secas, mesmo sem casca ou peladas	24.894	0	0,00%
190540	Torradas, pão torrado e produtos semelhantes torrados	24.871	0	0,00%
080211	Amêndoas frescas ou secas, com casca	24.798	0	0,00%
200979	Outros sucos de maçã, não fermentados	24.650	0	0,00%
071390	Outros legumes de vagem, secos, em grãos, mesmo pelados ou partidos	24.614	0	0,00%
230120	Farinhas, pós e pellets de peixes ou crustáceos, impróprios para alimentação humana	24.382	0	0,00%
100620	Arroz (cargo ou castanho), descascado	23.948	0	0,00%
120991	Sementes de produtos hortícolas, para semeadura	23.942	0	0,00%
091091	Misturas de especiarias	23.353	179	0,08%
090832	Amomos e cardamomos, triturados ou em pó	22.918	0	0,00%
080251	Pistácios, com casca, frescos ou secos	22.550	0	0,00%
080440	Abacates frescos ou secos	22.404	0	0,00%
121299	Outros produtos vegetais utilizados principalmente na alimentação humana	22.389	0	0,00%
220110	Águas minerais e águas gaseificadas	22.336	0	0,00%
081190	Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas em água ou vapor, mesmo adicionadas de açúcar ou de outros edulcorantes	22.100	93	0,00%
200570	Azeitonas preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou ácido acético, não congeladas	22.085	0	0,00%
330129	Outros óleos essenciais	22.063	0	0,00%
080620	Uvas secas	21.719	0	0,00%
151219	Óleos de girassol ou de cártamo, e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	21.189	0	0,00%
081050	Quivis (kiwis), frescos	21.115	0	0,00%
030279	Perca-do-nilo, peixe cabeça-de-serpente, fr. ou refrig.	20.904	0	0,00%
070110	Batatas para semeadura (batata semente)	20.134	0	0,00%
030616	Camarões de água fria (Pandalus spp., Crangon crangon), congelados	19.808	0	0,00%
130232	Produtos mucilaginosos e espessantes, de alfarroba, de sementes de alfarroba ou de guaré, mesmo modificados	19.744	0	0,00%
080940	Ameixas e abrunhas, frescos	19.516	0	0,00%
080830	Pêras, frescas	19.214	0	0,00%

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

Obs.: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.



PARTE V – ASSUNTOS COMERCIAIS

V.I – ACORDOS COMERCIAIS DA ARÁBIA SAUDITA NOTIFICADOS NA OMC

O país não notificou nenhum acordo comercial na Organização Mundial do Comércio (OMC).

V.II – CONTENCIOSOS NA OMC

Até o momento, não houve nenhum contencioso envolvendo Brasil e Arábia Saudita na OMC.

PARTE VI – ASSUNTOS SANITÁRIOS E FITOSSANITÁRIOS

A contraparte do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) na Arábia Saudita é a Autoridade Saudita de Alimentos e Medicamentos (SFDA, do inglês Saudi Food and Drug Authority).

A Arábia Saudita, como país islâmico, observa critérios religiosos (*halal*) na produção de vários alimentos.

Foi criado o posto de adido agrícola na Embaixada do Brasil em Riade. A instalação do novo servidor pode ocorrer ainda em 2017.



China

China:

Capital: Pequim

População:¹ 1,37 bilhão de habitantes

PIB (2016):¹ US\$ 11,22 trilhões

PIB per capita (2016):¹ US\$ 8.113

PIB por setor:²

- Agricultura: 8,6%
- Indústria: 39,8%
- Serviços: 51,6%

Taxa média de cresc. (2006-2015):¹ 9,5%

Taxa de crescimento (2016):¹ 6,7%

Projeção de cresc. (2017):¹ 6,8%

¹ Fundo Monetário Internacional (FMI).

² Central de Inteligência Americana (CIA).

Brasil:

População:³ 206,1 milhões de habitantes

PIB (2016):¹ US\$ 1,80 trilhão

PIB per capita (2016):¹ US\$ 8.727

PIB por setor:³

- Agricultura: 5,2%
- Indústria: 22,7%
- Serviços: 72,0%

Taxa média de cresc. (2006-2015):¹ 2,8%

Taxa de cresc. (2016):¹ -3,6%

Projeção de cresc. (2017):¹ 0,7%

³ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Balança Comercial Total e Agrícola (em US\$ mil)

	China	2012	2016	Var. Média Anual (%)
	Total	1.818.199.200	1.587.920.688	-3,3%
Importação	Agrícola*	111.488.815	110.661.561	-0,2%
	Part. %	6,1%	7,0%	-
	Total	2.048.782.200	2.097.637.172	0,6%
Exportação	Agrícola*	32.561.280	72.608.688	3,8%
	Part. %	3,1%	3,5%	-

Fonte: Trademap/CCI.

Elaboração: SRI/Mapa.

Nota: * Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.



PARTE I – O COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-CHINA

A China ocupa a posição de maior exportadora mundial desde 2009. Em 2016, as exportações chinesas foram de US\$ 2,10 trilhões, um número quase US\$ 650 bilhões superior ao do segundo maior país exportador. Ocorre, porém, que o comércio internacional sofreu redução de 3,9% em 2016, afetando as exportações chinesas, que declinaram de US\$ 2,27 trilhões, em 2015, para US\$ 2,10 trilhões, em 2016. Com efeito, a participação da China no comércio internacional caiu de 13,8%, em 2015, maior participação da série histórica do país, para 13,2%, em 2016.

A diminuição do ritmo do comércio internacional afeta a perspectiva de crescimento da economia chinesa, maior exportadora mundial. O país cresceu a um ritmo médio de dois dígitos na década compreendida entre 2002 e 2011. Em 2012, porém, a economia começou a se desacelerar, passando de 7,7% de crescimento naquele ano para 6,7% em 2016. É ainda um ritmo forte para a maior economia mundial em paridade de poder de compra. Para se ter clareza sobre o ritmo de crescimento atual, basta refletir que um crescimento médio anual de 7,0% é suficiente para duplicar o Produto Interno Bruto (PIB) chinês em uma década.

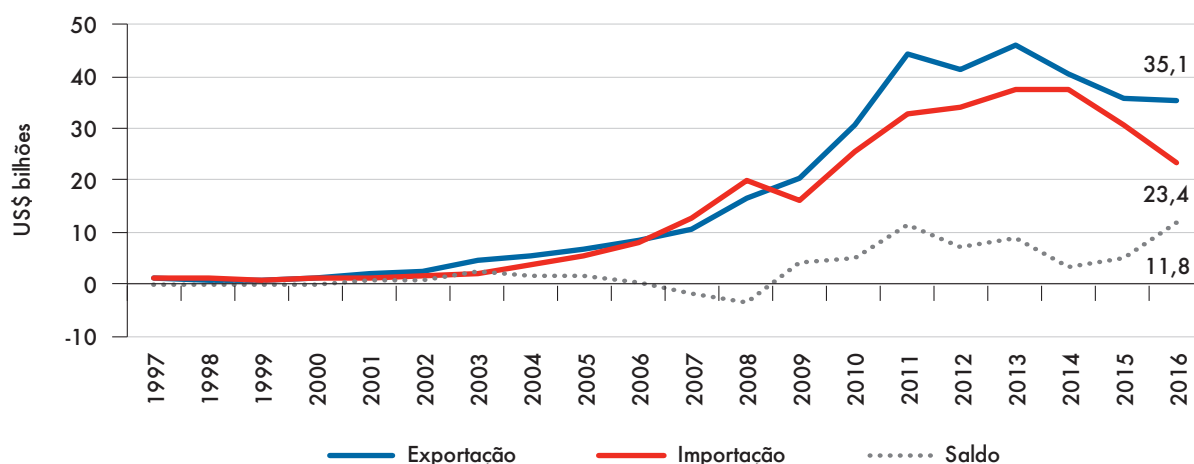
Esse novo ritmo de crescimento, todavia, influenciou negativamente as cotações de diversas *commodities*, afetando, sobremaneira, o comércio exterior brasileiro. O índice de preço das *commodities* chegou a um dos maiores valores da série em abril de 2011, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), mas declinou para cerca da metade desse valor até o fim de 2016. No gráfico I, está clara a queda das exportações brasileiras à China a partir de 2013, nesse contexto de queda dos preços internacionais das *commodities*.

As exportações brasileiras à China chegaram a US\$ 46,03 bilhões em 2013, diminuindo para US\$ 35,13 bilhões em 2016. O principal produto exportado em 2013, o minério de ferro (SH – 2601), era exportado à China por uma cotação de cerca de US\$ 90 por tonelada. Tal preço diminuiu para US\$ 34,10 por tonelada em 2016. Dessa forma, mesmo com o aumento da quantidade exportada de 170,71 milhões de toneladas de minério de ferro, em 2013, para 214,56 milhões de toneladas, em 2016, o valor exportado do produto caiu de US\$ 15,93 bilhões, em 2013, para US\$ 7,31 bilhões, em 2016. Assim, a redução na cotação do minério de ferro explica, em grande parte, a queda das exportações brasileiras para a China entre 2013 e 2016.

As importações brasileiras de produtos chineses também caíram no último ano, passando de US\$ 37,34 bilhões, em 2014, para US\$ 23,36 bilhões, em 2016. Nesse caso, a queda da demanda doméstica teve forte impacto na redução das importações de produtos do país asiático. No geral, esses produtos são usados como insumos na produção industrial doméstica, ou mesmo são bens de consumo final. Esses são exemplos dos principais produtos importados da China: aparelhos telefônicos (SH – 8517); US\$ 2,05 bilhões; partes destinadas aos aparelhos das posições 8525 (SH – 8529); US\$ 748,57 milhões; barcos-faróis, guindastes, docas (SH – 8905); US\$ 625,78 milhões.

A queda mais acelerada das importações brasileiras de produtos chineses entre 2014 e 2016 resultou em uma elevação expressiva do superávit comercial brasileiro com a China, que passou de US\$ 3,27 bilhões, em 2014, para US\$ 11,77 bilhões, em 2016. Este superávit foi o mais elevado da série histórica entre 1997 e 2016.

Gráfico I – Comércio Bilateral Total Brasil-China



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.



PARTE II – O INTERCÂMBIO COMERCIAL AGRÍCOLA

A China importou US\$ 110,66 bilhões em produtos agropecuários em 2016. O montante foi cerca de US\$ 11 bilhões inferior ao recorde de importações de produtos agropecuários, que ocorreu em 2014. Contudo, as exportações de produtos agropecuários da China bateram recorde em 2016, atingindo US\$ 72,61 bilhões. É interessante ressaltar que, nesse ano de 2016, as exportações agropecuárias chinesas suplantaram as exportações agropecuárias brasileiras, que foram de US\$ 71,50 bilhões. Ou seja, a China não é somente o terceiro maior país importador mundial de produtos agropecuários, como também, o terceiro maior exportador desses produtos.

O déficit agropecuário da China no comércio agropecuário atingiu US\$ 50 bilhões em 2013 e 2014; todavia, com a queda do valor importado e a concomitante expansão das exportações, o déficit chinês em produtos agropecuários foi reduzido para US\$ 38,05 bilhões em 2016.

Essa redução do déficit é fruto da crescente produção agropecuária chinesa. O país produziu cerca de 550 milhões de toneladas de cereais, cifra mais que o dobro da safra recorde brasileira de 2016/2017. Ademais, a China ocupa posição relevante na produção de diversas frutas: principal produtora mundial de maçãs, peras, uvas, pêssegos, tangerina. Quanto às carnes, a China é a maior produtora de carne suína, segunda maior produtora de carne de frango e quarta maior produtora de carne bovina. A China também é a maior produtora de pescados do mundo. Diante desses dados, ela já ultrapassou o Brasil na oferta *per capita* de proteína/dia. O país asiático pode ofertar 94 gramas por dia de proteína, enquanto o Brasil oferta 92 gramas por dia.

Deve-se ressaltar, também, que o perfil das exportações agropecuárias chinesas é diferente do perfil das exportações agropecuárias brasileiras. Em 2016, por exemplo, 74,0% das exportações chinesas eram de produtos com algum grau de processamento,¹ enquanto essa categoria era responsável por 56,0% das exportações brasileiras agropecuárias. Por sua vez, as exportações de produtos agropecuários primários respondiam por 44,0% das exportações brasileiras e somente 26,0% das chinesas.

Com essa grande produção e esse perfil de exportação, as importações chinesas concentram-se em alguns produtos. Somente os produtos do complexo soja foram responsáveis por 31% do total das importações agropecuárias da China. Foram importadas 83,9 milhões de toneladas de soja em grão em 2016. A elasticidade-renda da demanda de soja em grão na China é quase unitária, ou seja, para cada ponto de crescimento do PIB há um incremento de 1% na

1. Segundo conceito de perfil de intensidade tecnológica dos produtos, criado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

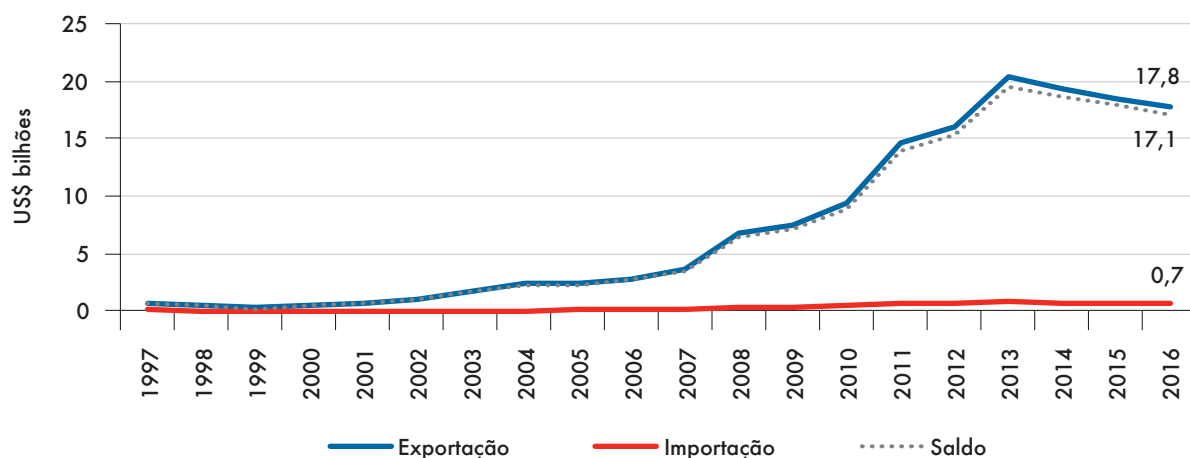
demanda de soja. Como, nos últimos anos, o crescimento do país está diminuindo, o ritmo de expansão do consumo de soja em grão tende a decrescer com o tempo.

Outros produtos que aparecem na lista dos dez maiores produtos importados foram: pescados, frutas diversas, lácteos, carne suína, óleo de palma, carne bovina, vinho, preparações alimentícias diversas e fumo e cigarros. Estes dez produtos foram responsáveis, de forma conjunta, por 57% do total das importações agropecuárias chinesas.

Os Estados Unidos são os principais fornecedores de produtos agropecuários para a China, com vendas de US\$ 24,7 bilhões, ou 21,5% de participação no total das importações agropecuárias chinesas. O Brasil, por sua vez, ficou na segunda posição, com exportações de US\$ 18,6 bilhões. A União Europeia foi a terceira maior fornecedora, com exportações de US\$ 13,2 bilhões.

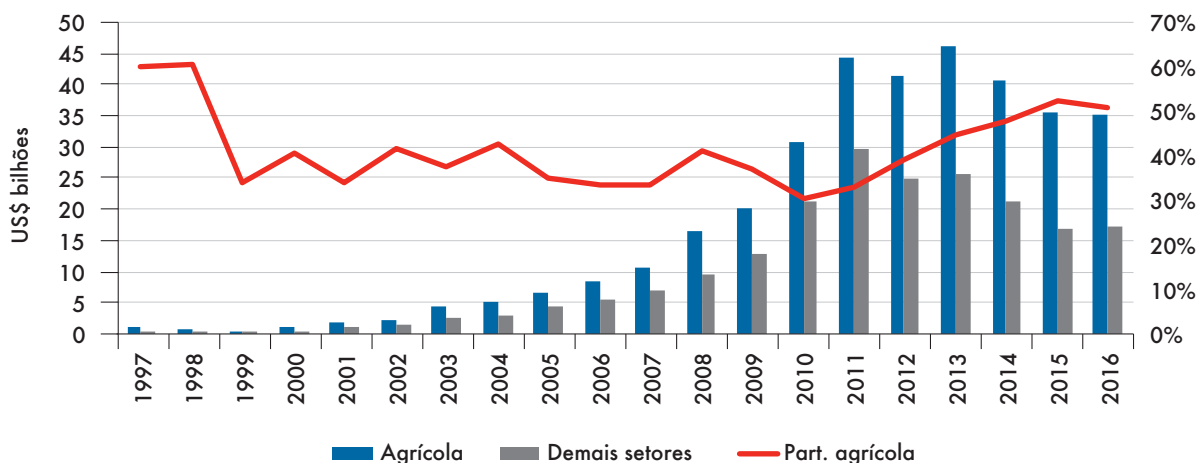
A participação máxima que o Brasil obteve no mercado chinês foi em 2013, ano em que o Brasil chegou a deter 17,4% do valor total adquirido pela China em produtos agropecuários e exportou US\$ 20,48 bilhões. Em 2016, todavia, a participação declinou para 16,1%, com US\$ 17,80 bilhões em exportações. É interessante observar, no entanto, o crescimento da participação brasileira neste século, que passou de 5,5% do total importado pela China em produto do agro-negócio, em 2001, para os já mencionados 16,1%, em 2016.

Gráfico II – Comércio Bilateral Agrícola Brasil-China



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

Neste século XXI, a participação da China nas exportações agropecuárias brasileiras também aumentou de 3,9%, em 2001, para 24,9%, em 2016. Ou seja, um quarto do valor total exportado pelo Brasil em produtos agropecuários passou a ser embarcado à China.


Gráfico III - Participação do Setor Agropecuário nas Exportações Brasileiras à China


Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

Apesar de ser uma grande exportadora de produtos agropecuários, a China não consegue exportar muito desses produtos ao Brasil. Em 2016, menos de 1,0% do total exportado pelo país asiático em produtos agropecuários teve como destino o Brasil. Foram US\$ 672,25 milhões importados da China em 2016. Com importações reduzidas e forte exportação, o superávit brasileiro com o país asiático chegou a US\$ 17,1 bilhões em 2016.

A soja em grão é o principal produto brasileiro exportado para a China. Foram 38,6 milhões de toneladas exportadas, com receitas de US\$ 14,4 bilhões. Esta cifra significou 80,8% do valor total exportado pelo Brasil ao país asiático. No total, a China importou 83,9 milhões de toneladas de soja em grão em 2016. Esses grãos foram esmagados na própria China, que produziu cerca de 65,0 milhões de toneladas de farelo de soja e 15 milhões de toneladas de óleo de soja. Com a maior indústria mundial de esmagamento, a China também foi exportadora líquida de farelo de soja, vendendo 1,9 milhão de toneladas e importando cerca de 18 mil toneladas. Quanto ao óleo de soja, cabe mencionar que a China está reduzindo a importação do produto. Em 2012, a quantidade importada foi de 1,8 milhão de toneladas, volume que se reduziu para 560 mil toneladas em 2016. Já as exportações de óleo de soja aumentaram de 65 mil toneladas, em 2012, para 80 mil toneladas, em 2016.

Além do comércio de soja em grão para a China, cabe destacar as exportações brasileiras de carne de frango, açúcar de cana e carne bovina *in natura*.

Na carne de frango *in natura*, as exportações passaram de 16,42 mil toneladas, em 2001, para 483,8 mil toneladas, em 2016. Com tal incremento, o valor exportado avançou de US\$ 16,42 milhões, em 2001, para US\$ 859,48 milhões, em 2016. Este valor representou o recorde no valor exportado de carne de frango *in natura* para o país asiático. O Brasil foi quase monopolista no mercado chinês, conseguindo uma participação de 85,6% na quantidade importada pela China em 2016. A produção

chinesa de carne de frango em 2016 caiu para 12,3 milhões de toneladas; o consumo, por sua vez, também declinou para cerca de 12,4 milhões de toneladas. A projeção do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, do inglês United States Department of Agriculture) é que o consumo de carne de frango na China continuará a cair, chegando a 11,3 milhões de toneladas em 2017.²

A produção chinesa de açúcar caiu nos últimos anos de 14 milhões de toneladas para cerca de 9 milhões de toneladas em 2016. O consumo, todavia, continuou aumentando, atingindo quase 16 milhões de toneladas. Essa diferença entre a produção e o consumo está sendo atendida pela crescente importação do produto. Nesse contexto, as exportações brasileiras de açúcar de cana em bruto para a China cresceram muito neste século. Essas vendas eram de US\$ 21,16 milhões em 2001, avançando para US\$ 818,03 milhões em 2016, ou 2,4 milhões de toneladas.

Em relação à carne bovina, a China produziu cerca de 9,0 milhões de toneladas em 2016. O consumo, todavia, suplantou a produção total, ficando próximo de 10,0 milhões de toneladas. Para suprir esse déficit na oferta doméstica, as importações de carne bovina pela China estão crescendo nos últimos anos. No início deste século, as importações chinesas de carne bovina eram praticamente inexistentes, passando para 61,5 mil toneladas em 2012, até atingir em 580 mil toneladas em 2016. O Brasil é o maior fornecedor de carne bovina *in natura* para a China, com exportações de US\$ 702,77 milhões. Outros fornecedores foram: Uruguai (155,4 mil toneladas), Austrália (110,8 mil toneladas) e Nova Zelândia (72,0 mil toneladas).

Esses quatro produtos acima analisados, quais sejam, soja em grão, açúcar de cana em bruto, carne de frango *in natura* e carne bovina *in natura*, foram responsáveis por 94,2% do valor total exportado pelo Brasil em produtos agropecuários à China em 2016. Em 2015, esses mesmos produtos participavam com 95,0% das vendas externas ao país asiático.

Tabela I – Principais Produtos Agrícolas Exportados pelo Brasil à China

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Soja em grãos	15.787.786	40.925.507	14.386.114	38.563.909	-8,9%	-5,8%
Carne de frango <i>in natura</i>	607.660	307.042	859.483	483.769	41,4%	57,6%
Açúcar de cana em bruto	754.513	2.480.982	818.028	2.390.922	8,4%	-3,6%
Carne bovina <i>in natura</i>	476.391	97.478	702.766	164.754	47,5%	69,0%
Fumo não manufaturado	263.593	43.199	278.972	43.113	5,8%	-0,2%
Carne suína <i>in natura</i>	9.823	5.225	189.290	87.560	1.827,0%	1.575,7%
Óleo de soja em bruto	138.253	204.247	172.974	247.377	25,1%	21,1%
Algodão não cardado nem penteado	164.503	103.819	87.471	57.773	-46,8%	-44,4%
Sucos de laranja	55.939	31.269	57.955	32.960	3,6%	5,4%
Outros produtos de origem vegetal	38.572	31.886	42.849	35.595	11,1%	11,6%
Óleo de amendoim	49.699	39.110	34.075	25.068	-31,4%	-35,9%
Milho	30.357	146.917	29.471	172.481	-2,9%	17,4%

Continua

2. Estatísticas do USDA: <www.fas.usda.gov>.



Continuação

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Demais óleos vegetais	42.488	202.352	27.161	173.345	-36,1%	-14,3%
Álcool etílico	54.212	95.417	16.115	28.092	-70,3%	-70,6%
Sucos e extratos vegetais	7.944	822	15.550	1.730	95,8%	110,4%
Demais óleos essenciais	10.793	3.694	13.501	2.306	25,1%	-37,6%
Café verde	13.014	4.310	11.982	3.643	-7,9%	-15,5%
Óleo essencial de laranja	5.731	1.284	5.678	893	-0,9%	-30,4%
Outros peixes congelados	4.193	1.698	5.278	2.016	25,9%	18,8%
Açúcar refinado	8.995	25.797	5.030	12.225	-44,1%	-52,6%
DEMAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS	31.270	-	38.478	-	23,1%	-
TOTAL AGRÍCOLA	18.555.727	-	17.798.220	-	-4,1%	-
DEMAIS SETORES (NÃO AGRÍCOLA)	17.051.796	-	17.335.370	-	1,7%	-
TOTAL BRASIL	35.607.524	-	35.133.590	-	-1,3%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

Os gráficos IV e V possuem estatísticas com a participação dos setores nas exportações à China. Nos últimos cinco anos, entre 2012 e 2016, as exportações do complexo soja ganharam importância relativa, passando de 80,5% de participação para 81,8%. No mesmo período, ganharam relevância as exportações das carnes, que subiram de 3,6% para 9,9%. O setor complexo sucroalcooleiro, por sua vez, diminuiu a participação de 6,8% para 4,7%. Esses três principais setores exportadores respondiam por 90,9% das exportações à China em 2012 e passaram a responder por 96,4% das exportações em 2016. Trata-se de uma pauta concentrada em poucos produtos, ainda com um forte predomínio do complexo soja.

Gráfico IV – Exportações Agrícolas Brasileiras à China (2012)

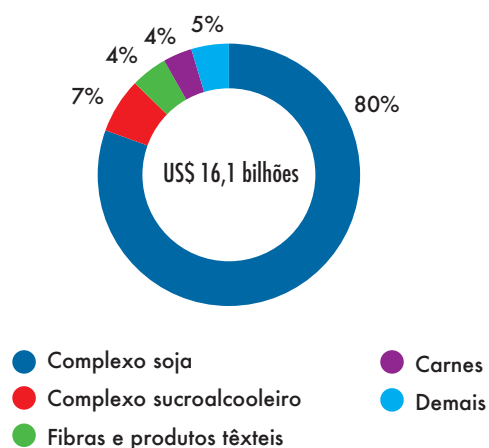
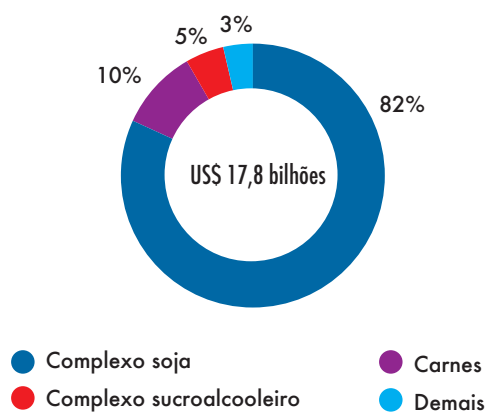


Gráfico V – Exportações Agrícolas Brasileiras à China (2016)



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

As importações de produtos agropecuários da China são muito mais desconcentradas que a pauta de exportação do Brasil. O alho fresco ou refrigerado aparece na primeira posição entre os produtos importados, com US\$ 160,18 milhões em aquisições. Essas compras não são por acaso, uma vez que a China é a maior exportadora mundial de alho, com uma participação de 55% no comércio mundial de alho. O mesmo ocorre com o feijão comum seco, produto que a China participa com 24,5% do comércio mundial e que apareceu na segunda posição entre os produtos importados da China pelo Brasil (US\$ 94,5 milhões).

Os demais produtos adquiridos pelo Brasil estão abaixo do patamar de US\$ 50 milhões e estão relacionados na tabela II.

Tabela II – Principais Produtos Agrícolas Importados pelo Brasil da China

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Alho	95.478	96.784	160.185	96.148	67,8%	-0,7%
Feijões secos	10.408	13.602	77.072	94.501	640,5%	594,7%
Outros filés de peixe, congelados	134.615	50.631	76.388	32.502	-43,3%	-35,8%
Outras rações para animais domésticos	83.721	35.798	68.470	31.099	-18,2%	-13,1%
Miudezas de carne suína	48.331	8.296	47.323	7.520	-2,1%	-9,4%
Demais produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos secos	35.255	15.465	39.351	9.790	11,6%	-36,7%
Outros peixes secos, salgados ou defumados	33.524	8.289	33.814	9.484	0,9%	14,4%
Bacalhau, secos, salgados ou defumados	25.725	3.612	16.066	2.530	-37,5%	-30,0%
Outros produtos de origem vegetal	12.338	3.102	12.485	4.273	1,2%	37,7%
Glúten de trigo	7.746	5.450	11.750	8.015	51,7%	47,1%
Leveduras e pós para levedar	12.323	5.079	11.718	5.099	-4,9%	0,4%
Demais crustáceos e moluscos	8.549	3.787	10.259	3.312	20,0%	-12,6%
Cogumelos e trufas preparados ou conservados	10.432	7.435	10.230	8.103	-1,9%	9,0%
Sementes de hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	9.628	6	7.626	15	-20,8%	133,5%
Outras preparações alimentícias	11.346	2.553	7.612	1.774	-32,9%	-30,5%
Miudezas de carne de ovino	10.968	574	7.197	857	-34,4%	49,2%
Preparações e conservas de demais peixes	2.125	960	4.940	1.971	132,4%	105,4%
Sucos e extratos vegetais	3.595	158	4.927	226	37,0%	42,8%
Morangos congelados	1.888	1.723	4.317	4.060	128,7%	135,7%
Produtos mucilaginosos e espessantes	6.506	814	3.772	577	-42,0%	-29,0%
DEMAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS	70.025	-	56.748	-	-19,0%	-
TOTAL AGRÍCOLA	634.528	-	672.249	-	5,9%	-
DEMAIS SETORES (NÃO AGRÍCOLA)	30.084.877	-	22.691.745	-	-24,6%	-
TOTAL BRASIL	30.719.405	-	23.363.995	-	-23,9%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.



PARTE III – O INTERCÂMBIO COMERCIAL NÃO AGRÍCOLA

A participação dos produtos não agrícolas nas vendas externas à China foi bem parecida com a participação dos produtos agrícolas: US\$ 17,3 bilhões e US\$ 17,8 bilhões, respectivamente.

No caso dos produtos não agrícolas, as vendas também são concentradas, porém em três grandes produtos: minério de ferro; óleos brutos de petróleo; e pastas químicas de madeira.

As exportações de minério de ferro bateram recorde em volume, atingindo 214,6 milhões de toneladas exportadas. Uma análise de mais longo prazo demonstra a intensidade do crescimento das exportações de minério de ferro à China. Em 2001, as vendas foram de 28,0 milhões de toneladas, para atingir as já mencionadas 214,6 milhões de toneladas em 2016. O valor recebido, no entanto, é muito diferente do ano de 2011, auge do preço dessa *commodity*, quando o Brasil recebeu US\$ 19,8 bilhões pela exportação de 164,5 milhões de toneladas. Em 2016, as 214,6 milhões de toneladas exportadas renderam ao Brasil US\$ 7,3 bilhões. O Brasil é o segundo principal fornecedor de minério de ferro para a China, com participação de 22,0% das aquisições chinesas. O principal fornecedor foi a Austrália, com *market share* de 61,5%.

As exportações de óleos brutos de petróleo para a China também cresceram rapidamente neste século. As exportações do produto foram de US\$ 39,85 milhões, em 2001, para atingir, em 2016, US\$ 3,91 bilhões. A exemplo do minério de ferro, o recorde das exportações em volume também ocorreu em 2016, com 15,46 milhões de toneladas exportadas, mas o recorde de valor exportado ocorreu em 2011, auge da cotação da *commodity*, ano em que o Brasil exportou 6,5 milhões de toneladas, mas obteve receita de US\$ 4,88 bilhões. O Brasil é o sétimo maior fornecedor de óleo bruto de petróleo para a China, com participação de 8,0% do valor importado.

A pasta química de madeira foi o terceiro principal produto não agropecuário da pauta exportadora. Houve, a exemplo dos dois produtos acima analisados, forte crescimento das exportações neste século. Em 2001, as exportações eram de US\$ 122,46 milhões, atingindo, em 2016, US\$ 1,81 bilhão. O Brasil é o principal fornecedor, com 22,7% de participação, enquanto o Canadá, segundo maior fornecedor, obteve participação de 18,3%.

Tabela III – Principais Produtos Não Agrícolas Exportados pelo Brasil à China

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Minérios de ferro e seus concentrados, incluídas as pirritas de ferro ustuladas (cinzas de pirritas)	6.452.278	185.231.007	7.314.835	214.557.024	13,4%	15,8%
Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	4.138.635	13.156.459	3.908.156	15.457.258	-5,6%	17,5%
Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução	1.645.659	3.471.501	1.809.468	4.469.890	10,0%	28,8%
Ferroligas	570.995	69.256	474.707	71.304	-16,9%	3,0%
Couros e peles curtidos ou <i>à crusta</i> , de bovinos (incluídos os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos, mas não preparados de outro modo	425.968	157.996	388.965	159.091	-8,7%	0,7%
Cobre refinado e ligas de cobre, em formas brutas	561.473	102.952	356.406	75.409	-36,5%	-26,8%
Pastas químicas de madeira, para dissolução	204.021	371.990	353.620	615.735	73,3%	65,5%
Outros veículos aéreos (por exemplo, helicópteros, aviões), veículos espaciais (incluídos os satélites) e seus veículos de lançamento, e veículos suborbitais	169.420	138	344.339	281	103,2%	103,7%
Centrifugadores, incluídos os secadores centrifugos, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases	178.040	4.987	182.096	3.761	2,3%	-24,6%
Couros preparados após curtimento ou após secagem e couros e peles apergaminhados, de bovinos (incluídos os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos, exceto os da posição 4114	193.019	11.328	180.985	10.458	-6,2%	-7,7%
DEMAIS PRODUTOS NÃO AGRÍCOLAS	2.512.288	-	2.021.793	-	-19,5%	-
TOTAL NÃO AGRÍCOLA	17.051.796	-	17.335.370	-	1,7%	-
TOTAL AGRÍCOLA	18.555.727	-	17.798.220	-	-4,1%	-
TOTAL BRASIL	35.607.524	-	35.133.590	-	-1,3%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

Quanto aos produtos não agrícolas importados, a pauta é bem diversificada. Em geral, são insumos utilizados na produção industrial brasileira ou bens de consumo final, como o caso do principal produto da pauta: aparelhos telefônicos, incluindo celulares.

Tabela IV – Principais Produtos Não Agrícolas Importados pelo Brasil da China

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Aparelhos telefônicos, incluídos os telefones para redes celulares e para outras redes sem fio	2.340.877	19.570	2.050.584	18.395	-12,4%	-6,0%
Partes reconhecíveis como exclusivas ou principalmente destinadas aos aparelhos das posições 85.25 a 8.28	1.256.567	63.337	748.574	38.511	-40,4%	-39,2%
Barcos-faróis, barcos-bombas, dragas, guindastes flutuantes e outras embarcações em que a navegação é acessória da função principal	947.736	171.768	625.775	403.076	-34,0%	134,7%

Continua



Continuação

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Circuitos integrados eletrônicos	561.974	482	604.214	435	7,5%	-9,7%
Partes e acessórios (exceto estojos, capas e semelhantes) reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinados às máquinas e aparelhos das posições 8469 a 8472	944.659	14.950	600.808	11.399	-36,4%	-23,8%
Compostos heterocíclicos exclusivamente de heteroátomo(s) de nitrogênio	376.018	68.723	500.108	87.598	33,0%	27,5%
Diodos, transistores e dispositivos semelhantes semicondutores; dispositivos fotossensíveis semicondutores	163.081	4.974	368.933	43.755	126,2%	779,7%
Partes e acessórios dos veículos automóveis das posições 87.01 a 87.05	383.761	82.299	365.027	66.881	-4,9%	-18,7%
Tecidos de fios de filamentos sintéticos, incluídos os tecidos obtidos a partir dos produtos da posição 5404	372.977	87.875	328.872	89.185	-11,8%	1,5%
Transformadores elétricos, conversores elétricos estáticos (retificadores, por exemplo), bobinas de reatância e de autoindução	409.184	41.254	328.733	34.861	-19,7%	-15,5%
DEMAIS PRODUTOS NÃO AGRÍCOLAS	22.328.043	-	16.170.117	-	-27,6%	-
TOTAL NÃO AGRÍCOLA	30.084.877	-	22.691.745	-	-24,6%	-
TOTAL AGRÍCOLA	634.528	-	672.249	-	5,9%	-
TOTAL BRASIL	30.719.405	-	23.363.995	-	-23,9%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

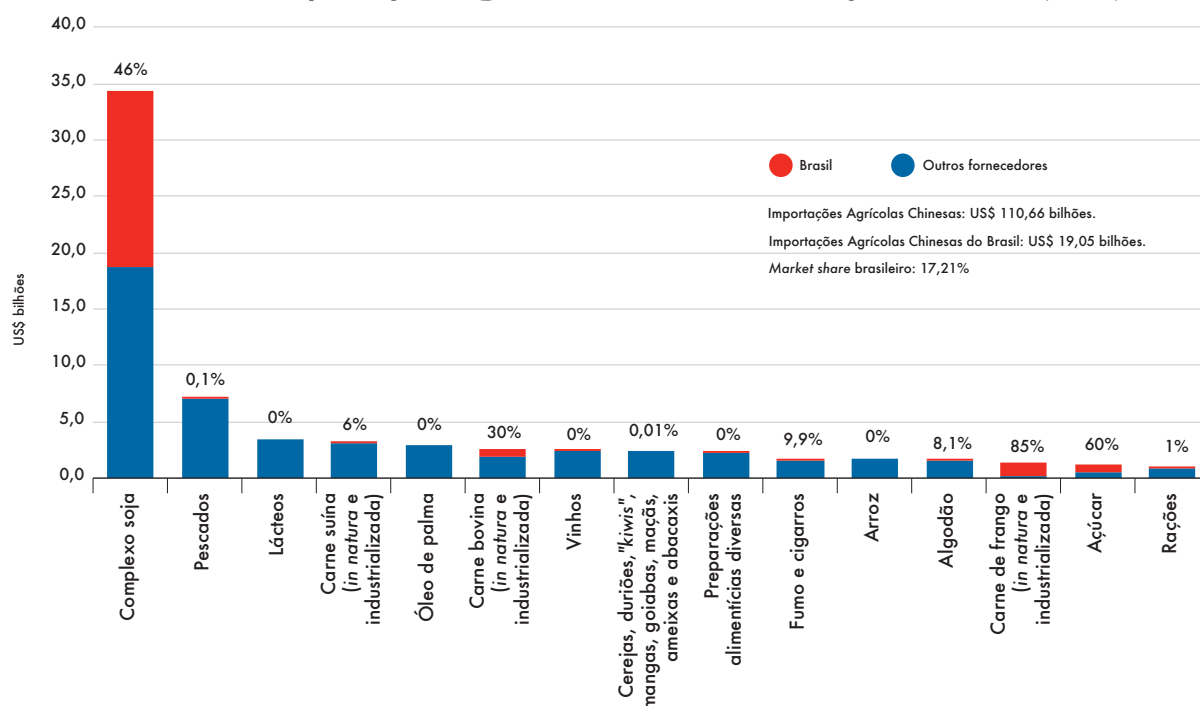
Elaboração: SRI/Mapa.

PARTE IV – O MERCADO CHINÊS PARA OS PRODUTOS AGRÍCOLAS BRASILEIROS

A China importou US\$ 110,66 bilhões em produtos agropecuários em 2016. Caso sejam somados os US\$ 28,18 bilhões importados pela Região Administrativa Especial (RAE) de Hong Kong e os US\$ 12,70 bilhões importados pela província chinesa de Taiwan, as importações agropecuárias chinesas atingiram US\$ 151,54 bilhões em 2016, ultrapassando o valor das importações norte-americanas de produtos agropecuários (US\$ 147,18 bilhões) ou chegando próximo aos US\$ 167,87 bilhões importados pela União Europeia.

O complexo soja é um setor muito importante nas importações agropecuárias chinesas, destacando-se em relação aos demais setores. Nesse setor, como já analisado no texto, a participação brasileira é relevante. Em outros setores relacionados no gráfico das importações agrícolas chinesas e inserção brasileira, fica evidente que a participação diminuiu do Brasil, evidenciando a pauta concentrada de exportação em poucos produtos.

Gráfico VI – Importações Agrícolas da China e a Inserção Brasileira (2016)



Fonte: Trademap/CCI.

Elaboração: SRI/Mapa.

Obs.: 1. Inclui produtos listados no Annex 1 do Acordo Agrícola da OMC - 1994, incluído pescados.

2. Dados extraídos em 13/09/2017. Sujeitos a alteração.

3. Os produtos do gráfico representaram 61,9% das importações agrícolas do país.

Além das aquisições de produtos do complexo soja, principalmente soja em grão, as importações de pescados, óleo de palma, fruta, lácteos, algodão, carne bovina e vinhos, são relevantes na pauta importadora de produtos agropecuários chinesa.

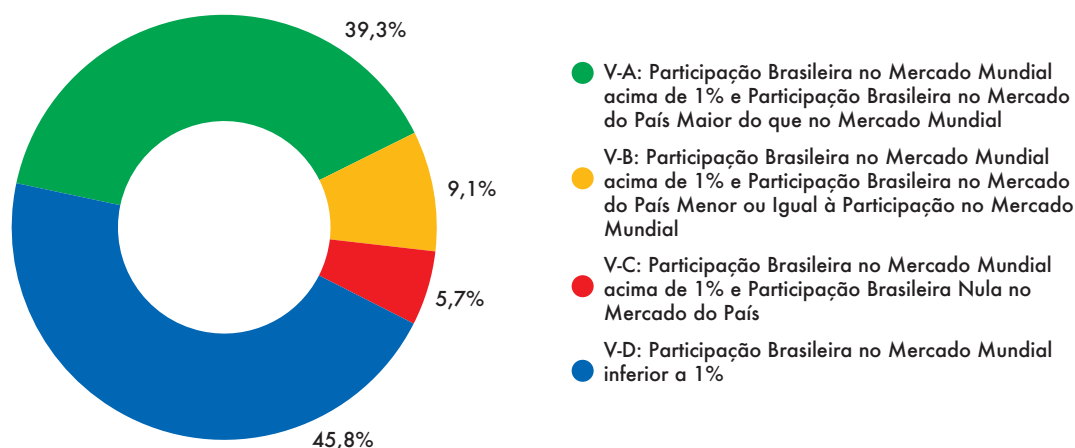
Para uma análise mais apurada do intercâmbio comercial agrícola com a China, serão apresentadas as quatro tabelas a seguir:

- Tabela V-A – produtos nos quais o Brasil participa com mais de 1% do comércio mundial e nos quais obtém, no mercado em questão, participação superior à que possui no mercado mundial;
- Tabela V-B – produtos nos quais o Brasil participa com mais de 1% do comércio mundial e nos quais obtém, no mercado em questão, participação inferior à que possui no mercado mundial;
- Tabela V-C – produtos que o Brasil não exporta para o mercado em questão, mas nos quais possui participação igual ou superior a 1% no mercado mundial;
- Tabela V-D – produtos que o Brasil exporta ou não para o mercado em questão e nos quais possui participação inferior a 1% no mercado mundial.



O gráfico VII mostra a distribuição das importações da China de acordo com critérios das quatro tabelas mencionadas, ou seja, a participação do valor das importações apresentadas em cada tabela no valor total importado pelo mercado em análise.

Gráfico VII – Valor de Importação da China de Produtos Agrícolas Subdivididas em Função da Participação Brasileira no Mercado Mundial e na China (2016)



Fonte: Trademap/CCI.

O gráfico VII possui estatísticas preocupantes no sentido da expansão das exportações agropecuárias brasileiras à China. Para quase 45,8% do valor da pauta chinesa, os produtos que o Brasil exporta não possuem forte competitividade. Para 39,3%, a participação do Brasil no mercado chinês já suplanta a participação brasileira no comércio mundial. Ou seja, para cerca de 80,0% da pauta de importação atual da China, a expectativa de forte crescimento de participação do Brasil é limitada.

Tabela V – Importação da China e a Participação Brasileira (2016)

Tabela V-A – Participação Brasileira no Mercado Mundial acima de 1% e Participação Brasileira no Mercado do País Maior do que no Mercado Mundial

SH 6	PRODUTO	Importação da China		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira	
		Do Mundo	Do Brasil		China	Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil		
TOTAL GERAL		1.587.920.688	45.855.047	185.235.399	2,89%	1,43%
Total agrícola ⁽¹⁾		110.661.574	19.048.637	71.497.344	17,21%	6,65%
Produtos abaixo selecionados		39.342.140	18.365.842	36.200.371	46,68%	32,57%
120190	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	33.981.148	15.551.795	19.327.391	45,77%	35,86%
020230	Carnes de bovino, desossadas, congeladas - carnes	2.195.478	765.292	3.570.668	34,86%	20,89%
020714	Pedaços e miudezas comestíveis de galos e galinhas da espécie doméstica, congelados	1.228.499	1.046.277	3.952.487	85,17%	42,26%
170114	Outros açúcares de cana	948.175	697.648	8.279.525	73,58%	60,05%
150710	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	434.952	224.737	801.362	51,67%	10,49%

Continua

Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação da China		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira	
		Do Mundo	Do Brasil		China	Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil		
230990	Outras preparações para alimentação de animais	261.088	8.113	173.326	3,11%	1,97%
150810	Óleo de amendoim, em bruto	150.596	36.986	62.399	24,56%	20,10%
152000	Glicerol em bruto; águas e lixívia, glicéricas	142.204	34.994	33.213	24,61%	13,80%

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

Obs.: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.

Tabela V-B – Participação Brasileira no Mercado Mundial acima de 1% e Participação Brasileira no Mercado do País Menor ou Igual à Participação no Mercado Mundial

SH 6	PRODUTO	Importação da China		Expor- tações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Co- mércio	Tarifa Aplicada				
		Do Mundo	Do Brasil		China	Mercado Mun- dial ⁽²⁾		Min.	Máx.	Cota		
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil								
TOTAL GERAL		1.587.920.688	45.855.047	185.235.399	2,89%	1,43%						
Total Agrícola ⁽¹⁾		110.661.574	19.048.637	71.497.344	17,21%	6,65%						
Produtos abaixo selecionados		9.148.154	509.116	7.202.053	5,57%	9,21%	345.583					
020329	Outras carnes de suíno, congeladas	2.217.676	183.695	1.289.697	8,28%	12,82%	100.599	12%	12%	-		
520100	Algodão, não cardado nem penteado	1.565.343	126.194	1.215.457	8,06%	11,83%	59.010	1% para Cota de 894.000 t com tarifa intracota de 1% e tarifa extracota de 40%				
210690	Outras preparações alimentícias	1.481.187	6.464	315.419	0,44%	1,24%	11.966	3%	35%	-		
240120	Fumo não manufaturado, total ou parcialmente destilado	1.127.378	171.281	1.970.670	15,19%	23,44%	93.017	10%	10%	-		
020322	Pernas, pás e pedaços de suínos, não desossados, congelados - carnes	969.378	9.166	31.952	0,95%	2,52%	15.281	12%	12%	-		
030389	Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen	482.137	4.505	58.086	0,93%	1,44%	2.425	10%	10%	-		
210112	Preparações à base de extratos, essências e concentrados de café	384.438	29	19.215	0,01%	1,17%	4.477	30%	30%	-		
350510	Dextrina e outros amidos e féculas modificados	375.574	264	33.524	0,07%	1,59%	5.694	12%	12%	-		
170199	Outros açúcares de cana, de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	221.753	6.824	2.153.226	3,08%	24,95%	48.509	15% para Cota de 1.945.000 t com tarifa intracota de 15% e tarifa extracota de 50% ⁽³⁾				
170490	Outros produtos de confeitaria, sem cacau	180.257	463	109.710	0,26%	1,80%	2.781	10%	10%	-		
020910	Toucinhos ou gorduras, de porco	143.033	231	5.097	0,16%	1,44%	1.823	20%	20%	-		

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

(3) Há uma salvaguarda em vigor com sobretaxa de 45% de 22/05/17 a 21/05/18, e de 40% e de 35% nos dois anos subsequentes

Obs.: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.



Tabela V-C – Participação Brasileira no Mercado Mundial acima de 1% e Participação Brasileira Nula no Mercado do País

SH 6	PRODUTO	Importação da China		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Comércio	Tarifa Aplicada			Questões Sanitárias e Fitossanitárias
		Do Mundo	Do Brasil		China	Mercado Mundial ⁽²⁾		Mín.	Máx.	Cota	
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil							
TOTAL GERAL		1.587.920.688	45.855.047	185.235.399	2,89%	1,43%					
Total Agrícola ⁽¹⁾		110.661.574	19.048.637	71.497.344	17,21%	6,65%					
Produtos abaixo selecionados		5.676.862	0	4.570.033	0,00%	9,47%	241.297				
020649	Outras miudezas comestíveis de suíno, congeladas	2.446.971	0	84.222	0,00%	2,12%	51.773	12%	12%		SIM ⁷
040221	Leite em pó, grânulos ou outras formas sólidas, com um teor, em peso, de matérias gordas superior a 1,5%, concentrados, não adocicados	1.053.938	0	80.653	0,00%	1,07%	11.289	10%	10%		NÃO ³
100590	Milho, exceto para semeadura	634.345	0	3.655.162	0,00%	14,89%	94.464			1% para Cota de 7.200.000 t com tarifa intracota de 1% e tarifa extracota de 65%	SIM ⁶
050400	Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes, inteiros ou em pedaços, frescos, refrigerados, congelados, salgados, secos ou defumados	335.000	0	290.095	0,00%	11,11%	37.212	18%	20% ou 1,3 Yuan/kg		SIM ⁷
020220	Outras peças de bovino, não desossadas, congeladas - carnes	262.289	0	16.939	0,00%	1,22%	3.193	12%	12%		SIM ⁴
040150	Leite e creme de leite, com teor em peso, de matérias gordas, superior a 10 %	233.533	0	12.729	0,00%	1,76%	4.108	15%	15%		NÃO ³
100640	Arroz quebrado (trinca de arroz)	217.250	0	81.031	0,00%	5,16%	11.216			1% para Cota de 2.660.000 t com tarifa intracota de 1% e tarifa extracota de 65%	SIM
120242	Amendoins descascados, mesmo triturados	169.790	0	120.451	0,00%	4,90%	8.316	15%	15%		SIM
080450	Goiabas, mangas e mangostões, frescos ou secos	168.848	0	180.331	0,00%	7,97%	13.454	15%	15%		SIM ⁵
230110	Farinhas, pós e pellets de carnes ou de miudezas, impróprios para alimentação humana; torresmos	154.898	0	48.420	0,00%	4,05%	6.272	2%	5%		SIM

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC - 1994, além de pescados.

(2) Exclui o intra-comércio da UE-28.

(3) Para lácteos (leite em pó e leite fluido), o certificado sanitário internacional já está acordado com a China. Entretanto, para concretização do fluxo comercial é necessária habilitação de estabelecimentos; as empresas interessadas preenchem formulário e questionário chineses.

(4) Brasil e China possuem protocolo e certificado acordados para a exportação de carne bovina in natura sem osso. As exportações de peças com osso por enquanto estão proibidas.

(5) Produtos vegetais precisam passar por Análise de Risco de Pragas (ARP), que é um processo efetuado pela organização nacional de proteção fitossanitária do país comprador com informações providenciadas pelo país exportador. Não se tem conhecimento de análise de riscos de pragas abertos para goiabas, mangas e mangostões frescos na China. A Norma Internacional para Medidas Fitossanitárias nº 32 prevê que a aplicação de alguns métodos de processamento comercial pode resultar em produtos incapazes de serem infestados por pragas quarentenárias. Caso haja interesse em exportar algum produto vegetal processado/preparado, recomenda-se consultar o MAPA.

(6) O protocolo acordado entre o Brasil e a China está em renegociação.

(7) As exportações de miúdos bovinos e suínos estão proibidas pela China.

Obs.: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.

Tabela V-D – Participação Brasileira no Mercado Mundial inferior a 1%

SH 6	PRODUTO	Importação	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		da China		
		Do Mundo	US\$ mil	Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
TOTAL GERAL		1.587.920.688	185.235.399	1,43%
Total agrícola ⁽¹⁾		110.661.574	71.497.344	6,65%
Produtos abaixo selecionados		45.861.070	3.544	0,00%
190110	Preparações para alimentação de crianças acondicionadas para venda a retalho	3.070.479	0	0,00%
151190	Outros óleos de dendê, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	2.853.436	0	0,00%
220421	Outros vinhos; mostos de uvas, cuja fermentação tenha sido impedida por adição de álcool, em recipientes com capacidade <= 2 litros	2.195.109	259	0,00%
510111	Lã de tosquia suja, incluída a lã lavada a dorso, não cardada nem penteada	2.129.481	0	0,00%
410150	Couros e peles de bovinos ou de equídeos, inteiros, de peso unitário > 16 kg	1.737.653	0	0,00%
230120	Farinhas, pós e <i>pellets</i> de peixes ou crustáceos, impróprios para alimentação humana	1.617.411	0	0,00%
120510	Sementes de nabo silvestre ou de colza, com baixo teor de ácido erúico, mesmo trituradas	1.468.143	0	0,00%
100790	Sorgo de grão, exceto para semeadura	1.427.896	0	0,00%
071410	Raízes de mandioca cassava, frescas ou secas, mesmo cortadas em pedaços ou em <i>pellets</i>	1.395.075	0	0,00%
100630	Arroz semibranqueado ou branqueado, mesmo polido ou brunido (glaceado)	1.336.571	0	0,00%
100390	Cevada, exceto para semeadura	1.141.934	0	0,00%
120740	Sementes de gergelim, mesmo trituradas	956.346	0	0,00%
151211	Óleo de girassol ou de cártamo, e respectivas frações, em bruto	804.085	145	0,00%
080929	Outras cerejas, frescas	796.664	0	0,00%
081090	Outras frutas frescas	757.832	0	0,00%
110814	Fécula de mandioca	729.075	0	0,00%
430110	Peleteria em bruto, de vison, inteira, mesmo sem cabeça, cauda ou patas	725.777	0	0,00%
081060	Duriões frescos	693.579	0	0,00%
230330	Borras e desperdícios da indústria da cerveja e das destilarias	683.995	20	0,00%
220300	Cervejas de malte	665.671	46	0,00%
030367	Merluza-do-alasca (<i>theragra chalcogramma</i>)	654.253	0	0,00%
220820	Aguardentes de vinho ou de bagaço de uvas	649.121	17	0,00%
080610	Uvas frescas	629.772	0	0,00%
151329	Outros óleos de palmiste ou de babaçu e suas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	601.353	0	0,00%
080390	Bananas frescas ou secas, exceto bananas-da-terra	585.607	0	0,00%
030363	Bacalhau-do-atlântico e bacalhau-do-pacífico, congelado	567.502	0	0,00%
240220	Cigarros contendo fumo	562.726	0	0,00%
020442	Outras carnes de ovino, não desossadas, congeladas	538.015	0	0,00%
121490	Rutabagas, raízes forrageiras e outros produtos forrageiros, mesmo em <i>pellets</i>	523.117	0	0,00%
151411	Óleos de nabo silvestre ou de colza, com baixo teor de ácido erúico, em bruto	511.782	0	0,00%
100119	Trigo duro, exceto para semeadura	497.344	0	0,00%
030617	Outros camarões, congelados	445.124	0	0,00%
040410	Soro de leite, modificado ou não, mesmo concentrado ou adocicado	438.950	0	0,00%
030624	Caranguejos não congelados	410.252	0	0,00%

Continua



Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação	Exportações	Part.
		da China		
		Do Mundo	Brasileiras	Brasileira
		US\$ mil	US\$ mil	Mercado Mundial ⁽²⁾
030312	Outros salmões-do-pacífico, congelados	397.986	0	0,00%
220720	Álcool etílico e aguardentes desnaturados com qualquer teor alcoólico	397.416	2.617	0,15%
040210	Leite em pó, grânulos ou outras formas sólidas, concentrados ou adocicados, com um teor, em peso, de matérias gordas <= 1,5%	396.285	0	0,00%
030621	lagostas não congeladas	385.352	0	0,00%
090121	Café torrado, não descafeinado	374.107	281	0,01%
040120	Leite e creme de leite, não concentrados, não adocicados, com um teor, em peso, de matérias gordas superior a 1% e <= 6%	373.627	0	0,00%
190190	Outras preparações alimentícias de farinhas, sêmolos, amidos, féculas ou de extratos de malte sem cacau ou contendo menos de 40% de cacau em peso	365.968	0	0,00%
530121	Linho quebrado ou espadelado, mas não fiado	363.397	0	0,00%
071310	Ervilhas (<i>pisum sativum</i>), secas, em grão, mesmo peladas ou partidas	360.702	0	0,00%
410210	Peles em bruto, de ovinos, com lã (não depiladas)	354.998	0	0,00%
081050	Quivis (<i>kiwis</i>), frescos	343.098	0	0,00%
030214	Salmão-do-atlântico e salmão-do-danúbio, fr. ou refri.	327.706	0	0,00%
190531	Bolachas e biscoitos adicionados de edulcorantes	325.573	25	0,00%
220290	Outras bebidas não alcoólicas, exceto sucos de frutas ou de produtos hortícolas	311.825	0	0,00%
030749	Sibas, sepiolas, potas e lulas, congelados, secos, salgados ou em salmoura	305.328	0	0,00%
100199	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	303.677	0	0,00%
151790	Misturas ou preparações alimentícias de gorduras ou de óleos animais ou vegetais	297.533	0	0,00%
190590	Outros produtos de padaria, pastelaria ou da indústria de biscoitos, mesmo com adição de cacau	292.574	38	0,00%
151530	Óleo de rícino e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	275.026	0	0,00%
030622	Lavagantes (<i>homards</i>) não congelados	246.262	0	0,00%
080510	Laranjas frescas ou secas	242.347	0	0,00%
030799	Outros moluscos, invertebrados aquáticos, exceto os crustáceos, congelados, secos, salgados ou em salmoura, incluídos as farinhas, pós e <i>pellets</i> próprios para alimentação humana	240.764	0	0,00%
040510	Manteiga	230.086	0	0,00%
010221	Bovinos domésticos reprodutores de raça pura	218.558	0	0,00%
030614	Caranguejos congelados	215.213	0	0,00%
080290	Outras frutas de casca rijas, frescas ou secas, mesmo sem casca ou peladas	214.526	0	0,00%
030616	Camarões de água fria (<i>Pandalus spp.</i> , <i>Crangon crangon</i>), congelados	208.459	0	0,00%
120400	Sementes de linho (linhaça), mesmo trituradas	206.409	0	0,00%
030339	Outros peixes chatos, congelados, exceto fígado, ovas, sêmen, ou filés e outras carnes da posição 0304 – pescados	205.610	0	0,00%
510121	Lã de tosquia, desengordurada, não carbonizada, não cardada nem penteada	197.697	0	0,00%
030729	Vieiras e outros mariscos (gêneros <i>pecten</i> , <i>chlamys</i> ou <i>placopecten</i>) congelados, secos, salgados ou em salmoura	194.207	0	0,00%
180690	Outros chocolates e preparações alimentícias contendo cacau	177.673	0	0,00%
120991	Sementes de produtos hortícolas, para semeadura	177.186	14	0,00%
151319	Outros óleos de coco (óleos de copra) e suas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	174.892	0	0,00%

Continua

Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação da China	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		Do Mundo		Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
200899	Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	169.759	42	0,00%
200410	Batatas preparadas ou conservadas, congeladas, exceto em vinagre ou ácido acético	164.931	0	0,00%
150910	Azeite de oliva e respectivas frações, virgem	160.137	0	0,00%
230641	Torta de sementes de nabo silvestre ou de colza, de baixo teor de ácido erúico	150.104	0	0,00%
120241	Amendoins com casca, não torrados nem cozidos	145.523	0	0,00%
190230	Outras massas alimentícias	142.546	30	0,00%
190410	Produtos à base de cereais, obtidos por expansão ou por torrefação (por exemplo: flocos de milho)	142.214	10	0,00%
040610	Queijos frescos (não curados), incluído o queijo do soro de leite e o requeijão	141.441	0	0,00%
151620	Gorduras e óleos vegetais e respectivas frações, parcial ou totalmente hidrogenados, interesterificados, reesterificados ou elaidinizados, mesmo refinados, mas não preparados de outro modo	141.218	0	0,00%

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

Obs.: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.

PARTE V – ACORDOS COMERCIAIS

V.I – ACORDOS COMERCIAIS DA CHINA NOTIFICADOS NA OMC

Quadro I – Acordos Negociados na OMC

Acordos Negociados		
País/Bloco	Acordo	Alcance
China-ASEAN (Association of Southeast Asian Nations) Países: Brunei Darussalam; Myanmar; Camboja; Indonésia; República Democrática Popular do Laos; Malásia; Filipinas; Cingapura; Vietnã; Tailândia; China	ALC/AIE	Bens e serviços
China-Acordo Comercial Ásia-Pacífico Países: Bangladesh; China; Índia; República da Coreia; República Democrática Popular do Laos; Sri Lanka	AAP	Bens
China-Austrália	ALC/AIE	Bens e serviços
China-Chile	ALC/AIE	Bens e serviços
China-Costa Rica	ALC/AIE	Bens e serviços
China-Coreia do Sul	ALC/AIE	Bens e serviços
China-Hong Kong	ALC/AIE	Bens e serviços

Continua



Continuação

Acordos Negociados		
País/Bloco	Acordo	Alcance
China-Islândia	ALC/AIE	Bens e serviços
China-Macao	ALC/AIE	Bens e serviços
China-Nova Zelândia	ALC/AIE	Bens e serviços
China-Cingapura	ALC/AIE	Bens e serviços
China-Paquistão	ALC/AIE	Bens e serviços
China-Peru	ALC/AIE	Bens e serviços
China-Suíça	ALC/AIE	Bens e serviços
China-Noruega	–	–

Fonte: OMC.

Obs.: ALC – Acordo de Livre Comércio; AIE – Acordo de Integração Econômica; e AAP – Acordo de Alcance Parcial.

V.II – CONTENCIOSOS NA OMC

Até o momento, não houve nenhum contencioso entre o Brasil e a China na Organização Mundial do Comércio (OMC) envolvendo produtos agrícolas.

PARTE VI – ASSUNTOS SANITÁRIOS E FITOSSANITÁRIOS

As negociações entre o Brasil e a China são intensas. Hoje o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) possui 38 negociações abertas com a Administração Geral da Supervisão da Qualidade, Inspeção e Quarentena (AQSIQ), que compreendem produtos como: arroz, miúdos bovinos e suínos, carnes termoprocessadas, farinhas de origem animal, entre outros.

Os principais fóruns de discussão bilateral ocorrem às margens da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (Cosban), quando acontecem as reuniões dos Subgrupos de Supervisão da Qualidade, Inspeção e Quarentena; e de Agricultura. A última reunião da Cosban ocorreu em 2015. Outro fórum relevante é o Comitê Consultivo Agrícola Brasil-China, que também acontece às margens da Cosban.

O Brasil conta com um adido agrícola, servidor do quadro do Mapa, sediado na Embaixada do Brasil em Pequim.



Coreia do Sul

Coreia do Sul:

Capital: Seul

População:¹ 51,2 milhões de habitantes

PIB (2016):¹ US\$ 1,41 trilhão

PIB per capita (2016):¹ US\$ 27.535

PIB por setor:²

- Agricultura: 2,2%
- Indústria: 38,6%
- Serviços: 59,2%

Taxa média de cresc. (2006-2015):¹ 3,6%

Taxa de crescimento (2016):¹ 2,8%

Projeção de cresc. (2017):¹ 3,0%

¹ Fundo Monetário Internacional (FMI).

² Central de Inteligência Americana (CIA).

Brasil:

População:³ 206,1 milhões de habitantes

PIB (2016):¹ US\$ 1,80 trilhão

PIB per capita (2016):¹ US\$ 8.727

PIB por setor:³

- Agricultura: 5,2%
- Indústria: 22,7%
- Serviços: 72,1%

Taxa média de cresc. (2006-2015):¹ 2,8%

Taxa de cresc. (2016):¹ -3,6%

Projeção de cresc. (2017):¹ 0,7%

³ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Balança Comercial Total e Agrícola (em US\$ mil)

Coreia do Sul		2012	2016	Var. Média Anual (%)
Importação	Total	519.575.597	406.059.974	-6,0%
	Agrícola*	27.550.787	28.144.195	0,5%
	Part. %	5,3%	6,9%	-
	Total	547.854.448	495.465.606	-2,5%
Exportação	Agrícola*	7.181.959	7.660.222	1,6%
	Part. %	1,3%	1,5%	-

Fonte: Trademap/CCI.

Elaboração: SRI/Mapa.

Nota: * Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.



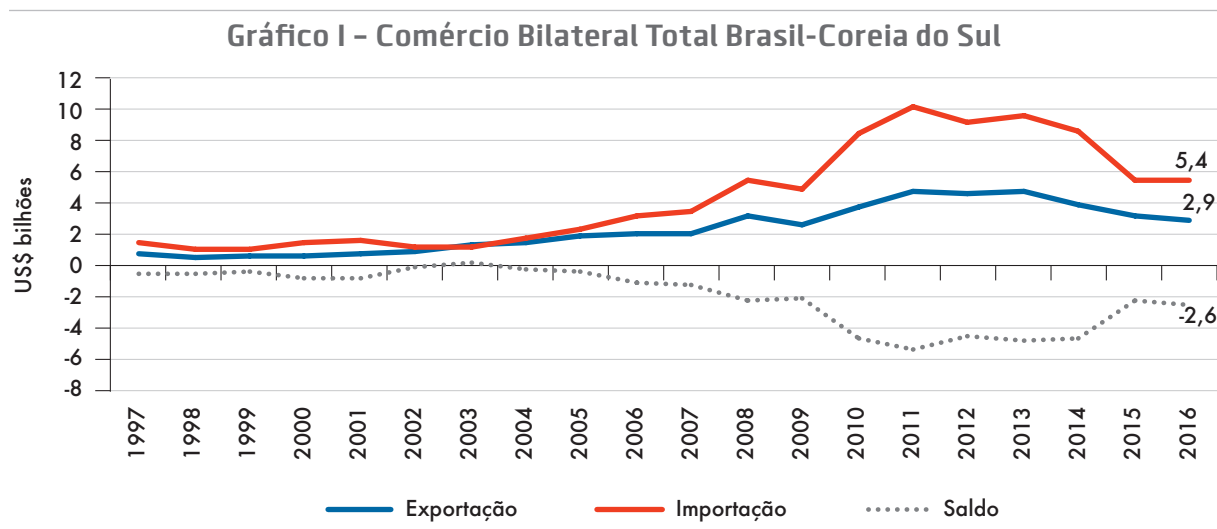
PARTE I – O COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-COREIA DO SUL

A formação da Coreia do Sul remonta a 1945, quando termina a Segunda Guerra Mundial, e, com isso, chega a termo o domínio japonês sobre a península coreana. Segue-se, então, a divisão do seu território em norte e sul – com base no paralelo 38° –, em virtude da disputa entre as duas superpotências que saíram fortalecidas do conflito global.

Com território montanhoso e clima temperado, a Coreia do Sul passa então a reconstruir-se economicamente, com uma estratégia de conglomerados industriais baseados nas famílias mais ricas do país, os chamados *chaebols*, termo que em coreano significa riqueza dos clãs. Daí se reafirmam grandes empresas como Samsung, Hyundai e LG, que formam um dos pilares da política industrial que possibilitou o fantástico desenvolvimento do país nos últimos 50 anos.

Em 2016, o Produto Interno Bruto (PIB) sul-coreano atingiu o patamar de US\$ 1,41 trilhão, com crescimento de 2,8% em comparação a 2015, e o PIB *per capita* chegou à cifra de US\$ 27.539. Nos dez anos anteriores (2006-2015), o crescimento médio da economia da Coreia do Sul foi de 3,6%.

No que se refere às relações comerciais entre a Coreia do Sul e o mundo nos últimos cinco anos, o contexto foi de retração. A corrente de comércio sul-coreana caiu 15,6% entre 2016 e 2012, passando de US\$ 1,07 trilhão para US\$ 901,53 bilhões. As exportações totais da Coreia do Sul caíram em média 2,5% ao ano nos últimos cinco anos, enquanto as importações apresentaram uma variação anual média de -6,0% no mesmo período.



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

Já no campo das relações comerciais entre o Brasil e a Coreia do Sul, em 2016 a corrente de comércio alcançou o patamar de US\$ 8,33 bilhões, o que representou um decréscimo de 2,5% em comparação aos US\$ 8,54 bilhões registrados em 2015. Apesar dessa diminuição, nos últimos dez anos (2006-2015), a corrente de comércio entre os dois países cresceu em média 6,0% ao ano, atingindo o seu ápice em 2011, com a soma de US\$ 14,79 bilhões.

As exportações brasileiras para a Coreia do Sul totalizaram US\$ 2,88 bilhões em 2016, o que representou decréscimo de 7,7% em relação ao valor verificado no ano precedente (US\$ 3,12 bilhões). Já as importações brasileiras de produtos sul-coreanos totalizaram US\$ 5,45 bilhões em 2016, com crescimento de 0,5% se comparado a 2015 (US\$ 5,42 bilhões). Ao analisar o gráfico I, percebe-se nitidamente o déficit estrutural brasileiro nas relações comerciais com a Coreia do Sul. O único superávit que se verifica na série histórica é o de 2003, com o montante de US\$ 144,44 milhões. O maior déficit registrado foi em 2011, com US\$ 5,40 bilhões, valor bastante superior ao saldo negativo encontrado em 2016, que foi de US\$ 2,57 bilhões.

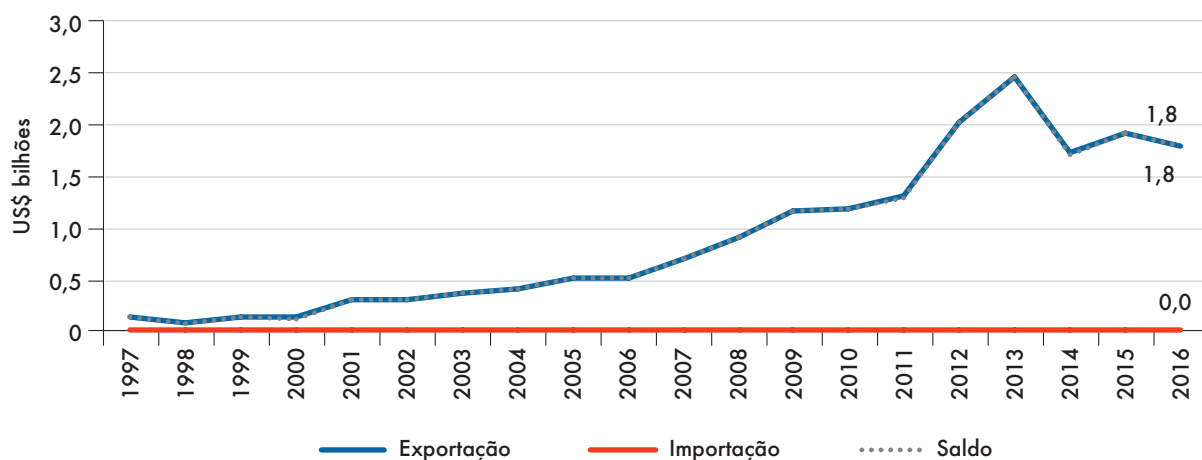


PARTE II – O INTERCÂMBIO COMERCIAL AGRÍCOLA

Em 2016, a Coreia do Sul foi o nono principal destino das exportações agrícolas brasileiras, com a cifra de US\$ 1,80 bilhão. Esse montante significou a maior participação dos produtos agrícolas no total exportado pelo Brasil para o parceiro asiático em toda a série histórica, com 62,4%.

O comércio agrícola entre as duas nações é amplamente influenciado pelas exportações brasileiras, conforme demonstrado no gráfico II. Ao se considerar os 20 anos da série estatística, as exportações brasileiras de produtos agrícolas para a Coreia do Sul cresceram a uma taxa média de 14,5% ao ano, passando de US\$ 137,20 milhões em 1997, atingindo o recorde da série em 2013, com US\$ 2,46 bilhões, até chegar à última quantia já mencionada.

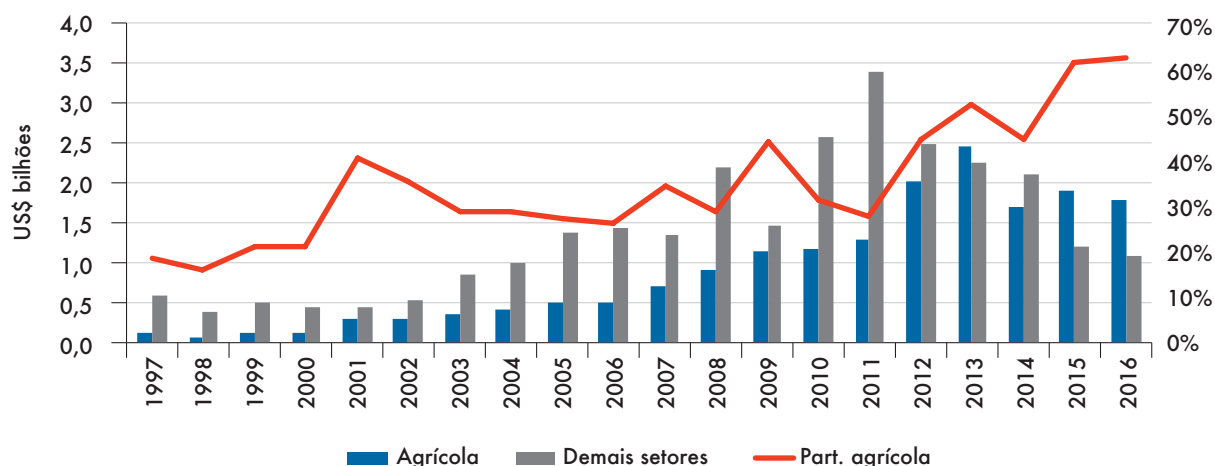
Gráfico II – Comércio Bilateral Agrícola Brasil-Coreia do Sul



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

Gráfico III – Participação do Setor Agropecuário nas Exportações Brasileiras à Coreia do Sul



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

O principal produto agrícola brasileiro comercializado com a Coreia do Sul em 2016 foi o farelo de soja, com o valor de US\$ 487,69 milhões, para um total de 1,48 milhão de toneladas embarcadas. Esse valor foi o segundo maior já alcançado com a venda do farelo para o mercado sul-coreano, ficando somente aquém da receita alcançada em 2013 (US\$ 523,70 milhões). Entretanto, a quantidade comercializada foi recorde absoluto de toda a série estatística, superando o anterior de 2013 (1,13 milhão de toneladas). Com isso, a Coreia do Sul foi o quarto país maior comprador de farelo de soja do Brasil nesse último ano, ficando atrás dos Países Baixos (2,82 milhões de toneladas), da França (1,80 milhão de toneladas) e da Tailândia (1,54 milhão de toneladas). Pela ótica sul-coreana, o Brasil foi o principal fornecedor do produto em 2016, com um *market share* de 72,6%, bem à frente dos fornecedores seguintes, Argentina e China.

O segundo produto de destaque da pauta agrícola brasileira à Coreia do Sul em 2016 foi o álcool etílico. Suas vendas externas totalizaram US\$ 300,27 milhões nesse último ano, recorde histórico de vendas do produto para o mercado sul-coreano. Em quantidade, foram comercializados 630,89 milhões de litros, com crescimento de 35,7% em relação ao recorde anterior estabelecido em 2015 (464,77 milhões de litros). A Coreia do Sul foi o segundo principal destino do álcool etílico brasileiro em 2016, com uma participação de 35,3% da quantidade total exportada pelo Brasil, ficando atrás somente dos Estados Unidos, que apresentaram *market share* de 44,4% no mesmo período.

O milho foi o terceiro principal produto agrícola brasileiro exportado para o mercado sul-coreano em 2016, com a soma de US\$ 249,85 milhões e um total de 1,48 milhão de toneladas embarcadas. Em relação a 2015, houve decréscimo de 50,5% no valor exportado. Já em comparação



ao ápice de vendas do produto para a Coreia do Sul – US\$ 861,48 milhões em 2013 –, verifica-se retração de 71,0%. Ainda assim, o país asiático foi o quinto maior comprador do milho brasileiro no último ano, com participação de 6,8%. Os maiores compradores de milho do Brasil no período foram: Irã (US\$ 796,00 milhões e participação de 21,8%); Vietnã (US\$ 479,47 milhões, com participação de 13,1%); Japão (US\$ 454,90 milhões e participação de 12,4%); e Malásia (US\$ 272,44 milhões, com participação de 7,5%).

Tabela I – Principais Produtos Agrícolas Exportados pelo Brasil à Coreia do Sul

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Farelo de soja	392.471	1.083.343	487.692	1.479.654	24,3%	36,6%
Álcool etílico	213.459	375.450	300.267	514.418	40,7%	37,0%
Milho	504.914	3.004.043	249.846	1.482.763	-50,5%	-50,6%
Soja em grãos	277.741	727.113	197.937	524.340	-28,7%	-27,9%
Algodão não cardado nem penteado	156.994	99.886	173.640	116.742	10,6%	16,9%
Carne de frango <i>in natura</i>	181.504	93.285	169.565	91.494	-6,6%	-1,9%
Café verde	69.638	24.928	79.919	28.747	14,8%	15,3%
Fumo não manufaturado	43.085	7.564	59.740	11.117	38,7%	47,0%
Açúcar de cana em bruto	2.066	2.578	15.603	43.474	655,2%	1.586,2%
Sementes de oleaginosas (exclui soja)	12.276	44.996	14.793	57.972	20,5%	28,8%
Café solúvel	10.075	1.281	9.310	1.077	-7,6%	-15,9%
Sucos de laranja	134	78	8.014	5.074	5.867,3%	6.398,9%
Outros peixes congelados	5.811	1.873	5.628	1.792	-3,2%	-4,3%
Óleo de milho	207	265	3.981	5.194	1.827,5%	1.861,5%
Extratos, essências e concentrados de café	3.266	521	2.888	564	-11,6%	8,4%
Demais produtos e subprodutos da indústria de moagem	2.834	7.276	2.453	5.287	-13,4%	-27,3%
Outras frutas secas ou frescas	3.561	63	2.354	46	-33,9%	-27,3%
Sucos e extratos vegetais	892	85	2.074	146	132,4%	71,2%
Outros produtos de origem vegetal	1.567	293	1.173	557	-25,1%	90,2%
Desperdícios de fumo	873	2.097	1.152	3.049	32,0%	45,4%
DEMAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS	34.634	-	10.430	-	-69,9%	-
TOTAL AGRÍCOLA	1.918.001	-	1.798.459	-	-6,2%	-
DEMAIS SETORES (NÃO AGRÍCOLA)	1.204.211	-	1.082.548	-	-10,1%	-
TOTAL BRASIL	3.122.213	-	2.881.008	-	-7,7%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

Gráfico IV – Exportações Agrícolas Brasileiras à Coreia do Sul (2012)

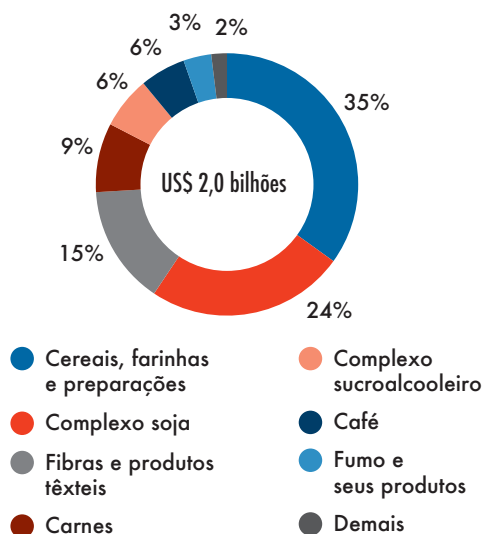
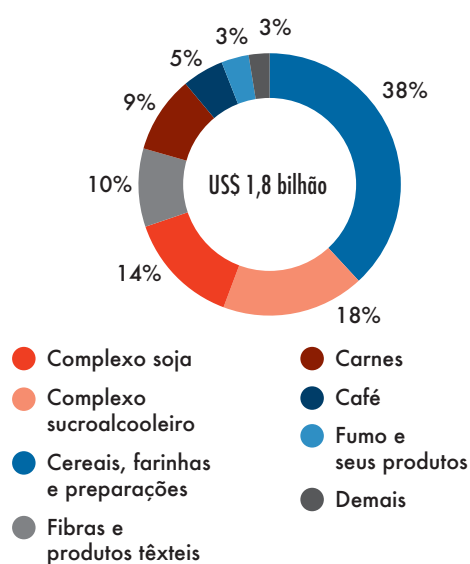


Gráfico V – Exportações Agrícolas Brasileiras à Coreia do Sul (2016)



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

Tabela II – Principais Produtos Agrícolas Importados pelo Brasil da Coreia do Sul

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Outras preparações alimentícias a base de cereais	705	599	452	375	-35,8%	-37,5%
Refrigerante	603	1.137	437	858	-27,5%	-24,5%
Outras rações para animais domésticos	1.410	336	415	113	-70,6%	-66,5%
Massas alimentícias	339	272	320	267	-5,8%	-1,9%
Outros produtos de origem vegetal	136	15	274	33	101,0%	121,2%
Sorvetes e preparações p/ sorvetes, cremes etc.	569	261	232	151	-59,3%	-42,2%
Outras substâncias proteicas	164	1	211	1	28,5%	26,3%
Pães, biscoitos e produtos de pastelaria	181	87	204	96	12,6%	10,9%
Outros peixes congelados	54	20	181	92	235,8%	360,2%
Produtos mucilaginosos e espessantes	198	26	169	16	-14,8%	-38,5%
Café solúvel	10	4	115	9	994,2%	121,2%
Molhos e preparações para molhos	137	106	106	90	-22,6%	-15,6%
Outras bebidas alcóolicas	132	116	101	105	-23,8%	-9,8%
Sucos e extratos vegetais	33	0	64	1	91,2%	216,1%

Continua



Continuação

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Sucos de uva	50	85	45	30	-10,4%	-64,7%
Outras preparações alimentícias	296	278	43	27	-85,3%	-90,3%
Produtos de confeitaria	40	11	35	11	-11,3%	-3,8%
Demais produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos preparados ou conservados	3	2	30	13	779,8%	570,9%
Condimentos e temperos	17	9	21	14	17,4%	64,7%
Plantas para medicina ou perfumaria	17	6	15	5	-8,3%	-23,2%
DEMAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS	90	-	69	-	-23,9%	-
TOTAL AGRÍCOLA	5.186	-	3.537	-	-31,8%	-
DEMAIS SETORES (NÃO AGRÍCOLA)	5.415.436	-	5.445.047	-	0,5%	-
TOTAL BRASIL	5.420.622	-	5.448.584	-	0,5%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

No que se refere às importações brasileiras de produtos agrícolas oriundos da Coreia do Sul, os valores de toda a série histórica são irrisórios. Em 2016, tais aquisições alcançaram a importância de US\$ 3,54 milhões, enquanto o recorde da série foi registrado em 1998 com US\$ 9,62 milhões. As importações agrícolas de 2016 representaram apenas 0,06% do total importado pelo Brasil da Coreia do Sul no mesmo período. Na tabela II, destacam-se os principais produtos agropecuários adquiridos do mercado sul-coreano em 2015 e 2016.

PARTE III – O INTERCÂMBIO COMERCIAL NÃO AGRÍCOLA

O intercâmbio comercial de produtos não agrícolas entre Brasil e Coreia do Sul representou 78,4% de toda a corrente de comércio entre os dois países em 2016. As exportações brasileiras desses produtos totalizaram US\$ 1,08 bilhão, e as importações não agrícolas atingiram o patamar de US\$ 5,45 bilhões.

No que tange às exportações não agrícolas do Brasil com destino ao mercado sul-coreano em 2016, destacaram-se as vendas de minérios, escórias e cinzas, com o montante de US\$ 520,44 milhões, ou 48,1% das exportações não agrícolas

no período. Os principais produtos do setor foram os minérios de ferro e seus concentrados (US\$ 364,73 milhões) e os minérios de cobre e seus concentrados (US\$ 154,94 milhões). As exportações de produtos não agrícolas para a Coreia do Sul totalizaram US\$ 1,08 bilhão em 2016. Em comparação a 2015, registrou-se queda de 10,1%, e em relação a 2014, retração ainda maior, -48,8%.

Tabela III – Principais Produtos Não Agrícolas Exportados pelo Brasil à Coreia do Sul

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Minérios de ferro e seus concentrados, incluídas as piritas de ferro ustuladas (cinzas de piritas)	500.940	12.839.523	364.728	10.276.108	-27,2%	-20,0%
Minérios de cobre e seus concentrados	111.693	79.043	154.938	109.561	38,7%	38,6%
Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução	128.191	275.478	123.393	300.516	-3,7%	9,1%
Cobre refinado e ligas de cobre, em formas brutas	0	0	84.074	17.363	-	-
Couros preparados após curtimento ou após secagem e couros e peles apergaminhados, de bovinos (incluídos os búfalos)	53.067	3.160	44.669	2.882	-15,8%	-8,8%
Hidrocarbonetos acíclicos	25.808	39.223	37.724	78.853	46,2%	101,0%
Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	70.544	220.687	28.647	125.518	-59,4%	-43,1%
Hidrazina e hidroxilamina, e seus sais inorgânicos, outras bases inorgânicas, outros óxidos, hidróxidos e peróxidos, de metais	18.597	2.581	26.093	3.640	40,3%	41,0%
Ferroligas	29.078	5.065	24.935	6.104	-14,2%	20,5%
Couros e peles curtidos ou "crust", de bovinos (incluídos os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos, mas não preparados de outro modo	14.542	3.225	18.391	3.272	26,5%	1,5%
DEMAIS PRODUTOS NÃO AGRÍCOLAS	251.752	-	174.956	-	-30,5%	-
TOTAL NÃO AGRÍCOLA	1.204.211	-	1.082.548	-	-10,1%	-
TOTAL AGRÍCOLA	1.918.001	-	1.798.459	-	-6,2%	-
TOTAL BRASIL	3.122.213	-	2.881.008	-	-7,7%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

No âmbito das importações brasileiras de itens não agrícolas oriundas da Coreia do Sul, verificou-se, em 2016, o montante de US\$ 5,45 bilhões, o que significou incremento de 0,5% em comparação ao valor registrado no ano anterior. Todavia, tal montante distancia-se enormemente do recorde de importação brasileira verificado em 2011 (US\$ 10,09 bilhões).



O principal item adquirido do mercado sul-coreano no último ano foram circuitos integrados eletrônicos, com US\$ 801,22 milhões, seguido por partes e acessórios de veículos automóveis, com US\$ 461,16 milhões. Em uma análise mais agregada das importações brasileiras do mercado sul-coreano, verifica-se que 73,1% de todas as importações realizadas em 2016 foram de produtos dos seguintes setores: máquinas, aparelhos e materiais elétricos e suas partes (34,4%); caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (27,9%); e veículos automóveis, tratores etc. e suas partes e acessórios (10,8%).

Tabela IV – Principais Produtos Não Agrícolas Importados pelo Brasil da Coreia do Sul

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Circuitos integrados eletrônicos	769.376	178	801.219	267	4,1%	49,5%
Partes e acessórios dos veículos automóveis das posições 87.01 a 87.05	681.417	103.537	461.159	69.006	-32,3%	-33,4%
Aparelhos telefônicos, incluídos os telefones para redes celulares e para outras redes sem fio, outros aparelhos para transmissão ou recepção de voz, imagens ou outros dados	369.474	973	232.101	748	-37,2%	-23,1%
Centrifugadores, incluídos os secadores centrífugos, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases	23.803	1.805	165.269	20.487	594,3%	1035,2%
Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas aos aparelhos das posições 85.25 a 8.28	425.003	12.174	164.952	7.796	-61,2%	-36,0%
Motores de pistão, alternativo ou rotativo, de ignição por centelha (motores de explosão)	165.147	16.704	148.168	15.997	-10,3%	-4,2%
Bombas de ar ou de vácuo, compressores de ar ou de outros gases e ventiladores, coifas aspirantes para extração ou reciclagem	24.420	1.659	138.727	17.663	468,1%	964,9%
Aparelhos e dispositivos, mesmo aquecidos eletricamente (exceto os fornos e outros aparelhos da posição 8514)	13.142	1.354	133.600	23.997	916,6%	1672,6%
Máquinas e aparelhos mecânicos com função própria, não especificados nem compreendidos em outras posições deste capítulo	20.675	472	133.007	15.031	543,3%	3081,6%
Fornos industriais ou de laboratório, incluídos os incineradores, não elétricos	103	3	130.095	50.791	126730,0%	1948167,2%
DEMAIS PRODUTOS NÃO AGRÍCOLAS	2.922.876	-	2.936.749	-	0,5%	-
TOTAL NÃO AGRÍCOLA	5.415.436	-	5.445.047	-	0,5%	-
TOTAL AGRÍCOLA	5.186	-	3.537	-	-31,8%	-
TOTAL BRASIL	5.420.622	-	5.448.584	-	0,5%	-

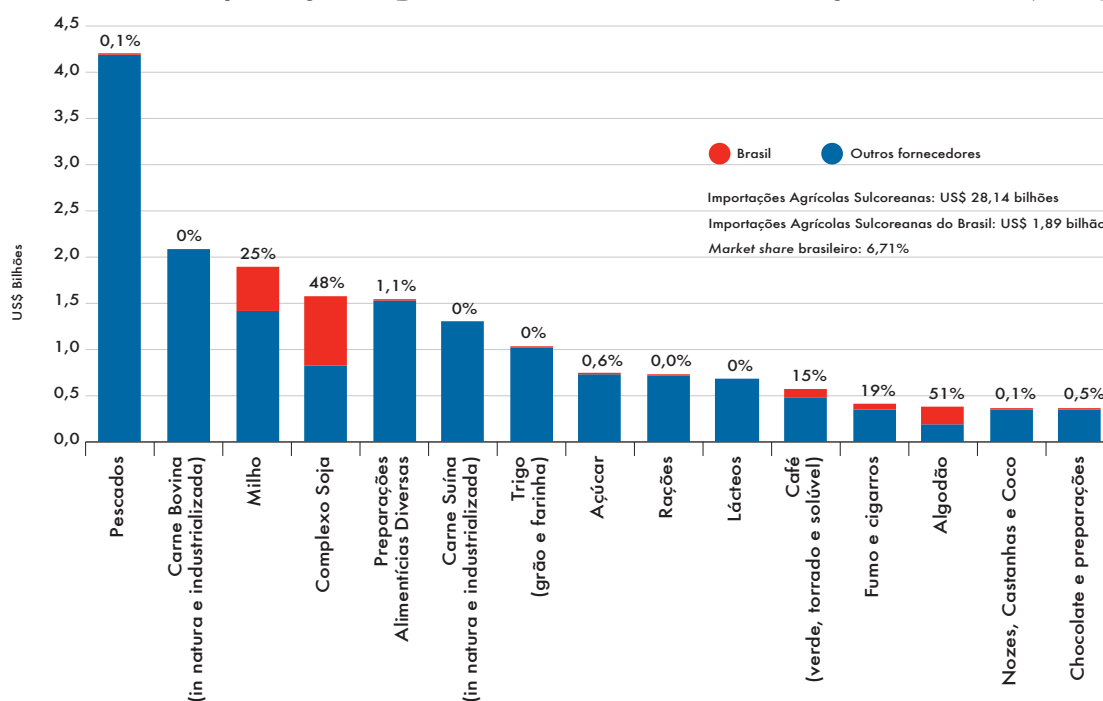
Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

PARTE IV – O MERCADO SUL-COREANO PARA PRODUTOS AGRÍCOLAS BRASILEIROS

Em 2016, o Brasil alcançou uma participação de 6,71% nas importações agrícolas da Coreia do Sul, nível pouco superior ao *market share* brasileiro no comércio agrícola mundial (6,65%). O gráfico VI mostra as importações agrícolas sul-coreanas em ordem de valor e as correspondentes participações do Brasil em cada setor ou produto. Verifica-se, dessa forma, a grande competitividade de alguns produtos brasileiros no mercado sul-coreano, como, por exemplo, a carne de frango (63,0%), o algodão (51,0%), os produtos do complexo soja (48,0%), o milho (25,0%), o fumo (19,0%) e o café (15,0%). Contudo, percebe-se a participação quase nula nos dois principais setores importados pelo país asiático: pescados e carne bovina.

Gráfico VI – Importações Agrícolas Sul-Coreanas e a Inserção Brasileira (2016)



Fonte: Trademap/CCI.

Elaboração: SRI/Mapa.

- Obs.: 1. Inclui produtos listados no Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), incluindo pescados.
2. Dados extraídos em 9/10/2017. Sujeitos a alteração.
3. Os produtos do gráfico representaram 63,2% das importações agrícolas do país.



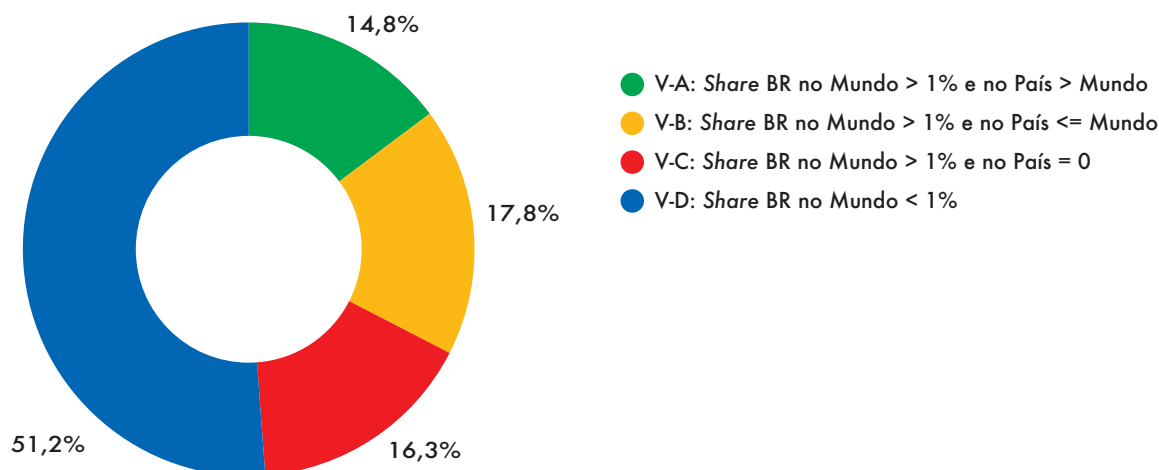
Para uma análise mais apurada do intercâmbio comercial agrícola com a Coreia do Sul, são apresentadas as quatro tabelas a seguir:

- Tabela V-A – produtos nos quais o Brasil participa com mais de 1% do comércio mundial e nos quais obtém, no mercado em questão, participação superior à que possui no mercado mundial;
- Tabela V-B – produtos nos quais o Brasil participa com mais de 1% do comércio mundial e nos quais obtém, no mercado em questão, participação inferior à que possui no mercado mundial;
- Tabela V-C – produtos que o Brasil não exporta para o mercado em questão, mas nos quais possui participação igual ou superior a 1% no mercado mundial;
- Tabela V-D – produtos que o Brasil exporta ou não para o mercado em questão e nos quais possui participação inferior a 1% no mercado mundial.

O gráfico VII mostra a distribuição das importações da Coreia do Sul de acordo com critérios das quatro tabelas mencionadas, ou seja, a participação do valor das importações apresentadas em cada tabela no valor total importado pelo mercado em análise. Dessa maneira, verifica-se que a maior parte dos produtos agropecuários importados pela Coreia do Sul (51,2%) é formada por itens nos quais o Brasil não possui competitividade no cenário internacional, conceito aqui estabelecido por um *market share* abaixo de 1%.

Entre os produtos em que o Brasil possui competitividade, mas não alcança no mercado sul-coreano o mesmo nível de participação do mercado internacional (tabela V-B), destacam-se: outras preparações alimentícias; açúcar de cana; pescados; café; e pimenta seca. Já no rol de produtos competitivos que não entram no mercado sul-coreano (tabela V-C), despontam itens muito importantes, como a carne suína, a carne bovina e o óleo de soja.

Gráfico VII – Valor de Importação da Coreia do Sul de Produtos Agrícolas Subdivididos em Função da Participação Brasileira no Mercado Mundial e na Coreia do Sul (2016)



Fonte: Trademap/CCI.

Tabela V – Importação da Coreia do Sul e a Participação Brasileira (2016)

V-A – Participação Brasileira no Mercado Mundial acima de 1% e Participação Brasileira no Mercado do País Maior do que no Mercado Mundial

SH 6	PRODUTO	Importação da Coreia do Sul		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira	
		Do Mundo	Do Brasil		Coreia do Sul	Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil		
TOTAL GERAL		406.059.974	3.442.932	185.235.399	0,85%	1,43%
Total Agrícola ⁽¹⁾		28.144.189	1.888.218	71.497.344	6,71%	6,65%
Produtos abaixo selecionados		3.769.135	1.559.316	17.497.243	41,37%	21,32%
100590	Milho, exceto para semeadura	1.894.924	477.294	3.655.162	25,19%	14,89%
230400	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	780.876	563.061	5.192.781	72,11%	22,37%
520100	Algodão, não cardado nem penteado	376.650	191.266	1.215.457	50,78%	11,83%
240120	Fumo não manufaturado, total ou parcialmente destalado	262.518	75.598	1.970.670	28,80%	23,44%
020714	Pedaços e miudezas comestíveis de galos e galinhas da espécie doméstica, congelados	189.903	167.885	3.952.487	88,41%	42,26%
220710	Álcool etílico não desnaturado com volume de teor alcoólico => 80%	108.066	50.625	884.998	46,85%	32,42%
030382	Raias (rajidae), congeladas	59.481	3.508	3.805	5,90%	4,85%
120729	Sementes de algodão, exceto para semeadura	52.268	21.124	25.102	40,41%	10,68%
210111	Extratos, essências e concentrados de café	44.449	8.955	596.781	20,15%	18,50%

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

Obs.: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.



V-B – Participação Brasileira no Mercado Mundial acima de 1% e Participação Brasileira no Mercado do País Menor ou Igual à Participação no Mercado Mundial

SH 6	PRODUTO	Importação da Coreia do Sul		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Comércio	Tarifa Aplicada		
		Do Mundo	Do Brasil		Coreia do Sul	Mercado Mundial ⁽²⁾		Mín.	Máx.	Cota
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil						
TOTAL GERAL		406.059.974	3.442.932	185.235.399	0,85%	1,43%				
Total Agrícola ⁽¹⁾		28.144.189	1.888.218	71.497.344	6,71%	6,65%				
Produtos abaixo selecionados		4.521.225	289.594	36.311.382	6,41%	22,30%	510.826			
210690	Outras preparações alimentícias	1.066.766	2.289	315.419	0,21%	1,24%	10.985	8%	754,3%	Cota tarifária contendo ginkgo biloba e outros produtos
170114	Outros açúcares de cana	674.744	2.053	8.279.525	0,30%	60,05%	403.145	3%	3%	
120190	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	596.775	191.706	19.327.391	32,12%	35,86%	22.268			Cota tarifária de 1.032.152 toneladas com tarifa intracota de 5% e tarifa extracota de 487%, mas não menos que 956won/kg
030389	Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen	582.210	2.216	58.086	0,38%	1,44%	6.153	10%	28%	
090111	Café não torrado, não descafeinado	421.151	83.046	4.842.977	19,72%	26,91%	30.278	2%	2%	
230990	Outras preparações para alimentação de animais	251.718	107	173.326	0,04%	1,97%	4.845	4,2%	71%	
170490	Outros produtos de confeitaria, sem cacau	193.493	868	109.710	0,45%	1,80%	2.615	8%	8%	
130219	Sucos e extratos de outros vegetais (mamão seco, semente de pomelo, ginkgo biloba seco)	140.940	1.232	27.577	0,87%	1,36%	679	8%	754,3%	Cota tarifária contendo ginkgo biloba e outros produtos
350510	Dextrina e outros amidos e féculas modificados	95.105	448	33.524	0,47%	1,59%	1.061	8%	385,7%	Cota tarifária contendo ginkgo biloba e outros produtos
151590	Outras gorduras e óleos vegetais fixos e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	67.245	385	18.298	0,57%	1,42%	569	5%	36%	

Continua

Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação da Coreia do Sul		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Comércio	Tarifa Aplicada		
		Do Mundo	Do Brasil		Coreia do Sul	Mercado Mundial ⁽²⁾		Mín.	Máx.	Cota
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil						
350400	Peptonas e seus derivados; outras matérias protéicas e seus derivados; pó de peles	65.530	647	19.813	0,99%	1,11%	77	8%	8%	-
170199	Outros açúcares de cana, de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	54.298	2.618	2.153.226	4,82%	24,95%	10.931	30%	30%	-
050400	Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes, inteiros ou em pedaços, frescos, refrigerados, congelados, salgados, secos ou defumados	54.112	174	290.095	0,32%	11,11%	5.837	27%	27%	-
200989	Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	44.094	550	119.958	1,25%	7,60%	2.800	30%	50%	-
090411	Pimenta (do gênero piper), seca, não triturada nem em pó	42.972	1	246.501	0,00%	12,02%	5.164	8%	8%	-
080132	Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	36.404	21	129.588	0,06%	3,65%	1.308	8%	8%	-
210610	Concentrados de proteínas e substâncias protéicas texturizadas	35.529	474	38.338	1,33%	3,24%	678	8%	8%	-
180632	Chocolate e outras preparações alimentícias com cacau, não recheadas, em tabletes, barras e paus	35.104	227	25.448	0,65%	1,08%	151	8%	8%	-
180500	Cacau em pó, sem adição de açúcar ou outros edulcorantes	32.441	388	66.156	1,20%	3,80%	845	5%	5%	-
190532	Waffles e wafers	30.594	144	36.426	0,47%	1,90%	439	8%	8%	-

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

Obs.: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.



V-C – Participação Brasileira no Mercado Mundial Acima de 1% e Participação Brasileira Nula no Mercado do País

SH 6	PRODUTO	Importação da Coreia do Sul		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Comércio	Tarifa Aplicada			Questões Sanitárias e Fitossanitárias
		Do Mundo	Do Brasil		Coreia do Sul	Mercado Mundial ⁽²⁾		Min.	Máx.	Cota	
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil							
TOTAL GERAL		406.059.974	3.442.932	185.235.399	0,85%	1,43%					
Total Agrícola ⁽¹⁾		28.144.189	1.888.218	71.497.344	6,71%	6,65%					
Produtos abaixo selecionados		4.144.438	0	7.802.313	0,00%	11,29%	469.941				
020329	Outras carnes de suíno, congeladas	1.165.073	0	1.289.697	0,00%	12,82%	149.356	25%	25%	-	SIM ³
020230	Carnes de bovino, desossadas, congeladas – carnes	976.018	0	3.570.668	0,00%	20,89%	203.868	40%	40%	-	SIM ⁴
020220	Outras peças de bovino, não desossadas, congeladas – carnes	568.458	0	16.939	0,00%	1,22%	6.921	40%	40%	-	SIM ⁴
020130	Carnes de bovino, desossadas, frescas ou refrigeradas – carnes	488.507	0	757.137	0,00%	7,68%	37.533	40%	40%	-	SIM ⁴
150710	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	183.036	0	801.362	0,00%	10,49%	19.204	5%	5%	-	NÃO
020629	Outras miudezas comestíveis de bovino, congeladas	156.991	0	286.406	0,00%	13,91%	21.831	18%	18%	-	SIM ⁴
160232	Preparações alimentícias e conservas de galos e de galinhas	76.229	0	414.171	0,00%	9,34%	7.118	30%	30%	-	NÃO
200811	Amendoins preparados ou conservados	57.929	0	23.794	0,00%	2,19%	1.269	50%	63,9%	-	NÃO ⁵
040150	Leite e creme de leite, com teor em peso, de matérias gordas, superior a 10%	50.921	0	12.729	0,00%	1,76%	896	36%	36%	-	SIM
050790	Carapaças de tartarugas, barbas, chifres, galhadas, cascos, em bruto ou simplesmente preparados; seus pós e desperdícios	50.357	0	4.682	0,00%	4,14%	2.085	8%	20%	-	-
240319	Outros tabacos para fumar	50.016	0	38.907	0,00%	2,25%	1.124	40%	40%	-	NÃO ⁶
080450	Goiabas, mangas e mangostões, frescos ou secos	48.263	0	180.331	0,00%	7,97%	3.846	30%	30%	-	SIM ⁶
120929	Outras sementes forrageiras, para semeadura	45.431	0	44.051	0,00%	12,63%	5.740	0%	0%	-	* ⁸

Continua

Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação da Coreia do Sul		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Comércio	Tarifa Aplicada			Questões Sanitárias e Fitossanitárias
		Do Mundo	Do Brasil		Coreia do Sul	Mercado Mundial ⁽²⁾		Min.	Máx.	Cota	
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil							
200580	Milho doce, preparado ou conservado, exceto em vinagre ou ácido acético, não congelado	43.692	0	12.028	0,00%	2,37%	1.037	15%	15%	-	* ⁶
020649	Outras miudezas comestíveis de suíno, congeladas	39.191	0	84.222	0,00%	2,12%	829	18%	18%	-	SIM ³
080550	Limões e limas, frescos ou secos	37.321	0	89.932	0,00%	3,41%	1.271	30%	144%	-	SIM ⁶
160100	Enchidos e produtos semelhantes de carne, miudezas ou sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos	36.082	0	95.289	0,00%	6,26%	2.260	18%	30%	-	SIM
240399	Extratos, molhos e outros produtos do fumo e seus sucedâneos, manufaturados	35.834	0	17.550	0,00%	1,81%	650	40%	40%	-	NÃO ⁶
230800	Matérias vegetais, subprodutos, resíduos e desperdícios vegetais, utilizados na alimentação de animais	35.089	0	62.418	0,00%	8,84%	3.102	5%	46,4%	-	SIM ⁷

Fonte: Trademap/CCI

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

(3) A Coreia do Sul está finalizando a abertura do mercado coreano para carne suína brasileira de Santa Catarina. Por enquanto, apenas esse Estado poderá exportar à Coreia do Sul, pois este país não permite exportações de países livres de febre aftosa com vacinação. Santa Catarina é reconhecido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) como livre de febre aftosa sem vacinação.

(4) Há negociação aberta para exportação de carne bovina *in natura* para Coreia do Sul. Não há, no entanto, previsão para o encerramento dessas negociações e da abertura do mercado coreano.

(5) A existência de risco fitossanitário para o produto deve ser avaliada, pois depende do tipo de preparação. Recomenda-se consulta ao Departamento de Sanidade Vegetal.

(6) Produtos vegetais precisam passar por Análise de Risco de Pragas (ARP), que é um processo efetuado pela organização nacional de proteção fitossanitária do país comprador com informações providenciadas pelo país exportador. A Norma Internacional para Medidas Fitossanitárias nº 32 prevê que a aplicação de alguns métodos de processamento comercial pode resultar em produtos incapazes de serem infestados por pragas quarentenárias. Caso haja interesse em exportar algum produto vegetal processado/preparado, recomenda-se consultar o MAPA.

(7) Produtos vegetais utilizados para compor rações animais podem ser passíveis de certificação sanitária específica. Caso haja interesse na exportação desses produtos, sugere-se consultar o Departamento de Fiscalização de Insumos Pecuários, da Secretaria de Defesa Agropecuária.

(8) A ausência de exportação de sementes de forrageira pode ser decorrente da diferença climática e de latitude entre Brasil e Coreia do Sul, assim como da falta de arranjos comerciais entre empresas. Não se tem conhecimento de análise de risco de pragas em andamento para esse produto na Coreia do Sul.

Obs.: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.



V-D – Participação Brasileira no Mercado Mundial Inferior a 1%

SH 6	PRODUTO	Importação da Coreia do Sul	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		Do Mundo		Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
TOTAL GERAL		406.059.974	185.235.399	1,43%
Total Agrícola ⁽¹⁾		28.144.189	71.497.344	6,65%
Produtos abaixo selecionados		13.030.817	742.399	0,20%
100199	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	1.007.087	11	0,00%
030617	Outros camarões, congelados	357.362	7.179	0,05%
080390	Bananas frescas ou secas, exceto bananas-da-terra	328.352	20.859	0,17%
030759	Polvos (Octopus spp.) congelados, secos, salgados ou em salmoura	310.847	93	0,01%
151190	Outros óleos de dendê, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	301.854	1.808	0,01%
410150	Couros e peles de bovinos ou de eqüídeos, inteiros, de peso unitário > 16 kg	292.562	3.608	0,13%
121490	Rutabagas, raízes forrageiras e outros produtos forrageiros, mesmo em pellets	284.667	68	0,00%
040610	Queijos frescos (não curados), incluído o queijo do soro de leite e o requeijão	263.914	2.146	0,11%
190590	Outros produtos de padaria, pastelaria ou da indústria de biscoitos, mesmo com adição de cacau	231.302	12.472	0,13%
030367	Merluza-do-alasca (theragra chalcogramma)	222.422	0	0,00%
080510	Laranjas frescas ou secas	220.511	12.317	0,35%
030624	Caranguejos não congelados	217.269	0	0,00%
100620	Arroz (cargos ou castanho), descascado	212.585	3.784	0,37%
071080	Outros produtos hortícolas congelados, não cozidos ou cozidos em água ou vapor	206.117	35	0,00%
230330	Borras e desperdícios da indústria da cerveja e das destilarias	191.802	0	0,00%
220300	Cervejas de malte	181.592	78.040	0,75%
210390	Maionese e outros condimentos e temperos compostos	178.044	9.440	0,16%
080212	Amêndoas frescas ou secas, sem casca	175.583	0	0,00%
230910	Alimentos para cães e gatos, acondicionados para venda a retalho	171.327	51.676	0,91%
030499	Carnes de outros peixes, exceto filés, mesmo picadas, congeladas – pescados	170.303	274	0,02%
030199	Outros peixes vivos	168.542	0	0,00%
220830	Uísques	166.123	2.936	0,04%
200599	Outros produtos hortícolas preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético, não congelados	161.166	4.207	0,21%
180690	Outros chocolates e preparações alimentícias contendo cacau	154.934	57.459	0,94%
220421	Outros vinhos; mostos de uvas, cuja fermentação tenha sido impedida por adição de álcool, em recipientes com capacidade <= 2 litros	153.697	4.253	0,03%
080610	Uvas frescas	145.009	65.255	0,91%

Continua

Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação da Coreia do Sul	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		Do Mundo		Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
030214	Salmão-do-atlântico e salmão-do-danúbio, fr. ou refri.	138.146	0	0,00%
200410	Batatas preparadas ou conservadas, congeladas, exceto em vinagre ou ácido acético	137.075	1	0,00%
090121	Café torrado, não descafeinado	132.684	12.702	0,26%
030614	Caranguejos congelados	131.872	985	0,04%
080929	Outras cerejas, frescas	124.976	0	0,00%
160521	Preparações e conservas de camarões, não acondicionados em recipientes hermeticamente fechados	124.802	0	0,00%
190219	Outras massas alimentícias, não cozidas, nem recheadas, nem preparadas de outro modo	124.227	5.567	0,21%
030192	Enguias vivas	114.774	0	0,00%
120740	Sementes de gergelim, mesmo trituradas	111.099	1.280	0,05%
160559	Preparações e conservas, de outros moluscos	105.330	0	0,00%
030749	Sibas, sepiolas, potas e lulas, congelados, secos, salgados ou em salmoura	105.083	0	0,00%
170310	Melaços de cana	104.455	3.074	0,50%
020319	Outras carnes de suíno, frescas ou refrigeradas – carnes	102.155	867	0,03%
230310	Resíduos da fabricação do amido e resíduos semelhantes	98.914	1	0,00%
160554	Preparações e conservas, sepias e lulas	98.506	0	0,00%
040690	Outros queijos	98.474	2.964	0,05%
200819	Outras frutas de casca rija e outras sementes, preparadas ou conservadas	96.655	9.396	0,31%
081190	Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas em água ou vapor, mesmo adicionadas de açúcar ou de outros edulcorantes	96.619	9.900	0,53%
510130	Lã desengordurada, carbonizada, não cardada nem penteada	96.553	0	0,00%
121190	Outras plantas, partes de plantas, sementes e frutos, frescos ou secos, mesmo cortados, triturados ou em pó, para uso em perfumaria, medicina ou como inseticidas, parasiticidas ou semelhantes	96.464	12.414	0,56%
030751	Polvos (Octopus spp.) vivos, frescos ou refrigerados	94.359	0	0,00%
110710	Malte não torrado	91.295	4.145	0,15%
080232	Nozes frescas ou secas, sem casca	90.534	2.235	0,19%
230120	Farinhas, pós e pellets de peixes ou crustáceos, impróprios para alimentação humana	89.191	6.281	0,16%
151411	Óleos de nabo silvestre ou de colza, com baixo teor de ácido erúico, em bruto	87.730	0	0,00%
140490	Outros produtos de origem vegetal não especificados nem compreendidos em outras posições	86.830	1.316	0,21%
030559	Outros peixes secos, mesmo salgados, mas não defumados – pescados	86.332	0	0,00%
200899	Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	85.201	24.959	0,86%
030487	Filés de atuns e bonito-listrado, congelados	84.858	0	0,00%

Continua



Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação da Coreia do Sul	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		Do Mundo		Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
151790	Misturas ou preparações alimentícias de gorduras ou de óleos animais ou vegetais	84.526	4.930	0,21%
120799	Outras sementes e frutos oleaginosos, mesmo triturados	84.522	257	0,03%
230660	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de nozes ou de palmiste	84.175	3	0,00%
180620	<i>Outras preparações alimentícias com cacau, em blocos ou barras, com peso > 2 kg</i>	83.640	3.189	0,14%
430110	Peleteria em bruto, de vison, inteira, mesmo sem cabeça, cauda ou patas	82.616	0	0,00%
220720	Álcool etílico e aguardentes desnaturados com qualquer teor alcoólico	81.495	11.498	0,67%
030390	Fígados, ovas e sêmen de peixes, congelados	75.591	6.809	0,97%
070320	Alhos, frescos ou refrigerados	75.449	5	0,00%
160419	Preparações e conservas de outros peixes, inteiros ou em pedaços, exceto peixes picados	75.146	17	0,00%
030622	Lavagantes (homards) não congelados	73.610	0	0,00%
190110	Preparações para alimentação de crianças acondicionadas para venda a retalho	73.260	27.224	0,36%
030354	Cavalinhas, congeladas	72.688	0	0,00%
080430	Abacaxis frescos ou secos	71.893	1.598	0,07%
120991	Sementes de produtos hortícolas, para semeadura	69.905	15.056	0,50%
151319	Outros óleos de coco (óleos de copra) e suas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	67.625	238	0,02%
230649	Outras tortas de sementes de nabo silvestre ou de colza	66.478	0	0,00%
060290	Outras plantas vivas, mudas de plantas, e micélios de cogumelos	64.516	5.816	0,32%
220110	Águas minerais e águas gaseificadas	63.376	148	0,01%
040490	Outros produtos constituídos do leite, mesmo concentrados ou adocicados	63.358	71	0,01%
081050	Quivis (kiwis), frescos	61.681	1	0,00%
030799	Outros moluscos, invertebrados aquáticos, exceto os crustáceos, congelados, secos, salgados ou em salmoura, incluídos as farinhas, pós e pellets próprios para alimentação humana	61.128	0	0,00%
180631	Chocolate e outras preparações alimentícias com cacau, recheadas, em tabletes, barras e paus	60.391	6.340	0,30%
030771	Ameijoas, berbigões e arcas, vivos, fre. ou refriger.	59.684	0	0,00%
020120	Outras peças de bovino, não desossadas, frescas ou refrigeradas – carnes	58.535	70	0,01%
030339	Outros peixes chatos, congelados, exceto fígado, ovas, sêmen, ou filés e outras carnes da posição 0304 – pescados	57.715	153	0,04%
030494	Outras carnes de merluza-do-alasca, congeladas	56.672	0	0,00%
230690	Tortas e outros resíduos sólidos da extração de outros óleos ou gorduras vegetais	56.498	198	0,09%
190531	Bolachas e biscoitos adicionados de edulcorantes	55.499	31.662	0,73%
030363	bacalhau-do-atlântico e bacalhau-do-pacífico, congelado	55.079	0	0,00%

Continua

Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação da Coreia do Sul	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		Do Mundo		Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
071290	Outros produtos e misturas hortícolas, secos, inclusive em pedaços ou fatias, trituradas ou em pó, sem qualquer outro preparo	53.281	80	0,01%
030475	Filé de merluza-do-alasca (theragra chalcogramma), congelado	53.262	23	0,00%
150910	Azeite de oliva e respectivas frações, virgem	52.887	1.255	0,04%
110813	Fécula de batata	51.548	0	0,00%
230650	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de coco ou de copra	51.455	0	0,00%
100630	Arroz semibranqueado ou branqueado, mesmo polido ou brunido (glaceado)	50.514	114.636	0,85%
170290	Outros açúcares no estado sólido, xaropes de açúcares, incluído o açúcar invertido, sucedâneos do mel, sem adição de aromatizantes ou de corantes	48.071	3.477	0,35%
071410	Raízes de mandioca cassava, frescas ou secas, mesmo cortadas em pedaços ou em pellets	47.646	23	0,00%
220290	Outras bebidas não alcoólicas, exceto sucos de frutas ou de produtos hortícolas	47.124	3.749	0,06%
070610	Cenouras e nabos, frescos ou refrigerados	43.967	4.021	0,47%
030313	Salmão-do-atlântico e salmão-do-danúbio, congelados	43.465	0	0,00%
040210	Leite em pó, grânulos ou outras formas sólidas, concentrados ou adocicados, com um teor, em peso, de matérias gordas <= 1,5%	42.713	8	0,00%
030627	Outros camarões, não congelados	42.510	0	0,00%
110630	Farinhas, sêmolos e pós de frutas (dos produtos do capítulo 8)	42.504	904	0,38%
190120	Misturas e pastas, para preparação de produtos de padaria, pastelaria	41.684	13.429	0,82%
030441	Filés de salmões-do-pacífico e salmão-do-danúbio	41.476	0	0,00%
040630	Queijos fundidos, exceto ralados ou em pó	40.920	6.431	0,42%
190190	Outras preparações alimentícias de farinhas, sêmolos, amidos, féculas ou de extratos de malte sem cacau ou contendo menos de 40% de cacau em peso	40.785	8.041	0,17%
070690	Beterrabas, rabanetes e outras raízes, frescas ou refrigeradas	39.663	57	0,02%
050510	Penas para enchimento ou estofamento; penugem; em bruto ou simplesmente limpas, desinfetadas ou preparadas para conservação	38.649	75	0,01%
040410	Soro de leite, modificado ou não, mesmo concentrado ou adocicado	38.203	15	0,00%
170230	Glicose, no estado sólido, e xarope de glicose, contendo, em peso, no estado seco, menos de 20% de frutose	37.107	4.800	0,45%
030489	Filés de outros peixes, congelados	36.207	3.106	0,16%
151800	Gorduras e óleos animais ou vegetais, cozidos, oxidados, desidratados ou modificados quimicamente por qualquer outro processo	35.545	14.488	0,94%
121299	Outros produtos vegetais utilizados principalmente na alimentação humana	34.370	228	0,03%
230320	Polpas de beterraba, bagaços de cana-de-açúcar e outros desperdícios da indústria do açúcar	33.733	39	0,01%
020610	Miudezas comestíveis de bovino, frescas ou refrigeradas – carnes	32.619	2.470	0,42%

Continua



Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação da Coreia do Sul	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		Do Mundo		Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
030721	Vieiras e outros mariscos (gêneros pecten, chlamys ou placopecten) vivos, frescos ou refrigerados	32.283	0	0,00%
220410	Vinhos espumantes e espumosos	32.017	712	0,02%
151219	Óleos de girassol ou de cártamo, e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	32.002	570	0,03%
030357	Espadarte (xiphias galdius), congelado	31.634	926	0,44%
071332	Feijão adzuki (Phaseolus ou Vigna angularis), seco, em grão, mesmo pelado ou partido	30.259	383	0,33%
080540	Pomelos (grapefruit), frescos ou secos	30.031	0	0,00%
210500	Sorvetes, mesmo contendo cacau	29.935	872	0,07%
160555	Preparações e conservas, de polvos	29.384	0	0,00%
020442	Outras carnes de ovino, não desossadas, congeladas	29.370	0	0,00%
110819	Outros amidos e féculas	29.195	24	0,01%
200290	Sucos de tomates e outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético	28.342	2.569	0,13%
240220	Cigarros contendo fumo	27.540	3.698	0,02%

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

Obs.: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.

PARTE V – ASSUNTOS COMERCIAIS

V.I – ACORDOS COMERCIAIS DA COREIA DO SUL NOTIFICADOS NA OMC

Quadro I – Acordos Notificados e em Negociação na OMC

Acordos Notificados à OMC		
País/Bloco	Acordo	Alcance
Coreia do Sul – Associação de Nações do Sudeste Asiático – ASEAN (Brunei, Mianmar, Camboja, Indonésia, Laos, Malásia, Filipinas, Singapura, Vietnã e Tailândia)	ALC/AIE	Bens e Serviços
Acordo Comercial Ásia Pacífico (Bangladesh, China, Índia, Coreia do Sul, Laos e Sri Lanka)	AAP	Bens
Coreia do Sul – Canadá	ALC/AIE	Bens e Serviços
Coreia do Sul – China	ALC/AIE	Bens e Serviços
Coreia do Sul – EFTA (Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça)	ALC/AIE	Bens e Serviços
Coreia do Sul – União Europeia (Áustria, Bélgica, Bulgária, Croácia, Chipre, República Tcheca, Dinamarca, Estônia, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Holanda, Polônia, Portugal, Romênia, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Suécia e Reino Unido)	ALC/AIE	Bens e Serviços
Sistema Global de Preferências Comerciais entre Países em Desenvolvimento – SGPC (Argélia, Argentina, Bangladesh, Benin, Bolívia, Brasil, Camarões, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, Egito, Gana, Guiné, Guiana, Índia, Indonésia, Irã, Iraque, Coreia do Sul, Coreia do Norte, Líbia, Malásia, México, Marrocos, Moçambique, Mianmar, Nicarágua, Nigéria, Paquistão, Peru, Filipinas, Cingapura, Sri Lanka, Sudão, Tanzânia, Tailândia, Trinidad e Tobago, Tunísia, Venezuela, Bolívia, Vietnã e Zimbábue)	AAP	Bens
Coreia do Sul – Austrália	ALC/AIE	Bens e Serviços
Coreia do Sul – Chile	ALC/AIE	Bens e Serviços
Coreia do Sul – Índia	ALC/AIE	Bens e Serviços
Coreia do Sul – Cingapura	ALC/AIE	Bens e Serviços
Coreia do Sul – Turquia	ALC	Bens
Coreia do Sul – Estados Unidos	ALC/AIE	Bens e Serviços
Coreia do Sul – Peru	ALC/AIE	Bens e Serviços
Coreia do Sul – Nova Zelândia	ALC/AIE	Bens e Serviços
Coreia do Sul – Vietnã	ALC/AIE	Bens e Serviços
Acordos em Negociação		
Coreia do Sul – Japão		
Coreia do Sul – México		

Fonte: OMC.

Obs.: ALC – Acordo de Livre Comércio, AIE – Acordo de Integração Econômica; e AAP – Acordo de Alcance Parcial.

V.II – CONTENCIOSOS NA OMC

Até o momento, não houve nenhum contencioso envolvendo Brasil e Coreia do Sul na Organização Mundial do Comércio (OMC).



PARTE VI – ASSUNTOS SANITÁRIOS E FITOSSANITÁRIOS

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) realiza negociações sanitárias com o Ministério da Agricultura, Alimentos e Negócios Rurais (Mafra) e com o Ministério da Segurança dos Alimentos e dos Medicamentos (MDFS). De uma forma geral, o Mafra, por meio da Agência de Quarentena Vegetal e Animal (APQA), é o responsável pelos assuntos afetos à saúde animal e à sanidade vegetal, enquanto o MDFS é responsável por questões de saúde pública.

O Mapa e o Mafra organizam reuniões do Comitê de Cooperação Agrícola Brasil-Coreia do Sul, em que são discutidos temas diversos da pauta do agronegócio.

Foi criado o posto de adido agrícola na Embaixada do Brasil em Seul. A instalação do novo servidor pode ocorrer ainda em 2017.



Estados Unidos

Estados Unidos:

Capital: Washington D.C.

População:¹ 323,3 milhões de habitantes

PIB (2016):¹ US\$ 18,62 trilhões

PIB per capita (2016):¹ US\$ 57.608

PIB por setor:²

- Agricultura: 0,9%
- Indústria: 18,9%
- Serviços: 80,2%

Taxa média de cresc. (2006-2015):¹ 1,5%

Taxa de crescimento (2016):¹ 1,5%

Projeção de cresc. (2017):¹ 2,2%

¹ Fundo Monetário Internacional (FMI).

² Central de Inteligência Americana (CIA).

Brasil:

População:³ 206,1 milhões de habitantes

PIB (2016):¹ US\$ 1,80 trilhão

PIB per capita (2016):¹ US\$ 8.727

PIB por setor:³

- Agricultura: 5,2%
- Indústria: 22,7%
- Serviços: 72,0%

Taxa média de cresc. (2006-2015):¹ 2,8%

Taxa de cresc. (2016):¹ -3,6%

Projeção de cresc. (2017):¹ 0,7%

³ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Balança Comercial Total e Agrícola (em US\$ mil)

Estados Unidos		2012	2016	Var. Média Anual (%)
Importação	Total	2.334.677.700	2.249.660.890	-0,9%
	Agrícola*	130.215.474	147.176.450	3,1%
	Part. %	5,6%	6,5%	-
Exportação	Total	1.544.932.000	1.453.167.148	-1,5%
	Agrícola*	154.509.218	148.934.020	-0,9%
	Part. %	10,0%	10,2%	-

Fonte: Trademap/CCI.

Elaboração: SRI/Mapa.

Nota: * Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.



PARTE I – O COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-ESTADOS UNIDOS

Em 2016, o Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos alcançou o montante de US\$ 18,62 trilhões, o que representou crescimento de 1,5% em comparação ao ano anterior, mesma taxa de crescimento médio verificada no período de 2006 a 2015. Na divisão por setores econômicos, destaca-se o setor de serviços, responsável por mais de 80% do PIB norte-americano, seguido pela indústria, com 18,9%, e pela agricultura, com 0,9%.

Ao analisar a balança comercial do Estados Unidos nos últimos cinco anos, percebe-se que as exportações norte-americanas caíram em ritmo mais intenso do que as importações. As vendas externas norte-americanas atingiram em 2016 a cifra de US\$ 1,45 trilhão, o que representou retração média anual de 1,5% no período verificado. As importações também decresceram entre 2012 e 2016, mas a uma taxa anual média de -0,9%, totalizando US\$ 2,25 trilhões em 2016. Dessa forma, observa-se que o déficit comercial dos Estados Unidos cresceu no período, somando US\$ 796,49 bilhões em 2016. Vale destacar que 45,9% desse total foi consequência do déficit comercial norte-americano com a China, que atingiu o montante de US\$ 365,94 bilhões nesse último ano.

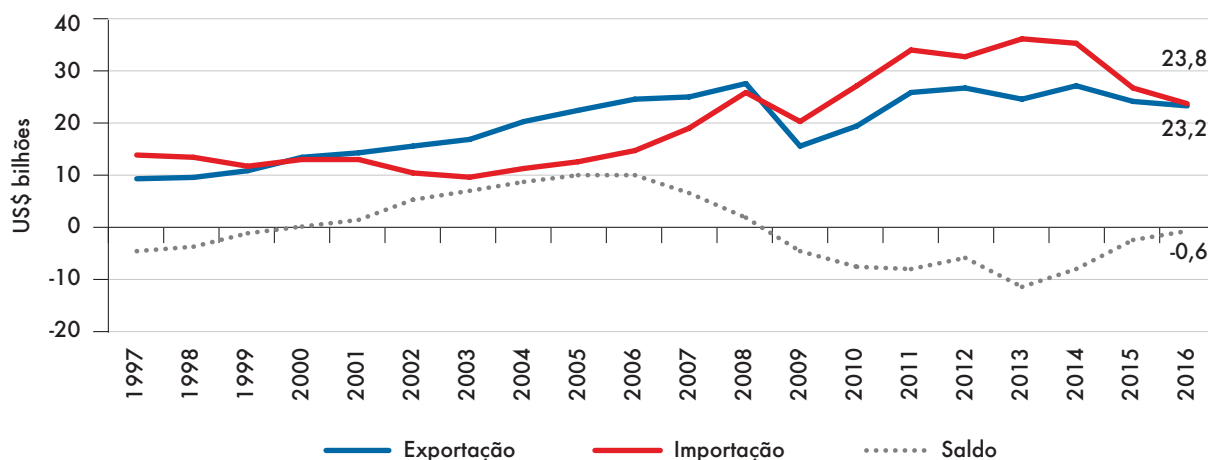
No que se refere ao comércio bilateral Brasil-Estados Unidos, é possível notar que a corrente de comércio entre os dois países apresentou queda em 2016, alcançando a cifra de US\$ 46,96 bilhões, nível semelhante ao observado em 2010, quando os mercados internacionais ainda buscavam a recuperação econômica pós-crise financeira de 2008. Em relação à corrente de comércio verificada em 2015 (US\$ 50,55 bilhões), registrou-se queda de 7,1%, e, em comparação ao recorde da série histórica ocorrido em 2014 (US\$ 62,05 bilhões), houve retração de 24,3%.

Em 2016, os Estados Unidos foram o terceiro principal destino das exportações brasileiras, com a soma de US\$ 23,16 bilhões, valor inferior apenas aos números das vendas externas para a China (US\$ 35,13 bilhões) e para a União Europeia (US\$ 33,36 bilhões). As exportações brasileiras para o mercado norte-americano em 2016 decresceram 3,8% em relação aos valores verificados no ano anterior (US\$ 24,08 bilhões) e foram compostas majoritariamente por produtos não agrícolas (84,2%). Conforme evidenciado no gráfico I, o ápice das exportações brasileiras para os Estados Unidos deu-se em 2008, com a cifra de US\$ 27,42 bilhões.

Já em relação às importações do Brasil, os Estados Unidos ficaram na segunda colocação em valor comercializado no último ano, com o montante de US\$ 23,80 bilhões, somente atrás da União Europeia, que adquiriu um total de US\$ 31,06 bilhões em produtos brasileiros em 2016.

Seguindo a mesma tendência de arrefecimento observada nas exportações, as importações decresceram 10,1% quando comparadas com as aquisições do ano anterior (US\$ 26,47 bilhões) e diminuíram 33,9% em relação ao recorde da série histórica registrado em 2013 (US\$ 36,02 bilhões). No que se refere à natureza dos produtos importados, 95,3% das aquisições brasileiras do mercado norte-americano foram de itens não agrícolas.

Gráfico I - Comércio Bilateral Total Brasil-Estados Unidos



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

Dessa forma, em virtude da queda mais intensa das importações brasileiras de produtos oriundos dos Estados Unidos em 2016, houve diminuição do déficit brasileiro na balança comercial entre os dois países, que passou de US\$ 2,39 bilhões, em 2015, para o patamar de US\$ 646,30 milhões no último ano. Foi o oitavo déficit comercial seguido do Brasil com os Estados Unidos e o 11º da série histórica iniciada em 1997.

PARTE II - O INTERCÂMBIO COMERCIAL AGRÍCOLA

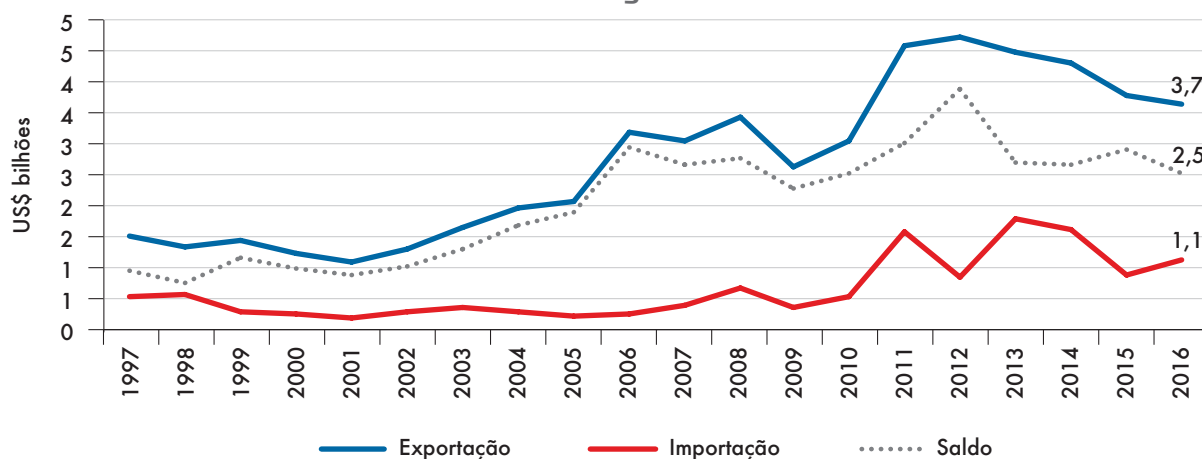
Os Estados Unidos foram o segundo maior importador de produtos agropecuários em 2016, com a soma de US\$ 147,18 bilhões, valor somente inferior às importações agrícolas da União Europeia, que totalizaram US\$ 167,84 bilhões no último ano. Entre 2012 e 2016, as importações agrícolas norte-americanas cresceram a um ritmo médio de 3,1% ao ano, possibilitando o aumento da participação desses produtos em suas importações totais, de 5,6% para os atuais 6,5%.



No que se refere ao comércio bilateral, os Estados Unidos foram o terceiro principal destino das exportações agrícolas brasileiras, com a soma de US\$ 3,65 bilhões. Esse total representou 15,8% de todas as exportações brasileiras para esse parceiro no ano, mantendo a participação agrícola praticamente inalterada desde 2014 (gráfico III).

Em comparação a 2015, as exportações agrícolas brasileiras para o mercado norte-americano sofreram retração de 3,8%. É a quarta queda consecutiva em valor exportado desde que se atingiu o recorde da série histórica em 2012, com a cifra de US\$ 4,73 bilhões. Tal comportamento pode ser explicado, em grande parte, pela curva das exportações brasileiras de álcool etílico para o mercado norte-americano, que atingiram o seu ápice em 2012, com US\$ 1,50 bilhão, e foram decrescendo seguidamente até atingir, no período mais recente da série, o patamar de US\$ 421,65 milhões.

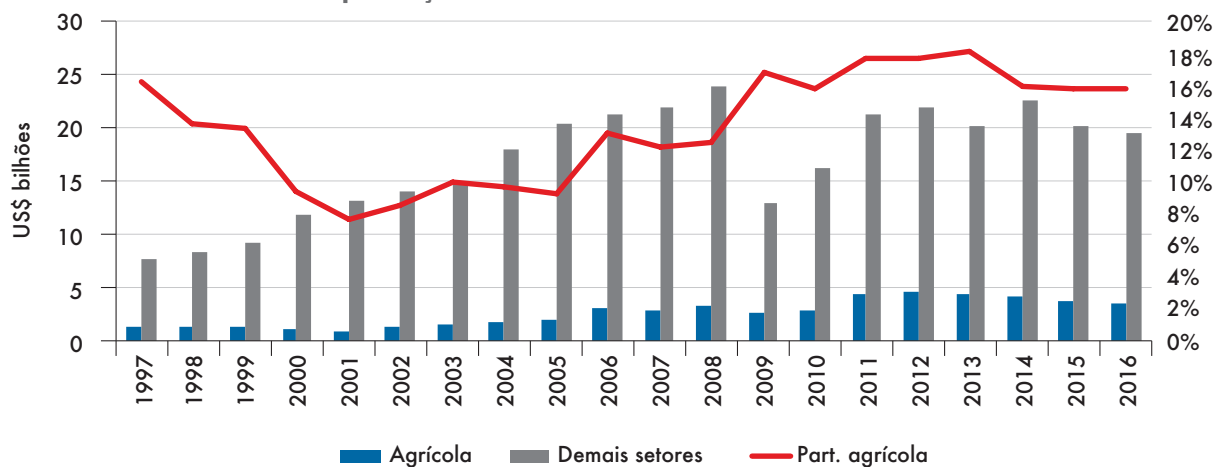
Gráfico II – Comércio Bilateral Agrícola Brasil-Estados Unidos



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

Gráfico III – Participação do Setor Agropecuário nas Exportações Brasileiras aos Estados Unidos



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

Tabela I – Principais Produtos Agrícolas Exportados pelo Brasil aos Estados Unidos

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Café verde	1.180.266	436.824	938.971	357.495	-20,4%	-18,2%
Álcool etílico	451.034	732.292	421.649	629.311	-6,5%	-14,1%
Sucos de laranja	349.152	480.025	368.118	533.091	5,4%	11,1%
Carne bovina industrializada	281.606	30.013	276.629	31.588	-1,8%	5,2%
Fumo não manufaturado	219.456	37.333	242.600	42.612	10,5%	14,1%
Manteiga, gordura e óleo de cacau	81.754	14.035	108.530	16.210	32,8%	15,5%
Açúcar de cana em bruto	68.220	157.360	102.634	217.658	50,4%	38,3%
Gelatinas	80.618	11.505	88.612	13.961	9,9%	21,4%
Café solúvel	87.097	13.935	82.009	13.478	-5,8%	-3,3%
Mel natural	57.542	15.826	75.527	19.729	31,3%	24,7%
Demais sucos de fruta	55.718	39.187	72.219	49.802	29,6%	27,1%
Castanha de caju	44.371	5.563	68.818	8.168	55,1%	46,8%
Açúcar refinado	61.502	87.555	64.501	96.369	4,9%	10,1%
Pimenta piper seca, triturada ou em pó	116.691	12.543	59.769	7.297	-48,8%	-41,8%
Óleo essencial de laranja	33.793	6.815	54.002	7.663	59,8%	12,4%
Demais óleos essenciais	49.086	13.762	52.161	10.123	6,3%	-26,4%
Outros produtos de origem animal	40.339	11.838	40.454	6.702	0,3%	-43,4%
Outros produtos de origem vegetal	39.492	8.563	37.810	10.659	-4,3%	24,5%
Outros peixes frescos ou refrigerados	17.765	2.862	30.289	4.537	70,5%	58,6%
Mangas frescas ou secas	33.858	31.918	29.036	28.191	-14,2%	-11,7%
DEMAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS	449.663	-	438.803	-	-2,4%	-
TOTAL AGRÍCOLA	3.799.022	-	3.653.141	-	-3,8%	-
DEMAIS SETORES (NÃO AGRÍCOLA)	20.280.923	-	19.503.161	-	-3,8%	-
TOTAL BRASIL	24.079.946	-	23.156.302	-	-3,8%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

No que tange à pauta exportadora agrícola brasileira, o principal item negociado com os norte-americanos em 2016 foi o café verde, com o montante de US\$ 938,97 milhões e um total de 357,50 mil toneladas. Os Estados Unidos foram o segundo principal destino do café verde brasileiro no ano, com participação de 19,4% no valor exportado, além de ser o segundo maior impor-



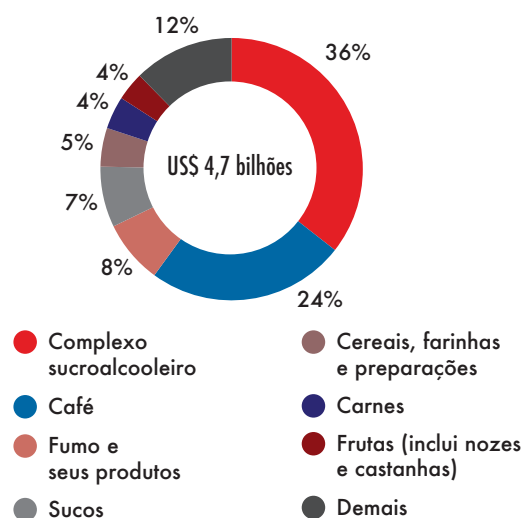
tador mundial do produto, com mais de um quarto das importações mundiais em 2016 (US\$ 4,90 bilhões ou 25,8%). A União Europeia ficou na primeira colocação tanto nas importações do produto brasileiro (US\$ 2,59 bilhões e *market share* de 53,6%), quanto nas importações mundiais de café verde (US\$ 7,75 bilhões e *market share* de 40,8%).

O segundo principal produto agrícola brasileiro exportado para os Estados Unidos em 2016 foi o álcool etílico, com a cifra de US\$ 421,65 milhões e 629,31 mil toneladas comercializadas, o que representou, respectivamente, 47,0% e 43,9% das vendas externas brasileiras do produto no período. Nesse ano, com o valor de US\$ 896,34 milhões, o Brasil foi o segundo maior exportador de álcool etílico do mundo, perdendo apenas para os Estados Unidos, que comercializaram US\$ 2,12 bilhões.

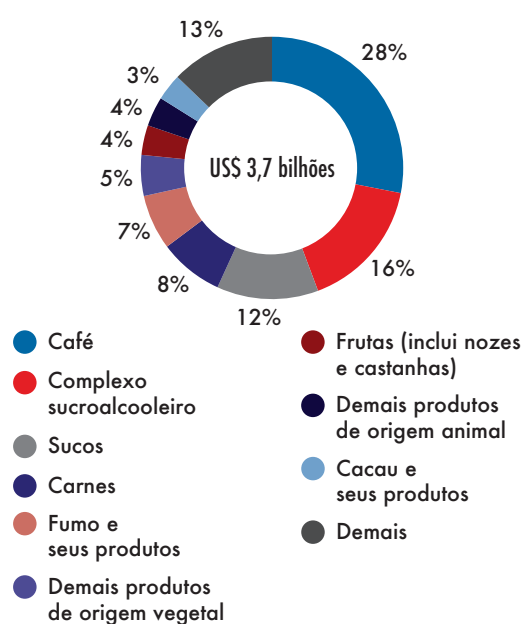
O terceiro destaque da pauta exportadora agrícola brasileira para os Estados Unidos foi o suco de laranja, com a soma de US\$ 368,12 milhões e incremento de 5,4% em comparação aos US\$ 349,15 milhões comercializados em 2015. No que diz respeito à quantidade exportada, em 2016 atingiu-se o recorde da série estatística com os Estados Unidos, com 533,09 mil toneladas, e participação de 23,0% do total exportado pelo Brasil no período. As vendas externas brasileiras de suco de laranja nesse último ano atingiram o patamar de 2,31 milhões de toneladas e US\$ 1,91 bilhão, o que manteve o Brasil como maior exportador mundial do produto, com *market share* de 49,1%.

Em uma análise acerca da composição da pauta nos últimos cinco anos sob a ótica dos setores agropecuários (gráficos IV e V), evidencia-se a diminuição da importância das exportações do complexo sucroalcooleiro para o mercado norte-americano, uma vez que o setor respondia por 36% das exportações agrícolas brasileiras em 2012 e passou a participar com 16% dessas vendas em 2016. Em termos absolutos, as exportações de produtos do complexo sucroalcooleiro para os Estados Unidos caíram de US\$ 1,68 bilhão em 2012 para US\$ 592,46 milhões em 2016, uma perda de US\$ 1,09 bilhão em cinco anos. Dentre os principais setores agropecuários, os que apresentaram ganho de participação relativa e de receita de exportações no período 2012-2016 foram: sucos (+US\$ 103,49 milhões e ganho de 5 pontos percentuais); carnes (+US\$ 99,71 milhões e ganho de 4 pontos percentuais); cacau e seus produtos (+US\$ 55,71 milhões e 2 pontos percentuais); demais produtos de origem vegetal (+US\$ 50,85 milhões e 2 pontos percentuais); e demais produtos de origem animal (US\$ 50,7 milhões e ganho de 2 pontos percentuais).

**Gráfico IV – Exportações Agrícolas
Brasileiras aos Estados Unidos (2012)**



**Gráfico V – Exportações Agrícolas
Brasileiras aos Estados Unidos (2016)**



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

Tabela II – Principais Produtos Agrícolas Importados pelo Brasil dos Estados Unidos

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Álcool etílico	253.623	406.863	392.779	655.378	54,9%	61,1%
Trigo	105.112	451.784	240.335	1.226.208	128,6%	171,4%
Outras preparações alimentícias	63.416	6.045	56.581	4.527	-10,8%	-25,1%
Outras rações para animais domésticos	55.986	28.240	44.058	17.615	-21,3%	-37,6%
Algodão não cardado nem penteado	69	20	34.253	24.258	49.586,9%	121.201,8%
Albuminas	46.926	3.670	31.451	3.248	-33,0%	-11,5%
Chocolate e preparações alim. cont. cacau	25.687	7.770	22.245	7.150	-13,4%	-8,0%
Ovos	21.715	233	17.135	175	-21,1%	-24,8%
Outras substâncias proteicas	15.967	4.351	16.641	5.062	4,2%	16,4%
Sêmen de bovino	20.008	5	15.950	7	-20,3%	51,7%
Leite em pó	4.615	2.199	13.577	6.092	194,2%	177,0%
Outros produtos de origem vegetal	13.669	8.078	13.440	7.203	-1,7%	-10,8%
Feijões secos	0	0	13.288	13.056	-	-

Continua



Continuação

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Demais açúcares	20.505	18.685	13.111	12.503	-36,1%	-33,1%
Sementes de hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	9.681	370	11.005	363	13,7%	-1,8%
Demais óleos vegetais	13.199	3.249	10.978	2.777	-16,8%	-14,5%
Sucos e extratos vegetais	13.181	544	9.846	289	-25,3%	-46,8%
Demais óleos essenciais	8.800	279	8.453	277	-3,9%	-0,6%
Substâncias animais para preparações farmacêut.	8.249	375	8.282	376	0,4%	0,4%
Uísque	7.856	1.627	8.067	1.724	2,7%	5,9%
DEMAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS	173.679	-	141.669	-	-18,4%	-
TOTAL AGRÍCOLA	881.941	-	1.123.144	-	27,3%	-
DEMAIS SETORES (NÃO AGRÍCOLA)	25.589.404	-	22.679.461	-	-11,4%	-
TOTAL BRASIL	26.471.346	-	23.802.604	-	-10,1%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

Já no âmbito das importações brasileiras de produtos agrícolas oriundas dos Estados Unidos, alcançou-se o valor de US\$ 1,12 bilhão em 2016, o que significou 4,7% do total importado pelo Brasil do mercado norte-americano no período. Em relação ao valor adquirido em 2015 (881,94 milhões), verificou-se incremento de 27,3%, sendo o quarto maior valor de importações agrícolas da série histórica.

O principal item adquirido no ano foi o álcool etílico, com o montante de US\$ 392,78 milhões. Tal soma representou quase a totalidade das importações brasileiras de álcool etílico em 2016 (99,5%) e foi o segundo maior valor importado do produto em toda a série estatística com os Estados Unidos, inferior somente aos US\$ 790,77 milhões adquiridos em 2011.

O segundo produto que se destacou nas importações agrícolas brasileiras com origem no mercado norte-americano foi o trigo, com a cifra de US\$ 240,33 milhões e 1,23 milhão de toneladas. Os Estados Unidos foram o segundo principal fornecedor de trigo para o mercado brasileiro no ano, com *market share* de 18,0%, ficando atrás da Argentina, que vendeu para o Brasil 3,95 milhões de toneladas de trigo, recebendo a quantia de US\$ 772,41 milhões.

Vale destacar que as importações dos dois produtos acima mencionados, tomadas em conjunto, representaram 56,4% de todas as importações brasileiras de produtos agrícolas norte-americanos em 2016, aumentando o nível de participação em relação a 2015, quando atingiram 40,7%.

PARTE III – O INTERCÂMBIO COMERCIAL NÃO AGRÍCOLA

A maior parte das transações comerciais entre Brasil e Estados Unidos tradicionalmente é composta por produtos não agrícolas. Em 2016, registrou-se participação não agrícola de 89,8% da corrente de comércio entre os dois parceiros.

As exportações não agrícolas brasileiras para os Estados Unidos em 2016 alcançaram o montante de US\$ 19,50 bilhões, o que significou retração de 3,8% em relação aos US\$ 20,28 bilhões exportados em 2015 e queda de 14,2% em comparação aos US\$ 22,73 bilhões comercializados em 2014. O recorde da série histórica foi registrado em 2008, com a cifra de US\$ 23,99 bilhões.

Os setores que mais se destacaram em valor exportado no período foram: caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, com vendas externas de US\$ 3,69 bilhões e participação de 18,9% no total de produtos não agrícolas negociados para o mercado norte-americano; aeronaves, outros aparelhos aéreos e suas partes, com US\$ 3,16 bilhões e *share* de 16,2%; ferro fundido, ferro e aço, com US\$ 2,21 bilhões e participação de 11,3%; e combustíveis minerais, óleos minerais e ceras minerais, com a soma de US\$ 1,41 bilhão e 7,2% de participação. Consideradas em conjunto, as vendas desses setores alcançaram participação de 53,7% das exportações de produtos não agrícolas do Brasil para os Estados Unidos em 2016.

No que se refere às importações brasileiras, os produtos não agrícolas totalizaram US\$ 22,68 bilhões, conforme mostrado na tabela IV. Em uma análise mais agregada, destacaram-se os seguintes setores: caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, com o valor importado de US\$ 5,22 bilhões; combustíveis minerais, óleos minerais e ceras minerais, com US\$ 4,33 bilhões; plásticos e suas obras (US\$ 1,54 bilhão); instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia etc. (US\$ 1,48 bilhão); produtos químicos orgânicos (US\$ 1,44 bilhão); máquinas, aparelhos e materiais elétricos e suas partes (US\$ 1,32 bilhão); produtos farmacêuticos (US\$ 1,10 bilhão); e produtos diversos das indústrias químicas (US\$ 1,06 bilhão). Em conjunto, as exportações dos setores destacados obtiveram participação de 77,1% das importações brasileiras de itens não agrícolas com origem nos Estados Unidos.



Tabela III – Principais Produtos Não Agrícolas Exportados pelo Brasil aos Estados Unidos

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Outros veículos aéreos (por exemplo, helicópteros, aviões), veículos espaciais (incluindo os satélites) e seus veículos de lançamento, e veículos suborbitais	2.806.987	2.195	2.947.837	2.530	5,0%	15,3%
Turboreatores, turbopropulsores e outras turbinas a gás	1.679.101	151	2.024.940	171	20,6%	13,1%
Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	1.923.922	6.279.390	1.120.848	4.918.083	-41,7%	-21,7%
Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução	961.288	1.970.925	871.258	2.020.728	-9,4%	2,5%
Pedras de cantaria ou de construção (exceto de ardósia) trabalhadas e obras destas pedras, exceto as da posição 68.01, cubos, pastilhas e artigos semelhantes, para mosaicos, de pedra natural (incluindo a ardósia), mesmo com suporte, grânulos, fragmentos e pó	783.065	1.018.670	702.409	1.014.331	-10,3%	-0,4%
Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	1.050.888	2.875.254	688.340	2.171.724	-34,5%	-24,5%
Outras ligas de aço, em lingotes ou outras formas primárias, produtos semimanufaturados, de outras ligas de aço	509.547	1.367.420	582.632	1.626.312	14,3%	18,9%
Ouro (incluindo o ouro platinado), em formas brutas ou semimanufaturadas, ou em pó	208.179	6	453.645	12	117,9%	98,3%
Bulldozers, angledozers, niveladores, raspo-transportadores (scrapers), pás mecânicas, escavadores, carregadoras e pás carregadoras, compactadores e rolos ou cilindros compressores, autopropulsados	351.895	27.210	373.948	28.644	6,3%	5,3%
Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas aos motores das posições 84.07 ou 84.08	468.890	132.176	370.900	119.849	-20,9%	-9,3%
DEMAIS PRODUTOS NÃO AGRÍCOLAS	9.537.161	-	9.366.403	-	-1,8%	-
TOTAL NÃO AGRÍCOLA	20.280.923	-	19.503.161	-	-3,8%	-
TOTAL AGRÍCOLA	3.799.022	-	3.653.141	-	-3,8%	-
TOTAL BRASIL	24.079.946	-	23.156.302	-	-3,8%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

Tabela IV – Principais Produtos Não Agrícolas Importados pelo Brasil dos Estados Unidos

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos, preparações não especificadas nem compreendidas em outras posições, contendo, como constituintes básicos, 70% ou mais, em peso, de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, resíduos de óleos	2.356.840	4.205.783	2.998.910	6.891.371	27,2%	63,9%
Turbo reatores, turbopropulsores e outras turbinas a gás	2.296.896	842	2.409.203	655	4,9%	-22,3%
Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, contendo dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes: nitrogênio, fósforo e potássio, outros adubos (fertilizantes), produtos do presente capítulo apresentados em tabletes ou formas semelhantes, ou ainda em embalagens com peso bruto não superior a 10 kg	566.935	1.226.885	639.613	1.782.912	12,8%	45,3%
Medicamentos (exceto os produtos das posições 30.02, 30.05 ou 30.06) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses (incluídos os destinados a serem administrados por via percutânea	577.319	1.605	622.137	1.910	7,8%	19,0%
Inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas, desinfetantes e produtos semelhantes, apresentados em formas ou embalagens para venda a retalho ou como preparações ou ainda sob a forma de artigos	720.980	31.905	554.087	21.990	-23,1%	-31,1%
Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos	471.460	1.298.881	524.399	1.875.796	11,2%	44,4%
Hulhas, briquetes, bolas em aglomerados e combustíveis sólidos semelhantes, obtidos a partir da hulha	609.198	6.021.574	520.980	5.860.945	-14,5%	-2,7%
Polímeros de etileno, em formas primárias	488.606	336.605	438.666	339.570	-10,2%	0,9%
Sangue humano, sangue animal preparado para usos terapêuticos, profiláticos ou de diagnóstico, antissoros, outras frações do sangue, produtos imunológicos modificados, mesmo obtidos por via biotecnológica, vacinas, toxinas, culturas de microrganismos	536.716	1.557	423.972	1.282	-21,0%	-17,6%
Instrumentos e aparelhos para medicina, cirurgia, odontologia e veterinária, incluídos os aparelhos para cintilografia e outros aparelhos eletromédicos, bem como os aparelhos para testes visuais	496.958	5.455	417.711	4.075	-15,9%	-25,3%
DEMAIS PRODUTOS NÃO AGRÍCOLAS	16.467.495	-	13.129.784	-	-20,3%	-
TOTAL NÃO AGRÍCOLA	25.589.404	-	22.679.461	-	-11,4%	-
TOTAL AGRÍCOLA	881.941	-	1.123.144	-	27,3%	-
TOTAL BRASIL	26.471.346	-	23.802.604	-	-10,1%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

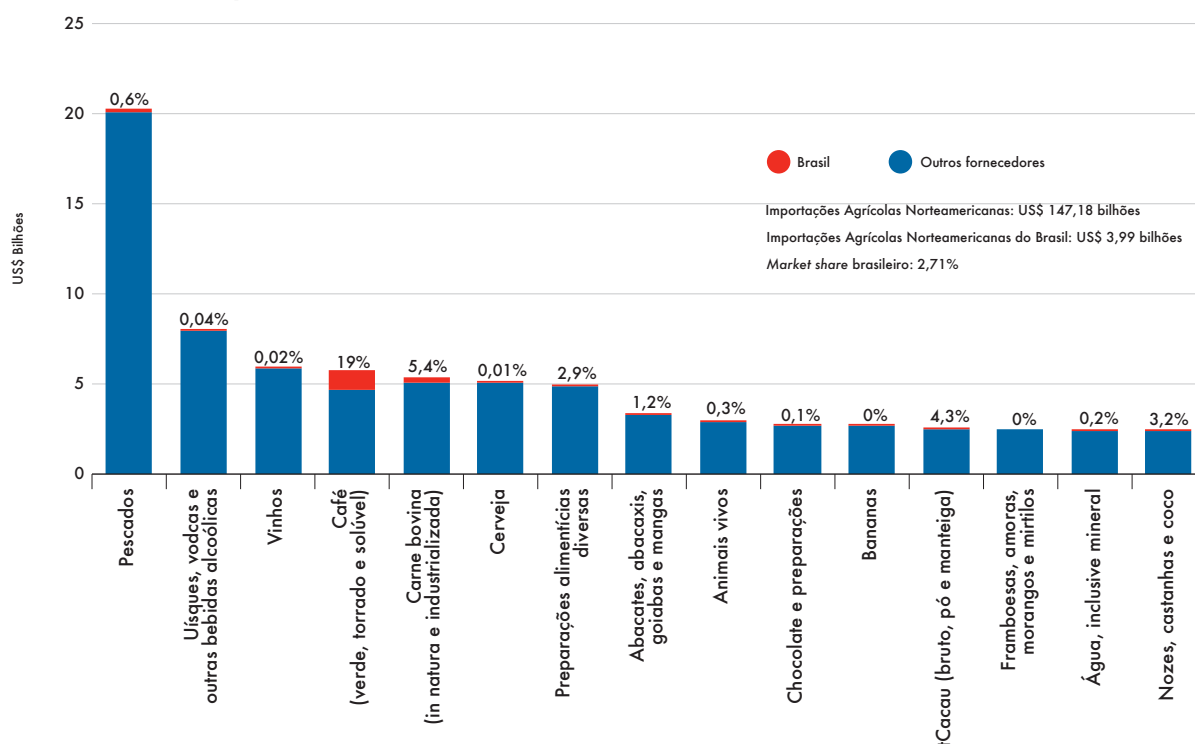
Elaboração: SRI/Mapa.



PARTE IV – O MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS PARA PRODUTOS AGRÍCOLAS BRASILEIROS

Como já mencionado anteriormente, os Estados Unidos foram o segundo maior importador agrícola mundial em 2016, com a soma de US\$ 147,18 bilhões. Nesse período, o Brasil atingiu participação de 2,71% das importações agrícolas norte-americanas, participação inferior à alcançada no mercado mundial no ano, que foi de 6,65%.

Gráfico VI – Importações Agrícolas Norte-Americanas e a Inserção Brasileira (2016)



Fonte: Trademap/CCI.

Elaboração: SRI/Mapa.

Obs.: 1. Inclui produtos listados no Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), incluindo pescados.

2. Dados extraídos em 6/10/2017. Sujeitos a alteração.

3. Os produtos do gráfico representaram 51,9% das importações agrícolas do país.

Para uma análise mais apurada do intercâmbio comercial agrícola com os Estados Unidos, serão apresentadas as quatro tabelas a seguir:

- Tabela V-A – produtos nos quais o Brasil participa com mais de 1% do comércio mundial e nos quais obtém, no mercado em questão, participação superior à que possui no mercado mundial;
- Tabela V-B – produtos nos quais o Brasil participa com mais de 1% do comércio mundial e nos quais obtém, no mercado em questão, participação inferior à que possui no mercado mundial;
- Tabela V-C – produtos que o Brasil não exporta para o mercado em questão, mas nos quais possui participação igual ou superior à 1% no mercado mundial;
- Tabela V-D – produtos que o Brasil exporta ou não para o mercado em questão e nos quais possui participação inferior a 1% no mercado mundial.

O gráfico VII mostra a distribuição das importações dos Estados Unidos de acordo com critérios das quatro tabelas mencionadas, ou seja, a participação do valor das importações apresentadas em cada tabela no valor total importado pelo mercado em análise. Dessa maneira, verifica-se que a maior parte dos produtos agropecuários importados pelos Estados Unidos (75,6%) é formada por itens nos quais o Brasil não possui competitividade no cenário internacional, conceito aqui estabelecido por um *market share* do produto brasileiro no comércio mundial abaixo de 1%.

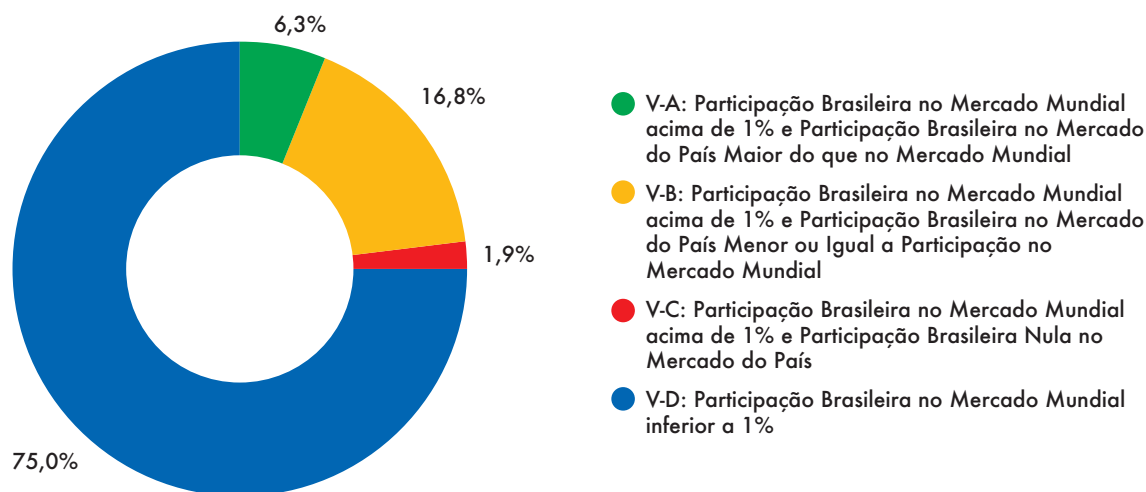
No rol de produtos em que o Brasil é competitivo no cenário mundial e entra no mercado norte-americano com participação superior à internacional (tabela V-A), destacaram-se álcool etílico (82,3% de *market share*), suco de laranja (72,7%), carne bovina industrializada (71,5%), fumo não manufaturado (57,3%) e óleo essencial de laranja (48,6%).

Já na relação de produtos em que o Brasil possui participação inferior à alcançada no mercado internacional (tabela V-B), é possível destacar carne bovina *in natura*, açúcar de cana, carne suína congelada e melões frescos.

Por fim, somando-se as importações norte-americanas de produtos em que o Brasil não é competitivo internacionalmente com as importações de itens em que o Brasil não entra nos Estados Unidos, e ainda com as aquisições de produtos em que a participação brasileira no mercado norte-americano é inferior à do mercado mundial, chega-se a 93,9% das importações agrícolas dos Estados Unidos em 2016.



Gráfico VII – Valor de Importação dos Estados Unidos de Produtos Agrícolas Subdivididos em Função da Participação Brasileira no Mercado Mundial e nos Estados Unidos (2016)



Fonte: Trademap/CCI.

Tabela V – Importação dos Estados Unidos e a Participação Brasileira (2016)

V-A – Participação Brasileira no Mercado Mundial acima de 1% e Participação Brasileira no Mercado do País Maior do que no Mercado Mundial

SH 6	PRODUTO	Importação dos Estados Unidos		Exportação Brasileira	Part. Brasileira	
		Do Mundo	Do Brasil		Estados Unidos	Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil		
TOTAL GERAL		2.249.660.890	27.182.503	185.235.399	1,21%	1,43%
Total Agrícola ⁽¹⁾		147.176.450	3.991.697	71.497.344	2,71%	6,65%
Produtos abaixo selecionados		8.382.369	2.009.620	6.325.320	23,97%	13,04%
080132	Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	1.235.128	68.627	129.588	5,56%	3,65%
180400	Manteiga, gordura e óleo de cacau	548.787	98.554	199.609	17,96%	6,15%
220710	Álcool etílico não desnatado com volume de teor alcoólico => 80%	523.088	430.407	884.998	82,28%	32,42%
051199	Outros produtos de origem animal, impróprios para alimentação humana; animais mortos	507.207	54.342	78.230	10,71%	7,53%
240120	Fumo não manufaturado, total ou parcialmente destalado	498.324	285.505	1.970.670	57,29%	23,44%
090411	Pimenta (do gênero piper), seca, não triturada nem em pó	490.586	98.125	246.501	20,00%	12,02%
040900	Mel natural	423.180	72.664	92.030	17,17%	5,89%
160250	Preparações alimentícias e conservas, de bovinos	404.884	289.290	576.014	71,45%	40,42%
210111	Extratos, essências e concentrados de café	322.892	83.573	596.781	25,88%	18,50%
030289	Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen	309.569	20.712	20.093	6,69%	1,54%
200989	Suco (suma) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	303.941	31.684	119.958	10,42%	7,60%
240110	Fumo não manufaturado, não destalado	297.750	12.559	37.989	4,22%	2,71%
350400	Peptonas e seus derivados; outras matérias protéicas e seus derivados; pó de peles	271.689	5.838	19.813	2,15%	1,11%
030389	Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen	261.207	30.699	58.086	11,75%	1,44%

Continua

Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação dos Estados Unidos		Exportação Brasileira	Part. Brasileira	
		Do Mundo	Do Brasil		Estados Unidos	Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil		
350300	Gelatinas e seus derivados; ictiocola e outras colas de origem animal, exceto cola de caseína	256.166	88.223	277.288	34,44%	24,29%
151590	Outras gorduras e óleos vegetais fixos e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	224.385	5.925	18.298	2,64%	1,42%
100510	Milho para semeadura	193.390	35.814	84.761	18,52%	4,76%
030611	Lagostas congeladas	188.056	29.212	59.942	15,53%	12,18%
030431	filés de Tilápias (frescos, refrigerados ou congelados)	186.813	6.781	6.371	3,63%	2,96%
350510	Dextrina e outros amidos e féculas modificados	168.590	5.919	33.524	3,51%	1,59%
200912	Sucos de laranja não congelados, não fermentados, com valor Brix <= 20	166.995	121.376	482.461	72,68%	44,98%
220840	Cachaça e caninha (rum e tafiá)	132.823	3.166	13.936	2,38%	1,25%
210220	Leveduras mortas e outros microorganismos monocelulares mortos	118.534	40.335	87.831	34,03%	16,86%
330112	Óleo essencial de laranja	118.424	57.595	194.208	48,63%	38,37%
200939	Outros sucos de outros cítricos, não fermentados	116.916	9.563	23.071	8,18%	4,49%
330119	Óleo essencial de outros cítricos	113.045	23.132	13.269	20,46%	3,49%

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

Obs.: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.

V-B – Participação Brasileira no Mercado Mundial acima de 1% e Participação Brasileira no Mercado do País Menor ou Igual à Participação no Mercado Mundial

SH 6	PRODUTO	Importação dos Estados Unidos		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Comércio	Tarifa Aplicada		
		Do Mundo	Do Brasil		Estados Unidos	Mercado Mundial ⁽²⁾		Mín.	Máx.	Cota
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil						
TOTAL GERAL		2.249.660.890	27.182.503	185.235.399	1,21%	1,43%				
Total Agrícola ⁽¹⁾		147.176.450	3.991.697	71.497.344	2,71%	6,65%				
Produtos abaixo selecionados		22.333.170	1.668.651	32.985.118	7,47%	17,22%	1.979.690			
090111	Café não torrado, não descafeinado	4.898.631	1.095.317	4.842.977	22,36%	26,91%	222.818	0%	0%	-
020130	Carnes de bovino, desossadas, frescas ou refrigeradas -carnes	2.253.933	47	757.137	0,00%	7,68%	173.129	Cota tarifária de 64,8 mil toneladas; tarifa intracota: 4% ou 4,4¢/kg, dependendo do produto; tarifa extracota: 26,4%		
020230	Carnes de bovino, desossadas, congeladas - carnes	2.200.184	2.193	3.570.668	0,10%	20,89%	457.377	Cota tarifária de 64,8 mil toneladas; tarifa intracota: 4% ou 4,4¢/kg, dependendo do produto; tarifa extracota: 26,4%		
210690	Outras preparações alimentícias	2.186.450	16.867	315.419	0,77%	1,24%	10.339	0%	70,4 cents/kg + 8,5%	-
170490	Outros produtos de confeitaria, sem cacau	1.718.906	30.307	109.710	1,76%	1,80%	631	0%	40 cents/kg + 10,4%	-
170114	Outros açúcares de cana	1.306.185	133.965	8.279.525	10,26%	60,05%	650.426	Cota tarifária de 155,6 mil toneladas, específica para o Brasil; tarifa intracota: 1,4606¢/kg; tarifa extracota: 33,87¢/kg		

Continua



Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação dos Estados Unidos		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Comércio	Tarifa Aplicada		
		Do Mundo	Do Brasil		Estados Unidos	Mercado Mundial ⁽²⁾		Mín.	Máx.	Cota
		US\$ mil	US\$ mil							
130219	Sucos e extratos de outros vegetais (mamão seco, semente de pomelo, ginkgo biloba seco)	729.494	5.064	27.577	0,69%	1,36%	4.825	0%	1%	-
080450	Goiabas, mangas e mar-gostões, frescos ou secos	583.261	38.310	180.331	6,57%	7,97%	8.163	1,5 cents/kg	6,6 cents/kg	-
170199	Outros açúcares de cana, de beterraba e sacarose quimica-mente pura, no estado sólido	544.415	86.009	2.153.226	15,80%	24,95%	49.835	Cota tarifária de 112,7 mil toneladas; tarifa intra-cota: 3,6606¢/kg; tari-fa extracota: 35,74¢/kg		
180632	Chocolate e outras prepa-rações alimentícias com cacau, não recheadas, em tabletes, barras e paus	535.331	150	25.448	0,03%	1,08%	5.608	4,3%	52,8 cents/kg + 6%	-
230990	Outras preparações para alimentação de animais	529.565	3.360	173.326	0,63%	1,97%	7.058	0%	80,4 cents/kg + 6,4%	-
020329	Outras carnes de suí-no, congeladas	509.518	8.348	1.289.697	1,64%	12,82%	56.970	0%	1,4 cents/kg	-
080550	Limões e limas, frescos ou secos	500.494	569	89.932	0,11%	3,41%	16.477	0,8%	2,2 cents/kg	-
080719	Melões frescos	474.529	1.467	148.741	0,31%	11,95%	55.219	1,6%	29,8%	-
190532	Waffles e wafers	446.059	6.072	36.426	1,36%	1,90%	2.425	0%	0%	-
180500	Cacau em pó, sem adição de açúcar ou outros edulcorantes	383.400	7.721	66.156	2,01%	3,80%	6.850	0,52 cents/kg	0,52 cents/kg	-
080711	Melancias frescas	376.285	686	31.491	0,18%	3,62%	12.943	9%	17%	-
100590	Milho, exceto para semeadura	366.893	4.193	3.655.162	1,14%	14,89%	50.443	0,05 cents/kg	0,25 cents/kg	-
200911	Sucos de laranjas, conge-lados, não fermentados	308.774	188.380	861.104	61,01%	72,70%	36.112	7,85 cents/l	7,85 cents/l	-
050400	Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes, inteiros ou em pedaços, frescos, refrigerados, congelados, salgados, secos ou defumados	200.834	2.239	290.095	1,11%	11,11%	20.070	0%	0%	-
200919	Outros sucos de laranjas, não fermentados	184.778	509	570.155	0,28%	33,47%	61.334	7,85 cents/l	7,85 cents/l	-
330113	Óleo essencial de limão	179.048	2.871	8.432	1,60%	1,98%	677	3,8%	3,8%	-
230400	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	161.438	1.033	5.192.781	0,64%	22,37%	35.079	0,45 cents/kg	0,45 cents/kg	-
180310	Pasta de cacau, não desengordurada	145.531	788	27.871	0,54%	1,43%	1.293	0%	0%	-
080720	Mamões (papaia) frescos	133.593	5.822	43.089	4,36%	14,34%	13.339	5,4%	5,4%	-
200811	Amendoins preparados ou conservados	123.336	1.017	23.794	0,82%	2,19%	1.684	Cota tarifária de 9.905 toneladas; tarifa intraco-ta: 0% ou 6,6 cents/kg, dependendo do produto; tarifa extracota: 131,8%		
330190	Soluções concentradas, subprodutos terpênicos e soluções aquosas de óleos essenciais; oleoessinas de extração	121.854	20.531	112.732	16,85%	19,00%	2.624	0%	3,8%	-
130220	Matérias pécticas, pec-tinatos e pectatos	119.595	4.565	73.548	3,82%	13,10%	11.098	0%	0%	-
170410	Gomas de mascar, sem cacau, mesmo revestidas de açúcar	110.856	251	28.568	0,23%	4,60%	4.844	4%	4%	-

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

Obs.: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.

V-C – Participação Brasileira no Mercado Mundial acima de 1% e Participação Brasileira nula no Mercado do País

SH 6	PRODUTO	Importação dos Estados Unidos		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Comércio	Tarifa Aplicada			Questões Sanitárias e Fitossanitárias
		Do Mundo	Do Brasil		Estados Unidos	Mercado Mundial ⁽²⁾		Min.	Máx.	Cota	
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil							
TOTAL GERAL		2.249.660.890	27.182.503	185.235.399	1,21%	1,43%					
Total Agrícola ¹¹⁾		147.176.450	3.991.697	71.497.344	2,71%	6,65%					
Produtos abaixo selecionados		2.513.116	0	24.165.494	0,00%	32,88%	317.472				
010229	Outros bovinos domésticos	1.618.143	0	185.039	0,00%	4,93%	79.846	0%	1 cent/kg	-	SIM
120190	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	368.240	0	19.327.391	0,00%	35,86%	132.033	0%	0%	-	SIM ³
160232	Preparações alimentícias e conservas de galos e de galinhas	213.962	0	414.171	0,00%	9,34%	19.979	6,4%	6,4%	-	SIM ⁴
020629	Outras miudezas comestíveis de bovino, congeladas	164.213	0	286.406	0,00%	13,91%	22.836	0%	0%	-	SIM ⁴
020714	Pedaços e miudezas comestíveis de galos e galinhas da espécie doméstica, congelados	148.558	0	3.952.487	0,00%	42,26%	62.779	0%	17,6 cents/kg	-	SIM ⁴

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

(3) Produtos vegetais precisam passar por Análise de Risco de Praga (ARP), que é um processo efetuado pela organização nacional de proteção fitossanitária do país comprador, com informações providenciadas pelo país exportador.

(4) Há negociação aberta para as exportações dos produtos. Não há, no entanto, previsão para a conclusão.

Obs: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.

V-D – Participação Brasileira no Mercado Mundial Inferior a 1%

SH 6	PRODUTO	Importação dos Estados Unidos	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		Do Mundo		Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
TOTAL GERAL		2.249.660.890	185.235.399	1,43%
Total Agrícola ⁽¹⁾		147.176.450	71.497.344	6,65%
Produtos abaixo selecionados		99.949.252	177.860	0,04%
220300	Cervejas de malte	5.080.570	518	0,00%
030617	Outros camarões, congelados	4.566.789	0	0,00%
220421	Outros vinhos; mostos de uvas, cuja fermentação tenha sido impedida por adição de álcool, em recipientes com capacidade <= 2 litros	4.372.020	717	0,00%
190590	Outros produtos de padaria, pastelaria ou da indústria de biscoitos, mesmo com adição de cacau	2.863.764	14.817	0,15%

Continua



Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação dos	Exportações	Part.
		Estados Unidos		
		Do Mundo	Brasileiras	Brasileira
		US\$ mil	US\$ mil	Mercado Mundial ⁽²⁾
080390	Bananas frescas ou secas, exceto bananas-da-terra	2.435.295	187	0,00%
070200	Tomates, frescos ou refrigerados	2.363.035	0	0,00%
220210	Águas, incluídas as águas minerais e as águas gaseificadas, adicionadas de açúcar ou aromatizadas	2.224.711	4.773	0,08%
220830	Uísques	2.168.942	0	0,00%
080440	Abacates frescos ou secos	1.993.006	0	0,00%
080610	Uvas frescas	1.671.222	1.144	0,02%
220860	Vodka	1.656.680	0	0,00%
030441	Filés de salmões-do-pacífico e salmão-do-danubio	1.623.201	0	0,00%
070960	Pimentões e pimentas dos gêneros capsicum ou pimenta, frescos ou refrigerados	1.580.027	0	0,00%
220820	Aguardentes de vinho ou de bagaço de uvas	1.389.888	0	0,00%
180100	Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado	1.327.792	17	0,00%
220890	Outras bebidas alcoólicas	1.238.718	103	0,00%
151419	Óleos de nabo silvestre ou de colza, com baixo teor de ácido erúico, refinados e outros	1.224.619	0	0,00%
160521	Preparações e conservas de camarões, não acondicionados em recipientes hermeticamente fechados	1.195.773	0	0,00%
190531	Bolachas e biscoitos adicionados de edulcorantes	1.181.137	9.525	0,22%
040690	Outros queijos	1.170.315	154	0,00%
220410	Vinhos espumantes e espumosos	1.133.580	224	0,01%
200899	Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	1.069.691	4.103	0,14%
030614	Caranguejos congelados	1.029.551	0	0,00%
180690	Outros chocolates e preparações alimentícias contendo cacau	1.028.766	2.348	0,04%
150910	Azeite de oliva e respectivas frações, virgem	1.011.712	91	0,00%
081040	Aíreles, mirtilos e outras frutas do gênero vaccinium, frescos	982.878	0	0,00%
210390	Maionese e outros condimentos e temperos compostos	945.340	447	0,01%
220870	Licores	940.736	43	0,00%
030214	Salmão-do-atlântico e salmão-do-danubio, fr. ou refri.	936.011	0	0,00%
230641	Torta de sementes de nabo silvestre ou de colza, de baixo teor de ácido erúico	935.428	0	0,00%
240210	Charutos e cigarilhas, de fumo	919.339	0	0,00%
151190	Outros óleos de dendê, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	895.552	1.906	0,01%
081020	Framboesas, amoras e amoras-framboesas, frescas	871.329	0	0,00%
220290	Outras bebidas não alcoólicas, exceto sucos de frutas ou de produtos hortícolas	860.021	53.112	0,86%
160414	Preparações e conservas de atuns, bonitos-listrados e bonitos-cachorros, inteiros ou em pedaços, exceto peixes picados	840.301	0	0,00%
200410	Batatas preparadas ou conservadas, congeladas, exceto em vinagre ou ácido acético	806.620	0	0,00%
090121	Café torrado, não descafeinado	786.495	6.083	0,12%
230910	Alimentos para cães e gatos, acondicionados para venda a retalho	780.133	12.560	0,22%
180620	Outras preparações alimentícias com cacau, em blocos ou barras, com peso > 2 kg	756.814	3	0,00%
070700	Pepinos e pepininhos cornichons, frescos ou refrigerados	745.453	0	0,00%
080430	Abacaxis frescos ou secos	721.579	0	0,00%
070920	Aspargos frescos ou refrigerados	715.584	0	0,00%
080290	Outras frutas de casca rija, frescas ou secas, mesmo sem casca ou peladas	664.924	22	0,00%
030481	Filé de salmão-do-pacífico, do danubio, do atlântico, cong	664.834	0	0,00%
071080	Outros produtos hortícolas congelados, não cozidos ou cozidos em água ou vapor	648.039	2	0,00%

Continua

Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação dos Estados Unidos	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		Do Mundo		Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
100630	Arroz semibranqueado ou branqueado, mesmo polido ou bruno (glaceado)	643.958	10.711	0,08%
190219	Outras massas alimentícias, não cozidas, nem recheadas, nem preparadas de outro modo	607.465	0	0,00%
020319	Outras carnes de suíno, frescas ou refrigeradas - carnes	594.175	60	0,00%
060311	Rosas frescas e seus botões, cortadas para buquês ou para ornamentação	569.634	0	0,00%
081010	Morangos frescos	559.682	0	0,00%
151319	Outros óleos de coco (óleos de copra) e suas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	559.352	0	0,00%
160510	Preparações e conservas de caranguejos	558.385	0	0,00%
200599	Outros produtos hortícolas preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético, não congelados	545.695	75	0,00%
030461	Filés de tilápias (<i>Oreochromis</i> spp.), congelados	542.569	241	0,03%
030489	Filés de outros peixes, congelados	526.081	2.236	0,11%
081190	Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas em água ou vapor, mesmo adicionadas de açúcar ou de outros edulcorantes	515.652	301	0,02%
200979	Outros sucos de maçã, não fermentados	489.690	9.862	0,83%
010129	Cavalos vivos, exceto reprodutores de raça pura	473.136	4.438	0,38%
030612	Lavantes (homards) congelados	459.828	70	0,01%
020120	Outras peças de bovino, não desossadas, frescas ou refrigeradas - carnes	459.357	0	0,00%
070310	Cebolas e echalotes, frescas ou refrigeradas	456.088	10	0,00%
200570	Azeitonas preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou ácido acético, não congeladas	453.870	7	0,00%
060319	Outras flores frescas e seus botões, cortadas para buquês ou para ornamentação	449.035	0	0,00%
330129	Outros óleos essenciais	448.770	2.327	0,13%
240220	Cigarros contendo fumo	433.152	0	0,00%
030462	Filés de bagres (<i>Pangasius</i> spp., <i>Silurus</i> spp., <i>Clarias</i> spp., <i>Ictalurus</i> spp.), congelado	424.821	0	0,00%
220110	Águas minerais e águas gaseificadas	422.859	5	0,00%
200820	Abacaxis preparados ou conservados	420.792	2	0,00%
200819	Outras frutas de casca rija e outras sementes, preparadas ou conservadas	404.346	191	0,01%
070993	Abóboras, abobrinhas e cabaças, frescas ou refrigerada	401.208	0	0,00%
190190	Outras preparações alimentícias de farinhas, sêmolos, amidos, féculas ou de extratos de malte sem cacau ou contendo menos de 40% de cacau em peso	398.189	494	0,01%
100199	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	396.188	0	0,00%
151329	Outros óleos de palmeira ou de babaçu e suas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	386.584	468	0,02%
030622	Lavantes (homards) não congelados	382.479	0	0,00%
190120	Misturas e pastas, para preparação de produtos de padaria, pastelaria	381.375	522	0,03%
080520	Tangerinas, mandarinas, satsumas, clementinas, wilkings e outros cítricos híbridos e semelhantes, frescos ou secos	379.256	0	0,00%
220850	Gim e genebra	378.825	64	0,01%
151411	Óleos de nabo silvestre ou de colza, com baixo teor de ácido erúico, em bruto	375.962	0	0,00%
110900	Glúten de trigo, mesmo seco	373.128	0	0,00%
120991	Sementes de produtos hortícolas, para semeadura	371.870	920	0,03%
350110	Caseínas	368.589	0	0,00%
121190	Outras plantas, partes de plantas, sementes e frutos, frescos ou secos, mesmo cortados, triturados ou em pó, para uso em perfumaria, medicina ou como inseticidas, parasitocidas ou semelhantes	362.005	3.041	0,14%
030471	Filé bacal. do atlântico, do groenl., do pacífico, cong.	358.571	0	0,00%
060290	Outras plantas vivas, mudas de plantas, e micélios de cogumelos	354.211	151	0,01%
200190	Outros produtos hortícolas, frutas e outras partes comestíveis de plantas, preparados ou conservados em vinagre ou em ácido acético	348.036	44	0,00%

Continua



Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação dos	Exportações	Part.
		Estados Unidos		
		Do Mundo	Brasileiras	Brasileira
		US\$ mil	US\$ mil	Mercado Mundial ⁽²⁾
200830	Cítricos preparados ou conservados	344.566	34	0,01%
030487	Filés de atuns e bonito-listrado, congelados	332.267	0	0,00%
070490	Couves, repolhos e produtos comestíveis semelhantes do gênero brassica, frescos ou refrigerados	327.313	0	0,00%
100490	Aveia, exceto para semeadura	325.115	0	0,00%
160530	Preparações e conservas de lavagantes (homards)	323.573	0	0,00%
150990	Azeite de oliva refinado e outros azeites de oliva, não quimicamente modificados	323.170	0	0,00%
190410	Produtos à base de cereais, obtidos por expansão ou por torrefação (por exemplo: flocos de milho)	320.474	10	0,00%
080810	Maças frescas	310.580	0	0,00%
090510	Baunilha, não triturada nem em pó	304.018	0	0,00%
220429	Outros vinhos; mostos de uvas, cuja fermentação tenha sido impedida por adição de álcool, em recipientes com capacidade > 2 litros	296.637	0	0,00%
180631	Chocolate e outras preparações alimentícias com cacau, recheadas, em tabletes, barras e paus	292.526	85	0,00%
030749	Sibas, sepiolas, potas e lulas, congelados, secos, salgados ou em salmoura	291.850	0	0,00%
151311	Óleo de coco (óleo de copra), em bruto	284.972	0	0,00%
020422	Outras carnes de ovino, não desossadas, frescas ou refrigeradas	278.494	0	0,00%
030729	Vieiras e outros mariscos (gêneros pecten, chlamys ou placopecten) congelados, secos, salgados ou em salmoura	270.813	0	0,00%
200799	Geléias, doces, purês e marmeladas, de outras frutas	270.330	5.490	0,42%
040490	Outros produtos constituídos do leite, mesmo concentrados ou adoçados	267.549	0	0,00%
110710	Malte não torrado	264.585	0	0,00%
130232	Produtos mucilaginosos e espessantes, de alfarroba, de sementes de alfarroba ou de guaré, mesmo modificados	258.698	0	0,00%
210410	Preparações para caldos e sopas; caldos e sopas preparados	256.215	20	0,00%
070999	Outros produtos hortícolas, frescos ou refrigerados	252.099	0	0,00%
071290	Outros produtos e misturas hortícolas, secos, inclusive em pedaços ou fatias, triturados ou em pó, sem qualquer outro preparo	242.812	97	0,01%
200897	Misturas de outras frutas	233.712	5	0,00%
070320	Alhos, frescos ou refrigerados	221.587	0	0,00%
081110	Morangos congelados, não cozidos ou cozidos em água ou vapor, mesmo adicionados de açúcar ou de outros edulcorantes	220.794	0	0,00%
120510	Sementes de nabo silvestre ou de colza, com baixo teor de ácido erúico, mesmo trituradas	219.462	0	0,00%
220600	Sidra e outras bebidas fermentadas e misturas de bebidas fermentadas	210.590	0	0,00%
090240	Chá preto (fermentado ou parcialmente fermentado) apresentado em qualquer outra forma	199.550	0	0,00%
020442	Outras carnes de ovino, não desossadas, congeladas	198.705	0	0,00%
030232	Albacoras ou atuns-de-barbatanas amarelas, frescos ou refrigerados, exceto fígado, ovas, sêmen, ou filés e outras carnes da posição 0304 - pescados	196.317	3.397	1,07%
190230	Outras massas alimentícias	196.025	0	0,00%
080310	Bananas-da-terra, frescas ou secas	194.962	0	0,00%
070190	Batatas frescas ou refrigeradas	191.471	66	0,00%
020312	Pernas, pés e pedaços de suíno, não desossados, frescos ou refrigerados - carnes	188.202	0	0,00%
060314	Crisântemos frescos e seus botões, cortados para buquês ou para ornamentação	187.959	0	0,00%
010391	Outros suínos vivos de peso inferior a 50 kg	185.028	0	0,00%
210120	Extratos, essências, concentrados de chá ou mate e preparações à base destes produtos	183.608	26	0,00%
110100	Farinhas de trigo ou de mistura de trigo com centeio	182.105	110	0,00%
170220	Açúcar de bordo (ácer), no estado sólido, e xarope de bordo (ácer), sem adição de aromatizantes ou de corantes	178.066	0	0,00%
210210	Leveduras vivas	177.661	1.121	0,11%

Continua

Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação dos Estados Unidos	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		Do Mundo		Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
220190	Outras águas, não adicionadas de açúcar nem aromatizadas; gelo e neve	172.957	0	0,00%
350220	Lactalbumina, incluídos os concentrados de duas ou mais proteínas de soro de leite, contendo, em peso, calculado sobre matéria seca, mais de 80% de proteínas de soro de leite	170.661	0	0,00%
070951	Cogumelos do gênero agaricus, frescos ou refrigerados	168.513	0	0,00%
080510	Laranjas frescas ou secas	165.989	0	0,00%
160420	Outras preparações e conservas de peixes	165.162	12	0,00%
200520	Batatas preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou ácido acético, não congeladas	162.265	238	0,02%
350190	Caseinatos, outros derivados das caseínas, colas de caseína	162.039	0	0,00%
090422	Pimentões e pimentas, triturados ou em pó	160.603	195	0,04%
081090	Outras frutas frescas	160.498	0	0,00%
151790	Misturas ou preparações alimentícias de gorduras ou de óleos animais ou vegetais	160.415	0	0,00%
200490	Outros produtos hortícolas preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético, congelados	159.868	0	0,00%
081050	Quivis (kiwis), frescos	154.468	0	0,00%
120799	Outras sementes e frutos oleaginosos, mesmo triturados	151.114	57	0,01%
090412	Pimenta (do gênero piper), triturada ou em pó	149.637	0	0,00%
170230	Glicose, no estado sólido, e xarope de glicose, contendo, em peso, no estado seco, menos de 20% de frutose	148.802	0	0,00%
200870	Pêssegos preparados ou conservados	148.312	0	0,00%
090421	Pimentões e pimentas, secos, não triturados nem em pó	145.199	2	0,00%
180320	Pasta de cacau, total ou parcialmente desengordurada	142.714	1.112	0,20%
070511	Alfices repolhudas, frescas ou refrigeradas	141.132	0	0,00%
090230	Chá preto (fermentado ou parcialmente fermentado), em embalagens imediatas <= 3 kg	139.518	34	0,00%
060110	Bulbos, tubérculos, raízes tuberosas, rebentos e rizomas, em repouso vegetativo	137.851	1.806	0,28%
040510	Manteiga	135.354	8	0,00%
070820	Feijões (Vigna spp., Phaseolus spp.) frescos ou refrigerados, com ou sem vagem	134.759	0	0,00%
071090	Misturas de produtos hortícolas congelados, não cozidos ou cozidos em água ou vapor	134.476	0	0,00%
220900	Vinagres e sucedâneos obtidos a partir do ácido acético, para uso alimentar	134.107	0	0,00%
190490	Outros cereais em grãos, pré-cozidos ou preparados de outro modo	131.839	0	0,00%
080830	Pêras, frescas	131.489	0	0,00%
070519	Outras alfices frescas ou refrigeradas	129.953	0	0,00%
010392	Outros suínos vivos de peso igual ou superior a 50 kg	129.829	0	0,00%
170310	Melaços de cana	125.862	1.645	0,26%
030383	Merluza negra e merluza antártica (Dissostichus spp.)	125.313	0	0,00%
160413	Preparações e conservas de sardinhas, sardinelas e espadilhas, inteiras ou em pedaços, exceto peixes picados	121.871	0	0,00%
050510	Penas para enchimento ou estofamento; penugem; em bruto ou simplesmente limpas, desinfetadas ou preparadas para conservação	120.110	0	0,00%
081120	Framboesas, amoras, groselhas, congeladas, não cozidas ou cozidas em água ou vapor, mesmo adicionadas de açúcar ou de outros edulcorantes	118.627	13	0,00%
030483	Filés de peixes chatos, congelados	118.216	0	0,00%
010121	Cavalos reprodutores de raça pura	116.477	4.883	1,05%
430110	Peleteria em bruto, de vison, inteira, mesmo sem cabeça, cauda ou patas	114.192	0	0,00%
080262	Nozes de macadâmia, sem casca, frescas ou secas	112.810	2.573	0,64%
160540	Preparações e conservas de outros crustáceos	111.883	0	0,00%
080111	Cocos secos, mesmo sem casca ou ralados	110.466	71	0,01%

Continua



Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação dos Estados Unidos	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		Do Mundo		Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
160241	Preparações alimentícias e conservas de pernas e respectivos pedaços, de suínos	110.070	0	0,00%
030541	Salmões-do-pacífico, do-atlântico e do-danúbio, defumados, mesmo em filés - pescados	109.660	0	0,00%
080930	Pêssegos, incluídos os brugnons e as nectarinas, frescos	109.429	0	0,00%
200310	Cogumelos do gênero agaricus preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético	107.843	3	0,00%
020450	Carnes de caprino, frescas, refrigeradas ou congeladas	107.040	0	0,00%
030449	Filés de outras peixes, frescos ou refrigerados	105.385	468	0,10%
140490	Outros produtos de origem vegetal não especificados nem compreendidos em outras posições	103.829	1.271	0,20%
230120	Farinhas, pós e pellets de peixes ou crustáceos, impróprios para alimentação humana	103.045	0	0,00%
070610	Cenouras e nabos, frescos ou refrigerados	103.029	0	0,00%
170290	Outros açúcares no estado sólido, xaropes de açúcares, incluído o açúcar invertido, sucedâneos do mel, sem adição de aromatizantes ou de corantes	103.010	3.869	0,39%
110412	Grãos de aveia, esmagados ou em flocos	102.021	0	0,00%
150420	Gorduras e óleos de peixe e respectivas frações, exceto óleos de fígado, mesmo refinados, mas não modificados quimicamente	101.999	0	0,00%

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

Obs.: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.

PARTE V – ASSUNTOS COMERCIAIS

V.I – ACORDOS COMERCIAIS NORTE-AMERICANOS NOTIFICADOS NA OMC

Quadro I – Acordos Notificados na OMC

Acordos Notificados		
País/bloco	Acordo	Alcance
Acordo Norte-Americano de Livre Comércio – NAFTA (Canadá, México e Estados Unidos)	ALC/AIE	Bens e serviços
Estados Unidos – República Dominicana – América Central – CAFTA-DR (Costa Rica, República Dominicana, El Salvador, Guatemala, Honduras e Nicarágua)	ALC/AIE	Bens e serviços
Estados Unidos – Coreia do Sul	ALC/AIE	Bens e serviços
Estados Unidos – Chile	ALC/AIE	Bens e serviços
Estados Unidos – Colômbia	ALC/AIE	Bens e serviços
Estados Unidos – Israel	ALC	Bens

Continua

Continuação

Acordos Notificados		
País/bloco	Acordo	Alcance
Estados Unidos – Jordânia	ALC/AIE	Bens e serviços
Estados Unidos – Marrocos	ALC/AIE	Bens e serviços
Estados Unidos – Omã	ALC/AIE	Bens e serviços
Estados Unidos – Panamá	ALC/AIE	Bens e serviços
Estados Unidos – Peru	ALC/AIE	Bens e serviços
Estados Unidos – Cingapura	ALC/AIE	Bens e serviços

Fonte: OMC.

Obs.: ALC – Acordo de Livre Comércio; e AIE – Acordo de Integração Econômica.

V.II – CONTENCIOSOS NA OMC

Houve quatro contenciosos envolvendo o Brasil e os Estados Unidos na Organização Mundial do Comércio (OMC) sobre produtos agrícolas, todos eles tendo o Brasil como parte reclamante.

DS 250 – Taxa de equalização imposta pela Flórida (Estados Unidos) sobre laranja processada. O Brasil alegou que o produto era isento da taxa se fosse produzido a partir de laranja cultivada na Flórida, o que violava o Acordo Antidumping da OMC. As partes chegaram a uma solução mutuamente acordada. O governo da Flórida mudou a legislação e deixou de cobrar a taxa de equalização sobre os produtos importados.

DS 267 – Subsídios aos produtores de algodão dos Estados Unidos. O Brasil alegou que: a) os Estados Unidos estariam excedendo o seu compromisso em relação à concessão de subsídios à exportação de algodão, por meio de crédito à exportação com subsídio; b) os subsídios domésticos dados aos produtores americanos estariam deprimindo o preço internacional do produto e prejudicando as exportações de algodão do Brasil a terceiros mercados; e c) o Programa Step 2, que fazia pagamentos à indústria têxtil americana quando utilizavam algodão de origem norte-americana, configurava um subsídio que era proibido, de acordo com as regras da OMC. O resultado do painel foi: a) de que os Estados Unidos estavam excedendo o seu compromisso em relação à concessão de subsídios à exportação de algodão; b) os subsídios domésticos dados aos produtores americanos estavam deprimindo o preço internacional do produto e prejudicando as exportações de algodão do Brasil a terceiros mercados; e c) que o Programa Step 2 configurava um subsídio proibido, de acordo com as regras da OMC. Em setembro de 2014, o Brasil e os Estados Unidos entraram em acordo sobre o caso porque estes haviam eliminado alguns programas, modificado outros, e foram feitos pagamentos



aos produtores brasileiros de algodão como compensação pelo período em que os programas condenados pelo painel estiveram em vigor.

DS 365 – Subsídios agrícolas dos Estados Unidos. O Brasil alegou que: a) os Estados Unidos haviam superado os limites consolidados para as medidas de apoio doméstico nos anos 1999, 2001, 2002, 2004 e 2005; e b) dois programas de garantia de crédito à exportação concediam subsídios a produtos sem compromissos consolidados na OMC. O caso não chegou à fase de formação do painel.

DS 382 – Aplicação de direitos antidumping sobre as importações de suco de laranja do Brasil pelos Estados Unidos. O Brasil alegou que os Estados Unidos haviam calculado de forma incorreta os direitos antidumping aplicados sobre as importações de suco de laranja originário do Brasil. O painel concluiu que estes haviam calculado de forma incorreta os direitos antidumping sobre as importações de suco de laranja do Brasil. Os Estados Unidos mudaram a forma de cálculo dos direitos e a disputa foi encerrada em fevereiro de 2013.

PARTE VI – ASSUNTOS SANITÁRIOS E FITOSSANITÁRIOS

O Brasil possui negociações com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, do inglês United States Department of Agriculture), por meio do Serviço Agrícola Estrangeiro (FAS), do Serviço de Segurança dos Alimentos e Inspeção (FSIS, do inglês Food Safety and Inspection Service), e do Serviço de Inspeção Sanitária Animal e Vegetal (APHIS, do inglês Animal and Plant Health Inspection Service), assim como com a Administração de Alimentos e Medicamentos (FDA, do inglês Food and Drug Administration – ligada ao Departamento de Saúde e Serviços Humanos).

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e o USDA realizam reuniões periódicas do Comitê Consultivo Agrícola Brasil-Estados Unidos, para tratar de assuntos afetos às áreas sanitária, fitossanitária e comercial, bem como a respeito de atualizações e pedidos de cooperação.

O Brasil conta com um adido agrícola, servidor do quadro do Mapa, sediado na Embaixada do Brasil em Washington.



Hong Kong

Hong Kong:

Capital:

População:¹ 7,3 milhões de habitantes

PIB (2016):¹ US\$ 320,9 bilhões

PIB per capita (2016):¹ US\$ 43.561

PIB por setor:²

- Agricultura: 0,1%
- Indústria: 7,2%
- Serviços: 92,8%

Taxa média de cresc. (2006-2015):¹ 3,4%

Taxa de crescimento (2016):¹ 2,0%

Projeção de cresc. (2017):¹ 3,5%

¹ Fundo Monetário Internacional (FMI).

² Central de Inteligência Americana (CIA).

Brasil:

População:³ 206,1 milhões de habitantes

PIB (2016):¹ US\$ 1,80 trilhão

PIB per capita (2016):¹ US\$ 8.727

PIB por setor:³

- Agricultura: 5,2%
- Indústria: 22,7%
- Serviços: 72,0%

Taxa média de cresc. (2006-2015):¹ 2,8%

Taxa de cresc. (2016):¹ -3,6%

Projeção de cresc. (2017):¹ 0,7%

³ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Balança Comercial Total e Agrícola (em US\$ mil)

Hong Kong		2012	2016	Var. Média Anual (%)
Importação	Total	553.486.469	547.124.448	-0,3%
	Agrícola*	24.370.791	28.177.574	3,7%
	Part. %	4,4%	5,2%	-
Exportação	Total	492.907.472	516.588.131	1,2%
	Agrícola*	8.649.182	10.900.890	6,0%
	Part. %	1,8%	2,1%	-

Fonte: Trademap/CCI.

Elaboração: SRI/Mapa.

Nota: * Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.



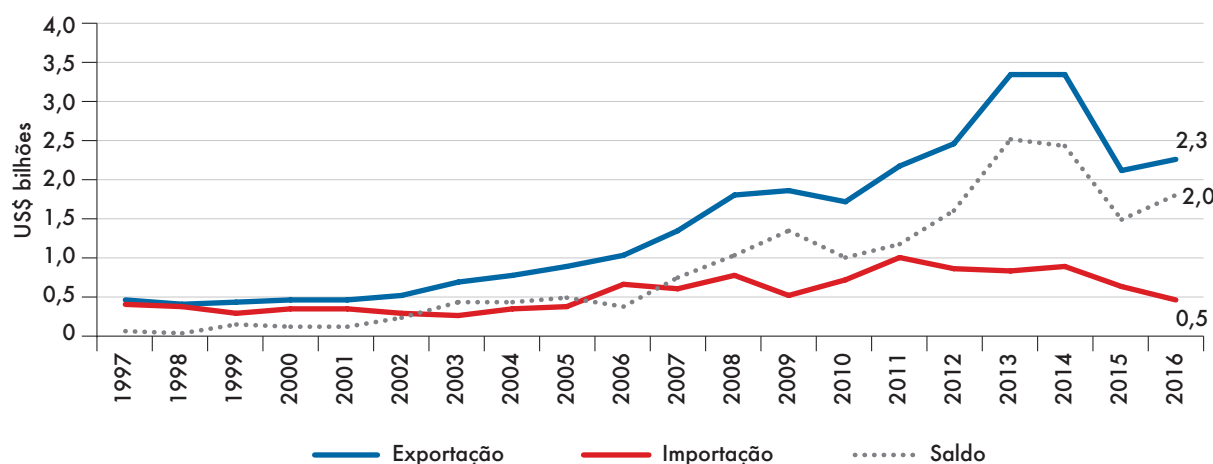
PARTE I – O COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-HONG KONG

A Região Administrativa Especial (RAE) chinesa de Hong Kong é um entreposto comercial importante da Ásia. Mais da metade das exportações da RAE, ou 55,3% em 2016, tem como destino a China. As importações também são concentradas na China (44,7%), tendo Taiwan como segundo principal parceiro (8,9%). Essas estatísticas demonstram a forte influência econômica da China continental na região.

As exportações da RAE atingiram US\$ 516,6 bilhões em 2016, com importações de US\$ 547,1 bilhões no mesmo ano. Para efeito de comparação, a cifra tanto da exportação quanto da importação é mais que o dobro do total exportado pelo Brasil anualmente.

O Brasil está na 23ª posição entre os principais países dos quais a RAE de Hong Kong importa produtos. Quanto às exportações da região, o Brasil apareceu na 31ª posição entre os principais importadores de produtos de Hong Kong em 2016.

Gráfico I – Comércio Bilateral Total Brasil-Hong Kong



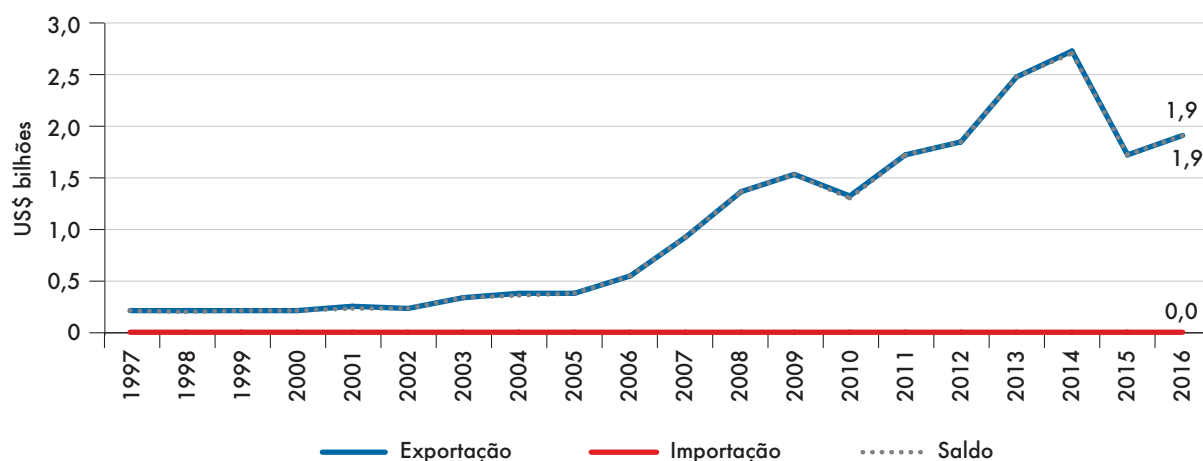
Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

PARTE II – O INTERCÂMBIO COMERCIAL AGRÍCOLA

A RAE de Hong Kong importou US\$ 28,2 bilhões em produtos agropecuários em 2016. Essas compras foram concentradas em alguns setores: carnes (US\$ 4,64 bilhões); frutas (US\$ 4,28 bilhões); pescados (US\$ 3,4 bilhões); lácteos (US\$ 1,81 bilhão); nozes, castanhas e cocos (US\$ 1,62 bilhão); vinho (US\$ 1,55 bilhão); e preparações alimentícias diversas (US\$ 1,48 bilhão).

Apesar dos diversos setores mencionados, o comércio agropecuário brasileiro com Hong Kong é concentrado praticamente em um único setor: o de carnes. As exportações agropecuárias brasileiras para Hong Kong totalizaram US\$ 1,92 bilhão. As vendas de carnes foram de US\$ 1,85 bilhão, ou seja, analisar o comércio de carnes com Hong Kong é estudar 96,4% do valor total exportado pelo Brasil em produtos agropecuários para a RAE.

Gráfico II – Comércio Bilateral Agrícola Brasil-Hong Kong



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

A pergunta que se faz é: essa carne importada é consumida dentro da RAE, pelas cerca de 7,0 milhões de pessoas que lá habitam, ou é reexportada para outro país?

Para responder a essa pergunta de forma mais eficiente, deve-se saber, primeiramente, que a produção de carnes em Hong Kong é pequena. Hong Kong produz 3,4% da produção brasileira de carne suína ou o equivalente a 124 mil toneladas, enquanto a produção brasileira foi de



3,7 milhões de toneladas. Já a produção de carne de frango e de carne bovina é insignificante dentro da RAE de Hong Kong.

Sabe-se que as carnes importadas tiveram, em 2016, a seguinte sequência de importância em valor: carne bovina (US\$ 1,81 bilhão), carne de frango (US\$ 1,46 bilhão) e carne suína (US\$ 876,2 milhões).

Na análise do comércio de carne bovina, percebe-se claramente que Hong Kong consumiu a maior parte da carne bovina adquirida, reexportando somente cerca de 15% do valor importado. A RAE adquiriu US\$ 1,81 bilhão e reexportou para alguns países da Ásia US\$ 222,80 bilhões.

O Brasil foi o maior exportador de carne bovina, com participação de 42,1% do valor adquirido, seguido pelos Estados Unidos, com 34,2%. Outros fornecedores foram: Canadá (6,2%); Austrália (3,5%); China (2,2%); Japão (1,9%); e Nova Zelândia (1,2%).

Hong Kong reexportou uma parte da carne importada para: Vietnã (54,6%); Macau (19,8%); China (14,8%); Taiwan (6,5%); e Coreia do Sul (3,5%).

No comércio de carne de frango, Hong Kong importou US\$ 1,46 bilhão em 2016, mas exportou US\$ 816,76 milhões. Ou seja, praticamente 56% do valor total importado foi reexportado por Hong Kong.

Os principais fornecedores de carne de frango foram: Estados Unidos (28,0%); Brasil (27,6%); e China (26,3%). As exportações de Hong Kong foram para: Taiwan (48,8%); Vietnã (45,4%); e Macau (3,6%).

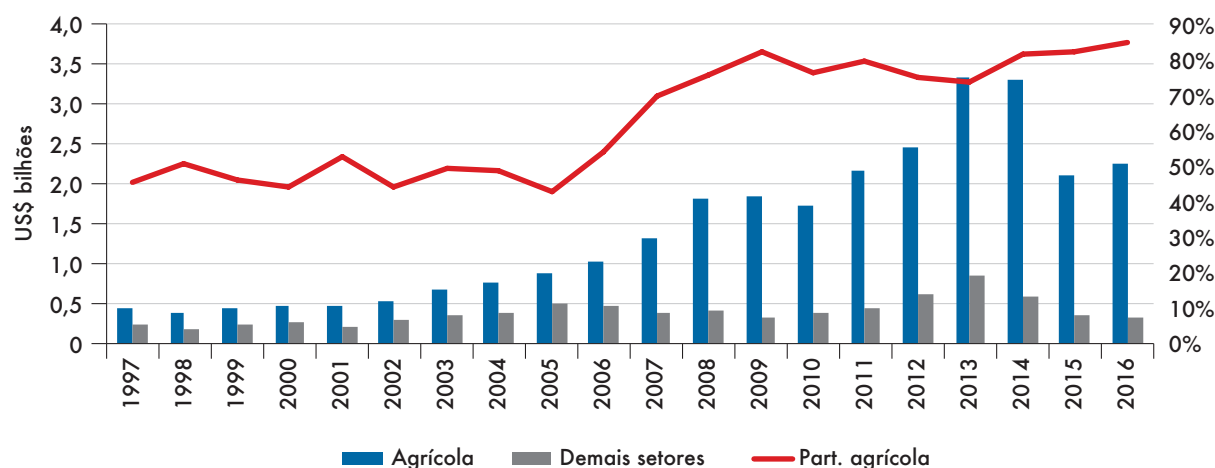
No comércio de carne suína também houve importação e reexportação. Foram adquiridos US\$ 876,20 milhões e reexportados US\$ 283,00 milhões. Ou seja, cerca de um terço do montante importado foi reexportado pela RAE. É importante enfatizar que a produção mais relevante de proteína animal de Hong Kong é a de carne suína. Cerca de 20% do consumo doméstico de carne suína é atendido pela oferta doméstica.

Os principais fornecedores de carne suína foram: Brasil (30,8%); China (22,2%); Estados Unidos (12,0%); Vietnã (9,1%); e Países Baixos (5,2%). Já as reexportações foram direcionadas para: Taiwan (48,4%); China (28,2%); Macau (14,5%); e Vietnã (8,4%).

Percebe-se, pela análise, que Hong Kong é um importador líquido de carnes, visando fornecer proteína para seus mais de 7,0 milhões de habitantes. Não obstante tal fato, há, sim, reexportação de produtos, principalmente para Taiwan, Vietnã e Macau. No caso do Vietnã e de Taiwan,

o registro das importações ocorre como se o comércio fosse feito diretamente com o país fornecedor. Já no caso de Macau, é possível saber a forte participação das reexportações de Hong Kong: 84,2% da carne bovina importada, 65,3% da carne de frango importada e 78,7% da carne suína importada.

Gráfico III – Participação do Setor Agropecuário nas Exportações Brasileiras a Hong Kong



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

Tabela I – Principais Produtos Agrícolas Exportados pelo Brasil a Hong Kong

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Carne bovina <i>in natura</i>	657.672	165.597	718.344	181.292	9,2%	9,5%
Carne de frango <i>in natura</i>	293.329	236.290	357.244	248.564	21,8%	5,2%
Miudezas de carne bovina	316.623	97.933	287.239	103.387	-9,3%	5,6%
Carne suína <i>in natura</i>	176.158	84.568	221.591	108.986	25,8%	28,9%
Demais carnes e miudezas	146.315	57.973	174.900	72.788	19,5%	25,6%
Miudezas de carne suína	48.769	33.286	70.785	48.329	45,1%	45,2%
Fumo não manufaturado	23.551	3.564	22.127	4.217	-6,0%	18,3%
Outros peixes secos, salgados ou defumados	16.670	392	17.590	466	5,5%	19,1%
Carne suína industrializada	13.300	5.879	15.129	6.828	13,8%	16,1%
Substâncias animais para preparações farmacêut.	7.198	178	6.185	243	-14,1%	36,7%
Outros produtos de origem animal	8.591	2.872	5.333	1.954	-37,9%	-32,0%
Café verde	1.660	596	2.399	835	44,5%	40,1%

Continua



Continuação

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Carne de peru <i>in natura</i>	417	212	2.276	1.913	446,3%	803,2%
Peixes ornamentais vivos	3.581	14	1.864	13	-48,0%	-6,2%
Oleo de soja em bruto	1.939	3.000	1.637	2.192	-15,6%	-26,9%
Café solúvel	290	38	1.589	215	447,2%	461,7%
Sucos de laranja	775	848	1.164	1.068	50,1%	26,0%
Castanha do pará	842	279	1.010	301	20,1%	7,9%
Couros/peles de bovinos ou equídeos, em bruto	329	411	883	228	168,5%	-44,6%
Ossos e osseína	923	1.329	777	1.191	-15,8%	-10,3%
DEMAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS	11.908	-	7.828	-	-34,3%	-
TOTAL AGRÍCOLA	1.730.839	-	1.917.895	-	10,8%	-
DEMAIS SETORES (NÃO AGRÍCOLA)	377.163	-	344.039	-	-8,8%	-
TOTAL BRASIL	2.108.002	-	2.261.935	-	7,3%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

Os gráficos IV e V possuem estatísticas com a participação dos setores nas exportações a Hong Kong. Nos últimos cinco anos, entre 2012 e 2016, as exportações do setor de carnes ganharam importância relativa, passando de 92,9% de participação para 96,4%. Os demais setores somados diminuíram a participação de 7,1% em 2012 para 3,6% em 2016. É, praticamente, uma pauta de um só setor.

Gráfico IV - Exportações Agrícolas Brasileiras a Hong Kong (2012)

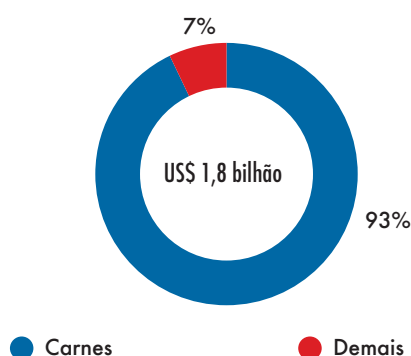
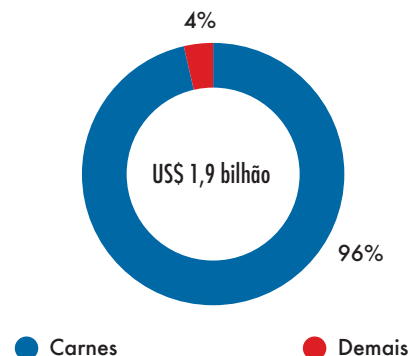


Gráfico V - Exportações Agrícolas Brasileiras a Hong Kong (2016)



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

As importações agrícolas de produtos de Hong Kong foram de somente US\$ 1,71 milhão. Dessa cifra, US\$ 1,26 milhão foi de leveduras e pó. Todos os demais produtos agropecuários importados de Hong Kong foram inferiores a US\$ 1,0 milhão. É importante frisar, todavia, que Hong Kong exportou US\$ 10,90 bilhões em produtos agropecuários. Os principais produtos agropecuários exportados por Hong Kong foram:

Tabela II – Principais Produtos Agrícolas Importados pelo Brasil de Hong Kong

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Leveduras e pós para levedar	1.018	448	1.262	572	24,0%	27,8%
Demais óleos essenciais	180	7	114	6	-36,8%	-0,6%
Molhos e preparações para molhos	92	121	105	117	14,6%	-3,5%
Glúten de trigo	0	0	69	44	-	-
Cerdas e pêlos de animais	82	0	48	0	-41,2%	-64,4%
Demais açúcares	0	0	34	63	-	-
Produtos de confeitaria	352	23	32	11	-90,8%	-53,2%
Refrigerante	4	2	16	23	309,4%	1.331,1%
Chá verde	13	1	13	1	-0,6%	-10,1%
Charutos e cigarrilhas	4	0	8	0	96,6%	1.175,0%
Outras preparações alimentícias	0	0	5	2	-	-
Condimentos e temperos	0	0	3	1	6.035,8%	10.075,0%
Gelatinas	0	0	2	2	-	-
Demais óleos vegetais	0	0	0	0	-41,1%	-63,0%
DEMAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS	160	-	0	-	-100,0%	-
TOTAL AGRÍCOLA	1.905	-	1.712	-	-10,1%	-
DEMAIS SETORES (NÃO AGRÍCOLA)	616.092	-	465.330	-	-24,5%	-
TOTAL BRASIL	617.998	-	467.042	-	-24,4%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.



PARTE III – O INTERCÂMBIO COMERCIAL NÃO AGRÍCOLA

O comércio brasileiro com Hong Kong é muito forte nos produtos agropecuários. Mesmo na relação de produtos que sobram na lista de não agrícolas, que somam US\$ 344,04 milhões, alguns produtos do agronegócio se sobressaem, como: couros, produtos de couro e peleteria (US\$ 112,18 milhões) e celulose (US\$ 45,68 milhões). Além desses produtos, há também pedras preciosas e ouro.

Tabela III – Principais Produtos Não Agrícolas Exportados pelo Brasil a Hong Kong

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Couros preparados após curtimenta ou após secagem e couros e peles apergaminhados, de bovinos (incluídos os búfalos)	101.261	5.804	81.516	5.159	-19,5%	-11,1%
Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução	36.556	67.690	45.684	92.878	25,0%	37,2%
Pedras preciosas (exceto diamantes) ou semipreciosas, mesmo trabalhadas ou combinadas, mas não enfiadas	37.411	1.041	30.278	469	-19,1%	-54,9%
Ouro (incluído o ouro platinado), em formas brutas ou semimanufaturadas, ou em pó	28.351	1	26.580	1	-6,2%	5,1%
Outros veículos aéreos (por exemplo, helicópteros, aviões), veículos espaciais (incluídos os satélites)	0	0	20.000	10	-	-
Couros e peles curtidos ou "crust", de bovinos (incluídos os búfalos) ou de eqüídeos, depilados, mesmo divididos	38.570	11.024	17.264	5.385	-55,2%	-51,1%
Condensadores elétricos, fixos, variáveis ou ajustáveis	11.594	239	13.366	264	15,3%	10,5%
Aparelhos telefônicos, incluídos os telefones para redes celulares e para outras redes sem fio, outros aparelhos para transmissão ou recepção de voz, imagens ou outros dados	12.821	255	12.728	171	-0,7%	-33,0%
Aparelhos para interrupção, seccionamento, proteção, derivação, ligação ou conexão de circuitos elétricos	12.392	648	11.516	603	-7,1%	-6,9%
Máquinas e aparelhos mecânicos com função própria, não especificados nem compreendidos em outras posições	77	31	8.844	355	11441,5%	1044,5%
DEMAIS PRODUTOS NÃO AGRÍCOLAS	98.131	-	76.266	-	-22,3%	-
TOTAL NÃO AGRÍCOLA	377.163	-	344.039	-	-8,8%	-
TOTAL AGRÍCOLA	1.730.839	-	1.917.895	-	10,8%	-
TOTAL BRASIL	2.108.002	-	2.261.935	-	7,3%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

Quanto aos produtos não agrícolas importados, a pauta é diversificada. Assim como as importações da China, em geral, são insumos utilizados na produção industrial brasileira ou bens de consumo final.

Tabela IV – Principais Produtos Não Agrícolas Importados pelo Brasil de Hong Kong

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Circuitos integrados eletrônicos	39.204	51	39.325	48	0,3%	-6,0%
Caixas de relógios das posições 91.01 ou 91.02, e suas partes	42.746	294	28.703	243	-32,9%	-17,5%
Pulseiras de relógios, e suas partes	26.264	294	19.378	275	-26,2%	-6,4%
Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas aos aparelhos das posições 85.25 a 85.28	7.860	421	15.705	632	99,8%	50,2%
Baús para viagem, malas e maletas, incluídas as de toucador e as maletas e pastas de documentos e para os estudantes, os estojos para óculos, binóculos, máquinas fotográficas e de filmar, instrumentos musicais, ou armas e artefatos semelhantes	22.486	6.204	12.420	3.323	-44,8%	-46,4%
Rebocadores e barcos concebidos para empurrar outras embarcações	0	0	12.276	1.294	-	-
Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos, preparações não especificadas nem compreendidas em outras posições	0	0	12.129	29.937	-	-
Coques e semicoques, de hulha, de linhita ou de turfa, mesmo aglomerados, carvão de retorta	0	0	11.975	45.247	-	-
Outras partes e acessórios de aparelhos de relojoaria	13.043	36	11.280	31	-13,5%	-14,6%
Diodos, transistores e dispositivos semelhantes semicondutores, dispositivos fotossensíveis semicondutores	17.877	1.127	10.480	519	-41,4%	-54,0%
DEMAIS PRODUTOS NÃO AGRÍCOLAS	446.612	-	291.659	-	-34,7%	-
TOTAL NÃO AGRÍCOLA	616.092	-	465.330	-	-24,5%	-
TOTAL AGRÍCOLA	1.905	-	1.712	-	-10,1%	-
TOTAL BRASIL	617.998	-	467.042	-	-24,4%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.



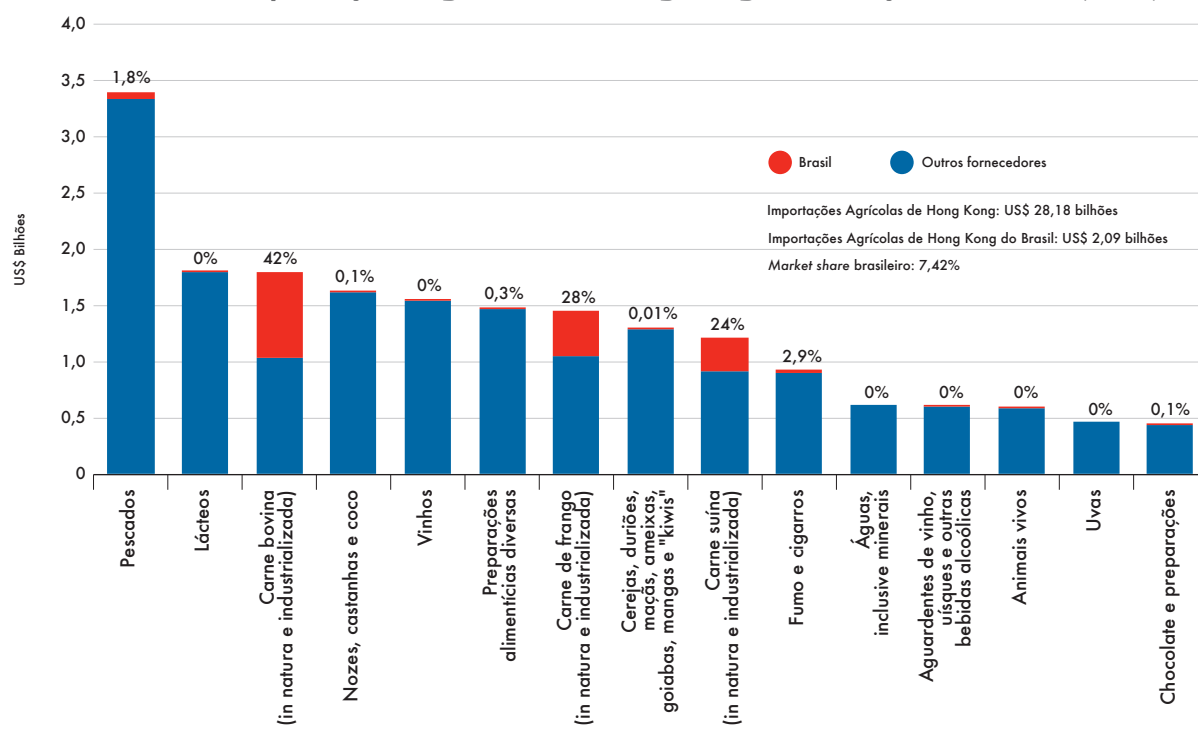
PARTE IV – O MERCADO DE HONG KONG PARA OS PRODUTOS AGRÍCOLAS BRASILEIROS

Hong Kong importou US\$ 28,18 bilhões em produtos agropecuários em 2016. Nesse mesmo ano, as exportações agropecuárias da região atingiram US\$ 10,90 bilhões. Pela característica de ser um entreposto comercial e possuir uma área diminuta para a produção agropecuária em larga escala, as exportações agropecuárias de Hong Kong são fruto principalmente da reexportação de produtos adquiridos.

O gráfico VI possui a relação dos principais produtos importados por Hong Kong e a participação brasileira no mercado. Foram 12 produtos que apareceram nas importações da RAE chinesa com valores de aquisições acima de US\$ 500 milhões: pescados (US\$ 3,40 bilhões); lácteos (US\$ 1,81 bilhão); carne bovina (US\$ 1,81 bilhão); frutas (US\$ 1,77 bilhão); nozes, castanhas e coco (US\$ 1,62 bilhão), vinhos (US\$ 1,55 bilhão); preparações alimentícias diversas (US\$ 1,48 bilhão); bebidas (US\$ 1,46 bilhão); carne de frango (US\$ 1,46 bilhão); carne suína (US\$ 1,21 bilhão); fumo e cigarros (US\$ 927,91 milhões); e animais vivos (US\$ 596,93 milhões).

Fica evidente, na análise das barras do gráfico VI, a forte participação brasileira nas importações de carnes de Hong Kong. Por sua vez, também fica evidente a diminuta participação brasileira nos demais produtos importados por Hong Kong.

Gráfico VI – Importações Agrícolas de Hong Kong e a Inserção Brasileira (2016)



Fonte: Trademap/CCI.

Elaboração: SRI/Mapa.

Obs.: 1. Inclui produtos listados no Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), incluindo pescados.

2. Dados extraídos em 4/9/2017. Sujeitos a alteração.

3. Os produtos do gráfico representaram 68,5% das importações agrícolas do país.

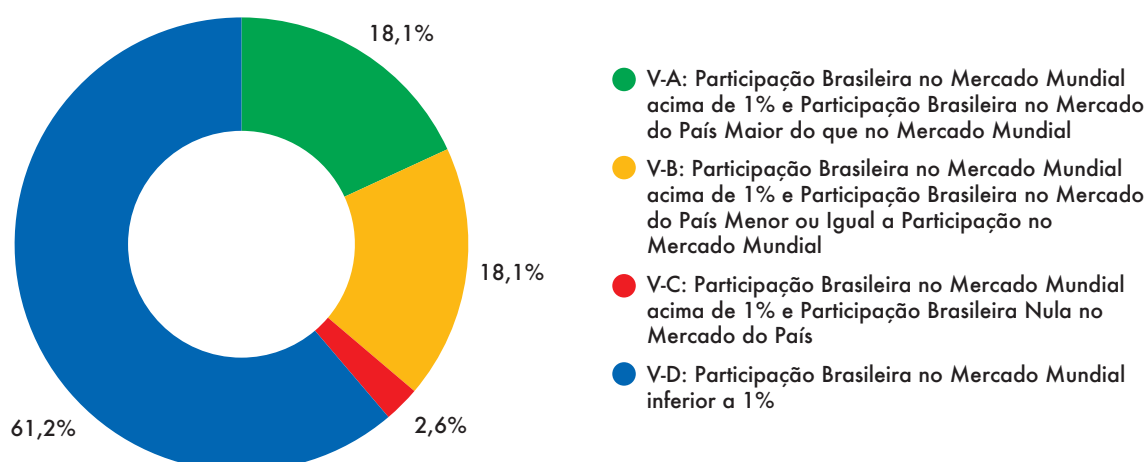
Para uma análise mais apurada do intercâmbio comercial agrícola com Hong Kong, serão apresentadas as quatro tabelas a seguir:

- Tabela V-A – produtos nos quais o Brasil participa com mais de 1% do comércio mundial e nos quais obtém, no mercado em questão, participação superior à que possui no mercado mundial;
- Tabela V-B – produtos nos quais o Brasil participa com mais de 1% do comércio mundial e nos quais obtém, no mercado em questão, participação inferior à que possui no mercado mundial;
- Tabela V-C – produtos que o Brasil não exporta para o mercado em questão, mas nos quais possui participação igual ou superior a 1% no mercado mundial;
- Tabela V-D – produtos que o Brasil exporta ou não para o mercado em questão e nos quais possui participação inferior a 1% no mercado mundial.

O gráfico VII mostra a distribuição das importações de Hong Kong de acordo com os critérios das quatro tabelas mencionadas, ou seja, a participação do valor das importações apresentadas em cada tabela no valor total importado pelo mercado em análise.



Gráfico VII – Valor de Importação de Hong Kong de Produtos Agrícolas Subdivididos em Função da Participação Brasileira no Mercado Mundial e em Hong Kong (2016)



Fonte: Trademap/CCI.

A participação dos produtos em que o Brasil possui baixa competitividade mundial é de 61,2% do valor da pauta de importações agropecuárias de Hong Kong. Essa estatística demonstra uma dificuldade para o crescimento da participação brasileira em Hong Kong. Não obstante tal fato, a participação brasileira no mercado de Hong Kong é de 7,4%, com a participação quase exclusiva das carnes, enquanto a participação brasileira no mercado mundial ficou em 6,7%.

Tabela V – Importação de Hong Kong e a Participação Brasileira (2016)

V-A – Participação Brasileira no Mercado Mundial acima de 1% e Participação Brasileira no Mercado do País Maior do que no Mercado Mundial

SH 6	PRODUTO	Importação de Hong Kong		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira	
		Do Mundo	Do Brasil		Hong Kong	Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil		
TOTAL GERAL		547.124.448	2.380.574	185.235.399	0,44%	1,43%
Total Agrícola ⁽¹⁾		28.177.559	2.091.117	71.497.344	7,42%	6,65%
Produtos abaixo selecionados		4.619.593	1.639.294	7.326.016	35,49%	15,92%
020230	Carnes de bovino, desossadas, congeladas – carnes	1.390.340	729.032	3.570.668	52,44%	20,89%
020649	Outras miudezas comestíveis de suíno, congeladas	840.559	93.263	84.222	11,10%	2,12%
020629	Outras miudezas comestíveis de bovino, congeladas	789.060	420.472	286.406	53,29%	13,91%
020329	Outras carnes de suíno, congeladas	672.972	244.839	1.289.697	36,38%	12,82%

Continua

Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação de Hong Kong		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira	
		Do Mundo	Do Brasil		Hong Kong	Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil		
160249	Outras preparações alimentícias e conservas de suínos, incluídas as misturas	277.383	18.376	20.408	6,62%	1,76%
030572	Cabeças, caudas e bexigas natatórias, de peixes	269.739	56.932	19.091	21,11%	4,94%
020220	Outras peças de bovino, não desossadas, congeladas – carnes	194.445	19.269	16.939	9,91%	1,22%
020322	Pernas, pás e pedaços de suínos, não desossados, congelados – carnes	76.118	22.618	31.952	29,71%	2,52%
240120	Fumo não manufaturado, total ou parcialmente destalado	62.772	25.789	1.970.670	41,08%	23,44%
051000	Âmbar-cinzentos, castóreo, algólia e almíscar; bilis, mesmo seca; glândulas e outras substâncias de origem animal utilizadas na preparação de produtos farmacêuticos, frescos, refrigerados, congelados ou provisoriamente conservados de outro modo	46.205	8.704	35.963	18,84%	18,33%

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

Obs.: Dados extraídos em setembro/2017. Sujeitos a alteração.

V-B – Participação Brasileira no Mercado Mundial acima de 1% e Participação Brasileira no Mercado do País Menor ou Igual à Participação no Mercado Mundial

SH 6	PRODUTO	Importação de Hong Kong		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Comércio	Tarifa Aplicada		
		Do Mundo	Do Brasil		Hong Kong	Mercado Mundial ⁽²⁾		Mín.	Máx.	Cota
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil						
TOTAL GERAL		547.124.448	2.380.574	185.235.399	0,44%	1,43%				
Total Agrícola ⁽¹⁾		28.177.559	2.091.117	71.497.344	7,42%	6,65%				
Produtos abaixo selecionados		4.610.324	418.392	9.565.060	9,08%	11,02%	193.879			
040221	Leite em pó, grânulos ou outras formas sólidas, com um teor, em peso, de matérias gordas superior a 1,5%, concentrados, não adocicados	1.377.152	30	80.653	0,00%	1,07%	14.721	0%	0%	-
020714	Pedaços e miudezas comestíveis de galos e galinhas da espécie doméstica, congelados	1.085.825	397.179	3.952.487	36,58%	42,26%	61.681	0%	0%	-
210690	Outras preparações alimentícias	877.418	2.200	315.419	0,25%	1,24%	8.718	0%	0%	-

Continua



Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação de Hong Kong		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Comércio	Tarifa Aplicada		
		Do Mundo	Do Brasil		Hong Kong	Mercado Mundial ⁽²⁾		Min.	Máx.	Cota
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil						
160232	Preparações alimentícias e conservas de galos e de galinhas	197.967	1.157	414.171	0,58%	9,34%	17.328	0%	0%	-
170490	Outros produtos de confeitaria, sem cacau	184.075	299	109.710	0,16%	1,80%	3.014	0%	0%	-
040721	Ovos frescos de aves da espécie gallus domesticus	167.594	67	9.516	0,04%	1,11%	1.787	0%	0%	-
030389	Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen	131.841	51	58.086	0,04%	1,44%	1.844	0%	0%	-
020130	Carnes de bovino, desossadas, frescas ou refrigeradas – carnes	129.197	2.956	757.137	2,29%	7,68%	6.971	0%	0%	-
160250	Preparações alimentícias e conservas, de bovinos	84.934	8.686	576.014	10,23%	40,42%	25.646	0%	0%	-
170199	Outros açúcares de cana, de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	84.535	50	2.153.226	0,06%	24,95%	21.043	0%	0%	-
210111	Extratos, essências e concentrados de café	82.675	1.843	596.781	2,23%	18,50%	13.450	0%	0%	-
160100	Enchidos e produtos semelhantes de carne, miudezas ou sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos	70.572	495	95.289	0,70%	6,26%	3.925	0%	0%	-
080450	Goiabas, mangas e mangostões, frescos ou secos	56.165	77	180.331	0,14%	7,97%	4.398	0%	0%	-
020727	Carnes de peruas e de perus, da espécie doméstica, em pedaços e miudezas comestíveis, congeladas	40.432	3.293	174.210	8,14%	25,47%	7.007	0%	0%	-
040900	Mel natural	39.942	9	92.030	0,02%	5,89%	2.345	0%	0%	-

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

Obs.: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.

V-C – Participação Brasileira no Mercado Mundial acima de 1% e Participação Brasileira Nula no Mercado do País

SH 6	PRODUTO	Importação de Hong Kong		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Comércio	Tarifa Aplicada			Questões Sanitárias e Fitossanitárias
		Do Mundo	Do Brasil		Hong Kong	Mercado Mundial ⁽²⁾		Min.	Máx.	Cota	
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil							
TOTAL GERAL		547.124.448	2.380.574	185.235.399	0,44%	1,43%					
Total Agrícola ⁽¹⁾		28.177.559	2.091.117	71.497.344	7,42%	6,65%					
Produtos abaixo selecionados		657.499	0	686.862	0,00%	3,12%	28.478				
041000	Outros produtos comestíveis de origem animal	270.644	0	9.767	0,00%	1,63%	4.402	0%	0%	-	-
020321	Carcaças e miéis-carcaças de suíno, congeladas – carnes	87.061	0	26.924	0,00%	16,08%	13.999	0%	0%	-	NÃO 3
080550	Limões e limas, frescos ou secos	57.102	0	89.932	0,00%	3,41%	1.945	0%	0%	-	SIM 7
240319	Outros tabacos para fumar	48.501	0	38.907	0,00%	2,25%	1.090	0%	0%	-	SIM
010229	Outros bovinos domésticos	47.718	0	185.039	0,00%	4,93%	2.355	0%	0%	-	SIM
210112	Preparações à base de extratos, essências e concentrados de café	45.452	0	19.215	0,00%	1,17%	533	0%	0%	-	NÃO 4
200989	Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	37.236	0	119.958	0,00%	7,60%	2.829	0%	0%	-	NÃO 5
200811	Amendoins preparados ou conservados	31.984	0	23.794	0,00%	2,19%	700	0%	0%	-	NÃO 6
230990	Outras preparações para alimentação de animais	31.801	0	173.326	0,00%	1,97%	626	0%	0%	-	-

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

(3) As exportações de carne suína *in natura* para Hong Kong estão autorizadas. Geralmente a exportação ocorre por cortes, em vez de carcaça inteira para desossa no país exportador.

(4) Para preparações à base de extratos, essências e concentrados, a forma de processamento pode eliminar os riscos fitossanitários. Caso haja interesse em exportar algum produto vegetal processado/preparado, recomenda-se consultar o Mapa.

(5) Sucos de frutas não possuem risco fitossanitário. Entretanto, é possível a existência de critérios qualitativos e de saúde pública que podem impedir a exportação brasileira. Em caso de interesse de exportação, é necessário efetuar consulta ao país importador. Para produtos hortícolas frescos, é necessária a realização de análise de riscos de pragas pelo país importador. Se o produto hortícola sofrer algum processamento, recomenda-se consultar o Mapa.

(6) A existência de risco fitossanitário para o produto deve ser avaliada, pois depende do tipo de preparação. Recomenda-se consulta ao MAPA.

(7) Produtos vegetais precisam passar por Análise de Risco de Praga (ARP), que é um processo efetuado pela organização nacional de proteção fitossanitária do país comprador, com informações providenciadas pelo país exportador. A Norma Internacional para Medidas Fitossanitárias nº 32 prevê que a aplicação de alguns métodos de processamento comercial pode resultar em produtos incapazes de serem infestados por pragas quarentenárias. Caso haja interesse em exportar algum produto vegetal processado/preparado, recomenda-se consultar o Mapa.

Obs.: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.



V-D – Participação Brasileira no Mercado Mundial Inferior a 1%

SH 6	PRODUTO	Importação de Hong Kong	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		Do Mundo		Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
TOTAL GERAL		547.124.448	185.235.399	1,43%
Total Agrícola ⁽¹⁾		28.177.559	71.497.344	6,65%
Produtos abaixo selecionados		15.606.769	3.315	0,00%
220421	Outros vinhos; mostos de uvas, cuja fermentação tenha sido impedida por adição de álcool, em recipientes com capacidade <= 2 litros	1.482.882	2	0,00%
240220	Cigarros contendo fumo	742.572	265	0,00%
080251	Pistácios, com casca, frescos ou secos	719.523	0	0,00%
220190	Outras águas, não adicionadas de açúcar nem aromatizadas; gelo e neve	579.419	0	0,00%
080929	Outras cerejas, frescas	535.114	0	0,00%
080610	Uvas frescas	459.945	0	0,00%
010392	Outros suínos vivos de peso igual ou superior a 50 kg	422.230	0	0,00%
081060	Duriões frescos	403.009	0	0,00%
190590	Outros produtos de padaria, pastelaria ou da indústria de biscoitos, mesmo com adição de cacau	349.663	0	0,00%
180690	Outros chocolates e preparações alimentícias contendo cacau	301.261	282	0,00%
030819	Pepinos-do-mar, em outras formas	293.307	78	0,02%
070490	Couves, repolhos e produtos comestíveis semelhantes do gênero brassica, frescos ou refrigerados	289.225	0	0,00%
030617	Outros camarões, congelados	278.508	0	0,00%
080510	Laranjas frescas ou secas	271.738	5	0,00%
121120	Raízes de ginseng, frescas ou secas, mesmo cortadas, trituradas ou em pó	262.437	0	0,00%
080211	Amêndoas frescas ou secas, com casca	259.912	0	0,00%
030729	Vieiras e outros mariscos (gêneros pecten, chlamys ou placopecten) congelados, secos, salgados ou em salmoura	255.665	0	0,00%
100630	Arroz semibranqueado ou branqueado, mesmo polido ou brunido (glaceado)	249.901	0	0,00%
080212	Amêndoas frescas ou secas, sem casca	233.170	27	0,00%
220890	Outras bebidas alcoólicas	228.362	0	0,00%
220820	Aguardentes de vinho ou de bagaço de uvas	227.975	0	0,00%
220290	Outras bebidas não alcoólicas, exceto sucos de frutas ou de produtos hortícolas	226.893	93	0,00%
210390	Maionese e outros condimentos e temperos compostos	220.197	0	0,00%
030199	Outros peixes vivos	195.287	0	0,00%
080290	Outras frutas de casca rija, frescas ou secas, mesmo sem casca ou peladas	192.386	49	0,00%

Continua

Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação de Hong Kong	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		Do Mundo		Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
080810	Maças frescas	174.718	0	0,00%
190230	Outras massas alimentícias	172.398	17	0,00%
430110	Peleteria em bruto, de vison, inteira, mesmo sem cabeça, cauda ou patas	154.450	0	0,00%
020711	Carnes de galos e galinhas da espécie doméstica, não cortadas em pedaços, frescas ou refrigeradas	147.163	0	0,00%
030289	Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen	144.008	0	0,00%
160420	Outras preparações e conservas de peixes	138.683	0	0,00%
081090	Outras frutas frescas	133.913	1	0,00%
220300	Cervejas de malte	127.624	0	0,00%
030193	Carpas vivas	126.952	0	0,00%
030571	Barbatanas de tubarão	112.115	1.636	0,90%
030214	Salmão-do-atlântico e salmão-do-danúbio, fr. ou refri.	111.519	0	0,00%
121190	Outras plantas, partes de plantas, sementes e frutos, frescos ou secos, mesmo cortados, triturados ou em pó, para uso em perfumaria, medicina ou como inseticidas, parasiticidas ou semelhantes	111.518	0	0,00%
090121	Café torrado, não descafeinado	110.168	21	0,00%
110100	Farinhas de trigo ou de mistura de trigo com centeio	108.533	0	0,00%
200819	Outras frutas de casca rija e outras sementes, preparadas ou conservadas	108.159	4	0,00%
230910	Alimentos para cães e gatos, acondicionados para venda a retalho	107.968	139	0,00%
030749	Sibas, sepiolas, potas e lulas, congelados, secos, salgados ou em salmoura	105.337	32	0,00%
190531	Bolachas e biscoitos adicionados de edulcorantes	104.738	67	0,00%
030789	Abalones, em outras formas	104.091	0	0,00%
010129	Cavalos vivos, exceto reprodutores de raça pura	103.749	0	0,00%
180631	Chocolate e outras preparações alimentícias com cacau, recheadas, em tabletes, barras e paus	102.095	28	0,00%
071239	Outros cogumelos e trufas, secos, mesmo cortados em pedaços, triturados ou em pó, mas sem qualquer outro preparo	100.079	0	0,00%
030791	Outros moluscos, invertebrados aquáticos, exceto os crustáceos, vivos, frescos ou refrigerados, incluídos as farinhas, pós e <i>pellets</i> próprios para alimentação humana	96.873	0	0,00%
190219	Outras massas alimentícias, não cozidas, nem recheadas, nem preparadas de outro modo	94.456	128	0,00%
160557	Preparações e conservas, de abalones	92.109	0	0,00%
030614	Caranguejos congelados	90.649	0	0,00%
040120	Leite e creme de leite, não concentrados, não adocicados, com um teor, em peso, de matérias gordas superior a 1% e <= 6%	85.337	0	0,00%
210410	Preparações para caldos e sopas; caldos e sopas preparados	80.066	0	0,00%

Continua



Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação de Hong Kong	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		Do Mundo		Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
220830	Uísques	77.597	0	0,00%
040291	Outros leites, cremes de leite, concentrados, não adoçados	76.119	0	0,00%
080261	Nozes de macadâmia, com casca, frescas ou secas	73.524	31	0,01%
080940	Ameixas e abrunhos, frescos	73.439	0	0,00%
030621	Lagostas não congeladas	70.079	288	0,03%
240210	Charutos e cigarilhas, de fumo	69.801	0	0,00%
030627	Outros camarões, não congelados	66.944	32	0,01%
200520	Batatas preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou ácido acético, não congeladas	65.929	0	0,00%
190190	Outras preparações alimentícias de farinhas, sêmolos, amidos, féculas ou de extratos de malte sem cacau ou contendo menos de 40% de cacau em peso	63.546	0	0,00%
190110	Preparações para alimentação de crianças acondicionadas para venda a retalho	63.409	0	0,00%
410390	Couros e peles em bruto, de outros animais, mesmo depilados ou divididos	61.457	20	0,01%
220410	Vinhos espumantes e espumosos	61.305	5	0,00%
160241	Preparações alimentícias e conservas de pernas e respectivos pedaços, de suínos	58.434	0	0,00%
030622	Lavagantes (homards) não congelados	56.477	28	0,00%
081050	Quivis (kiwis), frescos	55.031	0	0,00%
030799	Outros moluscos, invertebrados aquáticos, exceto os crustáceos, congelados, secos, salgados ou em salmoura, incluídos as farinhas, pós e pellets próprios para alimentação humana	54.079	0	0,00%
110412	Grãos de aveia, esmagados ou em flocos	52.894	0	0,00%
080830	Pêras, frescas	52.592	0	0,00%
030383	Merluza negra e merluza antártica (<i>Dissostichus</i> spp.)	51.922	0	0,00%
020690	Miudezas comestíveis das espécies ovino, caprino, cavalar, asinino e muar, congeladas	51.922	28	0,02%
030781	Abalones vivos, frescos ou refrigerados	51.101	0	0,00%
040510	Manteiga	51.058	0	0,00%
200899	Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	50.816	0	0,00%
081010	Morangos frescos	49.844	0	0,00%
081040	Aírelos, mirtilos e outras frutas do género <i>vaccinium</i> , frescos	49.746	0	0,00%
080390	Bananas frescas ou secas, exceto bananas-da-terra	47.756	0	0,00%
030624	Caranguejos não congelados	46.398	0	0,00%
120991	Sementes de produtos hortícolas, para sementeira	44.979	0	0,00%
030489	Filés de outros peixes, congelados	44.583	0	0,00%

Continua

Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação de Hong Kong	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		Do Mundo		Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
040210	Leite em pó, grânulos ou outras formas sólidas, concentrados ou adoçados, com um teor, em peso, de matérias gordas <= 1,5%	43.353	0	0,00%
151419	Óleos de nabo silvestre ou de colza, com baixo teor de ácido erúico, refinados e outros	43.132	0	0,00%
080231	Nozes frescas ou secas, com casca	42.386	0	0,00%
190220	Massas alimentícias recheadas, mesmo cozidas ou preparadas de outro modo	41.024	0	0,00%
080440	Abacates frescos ou secos	40.359	0	0,00%
040630	Queijos fundidos, exceto ralados ou em pó	40.291	0	0,00%
190410	Produtos à base de cereais, obtidos por expansão ou por torrefação (por exemplo: flocos de milho)	39.054	0	0,00%
160419	Preparações e conservas de outros peixes, inteiros ou em pedaços, exceto peixes picados	38.853	0	0,00%
220600	Sidra e outras bebidas fermentadas e misturas de bebidas fermentadas	38.848	0	0,00%
160510	Preparações e conservas de caranguejos	38.624	0	0,00%
200599	Outros produtos hortícolas preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético, não congelados	37.656	3	0,00%
020319	Outras carnes de suíno, frescas ou refrigeradas – carnes	36.991	0	0,00%
080930	Pêssegos, incluídos os brugnons e as nectarinas, frescos	36.727	0	0,00%
220210	Águas, incluídas as águas minerais e as águas gaseificadas, adicionadas de açúcar ou aromatizadas	36.588	0	0,00%
030711	Ostras vivas, frescas ou refrigeradas	36.048	0	0,00%
030331	Lingoados-gigantes, congelados, exceto fígado, ovas, sêmen, ou filés e outras carnes da posição 0304 – pescados	35.046	0	0,00%
210310	Molho de soja	34.874	0	0,00%
200990	Misturas de sucos, não fermentados	34.749	0	0,00%
210120	Extratos, essências, concentrados de chá ou mate e preparações à base destes produtos	34.476	0	0,00%
040690	Outros queijos	34.097	0	0,00%
070999	Outros produtos hortícolas, frescos ou refrigerados	32.255	0	0,00%
220110	Águas minerais e águas gaseificadas	31.865	0	0,00%
090240	Chá preto (fermentado ou parcialmente fermentado) apresentado em qualquer outra forma	31.818	6	0,00%
210500	Sorvetes, mesmo contendo cacau	31.419	0	0,00%
090230	Chá preto (fermentado ou parcialmente fermentado), em embalagens imediatas <= 3 kg	31.290	0	0,00%
030719	Outras ostras vivas	31.164	0	0,00%
030381	Cação e outros tubarões	30.952	0	0,00%

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

Obs.: Dados extraídos em setembro/2017. Sujeitos a alteração.



PARTE V – ASSUNTOS COMERCIAIS

V.I – ACORDOS COMERCIAIS DE HONG KONG NOTIFICADOS NA OMC

Quadro I – Acordos Notificados na OMC

Acordos Notificados		
País/bloco	Acordo	Alcance
Hong Kong – Nova Zelândia	ALC/AIE	Bens e serviços
Hong Kong – Chile	ALC/AIE	Bens e serviços
Hong Kong – China	ALC/AIE	Bens e serviços
Hong Kong – EFTA (Suíça, Liechtenstein, Islândia e Noruega)	ALC	Bens

Fonte: OMC.

Obs.: ALC – Acordo de Livre Comércio; e AIE – Acordo de Integração Econômica.

V.II – CONTENCIOSOS NA OMC

Até o momento, não houve nenhum contencioso envolvendo Brasil e Hong Kong na Organização Mundial do Comércio (OMC).

PARTE VI – ASSUNTOS SANITÁRIOS E FITOSSANITÁRIOS

Hong Kong é uma cidade chinesa com autonomia administrativa. Assim, possui estrutura sanitária própria e as negociações do Brasil dão-se diretamente com os órgãos sanitários de Hong Kong.



Indonésia

Indonésia:

Capital: Jacarta

População:¹ 258,7 milhões de habitantes

PIB (2016):¹ US\$ 932,4 bilhões

PIB per capita (2016):¹ US\$ 3.604

PIB por setor:²

- Agricultura: 13,7%
- Indústria: 40,3%
- Serviços: 46,0%

Taxa média de cresc. (2006-2015):¹ 5,8%

Taxa de crescimento (2016):¹ 5,0%

Projeção de cresc. (2017):¹ 5,2%

¹ Fundo Monetário Internacional (FMI).

² Central de Inteligência Americana (CIA).

Brasil:

População:³ 206,1 milhões de habitantes

PIB (2016):¹ US\$ 1,80 trilhão

PIB per capita (2016):¹ US\$ 8.727

PIB por setor:³

- Agricultura: 5,2%
- Indústria: 22,7%
- Serviços: 72,1%

Taxa média de cresc. (2006-2015):¹ 2,8%

Taxa de cresc. (2016):¹ -3,6%

Projeção de cresc. (2017):¹ 0,7%

³ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

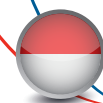
Balança Comercial Total e Agrícola (em US\$ mil)

Indonésia		2012	2016	Var. Média Anual (%)
Importação	Total	191.690.908	135.652.800	-8,3%
	Agrícola*	18.058.122	17.693.617	-0,5%
	Part. %	9,4%	13,0%	-
Exportação	Total	190.031.839	144.489.796	-6,6%
	Agrícola*	32.798.517	31.146.634	-1,3%
	Part. %	17,3%	21,6%	-

Fonte: Trademap/CCI.

Elaboração: SRI/Mapa.

Nota: * Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.



PARTE I – O COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-INDONÉSIA

A balança comercial da indonésia manteve-se majoritariamente superavitária ao longo dos últimos 12 anos (2005-2016). Contudo, no triênio 2012-2014, foram contabilizados déficits em decorrência principalmente da queda na produção de petróleo do país, bem como do recuo nos preços internacionais dessa *commodity*, implicando duplo impacto na balança comercial, qual seja, diminuição da receita com exportação e aumento das compras para abastecimento interno, de modo a fazer frente ao ritmo crescente de sua economia, cuja taxa média anual foi de 5,8% nos últimos dez anos. Em 2015 e 2016, a balança comercial do país mostrou o retorno de superávits, embalado pela redução mais intensa das importações totais comparativamente ao resultado das exportações, que ainda segue em rota cadente desde 2012.

É de se frisar que o país é o quarto do mundo em população, com projeção de contínuo crescimento para os próximos anos,¹ embora a renda *per capita* seja baixa (US\$ 3.604), inferior à média dos países emergentes da Ásia. A título de comparação, com base na paridade do poder de compra (PPP), a renda *per capita* da Indonésia correspondeu a 76,9% da brasileira em 2016, devendo chegar a 92,3% em 2022. O exercício de projeção indica que ambas crescem, porém o ritmo é maior do lado da Indonésia, revelando o país como um mercado cada vez mais promissor em termos de sua demanda doméstica.

As exportações do país atingiram US\$ 144,49 bilhões em 2016, com destaque para as vendas de óleo de palma, cuja cifra alcançou US\$ 11,06 bilhões, vindo, em sequência, carvão mineral, petróleo em bruto, gás natural, minério de cobre e borracha natural. Chama a atenção o forte impulso recente das vendas de artefatos de joalheria, que passaram a figurar entre os principais produtos exportados. As exportações do país atendem principalmente ao mercado asiático, embora os Estados Unidos e a União Europeia estejam entre os principais destinos. Em 2016, as exportações seguiram principalmente para: China (11,6% sobre o total das vendas), Estados Unidos (11,2%), Japão (11,1%), União Europeia (10,0%), Cingapura (7,8%), Índia (7,0%), Malásia (4,9%), Coreia do Sul (4,8%), Tailândia (3,7%) e Filipinas (3,6%). O Brasil foi o 22º destino das vendas indonésias, com participação de 0,8%.

Do lado da importação, a pauta combina matérias-primas e produtos de conteúdo tecnológico, sendo liderada por óleos de petróleo e petróleo em bruto, seguidos por equipamentos telefônicos,

¹ FMI.

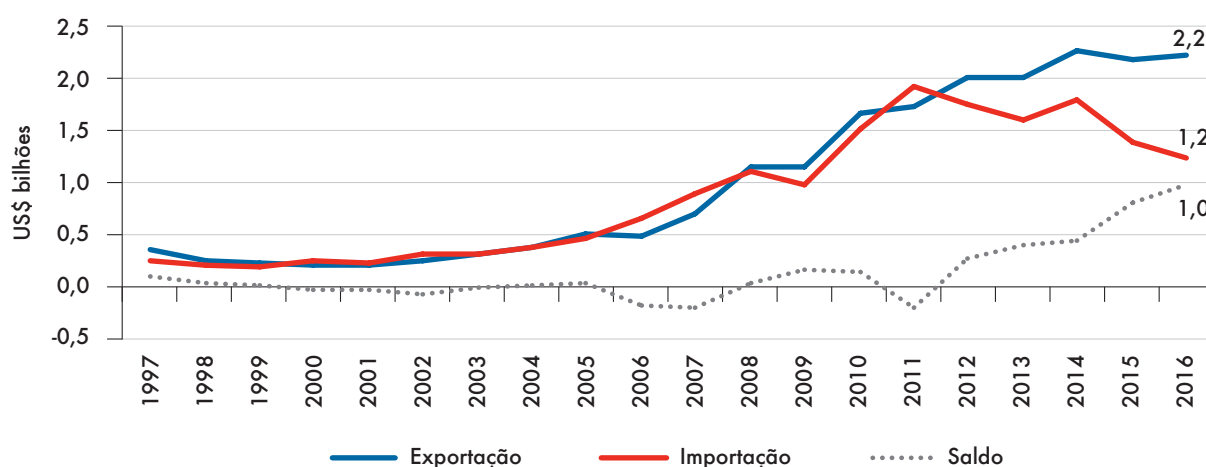
trigo, açúcar, farelo de soja, algodão, circuitos integrados, soja em grão, butano liquefeito, ouro em forma bruta, autopeças e computadores. Em 2016, os principais fornecedores foram China (22,7% sobre o total das compras), Cingapura (10,7%), Japão (9,6%), União Europeia (7,9%), Tailândia (6,4%), Estados Unidos (5,4%), Malásia (5,3%), Coreia do Sul (4,9%), Austrália (3,9%) e Vietnã (2,4%). A participação brasileira foi de 1,8% em 2016, contribuindo para o abastecimento de açúcar, farelo de soja, algodão e produtos semimanufaturados de ferro ou aço.

No intercâmbio comercial com o Brasil, registrou-se uma balança oscilando próximo do equilíbrio entre 1997 e 2011. A partir de 2012, contabilizou-se um crescente superávit do lado brasileiro, alcançando saldo de US\$ 978,94 milhões em 2016, resultado de exportações de US\$ 2,20 bilhões e importações de US\$ 1,23 bilhão.

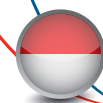
Os produtos agropecuários predominam na pauta das exportações brasileiras à Indonésia, representando quase três quartos das vendas em 2016. Do lado da importação, a pauta é bastante diversificada, constando como principais itens: óleo de palmiste, autopeças, borracha natural, óleo de palma, fios artificiais, calçados esportivos, pasta de cacau, entre outros. Os produtos agrícolas representaram 29,0% do total das compras em 2016.

Em 2016, a Indonésia situou-se como o 20º destino das exportações brasileiras, com participação de 1,2% sobre o total exportado. Como fornecedor estrangeiro ao Brasil, o país situou-se na 22ª posição, com participação de 0,9%.

Gráfico I - Comércio Bilateral Total Brasil - Indonésia



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.



PARTE II – O INTERCÂMBIO COMERCIAL AGRÍCOLA

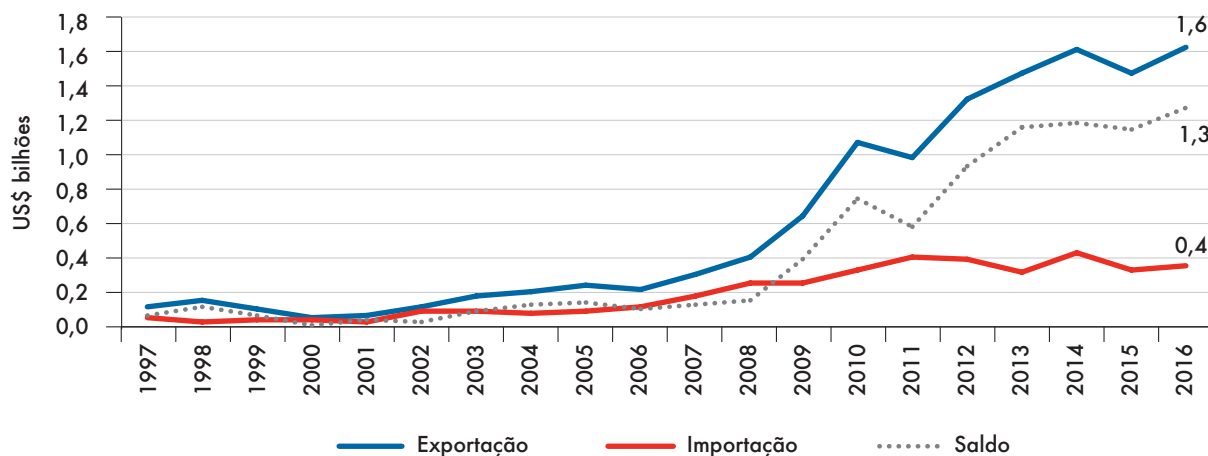
O comércio agrícola bilateral do Brasil com a Indonésia revela superávit favorável do lado brasileiro, o qual se intensificou após 2010 por conta de um avanço mais expressivo das exportações, impulsionado principalmente por embarques de farelo de soja e açúcar, e, em menor medida, por algodão, milho e fumo. Em 2016, as exportações brasileiras à Indonésia cresceram 10,4%, subindo de US\$ 1,47 bilhão para US\$ 1,62 bilhão e posicionando o país como o décimo destino da exportação agrícola brasileira, com participação de 2,3% sobre o total das exportações. Há dez anos (2007), a Indonésia era o 20º destino da exportação brasileira, representando 0,7% sobre o total, o que mostra a evolução desse mercado ocorrida ao longo desse período.

A pauta das exportações agrícolas do Brasil à Indonésia apresenta perfil bastante concentrado, o que se confirma observando que as vendas de açúcar e farelo de soja corresponderam a 68,2% do total exportado em 2016. Considerando os cinco principais produtos, incluindo algodão, milho e fumo, esse percentual eleva-se para 95,1%.

O aumento expressivo das vendas brasileiras ao país em anos recentes, embora abrangendo poucos produtos, deu-se não só pela expansão da demanda indonésia, mas também pelo deslocamento de concorrentes, como o caso do farelo de soja, em que o Brasil rompeu a hegemonia da Argentina como país fornecedor e superou a Índia e os Estados Unidos, que ainda atuam nesse mercado com participação mais discreta. Nas vendas de açúcar, o Brasil foi o segundo principal fornecedor, abaixo da Tailândia e acima da Austrália. Juntos, os três países representaram 83,5% das compras de açúcar realizadas pela Indonésia em 2016.

Pela ótica das importações agrícolas indonésias, o grau de concentração é mais moderado. Em 2016, os dez principais produtos responderam por 58,0% do total das compras, contemplando trigo, açúcar, farelo de soja, algodão, soja em grão, bovinos vivos, rações para animais, alhos frescos, carne bovina e arroz.

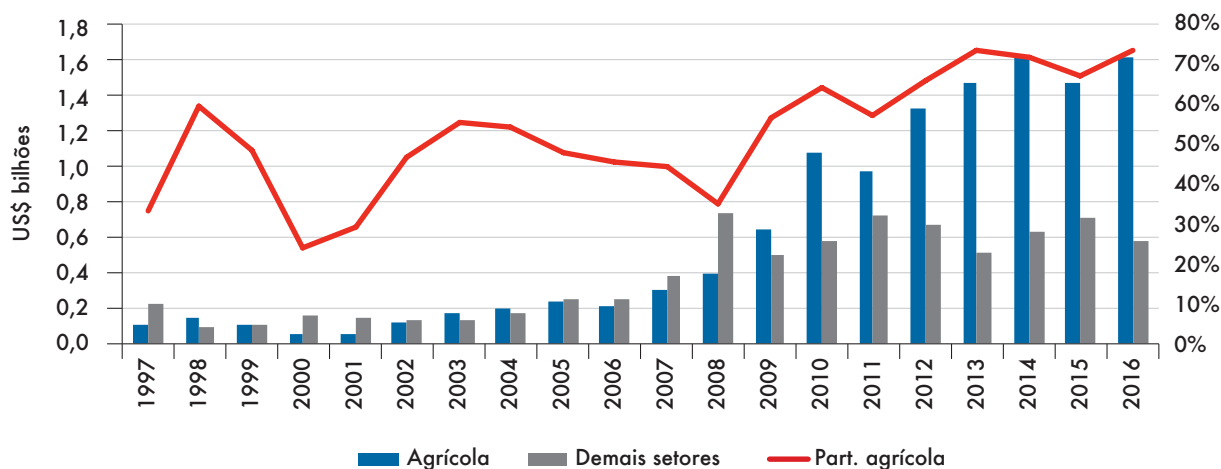
Gráfico II – Comércio Bilateral Agrícola Brasil-Indonésia



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

O gráfico III mostra a importância dos produtos agropecuários nas exportações brasileiras à Indonésia, principalmente a partir de 2010. Em 2016, as exportações agropecuárias brasileiras à Indonésia somaram US\$ 1,62 bilhão de um total geral de US\$ 2,20 bilhões, equivalendo a 73,6%.

Gráfico III – Participação do Setor Agropecuário nas Exportações Brasileiras à Indonésia



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

No rol dos principais produtos exportados em 2016, citam-se: açúcar em bruto (US\$ 585,97 milhões); farelo de soja (US\$ 521,26 milhões); algodão não cardado e nem penteado (US\$ 217,96 milhões); milho (US\$ 129,10 milhões); fumo não manufaturado (US\$ 88,56 milhões); café solúvel (US\$ 26,39 milhões); café verde (US\$ 9,04 milhões); trigo (US\$ 8,95 milhões); gelatinas (US\$ 7,00 milhões); e suco de laranja (US\$ 5,88 milhões).

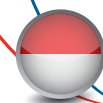


Tabela I – Principais Produtos Agrícolas Exportados pelo Brasil à Indonésia

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Açúcar de cana em bruto	117.879	330.388	585.969	1.510.778	397,1%	357,3%
Farelo de soja	773.756	1.994.757	521.259	1.437.994	-32,6%	-27,9%
Algodão não cardado nem penteado	204.304	133.536	217.958	145.028	6,7%	8,6%
Milho	205.965	1.154.841	129.095	777.504	-37,3%	-32,7%
Fumo não manufaturado	85.060	13.114	88.555	14.823	4,1%	13,0%
Café solúvel	25.990	4.054	26.394	4.313	1,6%	6,4%
Café verde	10.095	3.342	9.040	3.132	-10,5%	-6,3%
Trigo	335	1.699	8.954	53.614	2.576,2%	3.056,0%
Gelatinas	3.884	503	6.993	1.145	80,0%	127,7%
Outros produtos de origem vegetal	5.671	6.639	6.890	8.686	21,5%	30,8%
Sucos de laranja	5.659	3.073	5.882	3.383	3,9%	10,1%
Outras preparações alimentícias	2.133	692	2.514	805	17,9%	16,3%
Óleo essencial de laranja	1.283	284	2.416	406	88,3%	42,8%
Leveduras e pós para levedar	2.296	2.824	2.074	2.665	-9,7%	-5,6%
Amido de milho	10.288	31.004	2.067	6.544	-79,9%	-78,9%
Alimentos para cães e gatos	535	449	1.406	842	163,0%	87,4%
Outras rações para animais domésticos	3.874	1.689	1.370	683	-64,6%	-59,5%
Demais óleos essenciais	693	131	1.294	160	86,6%	22,5%
Outras substâncias proteicas	535	416	557	439	4,1%	5,5%
Desperdícios de fumo	679	1.083	517	1.398	-23,9%	29,1%
DEMAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS	9.395	-	1.979	-	-78,9%	-
TOTAL AGRÍCOLA	1.470.307	-	1.623.183	-	10,4%	-
DEMAIS SETORES (NÃO AGRÍCOLA)	710.492	-	581.230	-	-18,2%	-
TOTAL BRASIL	2.180.800	-	2.204.412	-	1,1%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

Os gráficos IV e V evidenciam a concentração das exportações agropecuárias brasileiras à Indonésia, em que o complexo sucroalcooleiro, representado pelo açúcar, e o complexo soja, majoritariamente farelo, dividiram a liderança em 2016. Das compras totais de açúcar pela Indonésia em 2016, o Brasil respondeu por 31,6% desse abastecimento. No caso do farelo de soja, a participação brasileira foi de 33,5%, devendo-se sublinhar que esse percentual atingiu, excepcionalmente, 51,6% em 2015.

Na comparação com o perfil das exportações em 2012, a principal mudança na pauta deu-se pela inserção mais forte do complexo soja, incrementando a participação de 10% para 32% e tomando espaço do complexo sucroalcooleiro e de fibras e produtos têxteis. Em menor medida, houve a inclusão de cereais, grupo representado principalmente pelo milho.

Gráfico IV – Exportações Agrícolas Brasileiras à Indonésia (2012)

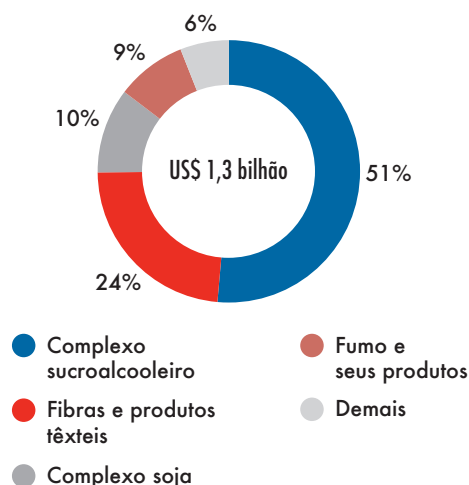


Gráfico V – Exportações Agrícolas Brasileiras à Indonésia (2016)



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

As importações brasileiras de produtos agrícolas oriundas da Indonésia registram com destaque as aquisições de óleo de palma, cujo valor foi de US\$ 280,65 milhões em 2016, representando 79,1% sobre o total das importações nesse ano. A Indonésia é o maior exportador de óleo de palma do mundo, responsável por 54,0% das exportações globais em 2016, seguida pela Malásia, com participação de 32,8%.

Em menor escala, citam-se as compras de pasta de cacau (US\$ 17,75 milhões em 2016), cocos secos (US\$ 17,35 milhões), cacau em pó (US\$ 6,15 milhões), canela (US\$ 4,74 milhões), fumo não manufaturado (US\$ 1,74 milhão) e produtos mucilaginosos (US\$ 1,19 milhão).

As importações brasileiras de bens agrícolas da Indonésia representaram 29,0% sobre o total das compras provenientes do país em 2016.

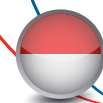


Tabela II – Principais Produtos Agrícolas Importados pelo Brasil da Indonésia

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Óleo de dendê ou de palma	262.046	335.310	280.651	328.282	7,1%	-2,1%
Pasta de cacau	8.455	4.840	17.748	8.103	109,9%	67,4%
Cocos secos	11.785	6.931	17.354	11.424	47,3%	64,8%
Demais óleos vegetais	17.179	12.430	15.230	12.088	-11,3%	-2,8%
Cacau em pó	8.440	4.997	6.146	2.978	-27,2%	-40,4%
Demais óleos essenciais	4.092	68	4.743	86	15,9%	27,0%
Canela	4.727	2.342	4.736	2.521	0,2%	7,6%
Fumo não manufaturado	1.253	203	1.744	292	39,2%	43,8%
Produtos mucilaginosos e espessantes	647	97	1.187	218	83,5%	125,2%
Demais sucos de fruta	136	45	1.134	331	736,3%	638,7%
Cravo-da-índia	887	63	956	68	7,7%	6,8%
Demais açúcares	541	213	870	362	60,9%	70,4%
Óleo de coco	190	130	640	396	237,1%	205,2%
Outros produtos de origem vegetal	2.309	1.223	349	73	-84,9%	-94,1%
Cocos frescos	1.722	1.004	335	202	-80,5%	-79,9%
Demais álcoois	485	593	272	329	-44,0%	-44,5%
Noz-moscada	499	65	166	22	-66,7%	-65,7%
Pães, biscoitos e produtos de pastelaria	73	16	79	16	8,0%	3,4%
Waffles e wafers	338	72	75	16	-77,8%	-77,8%
Outras preparações alimentícias	215	28	61	8	-71,5%	-71,4%
DEMAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS	1.006	-	320	-	-68,2%	-
TOTAL AGRÍCOLA	327.024	-	354.796	-	8,5%	-
DEMAIS SETORES (NÃO AGRÍCOLA)	1.047.889	-	870.677	-	-16,9%	-
TOTAL BRASIL	1.374.914	-	1.225.473	-	-10,9%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

PARTE III – O INTERCÂMBIO COMERCIAL NÃO AGRÍCOLA

A exportação brasileira de produtos não agrícolas à Indonésia representou 26,4% das vendas totais ao país, atingindo US\$ 581,23 milhões em 2016, cifra 18,2% abaixo da registrada no ano anterior. Com essa queda nas exportações, houve perda de participação dos produtos não agrícolas no conjunto das exportações.

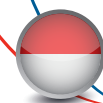
Os principais produtos que compuseram a pauta em 2016 foram: produtos semimanufaturados de ferro ou aço (US\$ 154,17 milhões); aeronaves (US\$ 93,15 milhões); automóveis de passageiros (US\$ 65,92 milhões); minério de ferro (US\$ 42,76 milhões); couros preparados (US\$ 23,85 milhões); reservatórios ou tonéis (US\$ 14,82 milhões); celulose (US\$ 13,79 milhões); amianto (US\$ 13,25 milhões); obras de ferro ou aço (US\$ 11,63 milhões); e desperdícios e resíduos de ferro fundido (US\$ 10,91 milhões).

A participação brasileira nas compras totais de bens não agrícolas da Indonésia representou 0,6% em 2016. Vale citar que essa categoria de produtos é preponderante no total das importações do país, representando 87,0% em 2016.

Tabela III – Principais Produtos Não Agrícolas Exportados pelo Brasil à Indonésia

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	175.276	606.672	154.165	547.395	-12,0%	-9,8%
Outros veículos aéreos (por exemplo, helicópteros, aviões), veículos espaciais (incluindo os satélites)	62.613	13	93.148	30	48,8%	129,7%
Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para transporte de pessoas	219.060	1.049	65.924	74	-69,9%	-92,9%
Minérios de ferro e seus concentrados, incluídas as pirritas de ferro ustuladas (cinzas de pirritas)	40.348	757.974	42.759	1.274.339	6,0%	68,1%
Couros preparados após curtimento ou após secagem e couros e peles apergaminhados, de bovinos (incluindo os búfalos)	19.132	948	23.847	1.345	24,6%	41,9%
Reservatórios, tonéis, cubas e recipientes semelhantes para quaisquer matérias (exceto gases comprimidos ou liquefeitos)	10.453	4.699	14.818	7.998	41,8%	70,2%
Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução	14.965	28.213	13.793	31.460	-7,8%	11,5%

Continua



Continuação

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Amianto	15.777	22.380	13.248	22.320	-16,0%	-0,3%
Outras obras de ferro ou aço	7.545	3.164	11.629	5.051	54,1%	59,6%
Desperdícios e resíduos de ferro fundido, ferro ou aço, desperdícios de ferro ou aço, em lingotes	14.365	61.309	10.910	51.910	-24,1%	-15,3%
DEMAIS PRODUTOS NÃO AGRÍCOLAS	130.960	-	136.988	-	4,6%	-
TOTAL NÃO AGRÍCOLA	710.492	-	581.230	-	-18,2%	-
TOTAL AGRÍCOLA	1.470.307	-	1.623.183	-	10,4%	-
TOTAL BRASIL	2.180.800	-	2.204.412	-	1,1%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

Do lado da importação brasileira oriunda da Indonésia, os bens não agrícolas responderam por 71,0% das aquisições totais do Brasil em 2016, atingindo US\$ 870,68 milhões. Em relação ao ano anterior, apontou-se queda de 16,9% nessas compras, puxada principalmente pelo declínio de fios de fibras, autopeças e calçados. As importações totais do Brasil vindas da Indonésia caíram 10,9%.

Tabela IV – Principais Produtos Não Agrícolas Importados pelo Brasil da Indonésia

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Borracha natural, balata, guta-percha, guaiúle, chicle e gomas naturais análogas, em formas primárias	142.693	91.205	139.809	101.853	-2,0%	11,7%
Partes e acessórios dos veículos automóveis das posições 87.01 a 87.05	138.140	9.318	112.554	7.483	-18,5%	-19,7%
Fios de fibras artificiais descontinuas (exceto linhas para costurar), não acondicionados para venda	108.300	46.712	92.930	40.157	-14,2%	-14,0%
Fios de fibras sintéticas descontinuas (exceto linhas para costurar), não acondicionados para venda a retalho	102.792	42.615	73.477	37.933	-28,5%	-11,0%
Calçados com sola exterior de borracha, plásticos, couro natural ou reconstituído e parte superior de couro natural	67.620	2.329	49.167	1.629	-27,3%	-30,0%
Fios de filamentos sintéticos (exceto linhas para costurar), não acondicionados para venda a retalho	34.563	19.988	20.233	14.241	-41,5%	-28,8%
Outros calçados com sola exterior e parte superior de borracha ou plásticos	27.548	1.099	16.071	565	-41,7%	-48,5%
Partes e acessórios dos veículos das posições 87.11 a 87.13	12.213	944	15.550	1.736	27,3%	83,9%

Continua

Continuação

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Tintas de impressão, tintas de escrever ou de desenhar e outras tintas, mesmo concentradas ou no estado sólido	15.199	351	14.732	420	-3,1%	19,8%
Máquinas e aparelhos de impressão por meio de blocos, cilindros e outros elementos de impressão da posição 8442	14.666	469	13.410	384	-8,6%	-18,2%
DEMAIS PRODUTOS NÃO AGRÍCOLAS	384.156	-	322.743	-	-16,0%	-
TOTAL NÃO AGRÍCOLA	1.047.889	-	870.677	-	-16,9%	-
TOTAL AGRÍCOLA	327.024	-	354.796	-	8,5%	-
TOTAL BRASIL	1.374.914	-	1.225.473	-	-10,9%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

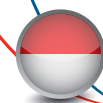
Elaboração: SRI/Mapa.

PARTE IV – O MERCADO INDONÉSIO PARA PRODUTOS AGRÍCOLAS BRASILEIROS

As importações agrícolas do país somaram US\$ 17,69 bilhões em 2016, representando 13,0% das suas compras externas totais, que somaram US\$ 135,65 bilhões. Comparativamente ao ano anterior, houve expansão de 9,3% nessas aquisições. As principais contribuições para esse aumento resultaram notadamente dos acréscimos nas compras de açúcar, trigo, carne bovina, arroz e maçãs frescas. Desses itens, o Brasil detém participação expressiva somente em açúcar. Assinale-se que as compras indonésias de farelo de soja, em cujo fornecimento o Brasil possui papel decisivo, registraram queda de 13,2%, significando redução de US\$ 240,16 milhões.

O gráfico VI mostra os principais itens da pauta importadora indonésia de bens agrícolas e a inserção brasileira nesse mercado, e nele sobressaem-se produtos do complexo soja, trigo e açúcar.

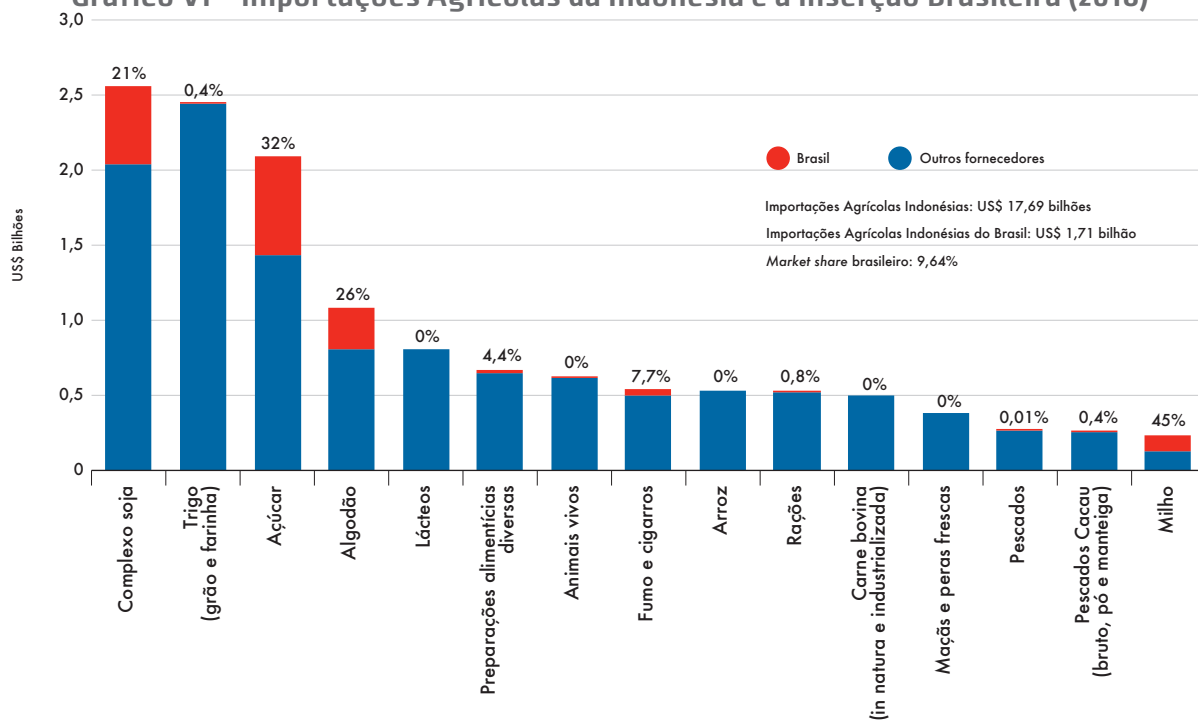
Das compras indonésias do complexo soja, a presença brasileira está representada no fornecimento de farelo de soja, em que o Brasil foi o segundo exportador do produto ao país em 2016, abaixo da Argentina. As vendas brasileiras de farelo de soja à Indonésia garantiram participação de 21% do Brasil nas importações do complexo soja realizadas pelo país. A Indonésia compra também soja em grão, porém, nesse caso, os Estados Unidos aparecem como o fornecedor hegemônico, respondendo pela quase totalidade das compras indonésias do grão em 2016 (98,8% sobre o total das compras).



Quanto ao açúcar, a participação brasileira alcançou 32% em 2016, posicionando o Brasil como o segundo fornecedor mundial ao país, abaixo da Tailândia. O abastecimento externo de açúcar à Indonésia é dividido praticamente entre Tailândia, Brasil e Austrália.

Relativamente às compras indonésias de algodão, que se aproximaram a US\$ 1,1 bilhão em 2016, a participação brasileira nesse mercado, cujo principal fornecedor são os Estados Unidos, foi de 26%. O Brasil também possui presença relevante nas compras indonésias de milho (45% em 2016), café (21%) e suco de laranja (60%); contudo, esses produtos detêm participação bem mais discreta na pauta indonésia de importação. Café e suco de laranja não apareceram no gráfico em virtude de situarem-se em posições abaixo do 15º item importado pelo país em 2016.

Gráfico VI – Importações Agrícolas da Indonésia e a Inserção Brasileira (2016)



Fonte: Trademap/CCI.

Elaboração: SRI/Mapa.

- Obs.:
1. Inclui produtos listados no Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), incluindo pescados.
 2. Dados extraídos em 4/9/2017. Sujeitos a alteração.
 3. Os produtos do gráfico representaram 76,3% das importações agrícolas do país.

Para uma análise mais apurada do intercâmbio comercial agrícola com a Indonésia, são apresentadas as quatro tabelas a seguir:

- Tabela V-A – produtos nos quais o Brasil participa com mais de 1% do comércio mundial e nos quais obtém, no mercado em questão, participação superior à que possui no mercado mundial;
- Tabela V-B – produtos nos quais o Brasil participa com mais de 1% do comércio mundial e nos quais obtém, no mercado em questão, participação inferior à que possui no mercado mundial;
- Tabela V-C – produtos que o Brasil não exporta para o mercado em questão, mas nos quais possui participação igual ou superior a 1% no mercado mundial;
- Tabela V-D – produtos que o Brasil exporta ou não para o mercado em questão e nos quais possui participação inferior a 1% no mercado mundial.

O gráfico VII mostra a distribuição das importações da Indonésia de acordo com critérios das quatro tabelas mencionadas, ou seja, a participação do valor das importações apresentadas em cada tabela no valor total importado pelo mercado em análise.

Do total da pauta de importação da Indonésia em 2016, 58,5% compôs-se de produtos em que o Brasil possui competitividade no mercado mundial, ou seja, a participação brasileira nesses itens foi superior a 1%, critério adotado neste trabalho para definir produto competitivo.

Contudo, o Brasil não registrou vendas à Indonésia em 17,1% desse conjunto de produtos (fatia representada na legenda V-C do gráfico VII), correspondendo a US\$ 2,73 bilhões. Incluem-se nesse rol soja em grão, bovinos domésticos, carne bovina, amendoins, produtos de confeitaria, entre outros.

Já em 22,1% dos produtos brasileiros que compõem os competitivos, equivalente a US\$ 3,53 bilhões (na legenda V-C do gráfico), a participação brasileira em produtos da pauta da importação Indonésia esteve abaixo do percentual que o Brasil detém no mundo, o que poderia justificar um esforço para se buscar uma expansão do *share* brasileiro no mercado indonésio. Nesse conjunto, citam-se: açúcar; preparações para alimentação de animais; preparações alimentícias; fumo não manufaturado; dextrina e outros amidos e féculas modificados; café não torrado etc.

Logicamente, não se pode descuidar daqueles produtos em que o Brasil é competitivo e detém participação importante no mercado indonésio (legenda V-A do gráfico), haja vista o dinamismo do comércio e o interesse contínuo de outros fortes competidores estrangeiros em tomar esses espaços. Figuram nesse conjunto farelo de soja, algodão, milho, café solúvel etc.

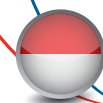
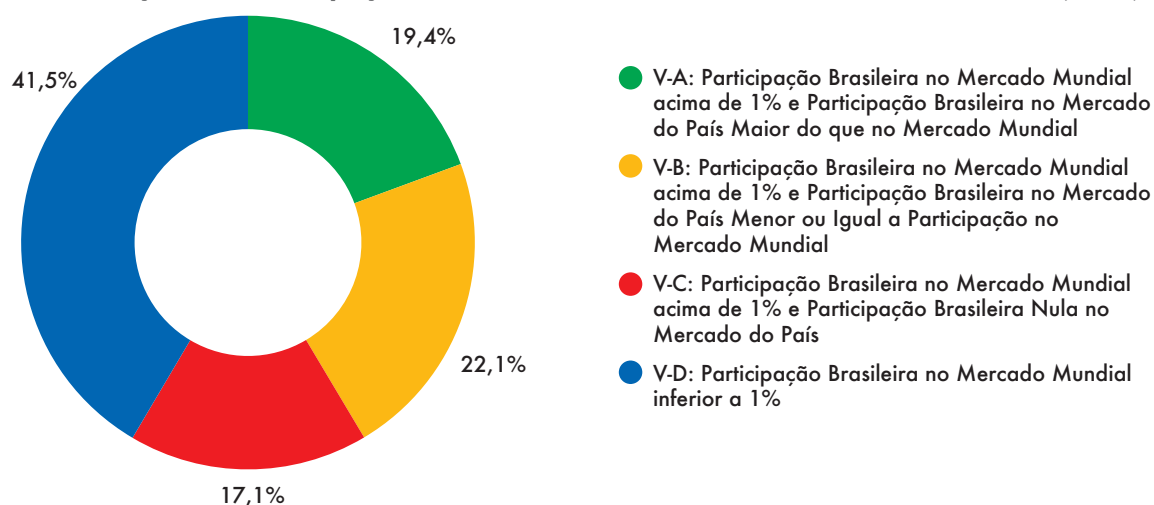


Gráfico VII – Valor de Importação da Indonésia de Produtos Agrícolas Subdivididos em Função da Participação Brasileira no Mercado Mundial e na Indonésia (2016)



Fonte: Trademap/CCI.

Tabela V – Importação da Indonésia e a Participação Brasileira (2016)

V-A – Participação Brasileira no Mercado Mundial acima de 1% e Participação Brasileira no Mercado do País Maior do que no Mercado Mundial

SH 6	PRODUTO	Importação da Indonésia		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira	
		Do Mundo	Do Brasil		Indonésia	Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil		
TOTAL GERAL		135.652.800	2.402.380	185.235.399	1,77%	1,43%
Total Agrícola ⁽¹⁾		17.693.612	1.705.860	71.497.344	9,64%	6,65%
Produtos abaixo selecionados		3.100.544	951.303	10.993.944	30,68%	17,11%
230400	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	1.573.862	527.152	5.192.781	33,49%	22,37%
520100	Algodão, não cardado nem penteado	1.087.200	278.817	1.215.457	25,65%	11,83%
100590	Milho, exceto para semeadura	228.303	103.639	3.655.162	45,40%	14,89%
240110	Fumo não manufaturado, não destalado	72.523	4.686	37.989	6,46%	2,71%
110812	Amido de milho	60.554	4.655	18.486	7,69%	3,93%
210111	Extratos, essências e concentrados de café	47.417	23.605	596.781	49,78%	18,50%
350300	Gelatinas e seus derivados; ictiocola e outras colas de origem animal, exceto cola de caseína	30.685	8.749	277.288	28,51%	24,29%

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

Obs.: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.

V-B – Participação Brasileira no Mercado Mundial acima de 1% e Participação Brasileira no Mercado do País Menor ou Igual à Participação no Mercado Mundial

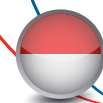
SH 6	PRODUTO	Importação da Indonésia		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Comércio	Tarifa Aplicada		
		Do Mundo	Do Brasil		Indonésia	Mercado Mundial ⁽²⁾		Mín.	Máx.	Cota
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil						
TOTAL GERAL		135.652.800	2.402.380	185.235.399	1,77%	1,43%				
Total Agrícola ⁽¹⁾		17.693.612	1.705.860	71.497.344	9,64%	6,65%				
Produtos abaixo selecionados		3.532.423	713.518	15.699.215	20,20%	19,56%	609.990			
170114	Outros açúcares de cana	1.994.294	661.343	8.279.525	33,16%	60,05%	536.272	Rp 550/Kg	Rp 550/Kg	-
230990	Outras preparações para alimentação de animais	463.841	2.108	173.326	0,45%	1,97%	7.017	0%	5%	-
210690	Outras preparações alimentícias	415.024	2.959	315.419	0,71%	1,24%	2.205	5%	150%	-
240120	Fumo não manufaturado, total ou parcialmente destalado	398.477	36.557	1.970.670	9,17%	23,44%	56.860	5%	5%	-
350510	Dextrina e outros amidos e féculas modificados	93.852	415	33.524	0,44%	1,59%	1.074	5%	5%	-
090710	Cravo-da-índia (frutos, flores e pedun.) não triturados nem em pó	61.112	79	25.652	0,13%	6,08%	3.638	5%	5%	-
090111	Café não torrado, não descafeinado	44.172	10.047	4.842.977	22,75%	26,91%	1.839	5%	5%	-
240319	Outros tabacos para fumar	34.657	6	38.907	0,02%	2,25%	773	10%	40%	-
210112	Preparações à base de extratos, essências e concentrados de café	26.994	4	19.215	0,01%	1,17%	312	20%	20%	-

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

Obs.: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.



V-C – Participação Brasileira no Mercado Mundial acima de 1% e Participação Brasileira Nula no Mercado do País

SH 6	PRODUTO	Importação da Indonésia		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Comércio	Tarifa Aplicada			Questões Sanitárias e Fitossanitárias	
		Do Mundo	Do Brasil		Indonésia	Mercado Mundial ⁽²⁾		Min.	Máx.	Cota		
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil								
TOTAL GERAL		135.652.800	2.402.380	185.235.399	1,77%	1,43%						
Total Agrícola ⁽¹⁾		17.693.612	1.705.860	71.497.344	9,64%	6,65%						
Produtos abaixo selecionados		2.729.449	0	26.914.660	0,00%	22,38%	512.677					
120190	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	959.041	0	19.327.391	0,00%	35,86%	343.864	5%	5%	-	SIM ³	
010229	Outros bovinos domésticos	599.149	0	185.039	0,00%	4,93%	29.565	0%	5%	-	SIM ⁴	
020230	Carnes de bovino, desossadas, congeladas - carnes	418.409	0	3.570.668	0,00%	20,89%	87.396	5%	5%	-	SIM ⁵	
120242	Amendoins descascados, mesmo triturados	142.628	0	120.451	0,00%	4,90%	6.985	5%	5%	-	SIM ³	
100640	Arroz quebrado (trinca de arroz)	122.622	0	81.031	0,00%	5,16%	6.331	Rp 450/Kg	Rp 450/Kg	-	SIM ³	
040221	Leite em pó, grânulos ou outras formas sólidas, com um teor, em peso, de matérias gordas superior a 1,5%, concentrados, não adocicados	116.774	0	80.653	0,00%	1,07%	1.251	5%	5%	-	SIM ⁵	
170199	Outros açúcares de cana, de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	89.430	0	2.153.226	0,00%	24,95%	22.315	Rp 790/Kg	Rp 790/Kg	-	NÃO ⁶	
170490	Outros produtos de confeitaria, sem cacau	48.226	0	109.710	0,00%	1,80%	868	15%	20%	-	NÃO ⁷	
180500	Cacau em pó, sem adição de açúcar ou outros edulcorantes	45.159	0	66.156	0,00%	3,80%	1.716	10%	10%	-	NÃO ⁷	

Continua

Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação da Indonésia		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Comércio	Tarifa Aplicada			Questões Sanitárias e Fitossanitárias
		Do Mundo	Do Brasil		Indonésia	Mercado Mundial ⁽²⁾		Min.	Máx.	Cota	
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil							
020629	Outras miudezas comestíveis de bovino, congeladas	40.821	0	286.406	0,00%	13,91%	5.677	5%	5%	-	SIM ⁵
020130	Carnes de bovino, desossadas, frescas ou refrigeradas – carnes	32.407	0	757.137	0,00%	7,68%	2.490	5%	5%	-	SIM ⁵
230110	Farinhas, pós e <i>pellets</i> de carnes ou de miudezas, impróprios para alimentação humana; torresmos	30.529	0	48.420	0,00%	4,05%	1.236	0%	0%	-	SIM ⁵
080550	Limões e limas, frescos ou secos	29.427	0	89.932	0,00%	3,41%	1.002	5%	5%	-	SIM ³
020220	Outras peças de bovino, não desossadas, congeladas – carnes	28.127	0	16.939	0,00%	1,22%	342	5%	5%	-	SIM ⁵
020621	Línguas de bovino, congeladas	26.700	0	21.501	0,00%	6,14%	1.639	5%	5%	-	SIM ⁵

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

(3) Produtos vegetais precisam passar por Análise de Risco de Praga (ARP), que é um processo efetuado pela organização nacional de proteção fitossanitária do país comprador.

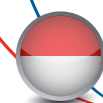
(4) A exportação de animais vivos depende de acordo de certificação sanitária para os produtos selecionados.

(5) Até o momento o Brasil e a Indonésia não acordaram certificação sanitária para os produtos selecionados.

(6) O produto selecionado não possui risco fitossanitário. Porém, o país importador pode apresentar requisitos de qualidade.

(7) Os produtos enquadrados nesta SH estão sob supervisão e registro da Anvisa.

Obs.: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.



V-D – Participação Brasileira no Mercado Mundial Inferior a 1%

SH 6	PRODUTO	Importação	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		da Indonésia		
		Do Mundo		
		US\$ mil	US\$ mil	Mercado Mundial ⁽²⁾
TOTAL GERAL		135.652.800	185.235.399	1,43%
Total agrícola ⁽¹⁾		17.693.612	71.497.344	6,65%
Produtos abaixo selecionados		6.641.888	583.589	0,32%
100199	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	2.322.641	115.059	0,49%
070320	Alhos, frescos ou refrigerados	436.088	5	0,00%
100630	Arroz semibranqueado ou branqueado, mesmo polido ou brunido (glaceado)	402.684	114.636	0,85%
040210	Leite em pó, grânulos ou outras formas sólidas, concentrados ou adocicados, com um teor, em peso, de matérias gordas <= 1,5%	326.722	8	0,00%
080810	Maças frescas	263.530	18.153	0,29%
110814	Fécula de mandioca	226.637	8.069	0,55%
080610	Uvas frescas	197.000	65.255	0,91%
180100	Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado	184.667	1.634	0,02%
230310	Resíduos da fabricação do amido e resíduos semelhantes	176.837	1	0,00%
190190	Outras preparações alimentícias de farinhas, sêmolos, amidos, féculas ou de extratos de malte sem cacau ou contendo menos de 40% de cacau em peso	136.349	8.041	0,17%
040410	Soro de leite, modificado ou não, mesmo concentrado ou adocicado	132.587	15	0,00%
080830	Pêras, frescas	110.368	0	0,00%
081090	Outras frutas frescas	98.798	1.763	0,07%
100119	Trigo duro, exceto para semeadura	85.569	2	0,00%
330129	Outros óleos essenciais	79.394	10.239	0,57%
230330	Borras e desperdícios da indústria da cerveja e das destilarias	75.095	0	0,00%
230120	Farinhas, pós e pellets de peixes ou crustáceos, impróprios para alimentação humana	74.966	6.281	0,16%
170230	Glicose, no estado sólido, e xarope de glicose, contendo, em peso, no estado seco, menos de 20% de frutose	74.727	4.800	0,45%
220290	Outras bebidas não alcoólicas, exceto sucos de frutas ou de produtos hortícolas	71.989	3.749	0,06%
180690	Outros chocolates e preparações alimentícias contendo cacau	68.042	57.459	0,94%
230910	Alimentos para cães e gatos, acondicionados para venda a retalho	61.122	51.676	0,91%
071331	Feijões das espécies Vigna mungo (L.) Hepper ou Vigna radiata (L.) Wilczek, secos, em grão, mesmo pelados ou partidos	59.189	934	0,07%
040510	Manteiga	58.572	305	0,01%
070610	Cenouras e nabos, frescos ou refrigerados	54.814	4.021	0,47%
120241	Amendoins com casca, não torrados nem cozidos	51.332	80	0,02%
080520	Tangerinas, mandarinas, satsumas; clementinas, wilkings e outros cítricos híbridos e semelhantes, frescos ou secos	51.319	26	0,00%
030614	Caranguejos congelados	49.532	985	0,04%
210390	Maionese e outros condimentos e temperos compostos	49.063	9.440	0,16%
170290	Outros açúcares no estado sólido, xaropes de açúcares, incluído o açúcar invertido, sucedâneos do mel, sem adição de aromatizantes ou de corantes	47.354	3.477	0,35%
070310	Cebolas e echalotes, frescas ou refrigeradas	46.842	4.962	0,20%
030354	Cavalinhas, congeladas	46.754	0	0,00%
200410	Batatas preparadas ou conservadas, congeladas, exceto em vinagre ou ácido acético	45.189	1	0,00%
170260	Frutose, no estado sólido, e xarope de frutose, contendo, em peso, no estado seco, mais de 50% de frutose	44.303	0	0,00%

Continua

Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação da Indonésia	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		Do Mundo		Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
110100	Farinhas de trigo ou de mistura de trigo com centeio	42.340	2.967	0,09%
190110	Preparações para alimentação de crianças acondicionadas para venda a retalho	42.062	27.224	0,36%
040590	Óleo butírico de manteiga (butter oil) e outras matérias gordas provenientes do leite	37.726	0	0,00%
210500	Sorvetes, mesmo contendo cacau	35.388	872	0,07%
040610	Queijos frescos (não curados), incluído o queijo do soro de leite e o requeijão	35.027	2.146	0,11%
350190	Caseinatos, outros derivados das caseínas, colas de caseína	33.598	291	0,05%
080410	Tâmaras frescas ou secas	32.929	1	0,00%
090421	Pimentões e pimentas, secos, não triturados nem em pó	31.020	1.684	0,18%
040690	Outros queijos	30.735	2.964	0,05%
151790	Misturas ou preparações alimentícias de gorduras ou de óleos animais ou vegetais	29.844	4.930	0,21%
190590	Outros produtos de padaria, pastelaria ou da indústria de biscoitos, mesmo com adição de cacau	27.326	12.472	0,13%
190531	Bolachas e biscoitos adicionados de edulcorantes	27.011	31.662	0,73%
151620	Gorduras e óleos vegetais e respectivas frações, parcial ou totalmente hidrogenados, interesterificados, reesterificados ou elaidinizados, mesmo refinados, mas não preparados de outro modo	26.807	5.300	0,28%

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

Obs.: Dados extraídos em setembro/2017. Sujeitos a alteração.

PARTE V – ASSUNTOS COMERCIAIS

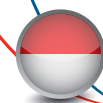
V.I – ACORDOS COMERCIAIS NOTIFICADOS NA OMC

Quadro I – Acordos Notificados na OMC e em Negociação

Acordos Notificados na OMC		
País/bloco	Acordo	Alcance
Indonésia – Japão	ALC/AIE	Bens e serviços
Acordos em Negociação		
Indonésia – EFTA (Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça)		
Indonésia – União Europeia (Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Polónia, Portugal, República Tcheca, Reino Unido, Romênia e Suécia)		

Fonte: OMC.

Obs.: ALC – Acordo de Livre Comércio; e AIE – Acordo de Integração Econômica.



V.II – CONTENCIOSOS NA OMC

Houve dois contenciosos envolvendo Brasil e Indonésia na Organização Mundial do Comércio (OMC).

DS 484 – Restrições à entrada de carne de ave brasileira no mercado indonésio. O painel foi estabelecido em dezembro de 2015. A previsão é que o relatório final seja concluído em 2017.

DS 506 – Restrições à entrada de carne bovina brasileira no mercado indonésio. O contencioso ainda está na fase de consultas formais.

PARTE VI – ASSUNTOS SANITÁRIOS E FITOSSANITÁRIOS

Em 2014, o Brasil iniciou consultas na OMC sobre as restrições indonésias às importações da carne de frango brasileira. Em decorrência da falta de avanço nas negociações, em março de 2016 foi constituído painel para avaliação da disputa. O Brasil logrou decisão favorável em abril de 2017, quando as restrições da Indonésia foram consideradas indevidas.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural da Indonésia estabeleceram o Comitê Consultivo Agrícola Brasil-Indonésia.



Irã

Irã:

Capital: Teerã

População:¹ 80,5 milhões de habitantes

PIB (2016):¹ US\$ 404,45 bilhões

PIB per capita (2016):¹ US\$ 5.027

PIB por setor:²

- Agricultura: 9,1%
- Indústria: 39,9
- Serviços: 51,0%

Taxa média de cresc. (2006-2015):¹ 1,5%

Taxa de crescimento (2016):¹ 12,5%

Projeção de cresc. (2017):¹ 3,5%

¹ Fundo Monetário Internacional (FMI).

² Central de Inteligência Americana (CIA).

Brasil:

População:³ 206,1 milhões de habitantes

PIB (2016):¹ US\$ 1,80 trilhão

PIB per capita (2016):¹ US\$ 8.727

PIB por setor:³

- Agricultura: 5,2%
- Indústria: 22,7%
- Serviços: 72,0%

Taxa média de cresc. (2006-2015):¹ 2,8%

Taxa de cresc. (2016):¹ -3,6%

Projeção de cresc. (2017):¹ 0,7%

³ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Balança Comercial Total e Agrícola (em US\$ mil)

	Irã	2012	2016	Var. Média Anual (%)
Importação	Total	69.754.822	46.128.546	-9,8%
	Agrícola*	11.922.273	6.782.168	-13,2%
	Part. %	17,1%	14,7%	-
Exportação	Total	89.003.402	46.346.916	-15,1%
	Agrícola*	2.520.770	1.701.796	-9,4%
	Part. %	2,8%	3,7%	-

Fonte: Trademap/CCI.

Elaboração: SRI/Mapa.

Nota: * Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

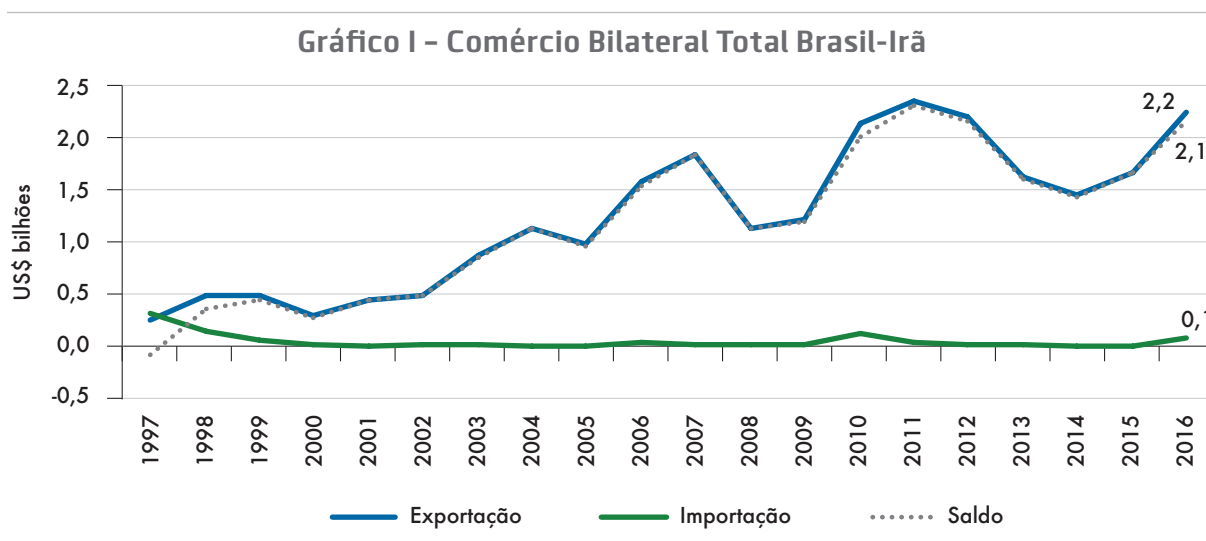


PARTE I – O COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-IRÃ

O Irã possui a quarta maior reserva de petróleo do mundo, sendo o sétimo país produtor (terceiro no âmbito da Organização dos Países Exportadores de Petróleo – OPEP), o que torna sua economia fortemente atrelada a essa *commodity*, refletindo na pauta de exportação. Da exportação total iraniana em 2016, de US\$ 46,35 bilhões, petróleo e derivados representaram 75% desse montante. Do lado da importação, a pauta distribuiu-se em 85,3% de bens não agrícolas e 14,7% de agrícolas. Entre os agrícolas, os destaques nas compras de 2016 foram milho (13,8% sobre a importação de agrícolas), soja em grão (9,0%), farelo de soja (8,0%), arroz (7,6%), carne bovina (6,0%), trigo (4,7%), chá (3,9%), óleo de palma (3,7%), cevada (3,2%), cigarros (3,1%), açúcar em bruto (3,1%) e óleo de soja em bruto (2,5%).

No comércio entre Brasil e Irã, os números apontam superávit amplamente favorável ao Brasil ao longo de quase toda a série histórica iniciada em 1997, em virtude da supremacia das exportações ao país quando comparada ao fluxo de importações. Sanções econômicas impostas ao Irã em resposta ao seu programa nuclear explicam o baixo valor das importações, mesmo sendo o Irã um grande produtor de petróleo, item que o Brasil importa de outros fornecedores mundiais. As compras brasileiras de petróleo iraniano praticamente se encerraram em 1999.

As exportações brasileiras ao Irã compreendem majoritariamente bens agrícolas, representando 95,4% sobre o total das vendas ao país em 2016, com destaque para milho (US\$ 796,00 milhões), soja em grão (US\$ 467,88 milhões), carne bovina congelada (US\$ 374,26 milhões), farelo de soja (US\$ 235,61 milhões) e açúcar (US\$ 205,26 milhões). Esses cinco produtos responderam por 93,1% do total das exportações brasileiras ao Irã em 2016, cujo montante atingiu US\$ 2,23 bilhões.



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

PARTE II – O INTERCÂMBIO COMERCIAL AGRÍCOLA

O gráfico II praticamente reproduz o que mostra o gráfico I, uma vez que os bens agrícolas dominam a pauta brasileira de exportação ao Irã, conforme já exposto. Vale acrescentar o desempenho dessas exportações durante os últimos 20 anos (1997-2016), em que o Irã passou de 21º para sétimo mercado de destino das exportações agropecuárias brasileiras, elevando sua participação no total da pauta de 0,9% para 3,0% no período.

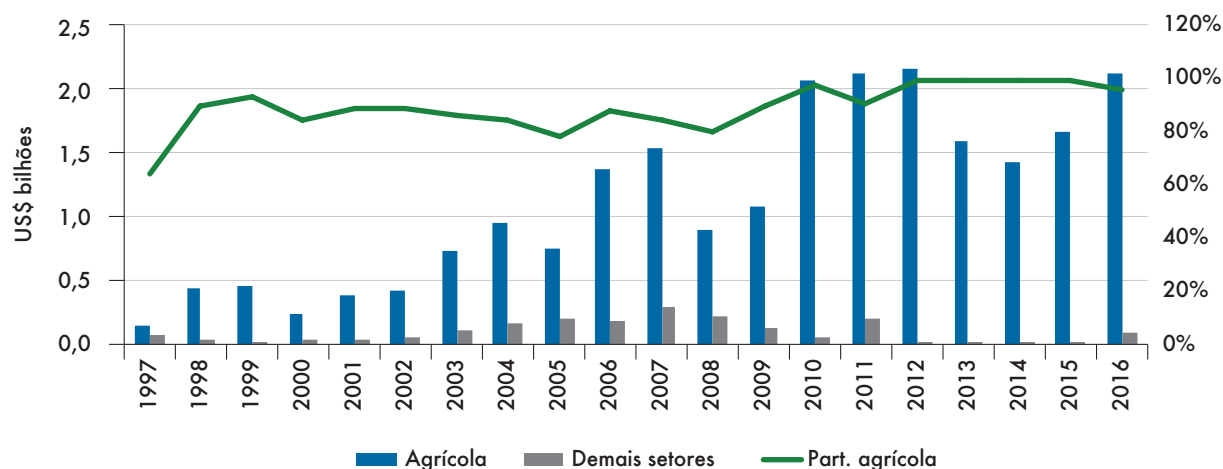
Enquanto o aumento médio anual da exportação agropecuária global do Brasil foi de 7,9% entre 1997 e 2016, as vendas ao Irã registraram taxa anual equivalente de 14,5%. Esse ritmo de crescimento foi justificado principalmente pela receita com os embarques crescentes de milho, soja em grão, carne bovina e farelo de soja, itens que passaram a liderar a pauta ao longo desse intervalo. Em 2016, o Irã foi o principal mercado do milho brasileiro no exterior, respondendo por 21,8% das vendas totais do produto. O país também foi o sexto importador mundial nesse ano.


Gráfico II - Comércio Bilateral Agrícola Brasil-Irã


Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

O gráfico III mostra a importância dos bens agropecuários na composição da pauta de exportação do Brasil ao Irã. Nos últimos anos, de 2010 em diante, esses produtos representaram quase a totalidade das vendas. Embora com acentuada queda das exportações no triênio 2013-2015, por conta principalmente de decréscimos em açúcar, farelo e óleo de soja, a participação do conjunto dos agrícolas manteve-se alta nesses três anos, confirmando a relevância deles nesse comércio.

Gráfico III - Participação do Setor Agropecuário na Exportação Brasileira ao Irã


Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

Em 2016, as exportações brasileiras de bens agropecuários registraram recorde no embarque de milho ao Irã, atingindo 4,79 milhões de toneladas, com receita equivalente a US\$ 796,00 milhões, sendo o principal produto da pauta. As vendas de soja em grão vieram na sequência, somando

US\$ 467,88 milhões (1,18 milhão de toneladas), resultado do acréscimo de 121,6% sobre o valor registrado no ano anterior (aumento de 114,4% em quantidade). Esses números da soja em grão significaram recordes de vendas ao Irã em valor e quantidade. Seguiram-se as vendas de carne bovina *in natura* (US\$ 374,26 milhões), farelo de soja (US\$ 235,61 milhões), açúcar em bruto (US\$ 205,26 milhões) e óleo de soja em bruto (US\$ 32,63 milhões), além de outros itens.

O total das exportações brasileiras agropecuárias ao Irã alcançou US\$ 2,13 bilhões em 2016, o que implicou aumento de 28,4% sobre a cifra anotada em 2015.

Tabela I – Principais Produtos Agrícolas Exportados pelo Brasil ao Irã

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Milho	736.683	4.207.984	796.001	4.790.853	8,1%	13,9%
Soja em grãos	211.101	551.592	467.883	1.182.706	121,6%	114,4%
Carne bovina <i>in natura</i>	382.752	97.792	374.264	96.170	-2,2%	-1,7%
Farelo de soja	179.042	500.170	235.608	709.348	31,6%	41,8%
Açúcar de cana em bruto	114.707	348.859	205.259	548.950	78,9%	57,4%
Óleo de soja em bruto	31.492	44.937	32.633	51.000	3,6%	13,5%
Fumo não manufaturado	0	0	7.624	1.168	-	-
Carne de frango <i>in natura</i>	908	724	3.126	2.253	244,3%	211,4%
Sucos de laranja	1.118	692	2.590	1.600	131,5%	131,1%
Sucos de outros cítricos	303	227	1.002	737	230,8%	225,3%
Café solúvel	0	0	950	127	-	-
Fumo manufaturado	118	32	564	145	377,0%	356,3%
Desperdícios de fumo	92	297	322	891	249,5%	200,0%
Outros produtos de origem vegetal	0	0	279	295	-	-
Café verde	53	19	218	91	313,4%	375,0%
Outras rações para animais domésticos	0	0	204	289	-	-
Sucos de abacaxi	0	0	187	75	-	-
Outras substâncias proteicas	36	5	70	10	95,5%	100,0%
Miudezas de carne bovina	0	0	46	21	-	-
Carne de frango industrializada	0	0	30	14	-	-
DEMAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS	192	-	38	-	-80,0%	-
TOTAL AGRÍCOLA	1.658.597	-	2.128.897	-	28,4%	-
DEMAIS SETORES (NÃO AGRÍCOLA)	7.588	-	103.615	-	1265,4%	-
TOTAL BRASIL	1.666.185	-	2.232.512	-	34,0%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.



A pauta das exportações agropecuárias ao Irã revela perfil bastante concentrado, configuração que pouco se alterou nos últimos cinco anos, entre 2012 e 2016. Os gráficos IV e V mostram essa evolução. As vendas de cereais, representados pelo milho, registraram ligeiro declínio de participação no período, caindo de 39% para 37%. Longe de garantir uma desconcentração da pauta, esse movimento foi mais que compensado pelo avanço do complexo soja, cuja participação saltou de 23% para 34%. A participação do complexo sucroalcooleiro (exclusivamente açúcar) caiu pela metade, passando de 20% para 10%. O segmento de carnes anotou discreto aumento de participação, de 17% para 18%. Em síntese, o desempenho desses quatro grupos de produtos propiciou a manutenção do elevado grau de concentração da pauta exportadora de bens agropecuários brasileiros ao Irã.

Gráfico IV – Exportações Agrícolas Brasileiras ao Irã (2012)

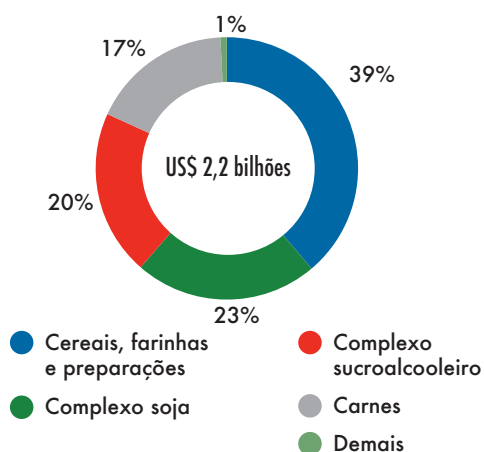
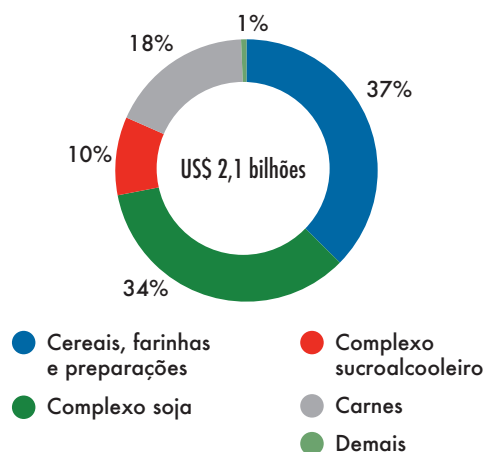


Gráfico V – Exportações Agrícolas Brasileiras ao Irã (2016)



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

As importações brasileiras de produtos agropecuários oriundos do Irã são incipientes. Em 2016, essas compras totalizaram somente US\$ 1,63 milhão, representando 2,1% das importações totais provenientes do país, cifra também irrisória que chegou a US\$ 78,52 milhões nesse ano.

Tabela II – Principais Produtos Agrícolas Importados pelo Brasil do Irã

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Uvas secas	419	185	1.113	493	165,9%	167,2%
Demais nozes e castanhas	818	68	315	22	-61,5%	-67,3%
Sucos e extratos vegetais	347	36	144	15	-58,4%	-59,1%
Demais produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos secos	0	0	37	3	-	-
Demais especiarias	39	3	8	0	-80,1%	-99,9%
Gomas e resinas	2	0	5	0	104,5%	100,0%
Plantas para medicina ou perfumaria	0	0	4	1	-	-
Demais óleos essenciais	0	0	4	0	5.346,8%	1.100,0%
DEMAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS	56	-	0	-	-100,0%	-
TOTAL AGRÍCOLA	1.682	-	1.631	-	-3,0%	-
DEMAIS SETORES (NÃO AGRÍCOLA)	1.604	-	76.886	-	4694,8%	-
TOTAL BRASIL	3.285	-	78.517	-	2290,0%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

PARTE III – O INTERCÂMBIO COMERCIAL NÃO AGRÍCOLA

O intercâmbio comercial entre Brasil e Irã de bens não agrícolas mostra resultados discretíssimos. Em 2016, as exportações brasileiras atingiram US\$ 103,62 milhões, e as importações US\$ 76,89 milhões, perfazendo superávit ao Brasil de US\$ 26,73 milhões. Na pauta de exportações, os destaques foram itens do segmento automotivo, embora não representem produtos consolidados na negociação com o país, haja vista que não houve registro dessas vendas no ano anterior.


Tabela III – Principais Produtos Não Agrícolas Exportados pelo Brasil ao Irã

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Chassis com motor para os veículos automóveis das posições 87.01 a 87.05	0	0	64.360	7.569	-	-
Tratores (exceto os carros-tratores da posição 87.09)	0	0	16.640	1.632	-	-
Carroçarias para os veículos automóveis das posições 87.01 a 87.05, incluídas as cabinas	0	0	7.125	655	-	-
Veículos automóveis para transporte de mercadorias	0	0	3.375	396	-	-
Pedras de cantaria ou de construção (exceto de ardósia) trabalhadas e obras destas pedras, exceto as da posição 6801	318	345	2.828	4.018	788,6%	1063,1%
Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução	0	0	2.428	4.903	-	-
Papel e cartão, não revestidos, dos tipos utilizados para escrita, impressão ou outros fins gráficos	2.088	2.995	1.088	1.838	-47,9%	-38,6%
Papel e cartão kraft, não revestidos, em rolos ou em folhas, exceto os das posições 48.02 e 48.03	287	596	1.043	2.311	263,6%	287,9%
Metais preciosos no estado coloidal, compostos inorgânicos ou orgânicos de metais preciosos, de constituição química definida ou não	153	0	379	1	146,9%	146,7%
Motores e geradores, elétricos, exceto os grupos eletrogêneos	0	0	343	62	1105932,3%	-
DEMAIS PRODUTOS NÃO AGRÍCOLAS	4.742	-	4.007	-	-15,5%	-
TOTAL NÃO AGRÍCOLA	7.588	-	103.615	-	1265,4%	-
TOTAL AGRÍCOLA	1.658.597	-	2.128.897	-	28,4%	-
TOTAL BRASIL	1.666.185	-	2.232.512	-	34,0%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

Do lado da importação, aquisições de produtos semimanufaturados e de adubos lideraram o conjunto das compras em 2016. Da mesma forma, trata-se de compras episódicas, uma vez que não foi contabilizado nenhum registro em 2015, não cabendo comentários sobre o desempenho de tais produtos.

Tabela IV – Principais Produtos Não Agrícolas Importados pelo Brasil do Irã

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	0	0	50.317	155.532	-	-
Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, nitrogenados	0	0	24.175	111.910	-	-
Borracha sintética e borracha artificial derivada dos óleos, em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras	118	97	1.017	956	759,3%	888,4%
Objetos de vidro para serviço de mesa, cozinha, toucador, escritório, ornamentação de interiores ou usos semelhantes	763	763	419	438	-45,1%	-42,5%
Polímeros de etileno, em formas primárias	0	0	188	149	-	-
Espelhos de vidro, mesmo emoldurados, incluídos os espelhos retrovisores	0	0	170	407	-	-
Pedras de cantaria ou de construção (exceto de ardósia) trabalhadas e obras destas pedras, exceto as da posição 6801	184	220	121	114	-34,2%	-48,2%
Tapetes de matérias têxteis, de pontos nodados ou enrolados, mesmo confeccionados	212	28	104	16	-51,1%	-45,1%
Tapetes e outros revestimentos para pavimentos (pisos), de matérias têxteis, tecidos, não tuados nem flocados	52	15	77	19	48,2%	26,4%
Mármore, travertinos, granitos belgas e outras pedras calcárias de cantaria ou de construção, de densidade aparente igual ou superior a 2,5	21	23	54	147	149,6%	537,6%
DEMAIS PRODUTOS NÃO AGRÍCOLAS	253	-	247	-	-2,4%	-
TOTAL NÃO AGRÍCOLA	1.604	-	76.886	-	4694,8%	-
TOTAL AGRÍCOLA	1.682	-	1.631	-	-3,0%	-
TOTAL BRASIL	3.285	-	78.517	-	2290,0%	-

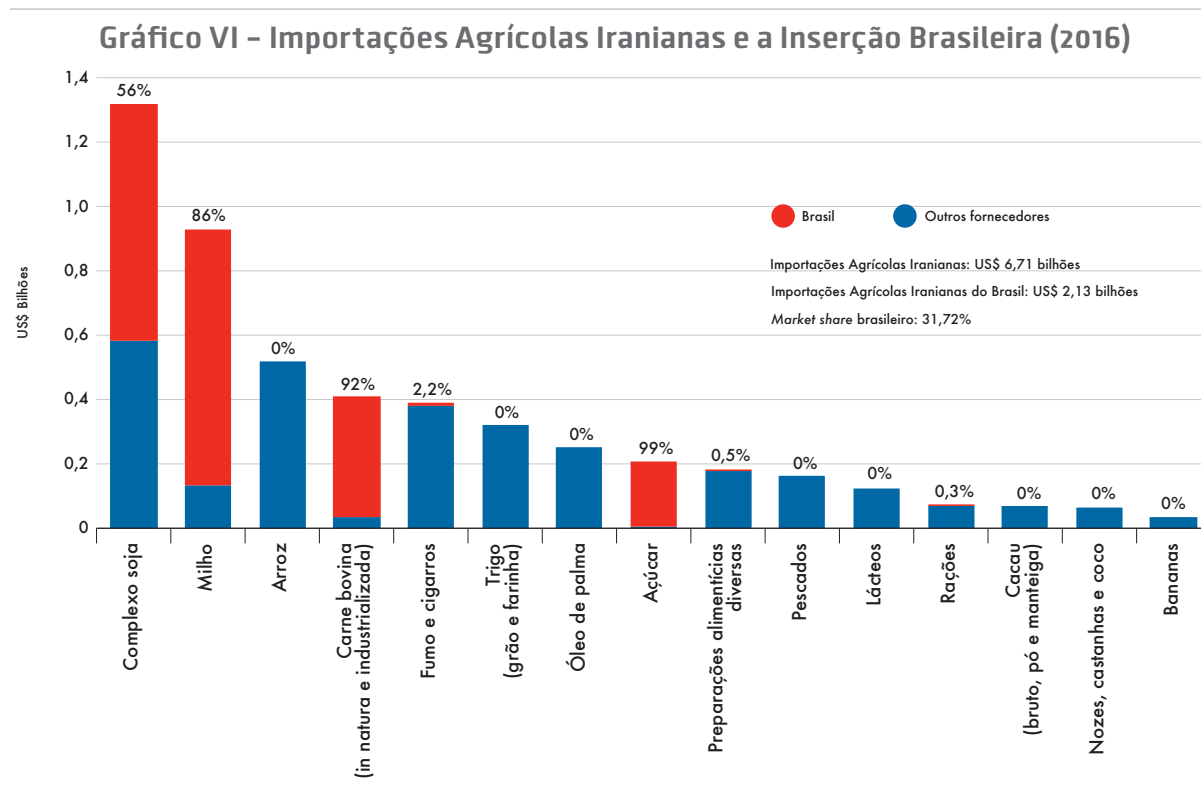
Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

PARTE IV – O MERCADO DO IRÃ PARA PRODUTOS AGRÍCOLAS BRASILEIROS

A demanda externa iraniana de bens agropecuários contemplou o complexo soja e o milho como principais destaques das importações do país em 2016. Em ambos, a participação brasileira entre os fornecedores mundiais foi significativa, representando 56% das aquisições de produtos do complexo soja e 86% das compras totais de milho. Em carne bovina e açúcar, o Brasil abastece o mercado iraniano em quase sua totalidade.



Contudo, a inserção brasileira foi pouco representativa nas importações iranianas de cigarros, preparações alimentícias e rações. Além disso, não acessou os mercados de arroz, trigo, óleo de palma, pescados, lácteos, cacau, nozes e castanhas e bananas.



Fonte: Trademap/CCI.

Elaboração: SRI/Mapa.

Obs.: 1. Inclui produtos listados no Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), incluindo pescados.

2. Dados extraídos em 10/10/2017. Sujeitos a alteração.

3. Os produtos do gráfico representaram 74,9% das importações agrícolas do país.

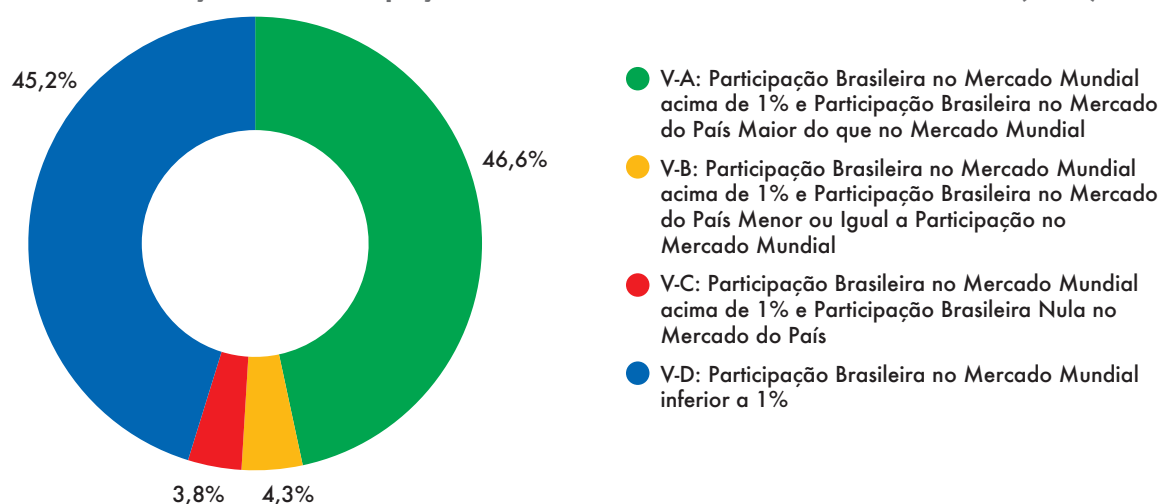
Para uma análise mais apurada do intercâmbio comercial agrícola com o Irã, serão apresentadas as quatro tabelas a seguir:

- Tabela V-A – produtos nos quais o Brasil participa com mais de 1% do comércio mundial e nos quais obtém, no mercado em questão, participação superior à que possui no mercado mundial;
- Tabela V-B – produtos nos quais o Brasil participa com mais de 1% do comércio mundial e nos quais obtém, no mercado em questão, participação inferior à que possui no mercado mundial;
- Tabela V-C – produtos que o Brasil não exporta para o mercado em questão, mas nos quais possui participação igual ou superior a 1% no mercado mundial;
- Tabela V-D – produtos que o Brasil exporta ou não para o mercado em questão e nos quais possui participação inferior a 1% no mercado mundial.

O gráfico VI mostra a distribuição das importações do Irã de acordo com critérios das quatro tabelas mencionadas, ou seja, a participação do valor das importações apresentadas em cada tabela no valor total importado pelo mercado em análise. Em 46,6% da importação iraniana (legenda V-A do gráfico VII), a posição brasileira já se revela consolidada no mercado, cujos produtos incluem milho, soja em grão, farelo e óleo, carne bovina e açúcar.

O que merece atenção são os produtos incluídos nas fatias correspondentes às legendas V-C e V-D do gráfico VII, em virtude da possibilidade de uma diversificação da pauta das exportações ao país. Nesse sentido, citam-se tabacos, rações, produtos de confeitaria, café solúvel e suco de abacaxi entre os produtos que o Brasil já atende o mercado iraniano, porém com participação discreta. Entre aqueles em que o Brasil detém capacidade de oferta, contudo não acessa o mercado iraniano, constam: preparações alimentícias, gelatinas e derivados, cacau em pó, preparações à base de café, manteiga e gordura de cacau e amendoins.

Gráfico VII – Valor de Importação do Irã de Produtos Agrícolas Subdivididos em Função da Participação Brasileira no Mercado Mundial e no Irã (2016)



Fonte: Trademap/CCI.


Tabela V – Importação do Irã e a Participação Brasileira (2016)

V-A – Participação Brasileira no Mercado Mundial acima de 1% e Participação Brasileira no Mercado do País Maior do que no Mercado Mundial

SH 6	PRODUTO	Importação do Irã		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira	
		Do Mundo	Do Brasil		Irã	Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil		
TOTAL GERAL		46.128.546	2.232.512	185.235.399	4,84%	1,43%
Total Agrícola ⁽¹⁾		6.776.154	2.128.897	71.497.344	31,42%	6,65%
Produtos abaixo selecionados		2.857.832	2.111.648	40.826.889	73,89%	29,12%
100590	Milho, exceto para semeadura	927.315	796.001	3.655.162	85,84%	14,89%
120190	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	608.488	467.883	19.327.391	76,89%	35,86%
230400	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	539.031	235.608	5.192.781	43,71%	22,37%
020230	Carnes de bovino, desossadas, congeladas – carnes	406.924	374.264	3.570.668	91,97%	20,89%
170114	Outros açúcares de cana	205.259	205.259	8.279.525	100,00%	60,05%
150710	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	170.815	32.633	801.362	19,10%	10,49%

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

Obs.: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.

V-B – Participação Brasileira no Mercado Mundial acima de 1% e Participação Brasileira no Mercado do País Menor ou Igual à Participação no Mercado Mundial

SH 6	PRODUTO	Importação do Irã		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Comércio	Tarifa Aplicada		
		Do Mundo	Do Brasil		Irã	Mercado Mundial ⁽²⁾		Mín.	Máx.	Cota
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil						
TOTAL GERAL		46.128.546	2.232.512	185.235.399	4,84%	1,43%				
Total Agrícola ⁽¹⁾		6.776.154	2.128.897	71.497.344	31,42%	6,65%				
Produtos abaixo selecionados		265.434	1.913	944.500	0,72%	4,62%	6.493			
240319	Outros tabacos para fumar	161.172	564	38.907	0,35%	2,25%	3.057	5%	5%	-
230990	Outras preparações para alimentação de animais	57.333	204	173.326	0,36%	1,97%	924	5%	10%	-
170490	Outros produtos de confeitaria, sem cacau	18.039	8	109.710	0,04%	1,80%	317	55%	55%	-
210111	Extratos, essências e concentrados de café	14.498	950	596.781	6,55%	18,50%	1.732	10%	10%	-
200949	Outros sucos de abacaxi, não fermentados	14.392	187	25.776	1,30%	4,52%	464	5%	32%	-

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

Obs.: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.

V-C – Participação Brasileira no Mercado Mundial acima de 1% e Participação Brasileira Nula no Mercado do País

SH 6	PRODUTO	Importação do Irã		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Comércio	Tarifa Aplicada			Questões Sanitárias e Fitossa- nitárias
		Do Mundo	Do Brasil		Irã	Mercado Mundial ⁽²⁾		Min.	Máx.	Cota	
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil							
TOTAL GERAL		46.128.546	2.232.512	185.235.399	4,84%	1,43%					
Total Agrícola ⁽¹⁾		6.776.154	2.128.897	71.497.344	31,42%	6,65%					
Produtos abaixo selecionados		234.097	0	901.481	0,00%	2,64%	11.037				
210690	Outras prepara- ções alimentícias	123.039	0	315.419	0,00%	1,24%	1.531	5%	40%	-	-
350300	Gelatinas e seus derivados; ictioco- la e outras colas de origem animal, exceto cola de caseína	28.035	0	277.288	0,00%	24,29%	6.810	26%	26%	-	-
180500	Cacau em pó, sem adição de açúcar ou outros edulcorantes	25.671	0	66.156	0,00%	3,80%	976	10%	10%	-	NÃO ³
210112	Preparações à base de extratos, essências e concentrados de café	22.801	0	19.215	0,00%	1,17%	267	10%	10%	-	NÃO ³
180400	Manteiga, gordura e óleo de cacau	17.578	0	199.609	0,00%	6,15%	1.081	10%	10%	-	SIM ⁴
200811	Amendoins preparados ou conservados	16.973	0	23.794	0,00%	2,19%	372	40%	40%	-	*5

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

(3) Os produtos enquadrados nestas SHs estão sob supervisão e registro da ANVISA.

(4) Manteiga é produto lácteo sujeito à controle pelo país importador. Não há negociação para exportação de produtos lácteos ao Irã.

(5) A existência de risco fitossanitário para o produto deve ser avaliada, pois depende do tipo de preparação. Recomenda-se consulta ao Departamento de Sanidade Vegetal.

Obs.: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.



V-D – Participação Brasileira no Mercado Mundial Inferior a 1%

SH 6	PRODUTO	Importação	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		do Irã		
		Do Mundo	US\$ mil	Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
TOTAL GERAL		46.128.546	185.235.399	1,43%
Total Agrícola ⁽¹⁾		6.776.154	71.497.344	6,65%
Produtos abaixo selecionados		2.770.660	412.192	0,26%
100630	Arroz semibranqueado ou branqueado, mesmo polido ou brunido (glaceado)	517.211	114.636	0,85%
100199	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	316.159	115.059	0,49%
151190	Outros óleos de dendê, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	250.900	1.808	0,01%
090240	Chá preto (fermentado ou parcialmente fermentado) apresentado em qualquer outra forma	230.236	40	0,00%
100390	Cevada, exceto para semeadura	217.661	0	0,00%
240220	Cigarros contendo fumo	211.782	3.698	0,02%
120600	Sementes de girassol, mesmo trituradas	165.738	593	0,03%
040510	Manteiga	102.282	305	0,01%
151211	Óleo de girassol ou de cártamo, e respectivas frações, em bruto	89.563	966	0,02%
120991	Sementes de produtos hortícolas, para semeadura	63.041	15.056	0,50%
030343	Bonitos-listrados ou do-ventre-raiado, congelados, exceto fígado, ovas, sêmen, ou filés e outras carnes da posição 0304 - pescados	59.965	10.354	0,68%
030461	Filés de tilápias (<i>oreochromis</i> spp.), congelados	57.714	262	0,03%
121299	Outros produtos vegetais utilizados principalmente na alimentação humana	38.100	228	0,03%
151620	Gorduras e óleos vegetais e respectivas frações, parcial ou totalmente hidrogenados, interesterificados, reesterificados ou elaidinizados, mesmo refinados, mas não preparados de outro modo	37.661	5.300	0,28%
080390	Bananas frescas ou secas, exceto bananas-da-terra	32.809	20.859	0,17%
151790	Misturas ou preparações alimentícias de gorduras ou de óleos animais ou vegetais	31.216	4.930	0,21%
120740	Sementes de gergelim, mesmo trituradas	26.137	1.280	0,05%
090230	Chá preto (fermentado ou parcialmente fermentado), em embalagens imediatas <= 3 kg	24.891	91	0,01%
080300	Bananas frescas ou secas	24.671	0	0,00%
220290	Outras bebidas não alcoólicas, exceto sucos de frutas ou de produtos hortícolas	24.300	3.749	0,06%
120510	Sementes de nabo silvestre ou de colza, com baixo teor de ácido erúico, mesmo trituradas	22.976	4	0,00%
120910	Sementes de beterraba sacarina, para semeadura	21.507	0	0,00%
091030	Açafrão-da-terra (curcuma)	19.472	14	0,01%
080119	Cocos frescos, mesmo sem casca ou pelados	19.107	363	0,13%
180100	Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado	18.884	1.634	0,02%

Continua

Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação do Irã	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		Do Mundo		Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
200799	Geléias, doces, purês e marmelades, de outras frutas	16.637	10.311	0,79%
180690	Outros chocolates e preparações alimentícias contendo cacau	16.484	57.459	0,94%
151529	Outros óleos de milho e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	16.027	2.006	0,39%
071320	Grão-de-bico, seco, em grão, mesmo pelado ou partido	15.597	186	0,01%
190190	Outras preparações alimentícias de farinhas, sêmolos, amidos, féculas ou de extratos de malte sem cacau ou contendo menos de 40% de cacau em peso	15.071	8.041	0,17%
030342	Albacoras e atuns-de-barbatana-amarela, congelados, exceto fígado, ovas, sêmen, ou filés e outras carnes da posição 0304 - pescados	14.187	1.060	0,09%
151319	Outros óleos de coco (óleos de copra) e suas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	14.104	238	0,02%
510121	Lã de tosquia, desengordurada, não carbonizada, não cardada nem penteada	13.866	0	0,00%
151411	Óleos de nabo silvestre ou de colza, com baixo teor de ácido erúico, em bruto	12.383	0	0,00%
190531	Bolachas e biscoitos adicionados de edulcorantes	12.321	31.662	0,73%

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

Obs.: Dados extraídos em setembro/2017. Sujeitos a alteração.

PARTE V – ASSUNTOS COMERCIAIS

O país não é membro da Organização Mundial do Comércio (OMC) e nenhum membro da OMC notificou acordo comercial com o país.



PARTE VI – ASSUNTOS SANITÁRIOS E FITOSSANITÁRIOS

Os diálogos efetuados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) com as autoridades iranianas ocorrem com o Ministério de Esforços em Agricultura (MAJ – Ministry of Agriculture Jihad) do Irã e a Organização Veterinária Iraniana (IVO – Iran Veterinary Organization).

O Irã, como país islâmico, observa padrões religiosos na produção de alimentos.

O Mapa e o MAJ iraniano estabeleceram o Comitê Consultivo Agrícola Brasil-Irã, e sua primeira reunião está prevista para o final do ano de 2017.



Japão

Japão:

Capital: Tóquio

População:¹ 126,9 milhões de habitantes

PIB (2016):¹ US\$ 4,94 trilhões

PIB per capita (2016):¹ US\$ 38.883

PIB por setor:²

- Agricultura: 1,2%
- Indústria: 27,7%
- Serviços: 71,1%

Taxa média de cresc. (2006-2015):¹ 0,5%

Taxa de crescimento (2016):¹ 1,0%

Projeção de cresc. (2017):¹ 1,5%

¹ Fundo Monetário Internacional (FMI).

² Central de Inteligência Americana (CIA).

Brasil:

População:³ 206,1 milhões de habitantes

PIB (2016):¹ US\$ 1,80 trilhão

PIB per capita (2016):¹ US\$ 8.727

PIB por setor:³

- Agricultura: 5,2%
- Indústria: 22,7%
- Serviços: 72,0%

Taxa média de cresc. (2006-2015):¹ 2,8%

Taxa de cresc. (2016):¹ -3,6%

Projeção de cresc. (2017):¹ 0,7%

³ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Balança Comercial Total e Agrícola (em US\$ mil)

	Japão	2012	2016	Var. Média Anual (%)
Importação	Total	886.031.094	606.924.047	-9,0%
	Agrícola*	84.007.520	66.953.077	-5,5%
	Part. %	9,5%	11,0%	-
	Total	798.620.023	644.932.439	-5,2%
Exportação	Agrícola*	5.192.242	6.292.319	4,9%
	Part. %	0,7%	1,0%	-
	Total	798.620.023	644.932.439	-5,2%

Fonte: Trademap/CCI.

Elaboração: SRI/Mapa.

Nota: * Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.



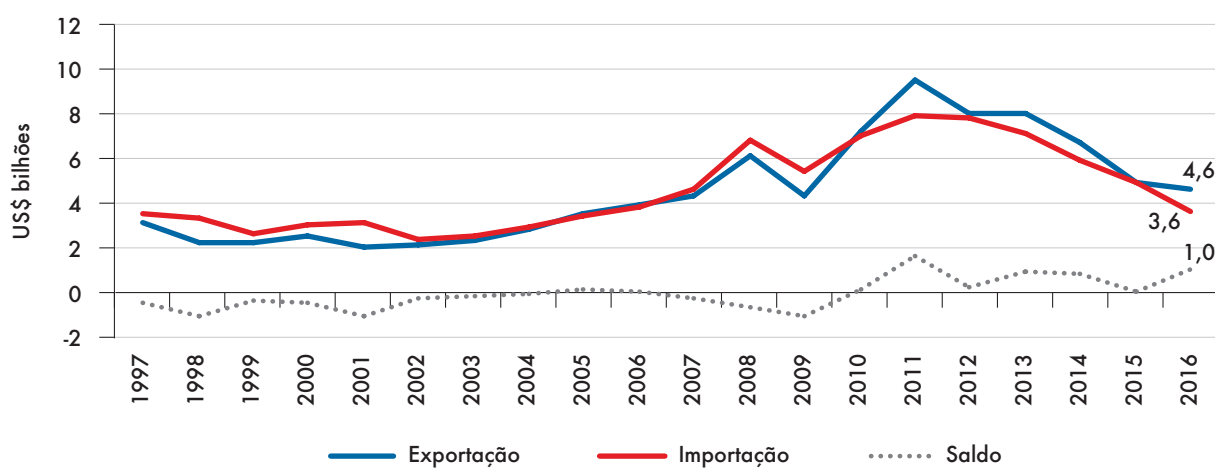
PARTE I – O COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-JAPÃO

Em 2016 o Japão ocupou a mesma posição no *ranking* de principais mercados exportadores e importadores mundiais: quarto lugar. As exportações japonesas representaram, no período, 5,2% do total exportado pelo mundo, somando US\$ 644,93 bilhões. Já as importações japonesas em 2016 foram de US\$ 606,92 bilhões, isto é, 4,7% das importações mundiais. Como resultado, o saldo da balança comercial japonesa foi superavitário em US\$ 38,01 bilhões.

De modo geral, é possível observar a retração do comércio externo japonês nos últimos anos, tanto de suas exportações quanto de suas importações. Apesar do crescimento das exportações em 2016 em relação ao ano anterior (+3,2%), nos últimos cinco anos houve queda ao se analisar o crescimento médio anual (-5,2%).

A redução das importações japonesas reflete no comércio bilateral com o Brasil. Em 2016 as vendas brasileiras para o mercado japonês foram de US\$ 4,6 bilhões, menor valor da série histórica desde 2009. Apesar de ter sido o quinto principal destino das exportações do Brasil e o segundo destino na Ásia, em relação ao ano anterior houve redução de 5,0% ante 2015.

Gráfico I – Comércio Bilateral Total Brasil-Japão



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

PARTE II – O INTERCÂMBIO COMERCIAL AGRÍCOLA

O Japão possui um território de quase 380 milhões de quilômetros quadrados.¹ A geografia montanhosa de seu território delimita a quantidade de terras agricultáveis em 12,5% dessa área, o que resulta na demanda por uso intenso de tecnologias visando ampliar a produtividade. O Japão produz principalmente produtos hortícolas (13,35 milhões de toneladas), cereais (12,25 milhões de toneladas), lácteos (9,35 milhões de toneladas), açúcar (5,46 milhões de toneladas), carnes (3,96 milhões de toneladas) e frutas (3,58 milhões de toneladas).² Ainda assim, o país depende da importação de diversos produtos a fim de garantir seu abastecimento interno, o que resultou em déficit em sua balança agrícola de US\$ 60,66 bilhões em 2016.

As importações japonesas de produtos agrícolas em 2016 mantiveram-se praticamente estáveis em relação a 2015, somando US\$ 66,95 bilhões. O principal parceiro do país foram os Estados Unidos, que representaram 20,5% das importações japonesas. Contudo, as aquisições de produtos norte-americanos do setor pelo Japão caíram 6,4% em relação ao ano anterior. A China ocupou a segunda posição no *ranking* de fornecedores agrícolas, com *market share* de 13,3% (US\$ 8,90 bilhões). Esse montante foi 0,9% inferior ao que havia sido registrado em 2015, que foi de US\$ 8,98 bilhões. Em média, os cinco principais fornecedores agrícolas ao Japão (Estados Unidos, China, Tailândia, Austrália e Canadá) tiveram queda de 3,1% no comércio com o país em 2016.

No contexto histórico de um país importador líquido de produtos agropecuários e visando garantir a segurança alimentar não apenas do seu país, como a ampliação da oferta mundial, o Japão estabeleceu projetos de cooperação técnica com o Brasil, desde a década de 1970, por meio de sua agência de cooperação (Japan International Cooperation Agency – Jica). O exemplo mais conhecido foi o Programa de Cooperação Nipo-Brasileiro para o Desenvolvimento Agrícola dos Cerrados (Prodecer), que teve início em 1979. O Prodecer contribuiu para a ampliação e a consolidação de técnicas de melhoria da produção, bem como de desenvolvimento sustentável do bioma do Cerrado. Como resultado, a parceria contribuiu para a ampliação da oferta de produtos agropecuários brasileiros no mercado mundial, principalmente grãos.

1 Fonte: CIA, disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ja.html>>. Acesso em: set. 2017.

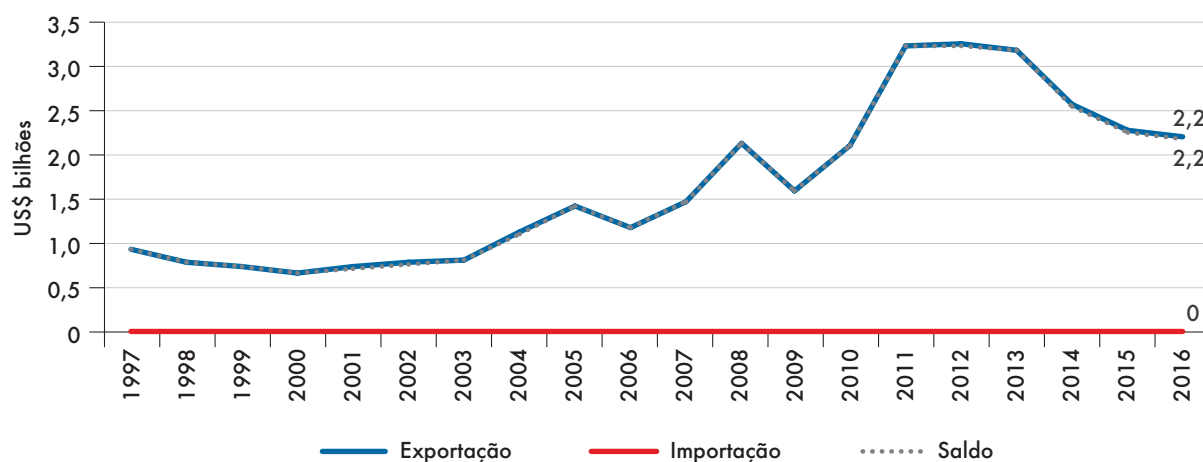
2 Fonte: FAOSTAT, 2014. Disponível em: <<http://www.fao.org/faostat/en/#data/QV>>. Acesso em: set. 2017.



O Japão foi o quarto principal destino das exportações agrícolas brasileiras em 2016, representando 3,1% das vendas externas brasileiras do setor. Na série história desde 1997 o *share* do Japão, enquanto destino das vendas externas, foi, em média, de 4,0%, tendo alcançado o maior percentual em 2000, quando foi de 5,0%.

Foram registrados US\$ 2,20 bilhões em vendas em 2016, montante similar ao que havia registrado em 2010 (US\$ 2,12 bilhões). Em comparação ao ano anterior, as exportações sofreram retração de 3,6%, sendo o terceiro ano seguido de queda. Contudo, analisando a última década, houve crescimento médio de 6,4% ao ano.

Gráfico II – Comércio Bilateral Agrícola Brasil-Japão

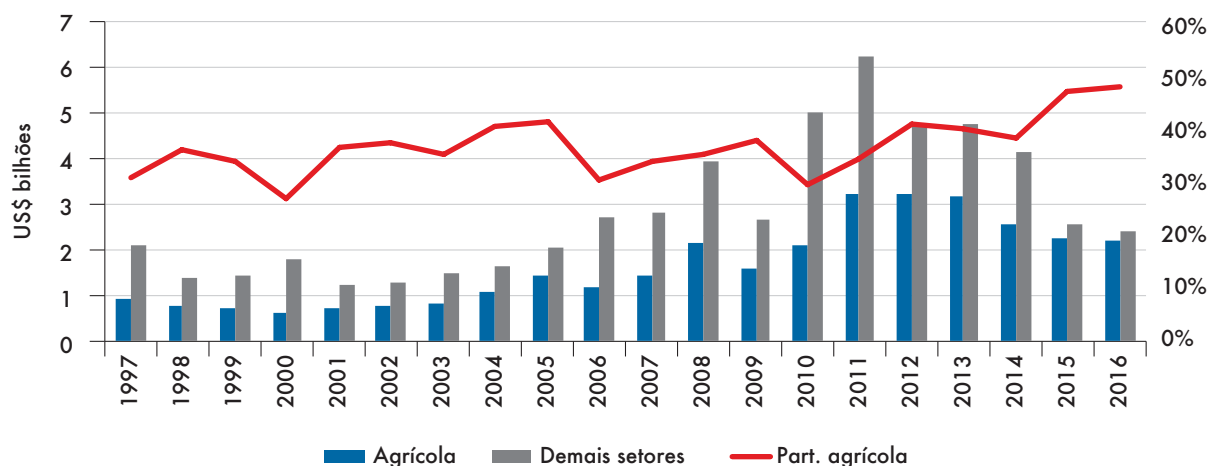


Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

Como pode ser observado no gráfico III, a participação do setor agrícola nas exportações brasileiras ao Japão foi de 47,8% em 2016. Esse percentual foi o maior já registrado na série histórica desde 1997. Cabe ressaltar, no entanto, que o aumento da representatividade dos produtos agropecuários na pauta exportadora brasileira não decorreu em função do crescimento das vendas do setor ao Japão, que, como observado anteriormente, registrou queda de 3,6%, mas em função da queda mais acentuada dos demais setores (não agrícolas), que foi de 6,2%. Na média, o *share* do setor ao longo dos últimos dez anos foi de 37,7%.

**Gráfico III – Participação do Setor Agropecuário
nas Exportações Brasileiras ao Japão**



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

O principal produto exportado pelo Brasil ao Japão em 2016 foi a carne de frango *in natura*. No entanto, o produto sofreu queda de 6,1%, tendo sido o que mais contribuiu para a retração nas exportações agrícolas brasileiras ao mercado no período. Em valor foram US\$ 719,80 milhões em vendas, ou seja, US\$ 116,73 milhões a menos do que havia sido registrado no ano anterior. Mesmo com tal redução, o Japão foi o terceiro principal destino da carne de frango *in natura* brasileira no último ano, perdendo apenas para Arábia Saudita (US\$ 1,15 bilhão) e China (US\$ 859,48 milhões). A quantidade embarcada do produto (391,99 mil toneladas) retrocedeu quase ao nível que havia sido registrada em 2013 (387,13 mil toneladas).

Cabe destacar, contudo, o aumento nas exportações de farelo de soja (+194,1%) e álcool etílico (70,4%). Em conjunto, os dois produtos somaram o montante de US\$ 74,63 em crescimento entre 2015 e 2016. Como resultado, a participação do Japão nas exportações brasileiras de farelo e álcool ao mundo passou de 0,5% para 1,6% e de 3,0% para 5,0%, respectivamente.



Tabela I – Principais Produtos Agrícolas Exportados pelo Brasil ao Japão

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Carne de frango <i>in natura</i>	836.534	417.623	719.801	391.992	-14,0%	-6,1%
Milho	461.181	2.776.861	454.898	2.690.879	-1,4%	-3,1%
Café verde	439.805	132.023	412.789	134.087	-6,1%	1,6%
Soja em grãos	185.150	473.977	171.740	454.399	-7,2%	-4,1%
Sucos de laranja	90.198	52.436	95.818	60.298	6,2%	15,0%
Farelo de soja	28.943	76.136	85.133	259.103	194,1%	240,3%
Álcool etílico	26.183	38.609	44.619	64.972	70,4%	68,3%
Café solúvel	35.933	5.014	42.059	5.679	17,0%	13,2%
Extratos, essências e concentrados de café	14.398	2.469	18.353	3.276	27,5%	32,7%
Outros produtos de origem vegetal	18.473	5.172	14.997	4.992	-18,8%	-3,5%
Demais óleos vegetais	13.423	15.864	11.775	16.191	-12,3%	2,1%
Carne de frango industrializada	5.611	2.974	9.925	5.071	76,9%	70,5%
Demais preparações de carnes	14.172	3.638	9.761	3.550	-31,1%	-2,4%
Demais óleos essenciais	1.059	353	9.289	1.908	777,2%	439,9%
Substâncias animais para preparações farmacêut.	7.049	906	9.070	440	28,7%	-51,5%
Algodão não cardado nem penteado	11.455	6.364	7.932	5.966	-30,8%	-6,3%
Linteres de algodão	4.414	7.125	6.832	10.443	54,8%	46,6%
Sementes de oleaginosas (exclui soja)	7.927	28.092	6.453	25.539	-18,6%	-9,1%
Carne suína <i>in natura</i>	6.612	1.969	6.056	1.693	-8,4%	-14,0%
Outros produtos de origem animal	2.906	340	5.215	379	79,4%	11,4%
DEMAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS	68.744	-	56.239	-	-18,2%	-
TOTAL AGRÍCOLA	2.280.172	-	2.198.756	-	-3,6%	-
DEMAIS SETORES (NÃO AGRÍCOLA)	2.564.787	-	2.405.584	-	-6,2%	-
TOTAL BRASIL	4.844.959	-	4.604.339	-	-5,0%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

Na análise da pauta exportadora por setores agrícolas nos últimos cinco anos, é possível observar que praticamente não houve alteração. Os cinco principais setores exportados foram os mesmos, e sua participação, em conjunto, aumentou menos de 1 ponto percentual: 92,2% em 2012 para 92,9% em 2016.

Gráfico IV – Exportações Agrícolas Brasileiras ao Japão (2012)

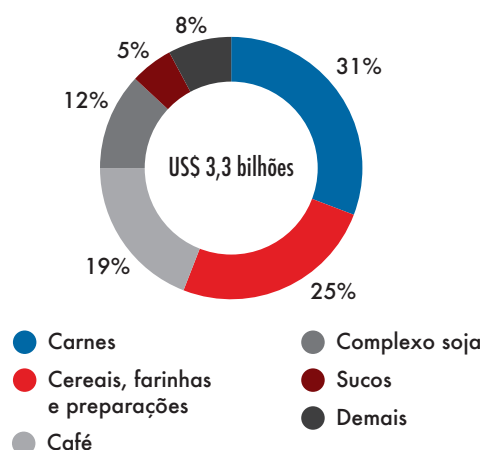
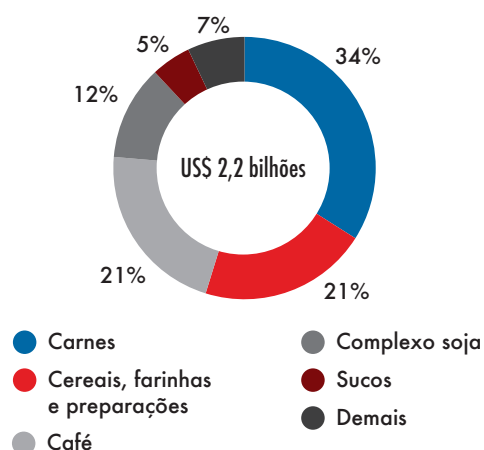


Gráfico V – Exportações Agrícolas Brasileiras ao Japão (2016)



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

O Brasil foi o 30º país de destino das exportações agrícolas de produtos japoneses em 2016, com participação em torno de 0,3%. A importação de produtos agrícolas japoneses pelo Brasil concentrou-se em sementes de hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos, produto que representou mais de 40% das compras com origem naquele mercado.

Em comparação ao ano imediatamente anterior, as aquisições de produtos agropecuários japoneses apresentaram crescimento de 7,9%, não apenas em função da ampliação das vendas de sementes de hortícolas, mas principalmente de outras sementes (+US\$ 486,57 milhões), além de outros produtos de origem vegetal (+US\$ 239,62 milhões).

Cabe ressaltar, ainda, que os produtos agrícolas importados pelo Brasil do Japão são produtos de maior valor agregado, cujo preço supera, em média, o preço dos produtos do setor exportados pelo Brasil. Enquanto uma tonelada de frango *in natura* exportada ao Japão registrou o preço médio de US\$ 580, uma tonelada de sementes de hortícolas japonesas importada pelo Brasil teve o preço médio superior a US\$ 147 mil.



Tabela II – Principais Produtos Agrícolas Importados pelo Brasil do Japão

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Sementes de hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	5.657	39	5.906	40	4,4%	1,9%
Demais sementes	731	2	1.217	2	66,6%	26,7%
Outros produtos de origem vegetal	895	22	1.135	31	26,8%	43,7%
Outras bebidas alcoólicas	759	261	859	235	13,2%	-10,2%
Outras gorduras e óleos de origem animal	466	15	523	19	12,4%	20,6%
Produtos de confeitaria	294	61	474	88	61,5%	43,8%
Condimentos e temperos	507	130	464	84	-8,4%	-35,0%
Caldos e sopas e preparações p/ caldos e sopas	247	88	417	127	68,7%	44,5%
Pães, biscoitos e produtos de pastelaria	358	72	416	76	16,2%	5,7%
Molhos e preparações para molhos	283	152	387	198	37,0%	29,9%
Peixes secos, salgados ou defumados	325	37	369	36	13,5%	-2,0%
Massas alimentícias	360	174	347	127	-3,4%	-27,4%
Outros peixes congelados	731	293	306	145	-58,2%	-50,5%
Demais açúcares	234	47	299	62	27,8%	30,1%
Outras rações para animais domésticos	99	2	211	5	114,1%	113,8%
Outras substâncias proteicas	319	1	180	1	-43,7%	27,6%
Outras preparações alimentícias	145	30	159	28	9,2%	-4,8%
Mudas de plantas ornamentais	262	4	158	3	-39,7%	-40,8%
Chá verde	143	15	146	16	2,3%	6,7%
Sucos e extratos vegetais	148	1	116	0	-21,7%	-68,2%
DEMAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS	586	-	524	-	-10,5%	-
TOTAL AGRÍCOLA	13.547	-	14.613	-	7,9%	-
DEMAIS SETORES (NÃO AGRÍCOLA)	4.863.657	-	3.551.755	-	-27,0%	-
TOTAL BRASIL	4.877.204	-	3.566.368	-	-26,9%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

Em relação aos produtos não agrícolas exportados pelo Brasil ao Japão em 2016, o minério de ferro foi o principal produto, alcançando a cifra de US\$ 1,07 bilhão, ou seja, 11,2% inferior ao que havia sido registrado no ano anterior. Em conjunto com o segundo produto da pauta, que foi o alumínio, houve perda de US\$ 256,68 milhões em vendas entre 2015 e 2016. Contudo, as exportações de veículos aéreos foram as que mais contribuíram para amenizar a retração nas exportações, com aumento de 150,5%, que representou mais de US\$ 131 milhões.

PARTE III – O INTERCÂMBIO COMERCIAL NÃO AGRÍCOLA

Tabela III – Principais Produtos Não Agrícolas Exportados pelo Brasil ao Japão

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Minérios de ferro e seus concentrados, incluídas as pirritas de ferro ustuladas (cinzas de pirritas)	1.208.999	29.327.154	1.073.453	29.042.020	-11,2%	-1,0%
Alumínio em formas brutas	367.455	206.423	246.317	160.571	-33,0%	-22,2%
Ferroligas	230.663	55.396	239.525	61.331	3,8%	10,7%
Outros veículos aéreos (por exemplo, helicópteros, aviões), veículos espaciais (incluídos os satélites)	87.319	61	218.694	175	150,5%	185,3%
Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução	103.454	209.972	113.095	266.636	9,3%	27,0%
Lenha em qualquer estado, madeira em estilhas ou em partículas, serragem, desperdícios e resíduos, de madeira	81.842	876.175	76.734	861.473	-6,2%	-1,7%
Corindo artificial, de constituição química definida ou não, óxido de alumínio, hidróxido de alumínio	68.108	403.684	68.088	442.675	-0,0%	9,7%
Compostos aminados de funções oxigenadas	69.673	39.162	59.958	35.336	-13,9%	-9,8%
"Bulldozers", "angledozers", niveladores, raspo-transportadores ("scrapers"), pás mecânicas, escavadores	59.011	4.811	38.514	3.038	-34,7%	-36,8%
Minérios de cobre e seus concentrados	379	40	23.780	11.730	6175,4%	29225,1%
DEMAIS PRODUTOS NÃO AGRÍCOLAS	287.884	-	247.426	-	-14,1%	-
TOTAL NÃO AGRÍCOLA	2.564.787	-	2.405.584	-	-6,2%	-
TOTAL AGRÍCOLA	2.280.172	-	2.198.756	-	-3,6%	-
TOTAL BRASIL	4.844.959	-	4.604.339	-	-5,0%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

O Brasil manteve a pauta importadora de produtos não agrícolas com origem japonesa concentrada, principalmente, em veículos automóveis e seus acessórios. Em conjunto, os quatro primeiros itens da pauta foram responsáveis por 22,8% do total adquirido pelo Brasil, tanto em produtos agrícolas quanto não agrícolas.



Tabela IV – Principais Produtos Não Agrícolas Importados pelo Brasil do Japão

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Partes e acessórios dos veículos automóveis das posições 87.01 a 87.05	505.404	43.844	454.163	35.153	-10,1%	-19,8%
Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para transporte de pessoas	325.781	32.778	130.061	11.839	-60,1%	-63,9%
Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas aos motores das posições 84.07 ou 84.08	172.529	8.927	128.093	7.356	-25,8%	-17,6%
Partes dos veículos e aparelhos das posições 88.01 ou 88.02	86.375	111	101.027	130	17,0%	17,8%
Máquinas e aparelhos de impressão por meio de blocos, cilindros e outros elementos de impressão da posição 8442	133.426	2.956	93.086	1.918	-30,2%	-35,1%
Máquinas e aparelhos mecânicos com função própria, não especificados nem compreendidos em outras posições	75.579	1.188	85.554	14.622	13,2%	1130,7%
Rolamentos de esferas, de roletes ou de agulhas	95.187	9.453	74.047	7.072	-22,2%	-25,2%
Compostos heterocíclicos exclusivamente de heteroátomo(s) de nitrogênio	95.135	1.498	69.351	1.111	-27,1%	-25,8%
Parafusos, pinos ou pernos, roscados, porcas, tira-fundos, ganchos roscados, rebites, chavetas, cavil	82.166	9.889	68.831	9.364	-16,2%	-5,3%
Circuitos integrados eletrônicos	77.792	86	68.527	67	-11,9%	-22,3%
DEMAIS PRODUTOS NÃO AGRÍCOLAS	3.214.283	-	2.279.015	-	-29,1%	-
TOTAL NÃO AGRÍCOLA	4.863.657	-	3.551.755	-	-27,0%	-
TOTAL AGRÍCOLA	13.547	-	14.613	-	7,9%	-
TOTAL BRASIL	4.877.204	-	3.566.368	-	-26,9%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

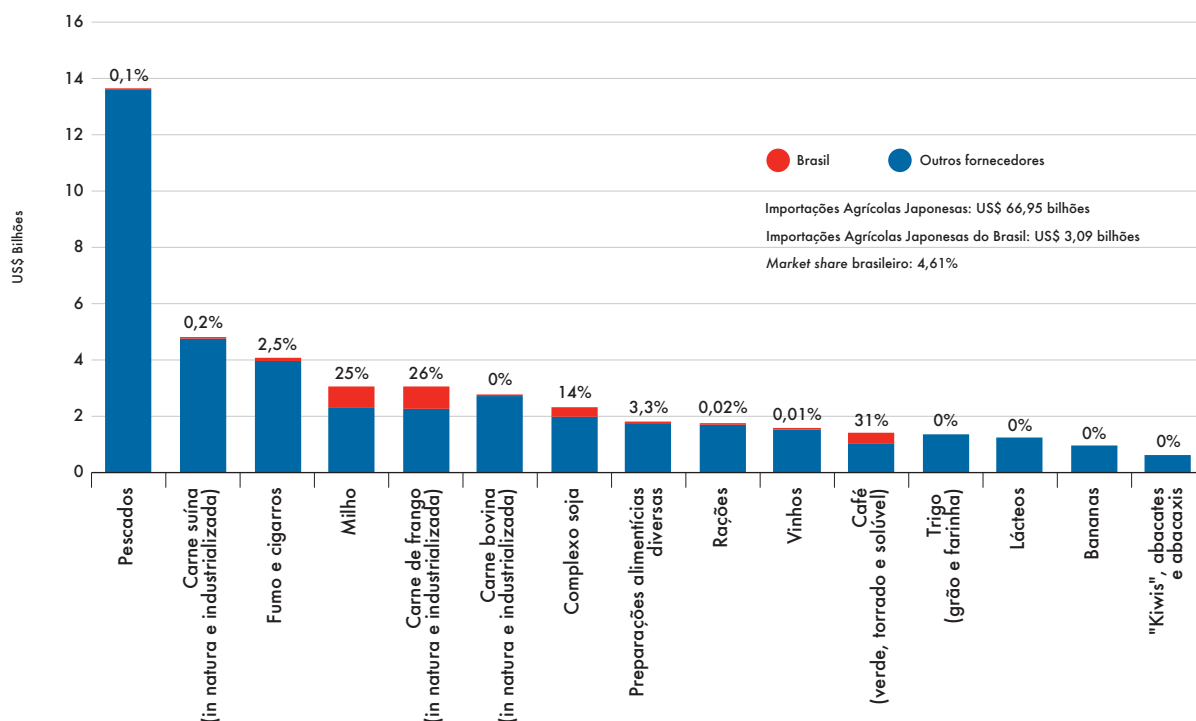
Elaboração: SRI/Mapa.

PARTE IV – O MERCADO DO JAPÃO PARA PRODUTOS AGRÍCOLAS BRASILEIROS

Em torno de 5,0% das importações japonesas de produtos do agronegócio tiveram origem no Brasil em 2016. Quando se analisa essa pauta de importações por setor (gráfico VI), é possível perceber que, em alguns setores, o *share* brasileiro é expressivo, como é o caso de milho (24,7%), carne de frango (25,6%), complexo soja (13,7%), demais bebidas (21,6%), café (31,0%), suco de laranja (68,8%) e algodão (8,2%). Entretanto, em outros setores a participação do Brasil no Japão

é baixa, principalmente quando comparada ao desempenho do país no mercado mundial: carne suína (0,2%), carne bovina (0,0%), açúcar (0,3%), entre outros. Os principais produtos agrícolas importados pelo Japão foram os pescados, com US\$ 13,14 bilhões, setor no qual a representatividade do Brasil alcançou apenas 0,1%. O maior fornecedor de pescados ao mercado foi a China (18,2%), seguida dos Estados Unidos (8,9%), do Chile (7,5%) e da Rússia (7,5%).

Gráfico VI – Importações Agrícolas Japonesas e a Inserção Brasileira (2016)



Fonte: Trademap/CCI.

Elaboração: SRI/Mapa.

Obs.: 1. Inclui produtos listados no Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), incluindo pescados.

2. Dados extraídos em 13/9/2017. Sujeitos a alteração.

3. Os produtos do gráfico representaram 65,7% das importações agrícolas do país.

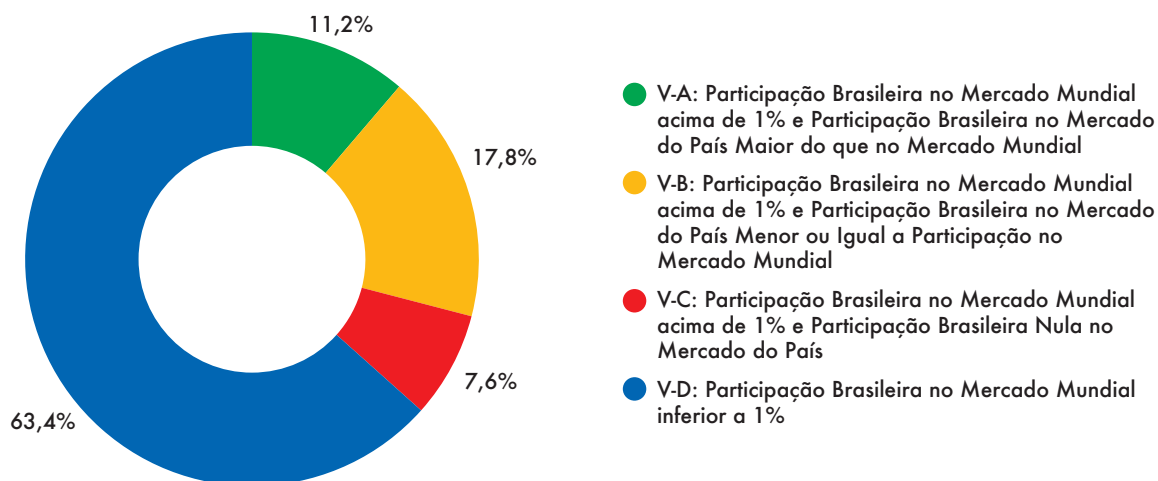
Para uma análise mais apurada do intercâmbio comercial agrícola com o Japão, serão apresentadas as quatro tabelas a seguir:

- Tabela V-A – produtos nos quais o Brasil participa com mais de 1% do comércio mundial e nos quais obtém, no mercado em questão, participação superior à que possui no mercado mundial;
- Tabela V-B – produtos nos quais o Brasil participa com mais de 1% do comércio mundial e nos quais obtém, no mercado em questão, participação inferior à que possui no mercado mundial;
- Tabela V-C – produtos que o Brasil não exporta para o mercado em questão, mas nos quais possui participação igual ou superior a 1% no mercado mundial;
- Tabela V-D – produtos que o Brasil exporta ou não para o mercado em questão e nos quais possui participação inferior a 1% no mercado mundial.



O gráfico VII mostra a distribuição das importações do Japão de acordo com critérios das quatro tabelas mencionadas, ou seja, a participação do valor das importações apresentadas em cada tabela no valor total importado pelo mercado em análise. Como pode ser observado, mais da metade dos produtos agrícolas importados pelo Japão (63,4%) consistem em itens que o Brasil não tem competitividade para exportar, ou seja, apresenta *market share* inferior a 1% no mercado mundial. Entre o conjunto de itens que o Brasil é competitivo, 11,2% estão entre os que a participação está acima da média mundial, 17,8% estão entre os que a participação está abaixo da média e 7,6% deles não são exportados pelo Brasil ao país.

Gráfico VII – Valor de Importação do Japão de Produtos Agrícolas Subdivididos em Função da Participação Brasileira no Mercado Mundial e no Japão (2016)



Fonte: Trademap/CCI.

Tabela V – Importação do Japão e a Participação Brasileira (2016)

V-A – Participação Brasileira no Mercado Mundial acima de 1% e Participação Brasileira no Mercado do País Maior do que no Mercado Mundial

SH 6	PRODUTO	Importação do Japão		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira	
		Do Mundo	Do Brasil		Japão	Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil		
TOTAL GERAL		606.924.047	6.738.516	185.235.399	1,11%	1,43%
Total Agrícola ⁽¹⁾		66.953.083	3.085.850	71.497.344	4,61%	6,65%
Produtos abaixo selecionados		6.806.902	2.546.800	16.669.781	37,41%	23,08%
100590	Milho, exceto para semeadura	3.054.564	753.890	3.655.162	24,68%	14,89%
090111	Café não torrado, não descafeinado	1.307.530	432.027	4.842.977	33,04%	26,91%

Continua

Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação do Japão		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira	
		Do Mundo	Do Brasil		Japão	Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil		
020714	Pedaços e miudezas comestíveis de galos e galinhas da espécie doméstica, congelados	1.094.638	760.701	3.952.487	69,49%	42,26%
220710	Álcool etílico não desnaturado com volume de teor alcoólico => 80%	429.340	335.512	884.998	78,15%	32,42%
240120	Fumo não manufaturado, total ou parcialmente destalado	292.430	96.395	1.970.670	32,96%	23,44%
160100	Enchidos e produtos semelhantes de carne, miudezas ou sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos	169.214	13.835	95.289	8,18%	6,26%
210111	Extratos, essências e concentrados de café	146.206	56.385	596.781	38,57%	18,50%
151590	Outras gorduras e óleos vegetais fixos e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	103.257	14.965	18.298	14,49%	1,42%
200919	Outros sucos de laranjas, não fermentados	73.023	71.463	570.155	97,86%	33,47%
200969	Outros sucos de uvas (inclusive os mostos de uvas), não fermentados	71.272	5.776	4.734	8,10%	1,15%
051199	Outros produtos de origem animal, impróprios para alimentação humana; animais mortos	65.428	5.851	78.230	8,94%	7,53%

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: 1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

Obs.: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.

V-B – Participação Brasileira no Mercado Mundial acima de 1% e Participação Brasileira no Mercado do País Menor ou Igual à Participação no Mercado Mundial

SH 6	PRODUTO	Importação do Japão		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Comércio	Tarifa Aplicada		
		Do Mundo	Do Brasil		Japão	Mercado Mundial ⁽²⁾		Min.	Máx.	Cota
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil						
TOTAL GERAL		606.924.047	6.738.516	185.235.399	1,11%	1,43%				
Total Agrícola ⁽¹⁾		66.953.083	3.085.850	71.497.344	4,61%	6,65%				
Produtos abaixo selecionados		10.783.653	397.012	38.726.793	3,68%	21,23%	1.360.014			
020329	Outras carnes de suíno, congeladas	2.437.488	7.782	1.289.697	0,32%	12,82%	304.691	4,3% + Tarifa específica para o produto chegar ao preço de 482 iene/kg	4,3% + Tarifa específica para o produto chegar ao preço de 482 iene/kg	-
160232	Preparações alimentícias e conservas de galos e de galinhas	1.929.700	5.415	414.171	0,28%	9,34%	174.772	0%	21,3%	-

Continua



Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação do Japão		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Comércio	Tarifa Aplicada		
		Do Mundo	Do Brasil		Japão	Mercado Mundial ⁽²⁾		Mín.	Máx.	Cota
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil						
120190	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	1.527.574	221.526	19.327.391	14,50%	35,86%	326.186	0%	0%	-
210690	Outras preparações alimentícias	951.034	1.435	315.419	0,15%	1,24%	10.399	0%	76,50yen/kg	-
230400	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	753.920	93.304	5.192.781	12,38%	22,37%	75.341	0%	0%	-
170114	Outros açúcares de cana	573.161	79	8.279.525	0,01%	60,05%	344.116	0%	35,30yen/kg	-
230990	Outras preparações para alimentação de animais	366.913	258	173.326	0,07%	1,97%	6.960	0%	70yen/kg mais 7yen/kg para cada 1% que exceda 10% em peso de conteúdo de lactose	-
350510	Dextrina e outros amidos e féculas modificados	323.219	2.269	33.524	0,70%	1,59%	2.858	6,8%	21.3% ou 25,50yen/kg, o que for maior	-
050400	Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes, inteiros ou em pedaços, frescos, refrigerados, congelados, salgados, secos ou defumados	245.671	7.966	290.095	3,24%	11,11%	19.323	0%	0%	-
160249	Outras preparações alimentícias e conservas de suínos, incluídas as misturas	233.734	247	20.408	0,11%	1,76%	3.859	0%	1.035yen/kg	-
040900	Mel natural	157.706	354	92.030	0,22%	5,89%	8.941	25,5%	25,5%	-
180400	Manteiga, gordura e óleo de cacau	153.255	37	199.609	0,02%	6,15%	9.389	0%	0%	-
180632	Chocolate e outras preparações alimentícias com cacau, não recheadas, em tabletes, barras e paus	141.240	81	25.448	0,06%	1,08%	1.438	10%	29,8%	-
130219	Sucos e extratos de outros vegetais (mamão seco, semente de pomelo, ginkgo biloba seco)	128.799	1.676	27.577	1,30%	1,36%	70	0%	16,5%	-

Continua

Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação do Japão		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Comércio	Tarifa Aplicada		
		Do Mundo	Do Brasil		Japão	Mercado Mundial ⁽²⁾		Mín.	Máx.	Cota
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil						
200989	Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	126.335	546	119.958	0,43%	7,60%	9.053	7,2%	29,8% ou 23yen/kg, o que for maior	-
200811	Amendoins preparados ou conservados	118.606	27	23.794	0,02%	2,19%	2.570	10%	23,8%	-
520100	Algodão, não cardado nem penteado	109.492	8.934	1.215.457	8,16%	11,83%	4.021	0%	0%	-
170490	Outros produtos de confeitaria, sem cacau	98.218	140	109.710	0,14%	1,80%	1.628	0%	25%	-
200911	Sucos de laranjas, congelados, não fermentados	89.936	43.976	861.104	48,90%	72,70%	21.411	21,3%	29,8% ou 23yen/kg, o que for maior	-
350300	Gelatinas e seus derivados; ictiocola e outras colas de origem animal, exceto cola de caseína	78.327	12	277.288	0,02%	24,29%	19.015	2,2%	17%	-
180500	Cacau em pó, sem adição de açúcar ou outros edulcorantes	62.515	3	66.156	0,00%	3,80%	2.373	12,9%	12,9%	-
120242	Amendoins descascados, mesmo triturados	59.252	771	120.451	1,30%	4,90%	2.131	0%	617yen/kg	-
090411	Pimenta (do gênero piper), seca, não triturada nem em pó	58.948	143	246.501	0,24%	12,02%	6.943	0%	3%	-
030234	Albacoras-bandalim (patudos), frescos ou refrigerados, exceto fígado, ovas, sêmen, ou filés e outras carnes da posição 0304 – pescados	58.610	31	5.373	0,05%	4,36%	2.527	3,5%	3,5%	-

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

Obs.: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.



V-C – Participação Brasileira no Mercado Mundial acima de 1% e Participação Brasileira Nula no Mercado do País

SH 6	PRODUTO	Importação do Japão		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Comércio	Tarifa Aplicada			Questões Sanitárias e Fitossanitárias	
		Do Mundo	Do Brasil		Japão	Mercado Mundial ⁽²⁾		Min.	Máx.	Cota		
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil								
TOTAL GERAL		606.924.047	6.738.516	185.235.399	1,11%	1,43%						
Total Agrícola ⁽¹⁾		66.953.083	3.085.850	71.497.344	4,61%	6,65%						
Produtos abaixo selecionados		4.578.037	0	5.103.146	0,00%	10,17% 389.368						
020130	Carnes de bovino, desossadas, frescas ou refrigeradas – carnes	1.642.238	0	757.137	0,00%	7,68%	126.178	38,5%	38,5%	-	SIM ³	
020230	Carnes de bovino, desossadas, congeladas – carnes	984.926	0	3.570.668	0,00%	20,89%	205.729	38,5%	38,5%	-	SIM ³	
240319	Outros tabacos para fumar	467.397	0	38.907	0,00%	2,25%	10.501	3,4%	29,8%	-	SIM ⁴	
030389	Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen	452.504	0	58.086	0,00%	1,44%	6.505	2%	10%	-	NÃO	
350400	Peptonas e seus derivados; outras matérias protéicas e seus derivados; pó de peles	241.261	0	19.813	0,00%	1,11%	2.666	0%	5,1%	-	SIM ⁵	
020621	Línguas de bovino, congeladas	233.783	0	21.501	0,00%	6,14%	14.347	12,8%	12,8%	-	SIM ³	
080550	Limões e limas, frescos ou secos	105.516	0	89.932	0,00%	3,41%	3.594	0%	0%	-	SIM ⁴	
020629	Outras miudezas comestíveis de bovino, congeladas	86.776	0	286.406	0,00%	13,91%	12.067	12,8%	50%	-	SIM ³	
200580	Milho doce, preparado ou conservado, exceto em vinagre ou ácido acético, não congelado	86.649	0	12.028	0,00%	2,37%	2.057	10%	14,9%	-	NÃO ⁴	

Continua

Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação do Japão		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Comércio	Tarifa Aplicada			Questões Sanitárias e Fitossa- nitárias
		Do Mundo	Do Brasil		Japão	Mercado Mundial ⁽²⁾		Min.	Máx.	Cota	
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil							
091011	Gengibre, não triturado nem em pó	85.123	0	6.987	0,00%	1,12%	957	0%	9%	-	SIM ⁴
080132	Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	70.660	0	129.588	0,00%	3,65%	2.579	0%	0%	-	SIM ⁴
020649	Outras miude- zas comestí- veis de suíno, congeladas	66.382	0	84.222	0,00%	2,12%	1.405	0%	Tarifa específica para o produto chegar ao preço de 482 iene/kg	-	NÃO
180310	Pasta de cacau, não desengordu- rada	54.822	0	27.871	0,00%	1,43%	784	5%	5%	-	NÃO

Fonte: Trademap/CCI. Tarifas e quotas: WTO, disponível em: <<https://www.wto.org/>>.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

(3) Até o presente momento o Japão não autorizou as exportações brasileiras de carne bovina *in natura*, assim como miúdos bovinos. As negociações para a abertura do mercado japonês já se iniciaram.

(4) Produtos vegetais precisam passar por Análise de Risco de Praga (ARP), que é um processo efetuado pela organização nacional de proteção fitossanitária do país comprador, com informações providenciadas pelo país exportador. O Mapa possui negociação aberta para citrus (que inclui limões e lima). Não há registro de pedido de ARP para gengibre ou castanha-de-caju. A Norma Internacional para Medidas Fitossanitárias nº 32 prevê que a aplicação de alguns métodos de processamento comercial pode resultar em produtos incapazes de serem infestados por pagas quarentenárias. Caso haja interesse em exportar algum produto vegetal processado/preparado, recomenda-se consultar o Mapa.

(5) Requisitos para exportação de peptonas não estão disponíveis. Em caso de interesse na exportação do produto, consultar o Mapa.

Obs.: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.

V-D – Participação Brasileira no Mercado Mundial Inferior a 1%

SH 6	PRODUTO	Importação do Japão	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		Do Mundo		Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
TOTAL GERAL		606.924.047	185.235.399	1,43%
Total Agrícola ⁽¹⁾		66.953.083	71.497.344	6,65%
Produtos abaixo selecionados		38.387.370	30.305	0,01%
240220	Cigarros contendo fumo	3.235.402	0	0,00%
020319	Outras carnes de suíno, frescas ou refrigeradas – carnes	1.716.552	0	0,00%
030617	Outros camarões, congelados	1.560.590	4.098	0,03%
100199	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	1.303.450	0	0,00%
120510	Sementes de nabo silvestre ou de colza, com baixo teor de ácido erúico, mesmo trituradas	1.043.458	0	0,00%

Continua



Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação do Japão	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		Do Mundo		Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
080390	Bananas frescas ou secas, exceto bananas-da-terra	922.512	0	0,00%
220421	Outros vinhos; mostos de uvas, cuja fermentação tenha sido impedida por adição de álcool, em recipientes com capacidade <= 2 litros	920.572	115	0,00%
121490	Rutabagas, raízes forrageiras e outros produtos forrageiros, mesmo em <i>pellets</i>	642.930	0	0,00%
230910	Alimentos para cães e gatos, acondicionados para venda a retalho	640.508	102	0,00%
160521	Preparações e conservas de camarões, não acondicionados em recipientes hermeticamente fechados	628.864	0	0,00%
030487	Filés de atuns e bonito-listrado, congelados	616.615	0	0,00%
030614	Caranguejos congelados	569.094	0	0,00%
040690	Outros queijos	546.518	0	0,00%
030499	Carnes de outros peixes, exceto filés, mesmo picadas, congeladas – pescados	515.719	0	0,00%
030489	Filés de outros peixes, congelados	511.955	10	0,00%
220410	Vinhos espumantes e espumosos	488.390	13	0,00%
030312	Outros salmões-do-pacífico, congelados	475.105	0	0,00%
030344	Albacoras-bandolim (patudos), congelados, exceto fígado, ovas, sêmen, ou filés e outras carnes da posição 0304 – pescados	466.070	0	0,00%
151190	Outros óleos de dendê, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	450.813	0	0,00%
020610	Miudezas comestíveis de bovino, frescas ou refrigeradas – carnes	448.690	0	0,00%
160419	Preparações e conservas de outros peixes, inteiros ou em pedaços, exceto peixes picados	446.224	0	0,00%
100630	Arroz semibranqueado ou branqueado, mesmo polido ou brunido (glaceado)	428.257	0	0,00%
071080	Outros produtos hortícolas congelados, não cozidos ou cozidos em água ou vapor	409.671	0	0,00%
030390	Fígados, ovas e sêmen de peixes, congelados	402.798	0	0,00%
200410	Batatas preparadas ou conservadas, congeladas, exceto em vinagre ou ácido acético	395.059	0	0,00%
030799	Outros moluscos, invertebrados aquáticos, exceto os crustáceos, congelados, secos, salgados ou em salmoura, incluídos as farinhas, pós e <i>pellets</i> próprios para alimentação humana	384.685	0	0,00%
220830	Uísques	358.930	0	0,00%
160242	Preparações alimentícias e conservas de pás e respectivos pedaços, de suínos	347.560	0	0,00%
200599	Outros produtos hortícolas preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético, não congelados	344.033	53	0,00%
040610	Queijos frescos (não curados), incluído o queijo do soro de leite e o requeijão	338.928	0	0,00%
030759	Polvos (<i>Octopus</i> spp.) congelados, secos, salgados ou em salmoura	334.169	0	0,00%
190190	Outras preparações alimentícias de farinhas, sêmolos, amidos, féculas ou de extratos de malte sem cacau ou contendo menos de 40% de cacau em peso	333.263	52	0,00%
030192	Enguias vivas	326.857	0	0,00%
190590	Outros produtos de padaria, pastelaria ou da indústria de biscoitos, mesmo com adição de cacau	320.643	904	0,01%
160414	Preparações e conservas de atuns, bonitos-listrados e bonitos-cachorros, inteiros ou em pedaços, exceto peixes picados	299.437	0	0,00%
030494	Outras carnes de merluza-do-alasca, congeladas	294.093	0	0,00%

Continua

Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação do Japão	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		Do Mundo		Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
081050	Quivis (kiwis), frescos	286.854	0	0,00%
110710	Malte não torrado	285.752	0	0,00%
160417	Preparações e conservas, de enguias	285.696	0	0,00%
100390	Cevada, exceto para semeadura	260.950	0	0,00%
210390	Maionese e outros condimentos e temperos compostos	260.375	410	0,01%
030482	Filés de trutas, congelados	257.636	0	0,00%
190219	Outras massas alimentícias, não cozidas, nem recheadas, nem preparadas de outro modo	251.715	16	0,00%
200490	Outros produtos hortícolas preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético, congelados	251.495	0	0,00%
180620	Outras preparações alimentícias com cacau, em blocos ou barras, com peso > 2 kg	242.547	317	0,01%
200899	Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	241.306	2.619	0,09%
080212	Amêndoas frescas ou secas, sem casca	241.257	0	0,00%
160559	Preparações e conservas, de outros moluscos	237.637	0	0,00%
071290	Outros produtos e misturas hortícolas, secos, inclusive em pedaços ou fatias, trituradas ou em pó, sem qualquer outro preparo	226.199	0	0,00%
230120	Farinhas, pós e pellets de peixes ou crustáceos, impróprios para alimentação humana	224.797	0	0,00%
160510	Preparações e conservas de caranguejos	221.882	0	0,00%
150910	Azeite de oliva e respectivas frações, virgem	221.498	0	0,00%
180100	Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado	218.959	730	0,01%
030311	Salmões vermelhos, congelados, exceto fígado, ovas, sêmen, ou filés e outras carnes da posição 0304 – pescados	211.761	0	0,00%
080440	Abacates frescos ou secos	211.145	0	0,00%
121221	Algas próprias para a alimentação humana	208.738	283	0,04%
121190	Outras plantas, partes de plantas, sementes e frutos, frescos ou secos, mesmo cortados, triturados ou em pó, para uso em perfumaria, medicina ou como inseticidas, parasiticidas ou semelhantes	206.037	1.031	0,05%
120740	Sementes de gergelim, mesmo trituradas	205.438	0	0,00%
030214	Salmão-do-atlântico e salmão-do-danúbio, fr. ou refri.	196.875	0	0,00%
030342	Albacoras e atuns-de-barbatana-amarela, congelados, exceto fígado, ovas, sêmen, ou filés e outras carnes da posição 0304 – pescados	191.725	0	0,00%
030481	Filé de salmão-do-pacífico, do-danúbio, do-atlântico, congelado	191.500	0	0,00%
220290	Outras bebidas não alcoólicas, exceto sucos de frutas ou de produtos hortícolas	186.097	500	0,01%
220110	Águas minerais e águas gaseificadas	181.782	0	0,00%
220600	Sidra e outras bebidas fermentadas e misturas de bebidas fermentadas	178.857	0	0,00%
030616	Camarões de água fria (Pandalus spp., Crangon crangon), congelados	166.900	0	0,00%
030441	Filés de salmões-do-pacífico e salmão-do-danúbio	166.700	0	0,00%
030749	Sibas, sepiolas, potas e lulas, congelados, secos, salgados ou em salmoura	160.053	0	0,00%
071029	Outras legumes de vagem congeladas, com ou sem vagem, não cozidas ou cozidas em água ou vapor	158.997	0	0,00%

Continua



Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação do Japão	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		Do Mundo		Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
200819	Outras frutas de casca rija e outras sementes, preparadas ou conservadas	154.037	0	0,00%
070960	Pimentões e pimentas dos gêneros capsicum ou pimenta, frescos ou refrigerados	144.469	0	0,00%
070310	Cebolas e echalotes, frescas ou refrigeradas	141.542	0	0,00%
030354	Cavalinhas, congeladas	141.358	0	0,00%
050510	Penas para enchimento ou estofamento; penugem; em bruto ou simplesmente limpas, desinfetadas ou preparadas para conservação	140.888	0	0,00%
200290	Sucos de tomates e outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético	139.400	52	0,00%
120991	Sementes de produtos hortícolas, para semeadura	135.300	623	0,02%
081190	Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas em água ou vapor, mesmo adicionadas de açúcar ou de outros edulcorantes	132.422	8.465	0,45%
200591	Brotos de bambu preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético, não congelados	132.322	0	0,00%
220870	Licores	132.307	3	0,00%
080510	Laranjas frescas ou secas	129.310	0	0,00%
080430	Abacaxis frescos ou secos	127.033	0	0,00%
100790	Sorgo de grão, exceto para semeadura	123.827	0	0,00%
350220	Lactalbumina, incluídos os concentrados de duas ou mais proteínas de soro de leite, contendo, em peso, calculado sobre matéria seca, mais de 80% de proteínas de soro de leite	123.794	0	0,00%
030520	Fígados, ovas e sêmen de peixes, secos, defumados, salgados ou em salmoura – pescados	122.876	0	0,00%
030346	Atuns do sul, congelados, exceto fígado, ovas, sêmen, ou filés e outras carnes da posição 0304 – pescados	119.794	0	0,00%
060314	Crisântemos frescos e seus botões, cortados para buquês ou para ornamentação	118.339	0	0,00%
080232	Nozes frescas ou secas, sem casca	117.668	0	0,00%
030771	Ameijoas, berbigões e arcas, vivos, fre. ou refriger.	112.511	0	0,00%
030821	Ouriços-do-mar, vivos, frescos ou refrigerados	111.711	0	0,00%
030199	Outros peixes vivos	110.482	0	0,00%
030331	Linguados-gigantes, congelados, exceto fígado, ovas, sêmen, ou filés e outras carnes da posição 0304 – pescados	109.309	0	0,00%
071331	Feijões das espécies Vigna mungo (L.) Hepper ou Vigna radiata (L.) Wilczek, secos, em grão, mesmo pelados ou partidos	109.252	0	0,00%
160420	Outras preparações e conservas de peixes	107.748	0	0,00%
121120	Raízes de ginseng, frescas ou secas, mesmo cortadas, trituradas ou em pó	106.706	0	0,00%
090240	Chá preto (fermentado ou parcialmente fermentado) apresentado em qualquer outra forma	106.310	0	0,00%
080540	Pomelos (grapefruit), frescos ou secos	105.323	0	0,00%
030314	Trutas (salmo trutta, oncorhynchus mykiss etc.), congeladas	104.801	0	0,00%
220890	Outras bebidas alcoólicas	104.774	88	0,00%
190120	Misturas e pastas, para preparação de produtos de padaria, pastelaria	103.791	128	0,01%

Continua

Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação do Japão	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		Do Mundo		Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
160411	Preparações e conservas de salmões inteiros ou em pedaços, exceto peixes picados	102.106	0	0,00%
230330	Borras e desperdícios da indústria da cerveja e das destilarias	102.033	0	0,00%
080610	Uvas frescas	98.518	0	0,00%
030235	Albacoras-azuis (atuns-azuis), frescos ou refrigerados, exceto fígado, ovas, sêmen, ou filés e outras carnes da posição 0304 – pescados	97.795	0	0,00%
160415	Preparações e conservas de cavalas, cavalinhas e sardas, inteiras ou em pedaços, exceto peixes picados	97.354	0	0,00%
151329	Outros óleos de palmiste ou de babaçu e suas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	96.897	27	0,00%
200979	Outros sucos de maçã, não fermentados	96.104	4.112	0,35%
060312	Cravos frescos e seus botões, cortados para buquês ou para ornamentação	92.971	0	0,00%
160556	Preparações e conservas, de ameijoas, berbigões e arcas	92.648	0	0,00%
070993	Abóboras, abobrinhas e cabaças, frescas ou refrigerada	92.101	0	0,00%
090121	Café torrado, não descafeinado	91.988	3.642	0,07%
200210	Tomates inteiros ou em pedaços, preparados ou conservados em vinagre ou em ácido acético	91.284	0	0,00%
080620	Uvas secas	89.912	0	0,00%
060290	Outras plantas vivas, mudas de plantas, e micélios de cogumelos	88.534	9	0,00%
070390	Alhos-porros e outros produtos hortícolas aliáceos, frescos ou refrigerados	84.535	0	0,00%
030483	Filés de peixes chatos, congelados	81.219	0	0,00%
170211	Lactose, no estado sólido, e xarope de lactose contendo, em peso, => 99% de lactose, expressos em lactose anidra, calculado sobre a matéria seca	77.818	0	0,00%
180631	Chocolate e outras preparações alimentícias com cacau, recheadas, em tabletes, barras e paus	77.780	240	0,01%
230660	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de nozes ou de palmiste	75.344	0	0,00%
200830	Cítricos preparados ou conservados	74.169	0	0,00%
121300	Palhas e cascas de cereais, em bruto, mesmo picadas, moídas, prensadas ou em <i>pellets</i>	74.016	0	0,00%
010129	Cavalos vivos, exceto reprodutores de raça pura	73.700	0	0,00%
160555	Preparações e conservas, de polvos	73.571	0	0,00%
071040	Milho doce congelado, não cozido ou cozido em água ou vapor	71.976	0	0,00%
200551	Feijão em grão, preparado ou conservado, exceto em vinagre ou ácido acético, não congelado	71.915	2	0,00%
220429	Outros vinhos; mostos de uvas, cuja fermentação tenha sido impedida por adição de álcool, em recipientes com capacidade > 2 litros	71.860	2	0,00%
230310	Resíduos da fabricação do amido e resíduos semelhantes	71.007	0	0,00%
070920	Aspargos frescos ou refrigerados	70.920	0	0,00%
350211	Ovalbumina seca	70.320	969	0,56%
200190	Outros produtos hortícolas, frutas e outras partes comestíveis de plantas, preparados ou conservados em vinagre ou em ácido acético	69.629	32	0,00%
040410	Soro de leite, modificado ou não, mesmo concentrado ou adocicado	69.170	0	0,00%

Continua



Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação do Japão	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		Do Mundo		Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
060420	Folhagem, folhas, ramos de plantas, frescos, p/buques etc.	66.943	0	0,00%
350190	Caseinatos, outros derivados das caseínas, colas de caseína	65.482	0	0,00%
151319	Outros óleos de coco (óleos de copra) e suas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	65.373	0	0,00%
140490	Outros produtos de origem vegetal não especificados nem compreendidos em outras posições	65.340	16	0,00%
070490	Couves, repolhos e produtos comestíveis semelhantes do gênero brassica, frescos ou refrigerados	64.945	0	0,00%
060313	Orquídeas frescas e seus botões, cortadas para buquês ou para ornamentação	64.909	0	0,00%
200870	Pêssegos preparados ou conservados	64.658	13	0,00%
180690	Outros chocolates e preparações alimentícias contendo cacau	64.023	68	0,00%
150990	Azeite de oliva refinado e outros azeites de oliva, não quimicamente modificados	62.496	0	0,00%
220820	Aguardentes de vinho ou de bagaço de uvas	62.021	0	0,00%
040210	Leite em pó, grânulos ou outras formas sólidas, concentrados ou adocicados, com um teor, em peso, de matérias gordas ≤ 1,5%	61.918	0	0,00%
071239	Outros cogumelos e trufas, secos, mesmo cortados em pedaços, triturados ou em pó, mas sem qualquer outro preparo	61.696	4	0,00%
071030	Espinafres, espinafres-da-nova zelândia e espinafres gigantes, congelados, não cozidos ou cozidos em água ou vapor	61.205	0	0,00%
070959	Outros cogumelos e trufas, frescos ou refrigerados	60.912	0	0,00%
210410	Preparações para caldos e sopas; caldos e sopas preparados	59.942	106	0,01%
071440	Taros (colocasia spp.)	59.826	0	0,00%
220300	Cervejas de malte	59.703	181	0,00%
100119	Trigo duro, exceto para semeadura	58.247	0	0,00%
060110	Bulbos, tubérculos, raízes tuberosas, rebentos e rizomas, em repouso vegetativo	57.793	0	0,00%
081110	Morangos congelados, não cozidos ou cozidos em água ou vapor, mesmo adicionados de açúcar ou de outros edulcorantes	55.435	0	0,00%
151620	Gorduras e óleos vegetais e respectivas frações, parcial ou totalmente hidrogenados, interesterificados, reesterificados ou elaidinizados, mesmo refinados, mas não preparados de outro modo	55.051	0	0,00%
071190	Outros produtos e misturas hortícolas conservadas transitoriamente, mas impróprios para alimentação neste estado	54.919	0	0,00%
160432	Sucedâneos de caviar	54.775	0	0,00%
070320	Alhos, frescos ou refrigerados	54.160	0	0,00%
230320	Polpas de beterraba, bagaços de cana-de-açúcar e outros desperdícios da indústria do açúcar	53.403	0	0,00%
030829	Ouriços-do-mar, em outras formas	53.282	0	0,00%
121299	Outros produtos vegetais utilizados principalmente na alimentação humana	52.741	270	0,04%

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

Obs.: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.

PARTE V – ASSUNTOS COMERCIAIS

V.I – ACORDOS COMERCIAIS JAPONESES NOTIFICADOS NA OMC

Quadro I – Acordos Notificados na OMC e em Negociação

Acordos Notificados na OMC		
País/bloco	Acordo	Alcance
Japão – Associação de Nações do Sudeste Asiático – ASEAN (Brunei, Mianmar, Camboja, Indonésia, Laos, Malásia, Filipinas, Singapura, Vietnã e Tailândia)	ALC	Bens
Japão – Brunei	ALC/AIE	Bens e serviços
Japão – Malásia	ALC/AIE	Bens e serviços
Japão – México	ALC/AIE	Bens e serviços
Japão – Indonésia	ALC/AIE	Bens e serviços
Japão – Austrália	ALC/AIE	Bens e serviços
Japão – Chile	ALC/AIE	Bens e serviços
Japão – Índia	ALC/AIE	Bens e serviços
Japão – Cingapura	ALC/AIE	Bens e serviços
Japão – Peru	ALC/AIE	Bens e serviços
Japão – Filipinas	ALC/AIE	Bens e serviços
Japão – Suíça	ALC/AIE	Bens e serviços
Japão – Tailândia	ALC/AIE	Bens e serviços
Japão – Vietnã	ALC/AIE	Bens e serviços
Japão – Mongólia	ALC/AIE	Bens e serviços
Acordos em Negociação		
Japão – União Europeia (Áustria, Bélgica, Bulgária, Croácia, Chipre, República Tcheca, Dinamarca, Estônia, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Holanda, Polônia, Portugal, Romênia, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Suécia e Reino Unido)		
Japão – Conselho de Cooperação do Golfo – CCG (Omã, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, Catar, Barein e Kuwait)		
Japão – Coreia do Sul		

Fonte: OMC.

Obs.: ALC – Acordo de Livre Comércio; e AIE – Acordo de Integração Econômica.

V.II – CONTENCIOSOS NA OMC

Até o momento, não houve nenhum contencioso envolvendo Brasil e Japão na Organização Mundial do Comércio (OMC) sobre produtos agrícolas.



PARTE VI – ASSUNTOS SANITÁRIOS E FITOSSANITÁRIOS

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) possui negociação com diversos órgãos japoneses. As principais negociações são efetuadas com o Ministério da Agricultura, Florestas e Pesca (MAFF), mas há negociações com o Ministério da Saúde, Trabalho e Bem-Estar (MHLW) e com a Comissão para Segurança Alimentar (FSC, do inglês Forest Stewardship Council). Há registro de 11 negociações para abertura de mercado, que englobam produtos como: carne bovina *in natura*, melão e citrus.

Além do mais, o Mapa e o MAFF organizam o Diálogo Brasil-Japão em Agricultura e Alimentos, em que também são discutidas questões que envolvem a dinamização da pauta comercial, além de outros temas afetos ao agronegócio de ambos países.

O Brasil conta com um adido agrícola, servidor do quadro do Mapa, sediado na Embaixada do Brasil em Tóquio.



Rússia

Rússia:

Capital: Moscou

População:¹ 143,4 milhões de habitantes

PIB (2016):¹ US\$ 1,28 trilhão

PIB per capita (2016):¹ US\$ 8.946

PIB por setor:²

- Agricultura: 4,4%
- Indústria: 35,8%
- Serviços: 59,8%

Taxa média de cresc. (2006-2015):¹ 2,6%

Taxa de crescimento (2016):¹ -0,2%

Projeção de cresc. (2017):¹ 1,8%

¹ Fundo Monetário Internacional (FMI).

² Central de Inteligência Americana (CIA).

Brasil:

População:³ 206,1 milhões de habitantes

PIB (2016):¹ US\$ 1,80 trilhão

PIB per capita (2016):¹ US\$ 8.727

PIB por setor:³

- Agricultura: 5,2%
- Indústria: 22,7%
- Serviços: 72,1%

Taxa média de cresc. (2006-2015):¹ 2,8%

Taxa de cresc. (2016):¹ -3,6%

Projeção de cresc. (2017):¹ 0,7%

³ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Balança Comercial Total e Agrícola (em US\$ mil)

	Rússia	2012	2016	Var. Média Anual (%)
Importação	Total	316.192.918	182.257.214	-12,9%
	Agrícola*	41.120.428	25.354.916	-11,4%
	Part. %	13,0%	13,9%	-
	Total	524.766.421	285.491.052	-14,1%
Exportação	Agrícola*	16.914.153	17.143.190	0,3%
	Part. %	3,2%	6,0%	-
	Total	524.766.421	285.491.052	-14,1%

Fonte: Trademap/CCI.

Elaboração: SRI/Mapa.

Nota: * Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.



PARTE I – O COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-RÚSSIA

O comércio exterior russo é tradicionalmente superavitário, registrando saldo de US\$ 103,23 bilhões em 2016, resultado de exportações de US\$ 285,49 bilhões e importações de US\$ 182,26 bilhões. Comparativamente ao ano anterior, apontaram-se quedas de 17,0% nas exportações e de 0,3% nas importações do país, o que fez a corrente de comércio russa sofrer retração de 11,2% no período.

Convém citar que a economia do país registrou dois anos sucessivos de queda (-2,8% em 2015 e -0,2% em 2016), ensaiando uma recuperação para 2017, com crescimento previsto de 1,8%. Assinale-se que a queda nos preços internacionais do petróleo e de outras *commodities* minerais, associada às sanções aplicadas ao país por conta do conflito com a Ucrânia e aos problemas estruturais internos, explica em grande medida os reveses sofridos pela economia russa em anos recentes, o que impactou também o desempenho das exportações do país.

O maior destaque na pauta exportadora cabe naturalmente a petróleo e derivados, e o principal destino das vendas em 2016 foi a União Europeia, seguida a distância por China, Belarus, Turquia, Coreia do Sul, Cazaquistão, Estado Unidos, Japão, Ucrânia e Índia. O Brasil foi o 18º destino das vendas russas, com participação de 0,6%.

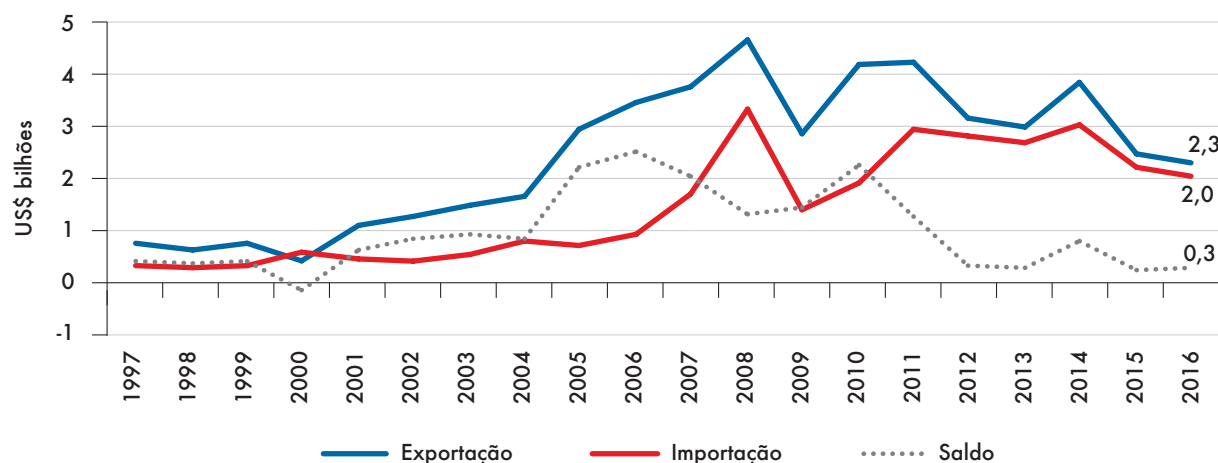
Do lado da importação, registra-se uma pauta mais diversificada e de maior conteúdo tecnológico, incluindo medicamentos, automóveis, autopeças, aparelhos e dispositivos eletrônicos, máquinas e instrumentos mecânicos, além de outros. Entre os mercados fornecedores, a União Europeia detém a liderança, acompanhada por China, Estados Unidos, Belarus, Japão, Coreia do Sul, Ucrânia, Cazaquistão, Brasil e Vietnã. A participação brasileira foi de 1,4% em 2016.

No intercâmbio comercial com o Brasil, aponta-se superávit histórico do lado brasileiro, embora haja o registro de um pequeno déficit em 2000 e uma menor diferença entre os fluxos de comércio a partir de 2012. Desde 1997, o maior superávit brasileiro ocorreu em 2006, quando atingiu US\$ 2,50 bilhões. Em 2016, o superávit foi de US\$ 278,80 milhões, com exportações à Rússia de US\$ 2,30 bilhões e importações de US\$ 2,02 bilhões.

Os produtos agropecuários predominam na pauta das exportações brasileiras à Rússia, situando-se acima de 90% das vendas totais. Do lado da importação, os fertilizantes compõem de modo significativo a pauta, devendo-se frisar que, em período mais recente, alumínio em bruto e nafta passaram a incorporar o conjunto das compras brasileiras oriundas da Rússia.

Em 2016, a Rússia situou-se como o 14º destino das exportações brasileiras, com participação de 1,2% sobre o total exportado. Como fornecedor estrangeiro ao Brasil, a Rússia ficou na décima posição, com participação de 1,5%.

Gráfico I – Comércio Bilateral Total Brasil-Rússia



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

PARTE II – O INTERCÂMBIO COMERCIAL AGRÍCOLA

No que tange ao comércio agrícola entre Brasil e Rússia, observa-se que o fluxo dá-se praticamente em um só sentido, de exportações brasileiras ao país, coincidindo, portanto, com o valor de superávit comercial. Em 2016, essas exportações somaram US\$ 2,07 bilhões, caindo 7,9% sobre o valor do ano anterior, decréscimo motivado pelo recuo de 9,1% no índice de preço, haja vista que em *quantum* houve aumento de 1,3%. A queda em 2016 confirma a tendência declinante das exportações brasileiras à Rússia, a qual é explicada por adventos que vêm ocorrendo na economia russa e também pela configuração concentrada da pauta exportadora brasileira, fatos comentados adiante. Frise-se que a maior participação da Rússia em relação ao total da exportação agropecuária brasileira foi registrada em 2006 (8,5%), chegando a 2,9% em 2016.



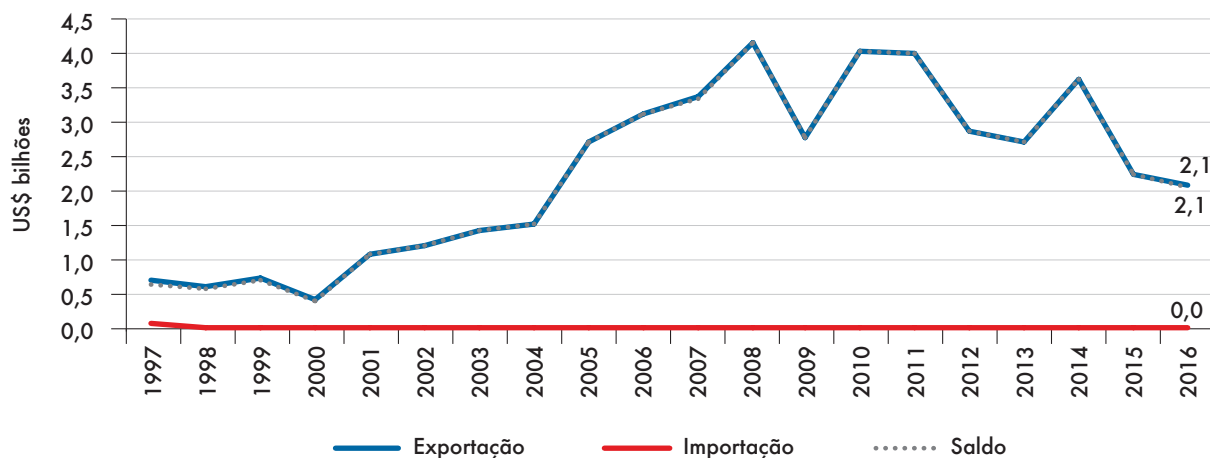
Inicialmente, é interessante observar o desempenho da produção agropecuária russa. No segmento agrícola, as principais lavouras são trigo, cevada e milho, cultivos que seguem em ritmo crescente nos últimos anos. Além desses, cita-se a expansão do plantio de beterraba, raiz tuberosa destinada à produção doméstica de açúcar, produto integrante de uma estratégia governamental em que se busca a autossuficiência e coloca a Rússia entre os líderes mundiais na produção. Essa medida já apresenta efeitos bastante nítidos, visto que a importação russa de açúcar caiu de 3,53 milhões de toneladas para 552,75 mil toneladas ao longo dos últimos dez anos (2007-2016).

Com respeito à proteína animal, a Rússia aparece com algum destaque entre os principais produtores do mundo em leite (sexta posição, com participação de 5,1% em 2016), carne de frango (quinta posição; 4,2%), carne suína (quinta posição; 2,6%) e carne bovina (11ª posição; 2,1%). Especificamente em relação a carnes, há também uma política local de substituição de importação, buscando-se reduzir a dependência externa do país nesse segmento, cujos resultados mais evidentes aparecem em frango e suíno.

Dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, do inglês United States Department of Agriculture) revelam que a produção russa de carne suína aumentou de 1,64 milhão para 2,87 milhões de toneladas nos últimos dez anos. No mesmo período, a importação caiu de 917 mil para 347 mil toneladas. A carne de frango acompanhou a mesma lógica, com a produção aumentando de 1,41 milhão para 3,72 milhões de toneladas, enquanto a importação declinou de 1,23 milhão para 200 mil toneladas. Já o que se observa em relação à carne bovina é uma suposta mudança no padrão de consumo atribuída à queda no poder de compra de parte da população russa, havendo a substituição pelas carnes de frango e suína. Isso implicou a redução gradual das importações de carne bovina, passando de 1,12 milhão, em 2007, para 518 mil toneladas, em 2016.

Sob a perspectiva da exportação brasileira à Rússia, salienta-se a concentração da pauta, em que os cinco principais produtos (carnes suína, bovina e de frango, soja em grão e açúcar) responderam por 81,9% sobre o total das vendas em 2016. Desses itens, quatro deles mostram evidências de redução do volume de embarques, por conta de políticas internas do governo russo. Assim, apenas a soja em grão sinaliza avanço das vendas destinadas a esse mercado; contudo, o Brasil divide o fornecimento com Paraguai, que detém a liderança, e Estados Unidos. Deduz-se, portanto, que a alternativa mais razoável para elevar a inserção brasileira no mercado agrícola russo seja a diversificação da pauta exportadora.

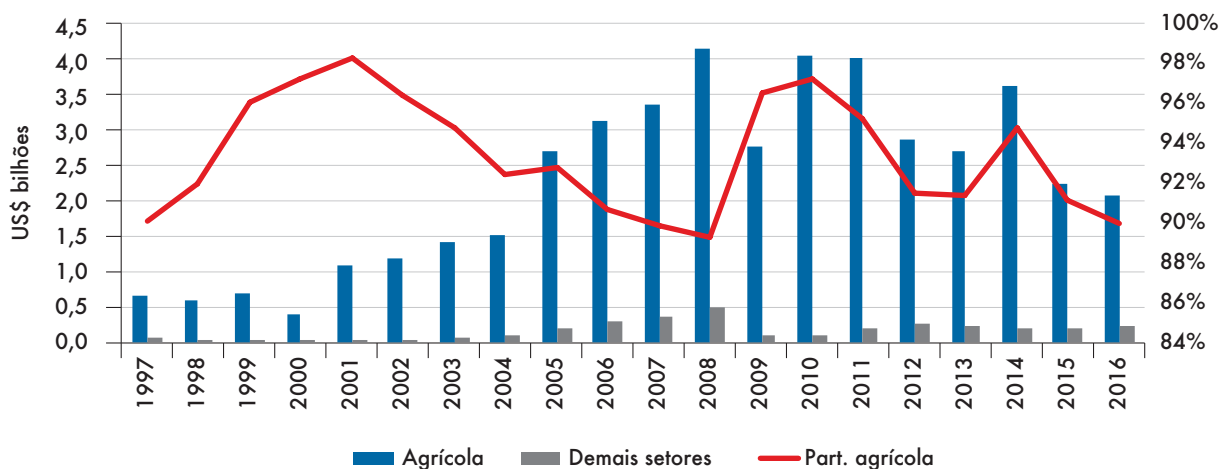
Gráfico II – Comércio Bilateral Agrícola Brasil-Rússia



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

O gráfico III mostra que os produtos agropecuários são expressivos nas exportações brasileiras à Rússia, com participação superior a 90% de toda a pauta brasileira, incluindo agropecuários e demais. Em 2016, as exportações agropecuárias brasileiras à Rússia somaram US\$ 2,07 bilhões de um total geral de US\$ 2,30 bilhões.

Gráfico III – Participação do Setor Agropecuário nas Exportações Brasileiras à Rússia



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

No rol dos principais produtos em 2016, figuraram carne suína *in natura* (US\$ 513,36 milhões), soja em grão (US\$ 411,43 milhões), carne bovina *in natura* (US\$ 389,77 milhões), açúcar em bruto (US\$ 269,21 milhões), carne de frango *in natura* (US\$ 107,36 milhões), fumo não manufaturado



(US\$ 91,23 milhões), café solúvel (US\$ 84,03 milhões), café verde (US\$ 71,49 milhões), amendoim em grãos (US\$ 33,75 milhões) e miudezas de carne bovina (US\$ 18,30 milhões).

Embora a participação brasileira nas compras agropecuárias russas seja modesta (8,7% em 2016) e o perfil da pauta concentrado, o Brasil assume protagonismo nos principais itens comercializados. Em carnes suína e bovina, fumo e café solúvel, o país foi o principal fornecedor ao mercado russo em 2016. Situou-se na segunda colocação em soja em grão (abaixo do Paraguai), açúcar em bruto (abaixo de Belarus), carne de frango (abaixo de Belarus), café verde (abaixo do Vietnã) e amendoim (abaixo da Argentina).

Tabela I – Principais Produtos Agrícolas Exportados pelo Brasil à Rússia

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Carne suína <i>in natura</i>	642.164	236.527	513.355	236.892	-20,1%	0,2%
Soja em grãos	231.535	550.333	411.427	1.017.379	77,7%	84,9%
Carne bovina <i>in natura</i>	552.133	169.511	389.769	130.604	-29,4%	-23,0%
Açúcar de cana em bruto	326.557	986.496	269.213	818.085	-17,6%	-17,1%
Carne de frango <i>in natura</i>	112.557	90.534	107.362	91.111	-4,6%	0,6%
Fumo não manufaturado	125.218	23.638	91.233	18.054	-27,1%	-23,6%
Café solúvel	67.485	9.646	84.028	12.162	24,5%	26,1%
Café verde	66.777	24.563	71.486	27.570	7,1%	12,2%
Amendoim em grãos	16.623	15.518	33.751	30.139	103,0%	94,2%
Miudezas de carne bovina	26.901	9.665	18.301	8.162	-32,0%	-15,6%
Fumo manufaturado	4.106	1.090	7.785	2.107	89,6%	93,2%
Sucos e extratos vegetais	69	6	6.992	560	10.027,5%	9.231,3%
Sucos de laranja	4.946	3.146	6.944	4.384	40,4%	39,3%
Outras preparações alimentícias	5.536	824	6.506	963	17,5%	16,9%
Miudezas de carne suína	7.606	7.124	6.375	8.131	-16,2%	14,1%
Carne de peru <i>in natura</i>	10.240	4.573	5.780	3.253	-43,6%	-28,9%
Desperdícios de fumo	5.741	13.340	5.247	11.676	-8,6%	-12,5%
Amendoins preparados ou conservados	3.298	2.699	4.880	4.139	48,0%	53,4%
Gelatinas	2.194	433	4.303	845	96,1%	95,4%
Açúcar refinado	16.389	48.251	3.925	10.638	-76,1%	-78,0%
DEMAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS	19.868	-	21.919	-	10,3%	-
TOTAL AGRÍCOLA	2.247.945	-	2.070.581	-	-7,9%	-
DEMAIS SETORES (NÃO AGRÍCOLA)	216.486	-	229.313	-	5,9%	-
TOTAL BRASIL	2.464.430	-	2.299.894	-	-6,7%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

Os gráficos IV e V evidenciam a concentração das exportações agropecuárias brasileiras à Rússia, em que as carnes possuem grande destaque, ainda que tenham perdido participação entre 2012 e 2016, passando de 57% para 50%. Vale citar que a Rússia foi o quinto destino dos embarques de carnes brasileiras ao exterior em 2016, representando 7,1% do volume total equivalente a 6,70 milhões de toneladas.

O principal fator que alterou a composição da pauta entre 2012 e 2016 foi a inclusão do complexo soja no rol das exportações brasileiras à Rússia, especificamente grão, cuja participação atingiu 20% sobre o total das vendas externas em 2016. Isso se deu em virtude da crescente expansão da capacidade de processamento do grão na Rússia, elevando a demanda por grãos e gerando excedentes exportáveis de óleo e farelo no país. Parte mais significativa da produção russa de farelo é destinada à cadeia doméstica da carne, que segue em ascensão na Rússia. Quanto ao óleo de soja, cerca de dois terços da produção destinam-se ao mercado externo.

Gráfico IV – Exportações Agrícolas Brasileiras à Rússia (2012)

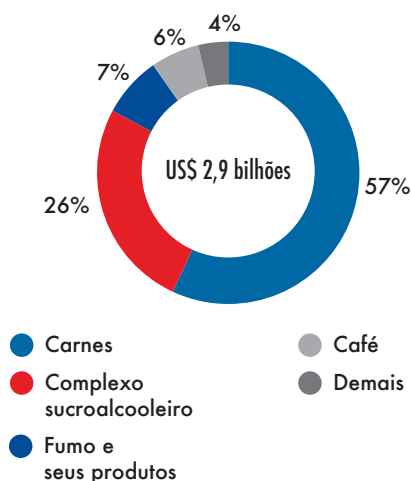
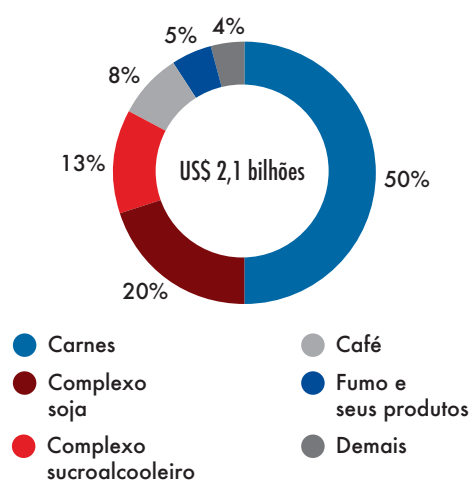


Gráfico V – Exportações Agrícolas Brasileiras à Rússia (2016)



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

O Brasil praticamente não realiza importações agrícolas oriundas da Rússia. Em 2016, a principal compra foi de *waffles/wafers*, que totalizou US\$ 3,21 milhões. O total das aquisições no ano somou US\$ 4,74 milhões, significando apenas 0,2% das compras brasileiras totais da Rússia nesse ano, que atingiram US\$ 2,02 bilhões.



Tabela II – Principais Produtos Agrícolas Importados pelo Brasil da Rússia

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Waffles e wafers	345	89	3.205	907	829,1%	924,1%
Farinha de batata	0	0	671	649	-	-
Melaços	330	1.488	520	2.575	57,9%	73,1%
Outros produtos de origem animal	81	9	167	18	106,4%	100,0%
Vodka	217	36	81	43	-62,9%	19,2%
Demais óleos essenciais	38	0	80	1	112,3%	133,4%
Cerveja	15	21	15	20	-0,1%	-4,6%
Refrigerante	0	0	0	1	-	-
DEMAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS	12	-	0	-	-100,0%	-
TOTAL AGRÍCOLA	1.038	-	4.740	-	356,6%	-
DEMAIS SETORES (NÃO AGRÍCOLA)	2.219.852	-	2.016.351	-	-9,2%	-
TOTAL BRASIL	2.220.890	-	2.021.090	-	-9,0%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

PARTE III – O INTERCÂMBIO COMERCIAL NÃO AGRÍCOLA

A exportação brasileira de produtos não agrícolas à Rússia é significativamente menor que as vendas de bens agrícolas, representando 10% da exportação total brasileira em 2016. Comparativamente ao ano anterior, a exportação de não agrícolas subiu 5,9%, passando de US\$ 216,49 milhões para US\$ 229,31 milhões.

Na pauta, figuraram como principais produtos comercializados: corindo artificial (US\$ 80,98 milhões); ferroligas (US\$ 30,84 milhões); tratores (US\$ 21,40 milhões); aparelhos mecânicos (US\$ 10,19 milhões); álcoois acíclicos e seus derivados (US\$ 9,69 milhões); calçados (US\$ 7,01 milhões); produtos laminados planos de aço (US\$ 6,92 milhões); bombas e compressores de ar (US\$ 5,91 milhões); equipamentos de terraplanagem (US\$ 4,31 milhões); e motores e geradores elétricos (US\$ 4,01 milhões).

A participação brasileira nas compras totais de bens não agrícolas da Rússia representou somente 0,2% em 2016. Vale citar que essa categoria de produtos é preponderante no total das importações russas, representando 86,1% em 2016.

Tabela III – Principais Produtos Não Agrícolas Exportados pelo Brasil à Rússia

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Corindo artificial, de constituição química definida ou não, óxido de alumínio, hidróxido de alumínio	91.620	301.877	80.975	332.585	-11,6%	10,2%
Ferroligas	41.849	2.120	30.837	1.821	-26,3%	-14,1%
Tratores (exceto os carros-tratores da posição 87.09)	2.910	368	21.397	2.517	635,2%	583,0%
Aparelhos mecânicos (mesmo manuais) para projetar, dispersar ou pulverizar líquidos ou pós, extintores, mesmo carregados	4.624	304	10.190	750	120,4%	147,1%
Álcoois acíclicos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados	1.811	4.403	9.688	22.031	435,0%	400,3%
Calçados com sola exterior de borracha, plásticos, couro natural ou reconstituído e parte superior de couro natural	11.520	270	7.013	203	-39,1%	-24,6%
Produtos laminados planos de aço inoxidável, de largura igual ou superior a 600 mm	4.974	2.588	6.916	3.702	39,0%	43,0%
Bombas de ar ou de vácuo, compressores de ar ou de outros gases e ventiladores, coifas aspirantes para extração ou reciclagem	917	209	5.910	2.108	544,6%	908,7%
"Bulldozers", "angledozers", niveladores, raspotransportadores ("scrapers"), pás mecânicas, escavador	2.117	225	4.305	424	103,4%	88,3%
Motores e geradores, elétricos, exceto os grupos eletrogêneos	2.645	664	4.011	1.005	51,7%	51,4%
DEMAIS PRODUTOS NÃO AGRÍCOLAS	51.500	-	48.072	-	-6,7%	-
TOTAL NÃO AGRÍCOLA	216.486	-	229.313	-	5,9%	-
TOTAL AGRÍCOLA	2.247.945	-	2.070.581	-	-7,9%	-
TOTAL BRASIL	2.464.430	-	2.299.894	-	-6,7%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

Do lado da importação brasileira da Rússia, os bens não agrícolas respondem pela quase totalidade das compras. Em 2016, essas aquisições atingiram US\$ 2,02 bilhões, cifra 9,2% abaixo da registrada em 2015.



Ainda que os bens agrícolas praticamente não figurem na pauta importadora, a atividade em si repercute nessas transações, haja vista que as compras de fertilizantes se sobressaem, representando mais da metade das importações, sendo acompanhados de óleos de petróleo, carvão mineral, borracha sintética ou artificial, platina em formas brutas e produtos laminados planos. A Rússia é destacadamente o principal fornecedor mundial de fertilizantes ao Brasil, seguido a distância por Estados Unidos, Canadá, Marrocos, Belarus e China.

Tabela IV – Principais Produtos Não Agrícolas Importados pelo Brasil da Rússia

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Aubos (fertilizantes) minerais ou químicos, contendo dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes	397.320	919.963	340.818	1.058.294	-14,2%	15,0%
Aubos (fertilizantes) minerais ou químicos, nitrogenados	394.235	1.463.327	322.506	1.699.454	-18,2%	16,1%
Aubos (fertilizantes) minerais ou químicos, potássicos	435.427	1.359.782	321.713	1.433.521	-26,1%	5,4%
Alumínio em formas brutas	357.559	172.280	291.869	166.363	-18,4%	-3,4%
Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos, preparações não especificadas nem compreendidas em outras posições	64.491	116.541	245.806	583.674	281,2%	400,8%
Hulhas, briquetes, bolas em aglomerados e combustíveis sólidos semelhantes, obtidos a partir da hulha	158.611	1.724.561	163.845	2.023.075	3,3%	17,3%
Borracha sintética e borracha artificial derivada dos óleos, em formas primárias ou em chapas, folhas	74.028	37.679	60.497	39.151	-18,3%	3,9%
Platina, em formas brutas ou semimanufaturadas, ou em pó	68.112	3	56.583	3	-16,9%	0,5%
Enxofre de qualquer espécie, exceto o enxofre sublimado, o precipitado e o coloidal	63.299	420.904	32.938	357.813	-48,0%	-15,0%
Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, laminado	42.869	88.420	15.425	45.207	-64,0%	-48,9%
DEMAIS PRODUTOS NÃO AGRÍCOLAS	163.903	-	164.350	-	0,3%	-
NÃO AGRÍCOLA	2.219.852	-	2.016.351	-	-9,2%	-
TOTAL AGRÍCOLA	1.038	-	4.740	-	356,6%	-
TOTAL BRASIL	2.220.890	-	2.021.090	-	-9,0%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

PARTE IV – O MERCADO RUSSO PARA PRODUTOS AGRÍCOLAS BRASILEIROS

As importações agrícolas do país somaram US\$ 25,35 bilhões em 2016, representando 13,9% das suas compras externas totais, US\$ 182,26 bilhões. Comparativamente ao ano anterior, houve recuo de 5,8% nessas aquisições. Como principais itens da pauta, citam-se frutas, carnes, bebidas, produtos lácteos, produtos hortícolas, pescados e fumo, os quais responderam por 60% do total das compras agropecuárias do país em 2016.

No segmento de frutas, destacam-se bananas, cítricos, maçãs, uvas e peras. Em 2016, os principais fornecedores mundiais de frutas à Rússia foram Equador, Turquia, China, Sérvia, Marrocos e Egito.

Relativamente a carnes, predominam as importações de carne bovina, seguida da suína e da de frango. Entre os fornecedores ao mercado russo, o Brasil aparece com destaque na liderança, sendo acompanhado por Belarus, Paraguai e Argentina.

Quanto a bebidas, identificou-se como destaque as compras de vinho, uísques e cervejas. A importação de vinhos em 2016 mostrou como principais fornecedores alguns países da Europa, principalmente Itália, França, Espanha e Portugal. Em menor escala citam-se compras provenientes da Geórgia, do Chile, da África do Sul e da Argentina.

Com referência às importações russas de lácteos, observa-se o predomínio de Belarus como país fornecedor, representando 83% do total das compras em 2016. Entre os demais, vale assinalar as presenças da Argentina, da Nova Zelândia e do Uruguai, com patamares mais discretos no tocante ao valor das compras, com participações de 4,6%, 3,5% e 2,8%, respectivamente.

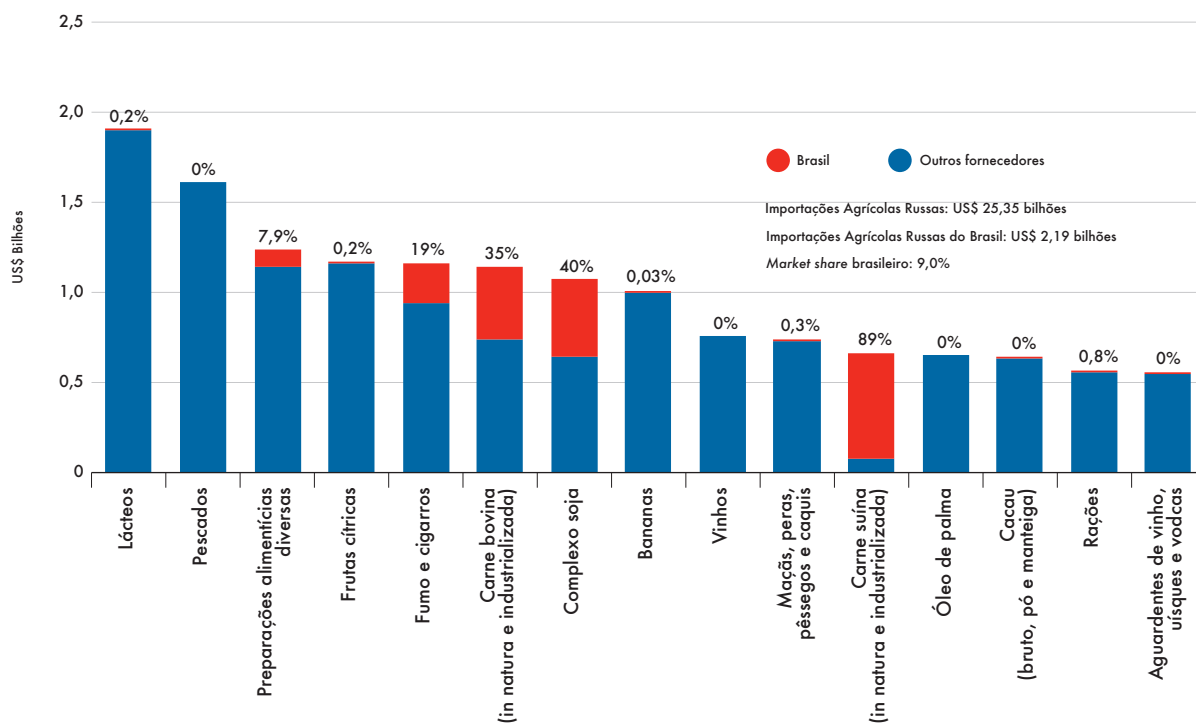
Já as compras russas de produtos hortícolas incluem principalmente tomates, pimentões e pimentas, pepinos e batatas. A Rússia situa-se entre os cinco maiores importadores de tomate do mundo, cujas aquisições atingiram US\$ 490,6 milhões em 2016 (461,52 mil toneladas), tendo como principais fornecedores Marrocos, China, Azerbaijão e Belarus. O país também é destaque como comprador de tomate processado, totalizando US\$ 135,93 milhões em 2016.

O gráfico VI mostra os principais itens da pauta importadora russa de bens agrícolas e a inserção brasileira nesse mercado, bem como revela que o perfil das compras russas comparado ao conjunto das exportações brasileiras ao país é bem menos concentrado. Por exemplo, enquanto 80% das exportações brasileiras à Rússia compreendem apenas cinco produtos (em nível de código SH),



esse mesmo percentual em relação às importações mundiais do país abrange quase 120 produtos. Depreende-se, portanto, que há um potencial a ser explorado no sentido de tornar as vendas brasileiras ao país mais diversificadas, especialmente em produtos nos quais o Brasil já possui alguma presença, ainda que modesta. Citam-se como exemplos: lácteos, frutas cítricas, rações, maçãs frescas, nozes e castanhas.

Gráfico VI – Importação Agrícola Russa e a Inserção Brasileira (2016)



Fonte: Trademap/CCI.

Elaboração: SRI/Mapa.

Obs.: 1. Inclui produtos listados no Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), incluindo pescados.

2. Dados extraídos em 23/10/2017. Sujeitos a alteração.

3. Os produtos do gráfico representaram 58,4% das importações agrícolas do país.

Para uma análise mais apurada do intercâmbio comercial agrícola com a Rússia, são apresentadas as quatro tabelas a seguir:

- Tabela V-A – produtos nos quais o Brasil participa com mais de 1% do comércio mundial e nos quais obtém, no mercado em questão, participação superior à que possui no mercado mundial;
- Tabela V-B – produtos nos quais o Brasil participa com mais de 1% do comércio mundial e nos quais obtém, no mercado em questão, participação inferior à que possui no mercado mundial;
- Tabela V-C – produtos que o Brasil não exporta para o mercado em questão, mas nos quais possui participação igual ou superior a 1% no mercado mundial;
- Tabela V-D – produtos que o Brasil exporta ou não para o mercado em questão e nos quais possui participação inferior a 1% no mercado mundial.

O gráfico VII mostra a distribuição das importações da Rússia de acordo com critérios das quatro tabelas mencionadas, ou seja, a participação do valor das importações apresentadas em cada tabela no valor total importado pelo mercado em análise.

Sob as perspectivas em que se analisou o intercâmbio comercial agrícola entre Brasil e Rússia, fica evidente que, para uma expansão da presença brasileira no mercado russo, seria necessária a ampliação da pauta de produtos. Contudo, observa-se, pelo gráfico VII, que o Brasil possui baixa capacidade de oferta em parcela significativa do conjunto das importações russas, visto que em 64,7% das compras russas do exterior em 2016 incluem-se produtos cuja participação brasileira no mundo situa-se abaixo de 1%, ou seja, são produtos brasileiros que podem ser considerados de reduzida ou de menor competitividade no mercado internacional.

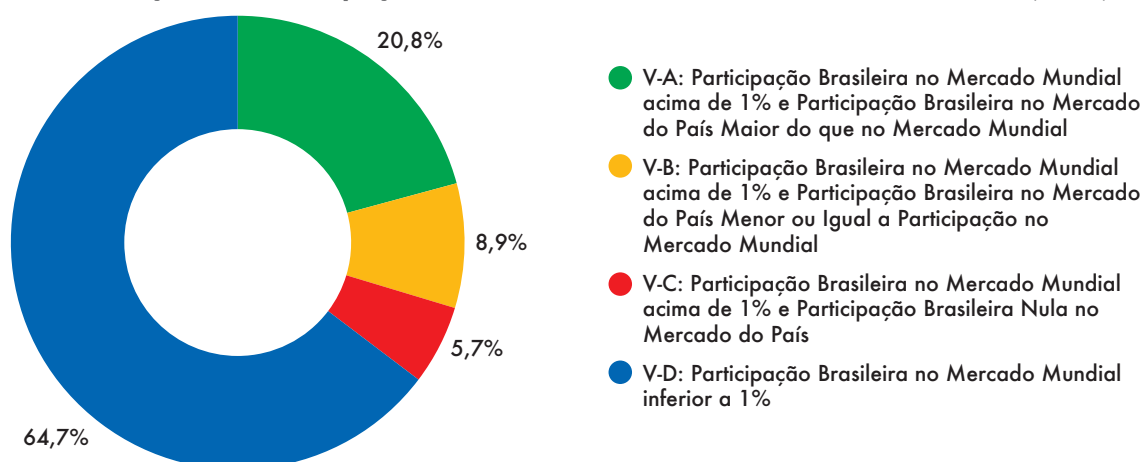
Entende-se, dessa forma, que ações com o objetivo de diversificar a pauta de exportação brasileira à Rússia deveriam contemplar prioritariamente produtos em que o Brasil já é competitivo no mercado internacional (*share* superior a 1%) e que, por razões diversas, ainda não integram o conjunto das vendas ao país ou possuem participação inferior àquela em que o Brasil representa no mundo. No gráfico, tais produtos estão representados pelas fatias correspondentes às legendas V-B (8,9%) e V-C (5,7%).

Entre os produtos brasileiros considerados competitivos e cuja participação no mercado russo está abaixo daquela registrada no mundo, vale citar como exemplos: limas e limões, ovos para incubação, rações, cacau em pó. Já entre aqueles em que o Brasil também é competitivo, porém ainda não acessa o mercado russo, aparecem: manteiga, gordura, óleo e pasta de cacau; leite em pó, castanha de caju e outros derivados do leite. Como exemplo, se todos os produtos incluídos nas tabelas V-C e V-D atingissem no mercado russo o *share* do Brasil no mundo, as exportações agrícolas brasileiras teriam um adicional equivalente a pouco mais de US\$ 350 milhões, fazendo com que a Rússia elevasse sua participação no total das exportações agrícolas brasileiras de 8,7% para 10%, tomando como referência os dados de 2016.

Conclui-se que a reconquista brasileira de um maior espaço no mercado agrícola russo exige necessariamente a diversificação da pauta, sob pena de outros concorrentes assumirem essa lacuna.



Gráfico VII – Valor de Importação da Rússia de Produtos Agrícolas Subdivididos em Função da Participação Brasileira no Mercado Mundial e na Rússia (2016)



Fonte: Trademap/CCI.

Tabela V – Importação da Rússia e a Participação Brasileira (2016)

V-A – Participação Brasileira no Mercado Mundial acima de 1% e Participação Brasileira no Mercado do País Maior do que no Mercado Mundial

SH 6	PRODUTO	Importação da Rússia		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira	
		Do Mundo	Do Brasil		Rússia	Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil		
TOTAL GERAL		182.257.214	2.523.459	185.235.399	1,38%	1,43%
Total Agrícola ⁽¹⁾		25.352.011	2.193.801	71.497.344	8,65%	6,65%
Produtos abaixo selecionados		4.767.598	1.984.684	38.559.754	41,63%	22,89%
120190	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	975.898	412.905	19.327.391	42,31%	35,86%
020230	Carnes de bovino, desossadas, congeladas – carnes	764.416	400.175	3.570.668	52,35%	20,89%
240120	Fumo não manufaturado, total ou parcialmente destalado	760.869	200.901	1.970.670	26,40%	23,44%
020329	Outras carnes de suíno, congeladas	576.197	552.719	1.289.697	95,93%	12,82%
210690	Outras preparações alimentícias	461.425	7.538	315.419	1,63%	1,24%
210111	Extratos, essências e concentrados de café	392.198	89.743	596.781	22,88%	18,50%
020714	Pedaços e miudezas comestíveis de galos e galinhas da espécie doméstica, congelados	162.158	118.889	3.952.487	73,32%	42,26%
120242	Amendoins descascados, mesmo triturados	145.810	47.318	120.451	32,45%	4,90%
170490	Outros produtos de confeitaria, sem cacau	136.552	3.216	109.710	2,36%	1,80%
230400	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	97.607	22.170	5.192.781	22,71%	22,37%

Continua

Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação da Rússia		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira	
		Do Mundo	Do Brasil		Rússia	Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil		
200919	Outros sucos de laranjas, não fermentados	45.558	40.924	570.155	89,83%	33,47%
020629	Outras miudezas comestíveis de bovino, congeladas	42.050	6.152	286.406	14,63%	13,91%
240130	Desperdícios de fumo	38.699	11.661	45.430	30,13%	16,81%
020321	Carcaças e meias-carcaças de suíno, congeladas – carnes	32.104	25.991	26.924	80,96%	16,08%
200911	Sucos de laranjas, congelados, não fermentados	30.110	22.237	861.104	73,85%	72,70%
050400	Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes, inteiros ou em pedaços, frescos, refrigerados, congelados, salgados, secos ou defumados	28.941	10.723	290.095	37,05%	11,11%
020621	Línguas de bovino, congeladas	26.593	6.578	21.501	24,74%	6,14%
020910	Toucinhos ou gorduras, de porco	25.523	4.295	5.097	16,83%	1,44%
091011	Gengibre, não triturado nem em pó	24.890	549	6.987	2,21%	1,12%

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

Obs.: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.

V-B – Participação Brasileira no Mercado Mundial acima de 1% e Participação Brasileira no Mercado do País Menor ou Igual à Participação no Mercado Mundial

SH 6	PRODUTO	Importação da Rússia		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Comércio	Tarifa Aplicada		
		Do Mundo	Do Brasil		Rússia	Mercado Mundial ⁽²⁾		Mín.	Máx.	Cota
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil						
TOTAL GERAL		182.257.214	2.523.459	185.235.399	1,38%	1,43%				
Total Agrícola ⁽¹⁾		25.352.011	2.193.801	71.497.344	8,65%	6,65%				
Produtos abaixo selecionados		2.035.038	153.371	18.995.542	7,54%	24,24%	117.491			
090111	Café não torrado, não descafeinado	367.126	89.375	4.842.977	24,34%	26,91%	9.412	0%	0%	-
230990	Outras preparações para alimentação de animais	361.691	3.356	173.326	0,93%	1,97%	3.759	5%	5%	-
080550	Limões e limas, frescos ou secos	187.542	1.763	89.932	0,94%	3,41%	4.624	5%, mas não 5% menos que 5 euro/Kg		-
040711	Ovos de aves da espécie gallus domesticus, para incubação	157.355	49	41.701	0,03%	5,55%	8.690	0%	0%	-

Continua



Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação da Rússia		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Comércio	Tarifa Aplicada		
		Do Mundo	Do Brasil		Rússia	Mercado Mundial ⁽²⁾		Mín.	Máx.	Cota
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil						
170199	Outros açúcares de cana, de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	156.539	4.388	2.153.226	2,80%	24,95%	34.672	US\$ 340/t	US\$ 340/t	-
240110	Fumo não manufaturado, não destalado	121.803	176	37.989	0,14%	2,71%	3.124	5%	5%	-
180500	Cacau em pó, sem adição de açúcar ou outros edulcorantes	109.896	21	66.156	0,02%	3,80%	4.155	5%	5%	-
350400	Peptonas e seus derivados; outras matérias protéicas e seus derivados; pó de peles	103.914	523	19.813	0,50%	1,11%	625	5%	5%	-
170114	Outros açúcares de cana	94.624	40.640	8.279.525	42,95%	60,05%	16.184	US\$ 50/t	US\$ 270/t	-
350510	Dextrina e outros amidos e féculas modificados	88.386	84	33.524	0,10%	1,59%	1.318	10%, mas não menos que 0,05 euro/Kg	10%, mas não menos que 0,06 euro/Kg	-
130220	Matérias péclicas, pectinatos e pectatos	65.174	7.172	73.548	11,00%	13,10%	1.363	5%	5%	-
350300	Gelatinas e seus derivados; ictiocola e outras colas de origem animal, exceto cola de caseína	41.722	4.159	277.288	9,97%	24,29%	5.976	5%	5%	-
200989	Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	32.934	45	119.958	0,14%	7,60%	2.457	0%	15%, mas não menos que 0,07 euro/Kg	-
020130	Carnes de bovino, desossadas, frescas ou refrigeradas – carnes	32.457	644	757.137	1,98%	7,68%	1.850	Cota tarifária de 40.000 t com tarifa intracota de 15%, mas não menos que 0,2 euro/kg e tarifa extracota de 50%, mas não menos que 1 euro/kg		

Continua

Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação da Rússia		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Comércio	Tarifa Aplicada		
		Do Mundo	Do Brasil		Rússia	Mercado Mundial ⁽²⁾		Mín.	Máx.	Cota
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil						
200540	Ervilhas preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou ácido acético, não congeladas	31.684	895	4.695	2,82%	3,15%	102	15%, mas não menos que 0,075 euro/Kg	15%, mas não menos que 0,075 euro/Kg	
151590	Outras gorduras e óleos vegetais fixos e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	29.492	34	18.298	0,12%	1,42%	384	5%	5%	
020712	Carnes de galos e galinhas da espécie doméstica não cortadas em pedaços, congeladas	27.859	33	1.992.513	0,12%	66,51%	18.496	80%, mas não menos que 0,7 euro/kg	80%, mas não menos que 0,7 euro/kg	
220840	Cachaça e caninha (rum e tafiá)	24.840	14	13.936	0,06%	1,25%	297	100%, mas não menos que 2 euro/litro	100%, mas não menos que 2 euro/litro	

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

Obs.: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.

V-C – Participação Brasileira no Mercado Mundial acima de 1% e Participação Brasileira Nula no Mercado do País

SH 6	PRODUTO	Importação da Rússia		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Comércio	Tarifa Aplicada			Questões Sanitárias e Fitossa- nitárias
		Do Mundo	Do Brasil		Rússia	Mercado Mundial ⁽²⁾		Min.	Máx.	Cota	
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil							
TOTAL GERAL		182.257.214	2.523.459	185.235.399	1,38%	1,43%					
Total Agrícola ⁽¹⁾		25.352.011	2.193.801	71.497.344	8,65%	6,65%					
Produtos abaixo selecionados		1.299.242	0	2.359.399	0,00%	4,90% 52.654					
180400	Manteiga, gordura e óleo de cacau	202.780	0	199.609	0,00%	6,15%	12.472	5%	5%	-	NÃO ³
180310	Pasta de cacau, não desengordu- rada	151.837	0	27.871	0,00%	1,43%	2.171	5%	5%	-	NÃO ³

Continua



Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação da Rússia		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Comércio	Tarifa Aplicada			Questões Sanitárias e Fitossa- nitárias
		Do Mundo	Do Brasil		Rússia	Mercado Mundial ⁽²⁾		Min.	Máx.	Cota	
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil							
100510	Milho para semeadura	133.597	0	84.761	0,00%	4,76%	6.356	5%	5%	-	* 6
040221	Leite em pó, grânulos ou outras formas sólidas, com um teor, em peso, de ma- térias gordas superior a 1,5%, concen- trados, não adocicados	129.738	0	80.653	0,00%	1,07%	1.390	20%	20%	-	SIM
030389	Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen	94.732	0	58.086	0,00%	1,44%	1.362	10%	10%	-	NÃO
520100	Algodão, não cardado nem penteado	80.489	0	1.215.457	0,00%	11,83%	9.523	0%	0%	-	SIM
160100	Enchidos e produtos semelhantes de carne, miudezas ou sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos	76.397	0	95.289	0,00%	6,26%	4.785	20%, mas não menos que 0,4 euro/ Kg	20%, mas não menos que 0,4 euro/Kg	-	NÃO
180632	Chocolate e outras pre- parações ali- mentícias com cacau, não recheadas, em tabletes, barras e paus	70.926	0	25.448	0,00%	1,08%	763	0,6 euro/ Kg	0,6 euro/ Kg	-	NÃO ³
230110	Farinhas, pós e <i>pellets</i> de carnes ou de miudezas, impróprios para alimenta- ção humana; torresmos	50.007	0	48.420	0,00%	4,05%	2.025	5%	5%	-	SIM
040150	Leite e creme de leite, com teor em peso, de matérias gordas, supe- rior a 10%	44.167	0	12.729	0,00%	1,76%	777	15%	15%	-	SIM
040299	Outros leites, cremes de leite, concentrados, adocicados	40.350	0	46.756	0,00%	7,38%	2.977	20%	20%	-	SIM

Continua

Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação da Rússia		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Comércio	Tarifa Aplicada			Questões Sanitárias e Fitossa- nitárias
		Do Mundo	Do Brasil		Rússia	Mercado Mundial ⁽²⁾		Min.	Máx.	Cota	
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil							
240399	Extratos, molhos e outros produtos do fumo e seus sucedâneos, manufaturados	39.716	0	17.550	0,00%	1,81%	721	10%	20%	-	NÃO
010229	Outros bovinos domésticos	39.642	0	185.039	0,00%	4,93%	1.956	5%	5%	-	SIM
040721	Ovos frescos de aves da espécie gallus domesticus	35.833	0	9.516	0,00%	1,11%	396	15%	15%	-	SIM ⁷
010511	Galos e galinhas vivos, das espécies domésticas, de peso não superior a 185 g	29.847	0	65.793	0,00%	10,22%	3.049	0%	0%	-	SIM
160249	Outras preparações alimentícias e conservas de suínos, incluídas as misturas	27.259	0	20.408	0,00%	1,76%	479	20%, mas não menos que 0,4 euro/Kg	25%, mas não menos que 0,4 euro/Kg	-	NÃO ⁴
080132	Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	26.520	0	129.588	0,00%	3,65%	968	0%	0%	-	SIM ⁵
190532	Waffles e wafers	25.405	0	36.426	0,00%	1,90%	484	15%, mas não menos que 0,14 euro/Kg	15%, mas não menos que 0,15 euro/Kg	-	NÃO

Fonte: Trademap/CCI. Tarifas: <http://www.rusimpex.ru/index1.htm?varul=Content_e/Custom/Poshlin/index.htm>. Quotas: <<http://www.eura-siancommission.org/ru/act/trade/catr/ttr/Documents/quota%202014.pdf>>.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

(3) Para os produtos selecionados, é possível que a forma de processamento comercial elimine a viabilidade de contaminação por praga quarentenária. Caso haja interesse em exportar algum produto vegetal processado/preparado, recomenda-se consultar o Mapa.

(4) As exportações de carne suína *in natura* e processada para a Rússia estão autorizadas.

(5) A existência de risco fitossanitário para o produto deve ser avaliada, pois depende do tipo de preparação. Recomenda-se consultar o Mapa.

(6) A ausência de exportação do produto pode ter como causa as diferenças climáticas entre o Brasil e a Rússia (adaptação de variedades de milho brasileiro às condições russas), bem como às relações comerciais entre empresas produtoras de sementes. Não há registro, também, de negociações fitossanitárias entre a Rússia e o Brasil para a exportação do produto.

(7) Os requisitos para exportação de ovos para consumo estão em negociação.

Obs.: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.



V-D – Participação Brasileira no Mercado Mundial Inferior a 1%

SH 6	PRODUTO	Importação	Exportações Brasileiras	Part.
		da Rússia		Brasileira
		Do Mundo	US\$ mil	Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
TOTAL GERAL		182.257.214	185.235.399	1,43%
Total Agrícola ⁽¹⁾		25.352.011	71.497.344	6,65%
Produtos abaixo selecionados		14.833.636	863.527	0,21%
080390	Bananas frescas ou secas, exceto bananas-da-terra	999.190	20.859	0,17%
151190	Outros óleos de dendê, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	646.902	1.808	0,01%
080520	Tangerinas, mandarinas, satsumas; clementinas, wilkings e outros cítricos híbridos e semelhantes, frescos ou secos	599.212	26	0,00%
040690	Outros queijos	586.198	2.964	0,05%
220421	Outros vinhos; mostos de uvas, cuja fermentação tenha sido impedida por adição de álcool, em recipientes com capacidade <= 2 litros	512.341	4.253	0,03%
070200	Tomates, frescos ou refrigerados	490.582	2.186	0,04%
090240	Chá preto (fermentado ou parcialmente fermentado) apresentado em qualquer outra forma	444.777	40	0,00%
080810	Maçãs frescas	370.430	18.153	0,29%
040510	Manteiga	349.761	305	0,01%
040210	Leite em pó, grânulos ou outras formas sólidas, concentrados ou adocicados, com um teor, em peso, de matérias gordas <= 1,5%	307.274	8	0,00%
220820	Aguardentes de vinho ou de bagaço de uvas	276.372	26	0,00%
080510	Laranjas frescas ou secas	273.214	12.317	0,35%
030313	Salmão-do-atlântico e salmão-do-danúbio, congelados	250.727	0	0,00%
220830	Uísques	227.939	2.936	0,04%
190110	Preparações para alimentação de crianças acondicionadas para venda a retalho	215.156	27.224	0,36%
120600	Sementes de girassol, mesmo trituradas	200.969	593	0,03%
230910	Alimentos para cães e gatos, acondicionados para venda a retalho	199.351	51.676	0,91%
180690	Outros chocolates e preparações alimentícias contendo cacau	193.057	57.459	0,94%
080610	Uvas frescas	184.646	65.255	0,91%
060311	Rosas frescas e seus botões, cortadas para buquês ou para ornamentação	180.682	2	0,00%
020120	Outras peças de bovino, não desossadas, frescas ou refrigeradas – carnes	173.410	70	0,01%
190590	Outros produtos de padaria, pastelaria ou da indústria de biscoitos, mesmo com adição de cacau	161.378	12.472	0,13%
030617	Outros camarões, congelados	161.157	7.179	0,05%
180100	Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado	158.588	1.634	0,02%
080830	Pêras, frescas	150.317	0	0,00%
240220	Cigarros contendo fumo	148.619	3.698	0,02%

Continua

Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação da Rússia	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		Do Mundo		Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
090121	Café torrado, não descafeinado	146.996	12.702	0,26%
030214	Salmão-do-atlântico e salmão-do-danúbio, fr. ou refri.	138.553	0	0,00%
040610	Queijos frescos (não curados), incluído o queijo do soro de leite e o requeijão	131.586	2.146	0,11%
210390	Maionese e outros condimentos e temperos compostos	130.793	9.440	0,16%
070960	Pimentões e pimentas dos gêneros capsicum ou pimenta, frescos ou refrigerados	126.937	91	0,00%
220300	Cervejas de malte	126.699	78.040	0,75%
070700	Pepinos e pepininhos cornichons, frescos ou refrigerados	125.292	1	0,00%
200290	Sucos de tomates e outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético	124.836	2.569	0,13%
060290	Outras plantas vivas, mudas de plantas, e micélios de cogumelos	118.338	5.816	0,32%
080930	Pêssegos, incluídos os brugnons e as nectarinas, frescos	118.199	2	0,00%
220410	Vinhos espumantes e espumosos	116.590	712	0,02%
030354	Cavalinhas, congeladas	112.449	0	0,00%
190190	Outras preparações alimentícias de farinhas, sêmolos, amidos, féculas ou de extratos de malte sem cacau ou contendo menos de 40% de cacau em peso	111.382	8.041	0,17%
220429	Outros vinhos; mostos de uvas, cuja fermentação tenha sido impedida por adição de álcool, em recipientes com capacidade > 2 litros	98.932	181	0,01%
040120	Leite e creme de leite, não concentrados, não adocicados, com um teor, em peso, de matérias gordas superior a 1% e <= 6%	98.819	1.175	0,09%
070190	Batatas frescas ou refrigeradas	98.150	794	0,05%
200979	Outros sucos de maçã, não fermentados	96.628	10.914	0,92%
080540	Pomelos (grapefruit), frescos ou secos	94.610	0	0,00%
081070	Caquis (diospiros), frescos	87.337	245	0,08%
120910	Sementes de beterraba sacarina, para semeadura	87.308	0	0,00%
080929	Outras cerejas, frescas	85.386	0	0,00%
200410	Batatas preparadas ou conservadas, congeladas, exceto em vinagre ou ácido acético	84.830	1	0,00%
020110	Carcaças e meias carcaças de bovino, frescas ou refrigeradas – carnes	84.628	0	0,00%
030539	Filés de outros peixes, não defumado	82.166	0	0,00%
100630	Arroz semibranqueado ou branqueado, mesmo polido ou brunido (glaceado)	79.573	114.636	0,85%
200570	Azeítonas preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou ácido acético, não congeladas	79.120	623	0,05%
070320	Alhos, frescos ou refrigerados	79.087	5	0,00%
220110	Águas minerais e águas gaseificadas	77.664	148	0,01%
060319	Outras flores frescas e seus botões, cortadas para buquês ou para ornamentação	75.690	103	0,01%
220890	Outras bebidas alcoólicas	73.100	14.695	0,48%

Continua



Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação da Rússia	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		Do Mundo		Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
151620	Gorduras e óleos vegetais e respectivas frações, parcial ou totalmente hidrogenados, interesterificados, reesterificados ou elaidinizados, mesmo refinados, mas não preparados de outro modo	71.797	5.300	0,28%
151329	Outros óleos de palmiste ou de babaçu e suas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	71.663	615	0,03%
220290	Outras bebidas não alcoólicas, exceto sucos de frutas ou de produtos hortícolas	70.164	3.749	0,06%
151790	Misturas ou preparações alimentícias de gorduras ou de óleos animais ou vegetais	70.075	4.930	0,21%
040390	Leitelho, leite, creme de leite, coalhados, quefir e outros leites e cremes de leite, fermentados ou acidificados, mesmo concentrados, adocicados ou aromatizados	68.570	366	0,06%
081050	Quivis (kiwis), frescos	66.670	1	0,00%
010221	Bovinos domésticos reprodutores de raça pura	66.484	258	0,04%
120991	Sementes de produtos hortícolas, para semeadura	66.214	15.056	0,50%
020711	Carnes de galos e galinhas da espécie doméstica, não cortadas em pedaços, frescas ou refrigeradas	65.244	0	0,00%
060314	Crisântemos frescos e seus botões, cortados para buquês ou para ornamentação	64.556	45	0,01%
081090	Outras frutas frescas	63.400	1.763	0,07%
020622	Fígados de bovino, congelados	62.145	1.841	0,53%
070610	Cenouras e nabos, frescos ou refrigerados	61.554	4.021	0,47%
200799	Geléias, doces, purês e marmelades, de outras frutas	60.967	10.311	0,79%
151319	Outros óleos de coco (óleos de copra) e suas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	59.380	238	0,02%
070310	Cebolas e echalotes, frescas ou refrigeradas	56.111	4.962	0,20%
150910	Azeite de oliva e respectivas frações, virgem	54.693	1.255	0,04%
040410	Soro de leite, modificado ou não, mesmo concentrado ou adocicado	54.239	15	0,00%
100199	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	53.722	115.059	0,49%
030314	Trutas (salmo trutta, oncorhynchus mykiss etc.), congeladas	53.429	0	0,00%
220210	Águas, incluídas as águas minerais e as águas gaseificadas, adicionadas de açúcar ou aromatizadas	52.699	8.377	0,15%
090230	Chá preto (fermentado ou parcialmente fermentado), em embalagens imediatas <= 3 kg	52.503	91	0,01%
080222	Avelãs (Corylus spp.) frescas ou secas, sem casca	52.324	117	0,01%
030499	Carnes de outros peixes, exceto filés, mesmo picadas, congeladas – pescados	52.225	274	0,02%
020210	Carcaças e meias-carcaças de bovino, congeladas – carnes	52.078	0	0,00%
030351	Arenques (Clupea arenagus, Clupea pallasii) congelados, exceto fígado, ovas, sêmen, ou filés e outras carnes da posição 0304 – pescados	50.208	0	0,00%
180620	Outras preparações alimentícias com cacau, em blocos ou barras, com peso > 2 kg	49.657	3.189	0,14%
020713	Pedaços e miudezas comestíveis, de galos e galinhas da espécie doméstica, frescos ou refrigerados	48.862	1.161	0,11%

Continua

Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação da Rússia	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		Do Mundo		Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
080620	Uvas secas	48.608	7	0,00%
080940	Ameixas e abrunhos, frescos	48.491	0	0,00%
220600	Sidra e outras bebidas fermentadas e misturas de bebidas fermentadas	46.492	3.118	0,35%
200899	Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	43.978	24.959	0,86%
110710	Malte não torrado	43.091	4.145	0,15%
090220	Chá verde (não fermentado), apresentado em qualquer outra forma	42.807	2.264	0,35%
200190	Outros produtos hortícolas, frutas e outras partes comestíveis de plantas, preparados ou conservados em vinagre ou em ácido acético	42.107	385	0,04%
190531	Bolachas e biscoitos adicionados de edulcorantes	41.864	31.662	0,73%
200820	Abacaxis preparados ou conservados	40.850	331	0,03%
220860	Vodca	40.625	1.752	0,07%
160412	Preparações e conservas de arenques inteiros ou em pedaços, exceto peixes picados	40.153	0	0,00%
030616	Camarões de água fria (<i>Pandalus</i> spp., <i>Crangon</i> <i>crangon</i>), congelados	39.503	114	0,01%
071290	Outros produtos e misturas hortícolas, secos, inclusive em pedaços ou fatias, trituradas ou em pó, sem qualquer outro preparo	37.955	80	0,01%
160432	Sucedâneos de caviar	36.953	0	0,00%
080430	Abacaxis frescos ou secos	36.666	1.598	0,07%
190219	Outras massas alimentícias, não cozidas, nem recheadas, nem preparadas de outro modo	36.440	5.567	0,21%
200990	Misturas de sucos, não fermentados	35.989	2.965	0,28%
070999	Outros produtos hortícolas, frescos ou refrigerados	35.801	822	0,07%
080212	Amêndoas frescas ou secas, sem casca	35.505	0	0,00%
121020	Cones de lúpulo, triturados, moídos ou em <i>pellets</i> , lupulina	34.616	39	0,01%
070490	Couves, repolhos e produtos comestíveis semelhantes do gênero <i>brassica</i> , frescos ou refrigerados	34.393	37	0,00%
060220	Árvores, arbustos e silvados, de frutos comestíveis, enxertados ou não	34.270	83	0,03%
220870	Licores	34.215	65	0,00%
200819	Outras frutas de casca rija e outras sementes, preparadas ou conservadas	33.530	9.396	0,31%
040590	Óleo butírico de manteiga (<i>butter oil</i>) e outras matérias gordas provenientes do leite	33.511	0	0,00%
120510	Sementes de nabo silvestre ou de colza, com baixo teor de ácido erúico, mesmo trituradas	32.963	4	0,00%
081010	Morangos frescos	32.483	3	0,00%
130239	Produtos mucilaginosos e espessantes, derivados de outros vegetais, mesmo modificados	32.427	358	0,05%
160417	Preparações e conservas, de enguias	32.136	0	0,00%
200310	Cogumelos do gênero <i>agaricus</i> preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético	30.420	197	0,05%

Continua



Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação da Rússia	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		Do Mundo		Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
180631	Chocolate e outras preparações alimentícias com cacau, recheadas, em tabletes, barras e paus	29.984	6.340	0,30%
220510	Vermutes e outros vinhos de uvas frescas, aromatizados, em recipientes com capacidade <= 2 litros	28.863	142	0,08%
030749	Sibas, sepiolas, potas e lulas, congelados, secos, salgados ou em salmoura	28.617	0	0,00%
210500	Sorvetes, mesmo contendo cacau	28.346	872	0,07%
100119	Trigo duro, exceto para semeadura	27.645	2	0,00%
071080	Outros produtos hortícolas congelados, não cozidos ou cozidos em água ou vapor	26.982	35	0,00%
121190	Outras plantas, partes de plantas, sementes e frutos, frescos ou secos, mesmo cortados, triturados ou em pó, para uso em perfumaria, medicina ou como inseticidas, parasitocidas ou semelhantes	26.749	12.414	0,56%
060420	Folhagem, folhas, ramos de plantas, frescos, p/buques etc.	26.125	3	0,00%
230310	Resíduos da fabricação do amido e resíduos semelhantes	25.816	1	0,00%
030799	Outros moluscos, invertebrados aquáticos, exceto os crustáceos, congelados, secos, salgados ou em salmoura, incluídos as farinhas, pós e pellets próprios para alimentação humana	25.626	0	0,00%
040719	Ovos de outras aves, destinados para incubação	25.440	0	0,00%
080111	Cocos secos, mesmo sem casca ou ralados	24.651	204	0,03%
060110	Bulbos, tubérculos, raízes tuberosas, rebentos e rizomas, em repouso vegetativo	24.623	5.709	0,90%
070690	Beterrabas, rabanetes e outras raízes, frescas ou refrigeradas	24.082	57	0,02%
200710	Preparações homogeneizadas de frutas, obtidas por cozimento	24.041	1.556	0,97%
200520	Batatas preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou ácido acético, não congeladas	23.989	601	0,06%
170290	Outros açúcares no estado sólido, xaropes de açúcares, incluído o açúcar invertido, sucedâneos do mel, sem adição de aromatizantes ou de corantes	23.876	3.477	0,35%
070993	Abóboras, abobrinhas e cabaças, frescas ou refrigerada	23.779	2.946	0,39%

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

Obs.: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.

PARTE V – ASSUNTOS COMERCIAIS

V.I – ACORDOS COMERCIAIS RUSSOS NOTIFICADOS NA OMC

Quadro I – Acordos Notificados na OMC e em Negociação

Acordos Notificados na OMC		
País/bloco	Acordo	Alcance
Zona Econômica Comum (Bielorrússia, Cazaquistão, Rússia e Ucrânia)	ALC	Bens
Comunidade Econômica da Eurásia (Bielorrússia, Cazaquistão, Quirguizistão, Rússia e Tajiquistão)	UA	Bens
União Econômica Euroasiática (Armênia, Bielorrússia, Cazaquistão, Quirguizistão e Rússia)	ALC/AIE	Bens e serviços
Rússia – Georgia	ALC	Bens
Rússia – Azerbaijão	ALC	Bens
Rússia – Sérvia	ALC	Bens
Rússia – Turquemenistão	ALC	Bens
Rússia – Uzbequistão	ALC	Bens
Comunidade de Estados Independentes (Armênia, Bielorrússia, Cazaquistão, Quirguizistão, Moldávia, Rússia, Tajiquistão e Ucrânia)	ALC	Bens
Acordos em Negociação		
Rússia / Bielorrússia / Cazaquistão – EFTA (Suíça, Liechtenstein, Islândia e Noruega)		
Rússia – Nova Zelândia		
Rússia / Bielorrússia / Cazaquistão – Vietnã		

Fonte: OMC.

Obs.: ALC – Acordo de Livre Comércio; AIE – Acordo de Integração Econômica; e UA – União Aduaneira.

V.II – CONTENCIOSOS NA OMC

Até o momento, não houve nenhum contencioso envolvendo o Brasil e a Rússia na Organização Mundial do Comércio (OMC).



PARTE VI – ASSUNTOS SANITÁRIOS E FITOSSANITÁRIOS

Brasil e Rússia possuem várias negociações e bom diálogo. A contraparte do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para assuntos sanitários e fitossanitários é o Rosselkhoznadzor.

Além dos contatos técnicos rotineiros, o Mapa e o Ministério da Agricultura da Rússia organizam reuniões do Comitê Agrário Brasil-Rússia, em que são discutidos temas comerciais, sanitários, fitossanitários e de cooperação técnica e científica.

O Brasil conta com um adido agrícola, servidor do Mapa, sediado na Embaixada do Brasil em Moscou.



União Europeia

União Europeia:

Capital: Bruxelas (Bélgica), Estrasburgo (França) e Luxemburgo

População:¹ 508,9 milhões de habitantes

PIB (2016):¹ US\$ 16,4 trilhões

PIB per capita (2016):¹ US\$ 32.328

PIB por setor:²

- Agricultura: 1,6%
- Indústria: 25,5%
- Serviços: 72,9%

Taxa média de cresc. (2006-2015):¹ 1,1%

Taxa de crescimento (2016):¹ 2,0%

Projeção de cresc. (2017):¹ 2,3%

¹ Fundo Monetário Internacional (FMI).

² Central de Inteligência Americana (CIA).

Brasil:

População:³ 206,1 milhões de habitantes

PIB (2016):¹ US\$ 1,80 trilhão

PIB per capita (2016):¹ US\$ 8.727

PIB por setor:³

- Agricultura: 5,2%
- Indústria: 22,7%
- Serviços: 72,1%

Taxa média de cresc. (2006-2015):¹ 2,8%

Taxa de cresc. (2016):¹ -3,6%

Projeção de cresc. (2017):¹ 0,7%

³ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Balança Comercial Total e Agrícola (em US\$ mil)

União Europeia		2012	2016	Var. Média Anual (%)
Importação	Total	2.542.481.412	2.119.926.586	-4,4%
	Agrícola*	173.010.762	167.870.218	-0,8%
	Part. %	6,8%	7,9%	-
Exportação	Total	2.243.629.351	1.978.523.536	-3,1%
	Agrícola*	151.532.843	150.489.899	-0,2%
	Part. %	6,8%	7,6%	-

Fonte: Trademap/CCI.

Elaboração: SRI/Mapa.

Nota: * Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.



PARTE I – O COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-UNIÃO EUROPEIA

O comércio exterior da União Europeia pode ser observado pelas óticas dos fluxos intra e extrabloco, ou, ainda, pela consolidação de ambas, variando conforme o objetivo da análise. Em 2016, a importação de toda a pauta de produtos realizada pela União Europeia proveniente de países fora do bloco (importação extrabloco) atingiu US\$ 12,92 trilhões e correspondeu a 81% sobre o total das compras (intra + extra), que somaram US\$ 16,01 trilhões. Considerando somente os produtos agropecuários, a participação da importação extrabloco representou 74% sobre as aquisições totais dessa categoria de produtos, alcançando US\$ 1,07 trilhão. Frise-se que no presente estudo a perspectiva de análise compreenderá somente o comércio extrabloco da União Europeia.

Em 2016, a Alemanha foi o principal país importador da União Europeia, totalizando compras de US\$ 449,49 bilhões, seguido do Reino Unido (US\$ 305,63 bilhões), dos Países Baixos (US\$ 273,31 bilhões), da França (US\$ 236,40 bilhões), da Itália (US\$ 159,80 bilhões), da Bélgica (US\$ 136,43 bilhões) e da Espanha (US\$ 132,03 bilhões). Em conjunto, esses países representaram 80% do valor total das importações da União Europeia, e neles estão localizados também os principais portos do continente, com destaque para Rotterdam e Amsterdam (Países Baixos); Hamburgo e Bremen (Alemanha); Antuérpia (Bélgica); Valência, Algeciras e Barcelona (Espanha); Londres, Milford Haven e Felixtowe (Reino Unido); Marselha e Le Havre (França).

A balança comercial da União Europeia com o mundo, embora tradicionalmente deficitária, vem reduzindo a diferença entre exportação e importação a partir de 2011, motivada principalmente pela diminuição mais intensa do fluxo de importação em comparação ao de exportação, o que sugere, em certa medida, um impacto decorrente de uma recuperação mais lenta das economias do bloco após a crise de 2008/2009. Note-se que, em 2009, a economia do bloco contabilizou queda de 4,3%, atentando-se para o fato de que a taxa média anual no intervalo de sete anos imediatamente anterior (2002-2008) foi de 2,2%, caindo para 1,4% no período posterior equivalente (2010-2016). Em 2008, o bloco registrou déficit comercial de US\$ 558,74 bilhões, reduzindo para US\$ 334,64 bilhões no ano seguinte, momento em que todo o comércio mundial sofreu retração por conta da grande crise que eclodiu nos Estados Unidos e transcendeu fronteiras. Em 2016, o déficit comercial da União Europeia foi de US\$ 141,40 bilhões, resultado de exportação de US\$ 1,98 trilhão e importação de US\$ 2,12 trilhões.

As transações comerciais entre Brasil e União Europeia assemelham-se ao comportamento da balança comercial global do bloco, registrando superávit favorável ao Brasil em maior parte da série histórica. De 2000 a 2012, o Brasil acumulou superávits no comércio com a União Europeia, sendo interrompido por déficits entre 2013 e 2015. Em 2016, foi retomado o superávit, com as exportações brasileiras ao bloco superando em US\$ 2,29 bilhões o valor das importações de lá provenientes.

Contudo, não obstante a vantagem brasileira em termos de superávit comercial no comércio com a União Europeia, o Brasil perdeu em questão de produtos com maior agregação de valor nessa relação de trocas, haja vista que predominaram os produtos básicos (agrícolas e minerais) nas exportações ao bloco, enquanto o perfil da pauta formou-se maciçamente de bens industrializados nas compras brasileiras de produtos europeus. Em 2016, as exportações brasileiras à União Europeia somaram US\$ 33,36 bilhões, sendo que 44% desse montante foi representado por produtos básicos. Do lado das importações, a cifra atingiu US\$ 31,06 bilhões, com participação de 98% de bens industrializados.

As vendas à União Europeia representaram 18,0% do total exportado pelo Brasil em 2016. Esse percentual já foi bem mais elevado, atingindo 27,9% em 2000. Já as compras oriundas do bloco tiveram participação de 22,6% em 2016 em relação ao total das importações brasileiras do mundo. De 2000 a 2016, a maior participação foi registrada em 2002, quando atingiu 28,6%.

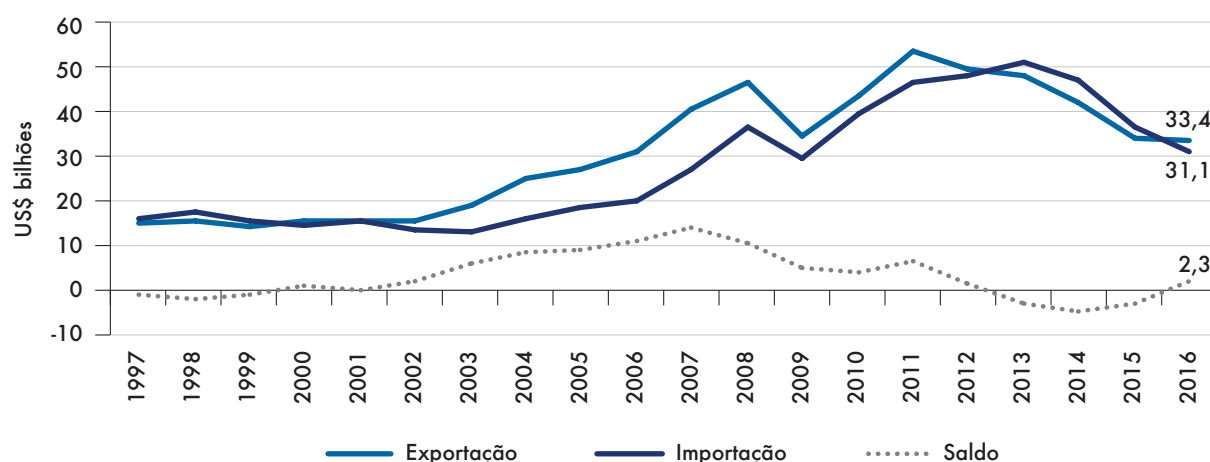
Sob a ótica do mercado europeu, as importações provenientes do Brasil responderam por 1,7% sobre as compras totais do bloco em 2016, situando o país como o 11º fornecedor estrangeiro em 2016. Os dez países em posição acima foram: China (participação de 21,4%), Estados Unidos (14,3%), Suíça (6,4%), Rússia (6,2%), Japão (4,3%), Turquia (3,7%), Noruega (3,3%), Coreia do Sul (2,4%), Índia (2,3%) e Vietnã (2,0%). Do lado das exportações mundiais da União Europeia, o Brasil foi o 17º destino em 2016, representando 1,7% sobre o total das vendas externas do bloco. Os dez principais mercados foram: Estados Unidos (participação de 20,1%), China (9,5%), Suíça (8,0%), Turquia (4,4%), Rússia (4,0%), Japão (3,2%), Noruega (2,7%), Emirados Árabes Unidos (2,6%), Coreia do Sul (2,5%) e Índia (2,1%).

No rol dos principais produtos brasileiros exportados à União Europeia em 2016, citam-se: farelo de soja (US\$ 2,93 bilhões), café em grão (US\$ 2,59 bilhões), soja em grão (US\$ 1,98 bilhão), minério de ferro (US\$ 1,84 bilhão), celulose (US\$ 1,83 bilhão), plataforma de exploração e perfuração de petróleo (US\$ 1,32 bilhão), tubos flexíveis de ferro ou aço (US\$ 1,25 bilhão), ouro em formas semimanufaturadas de uso não monetário (US\$ 1,25 bilhão), minério de cobre (US\$ 1,15 bilhão) e suco de laranja (US\$ 1,13 bilhão). Esses dez principais produtos exportados à União Europeia representaram 52,1% sobre o total das vendas em 2016.



Relativamente às importações brasileiras oriundas do bloco, os principais produtos foram: medicamentos para uso humano e veterinário (US\$ 3,06 bilhões), autopeças (US\$ 1,70 bilhão), compostos heterocíclicos (US\$ 1,20 bilhão), inseticidas, formicidas e herbicidas (US\$ 744,70 milhões), instrumentos e aparelhos de medida e verificação (US\$ 712,05 milhões), gasolina (US\$ 620,23 milhões), rolamentos e engrenagens (US\$ 614,36 milhões), partes e peças de aeronaves (US\$ 573,59 milhões), motores, geradores e transformadores elétricos (US\$ 537,82 milhões) e bombas, compressores e ventiladores (US\$ 443,33 milhões). O conjunto desses dez principais produtos representou 32,9% sobre o total das aquisições oriundas da União Europeia. Frise-se que a pauta de importação é mais diversificada em relação à de exportação.

Gráfico I - Comércio Bilateral Total Brasil - União Europeia



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

PARTE II – O INTERCÂMBIO COMERCIAL AGRÍCOLA

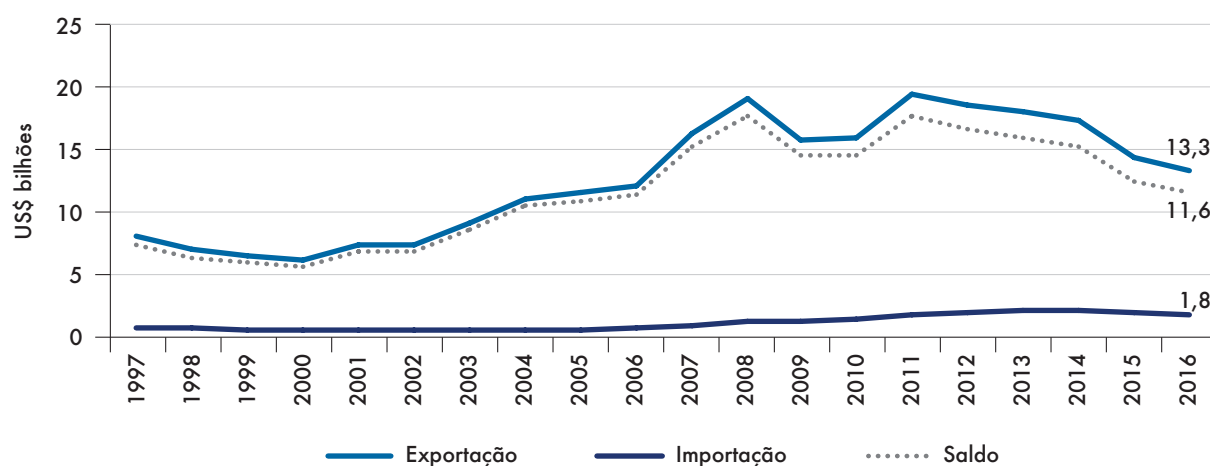
O intercâmbio comercial brasileiro com a União Europeia registra superávit histórico, gerando o segundo maior saldo agrícola do Brasil com o exterior em 2016, abaixo apenas do propiciado pela China. Frise-se que a União Europeia foi o mercado que garantiu maior superávit ao Brasil no comércio agrícola até 2011 e o principal destino da exportação brasileira até 2012, quando foi superada pelo gigante asiático no ano seguinte. Em 2016, as vendas do setor ao bloco somaram US\$ 13,34 bilhões contra US\$ 1,77 bilhão de importações, rendendo superávit de US\$ 11,57

bilhões, em que as exportações representaram 88% da corrente de comércio brasileira com a União Europeia.

É interessante destacar que a composição da pauta exportadora em 2016 mostrou uma participação de 40% de bens não processados sobre o total das vendas agropecuárias, ou seja, aqueles de baixo valor agregado. Embora, em uma perspectiva otimista, possa se comemorar o fato de que a participação mais expressiva tenha sido, portanto, dos bens processados, há que se lembrar que nesse último conjunto o farelo de soja figurou com grande liderança, o qual se trata de um resíduo da indústria moageira nacional. Acrescente-se que, do lado da importação, houve um predomínio maior de bens processados, respondendo por 82% da pauta, além de um grau mais elevado de diversificação perante o perfil da exportação.

Em 2016, o Brasil foi o segundo fornecedor mundial de bens agrícolas à União Europeia, respondendo por 8,0% das importações totais do bloco, que somaram US\$ 167,84 bilhões. Nesse ano, o Brasil cedeu espaço aos Estados Unidos, interrompendo uma série histórica de liderança nas compras de bens agrícolas realizadas pela União Europeia. Os dois países registraram queda nas vendas ao bloco em 2016, contudo o recuo brasileiro foi maior em relação ao registrado pelos Estados Unidos, o que permitiu a esse país ampliar o *market share* em relação ao Brasil no mercado da União Europeia.

Gráfico II – Comércio Bilateral Agrícola Brasil-União Europeia



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

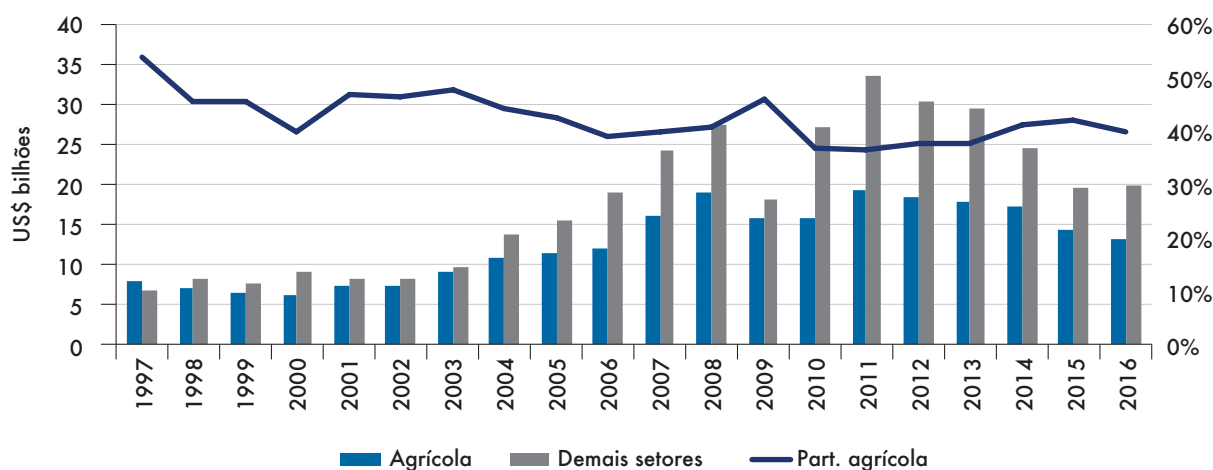
Elaboração: SRI/Mapa.

No comércio com a União Europeia, a contribuição das exportações agropecuárias em relação ao total da pauta exportadora brasileira flutuou em torno de 40% a partir de 2010. Esse patamar foi mantido, com alguma oscilação positiva ao longo do período, embora o valor exportado de produtos agropecuários tenha registrado trajetória decrescente, o que se explica pelo declínio mais



acentuado dos produtos não agrícolas. Ou seja, enquanto as vendas de bens agropecuários à União Europeia caíram 16,7% entre 2010 e 2016, os demais produtos registraram queda de 26,7%.

Gráfico III - Participação do Setor Agropecuário nas Exportações Brasileiras à União Europeia



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

O desempenho das exportações brasileiras agropecuárias à União Europeia em 2016 foi marcado por uma queda quase generalizada das vendas, atingindo a maior parte dos itens da pauta. Cite-se que dos 20 principais produtos exportados, apenas seis registraram aumento das exportações. Vale acrescentar que o decréscimo ocorrido no valor das exportações foi mais influenciado pela retração nos volumes embarcados, visto que o cálculo do índice de *quantum* apontou uma queda de 4,0% diante de um recuo de 3,4% no índice de preço.

No topo da lista dos produtos destinados à União Europeia apareceu o farelo de soja, cujas vendas somaram US\$ 2,93 bilhões em 2016, equivalendo ao embarque de 7,98 milhões de toneladas, volume que correspondeu a 55,2% do total destinado ao mundo. Comparativamente ao ano anterior, implicou queda de 12,2% no valor exportado, com redução de 4,5% na quantidade. Logo abaixo, citam-se: café (US\$ 2,59 bilhões), soja em grãos (US\$ 1,98 bilhão), suco de laranja (US\$ 1,23 bilhão), fumo não manufaturado (US\$ 763,10 milhões), carne de frango industrializada (US\$ 761,10 milhões), carne bovina *in natura* (US\$ 488,14 milhões), açúcar em bruto (US\$ 233,70 milhões), carne bovina industrializada (US\$ 197,05 milhões), milho (US\$ 178,80 milhões), carne de peru industrializada (US\$ 150,86 milhões), melões frescos (US\$ 142,51 milhões), mangas frescas ou secas (US\$ 137,79 milhões), pimenta *piper* (US\$ 130,29 milhões), carne de frango *in natura* (US\$ 117,08 milhões), café solúvel (US\$ 95,73 milhões), óleo essencial de laranja (US\$ 92,63 milhões), limões e limas frescos ou secos (US\$ 81,92 milhões), gelatinas (US\$ 65,62 milhões) e uvas frescas (US\$ 55,32 milhões).

As maiores quedas ocorreram nas exportações de carne de frango *in natura* (-29,1% em valor, sendo -19,7% em quantidade) e milho (-22,1% em valor; -19,3% em quantidade). Em contrapartida, sublinham-se os aumentos em açúcar em bruto (+90,3% em valor; +74,5% em quantidade), óleo essencial de laranja (+40,9% em valor; 6,5% em quantidade) e limões e limas frescos ou secos (+26,1% em valor; 6,8% em quantidade).

Tabela I – Principais Produtos Agrícolas Exportados pelo Brasil à União Europeia

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Farelo de soja	3.338.714	8.348.915	2.931.658	7.975.607	-12,2%	-4,5%
Café verde	2.900.685	1.037.440	2.594.578	980.538	-10,6%	-5,5%
Soja em grãos	2.162.957	5.619.776	1.981.866	5.279.870	-8,4%	-6,0%
Sucos de laranja	1.237.941	1.365.537	1.228.860	1.590.495	-0,7%	16,5%
Fumo não manufaturado	817.624	153.929	763.098	128.388	-6,7%	-16,6%
Carne de frango industrializada	779.152	310.525	761.102	321.421	-2,3%	3,5%
Carne bovina <i>in natura</i>	515.035	67.142	488.141	64.332	-5,2%	-4,2%
Açúcar de cana em bruto	122.824	402.705	233.697	702.898	90,3%	74,5%
Carne bovina industrializada	227.190	41.951	197.053	42.016	-13,3%	0,2%
Milho	229.535	1.332.865	178.795	1.075.571	-22,1%	-19,3%
Carne de peru industrializada	143.994	47.266	150.857	44.137	4,8%	-6,6%
Melões frescos	149.112	217.302	142.509	216.361	-4,4%	-0,4%
Mangas frescas ou secas	135.881	112.749	137.794	115.305	1,4%	2,3%
Pimenta <i>piper</i> seca, triturada ou em pó	149.610	16.623	130.287	16.299	-12,9%	-1,9%
Carne de frango <i>in natura</i>	165.231	96.916	117.082	77.825	-29,1%	-19,7%
Café solúvel	100.242	13.770	95.729	13.493	-4,5%	-2,0%
Óleo essencial de laranja	65.777	12.228	92.659	13.020	40,9%	6,5%
Limões e limas frescos ou secos	64.980	80.849	81.920	86.383	26,1%	6,8%
Gelatinas	63.219	11.457	65.617	12.952	3,8%	13,0%
Uvas frescas	64.430	31.260	55.318	26.711	-14,1%	-14,6%
DEMAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS	959.233	-	909.350	-	-5,2%	-
TOTAL AGRÍCOLA	14.393.364	-	13.337.971	-	-7,3%	-
DEMAIS SETORES (NÃO AGRÍCOLA)	19.553.273	-	20.019.349	-	2,4%	-
TOTAL BRASIL	33.946.637	-	33.357.320	-	-1,7%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.



No que tange às importações brasileiras oriundas da União Europeia, a queda de 6,4% resultou dos declínios de 4,5% no índice de *quantum* e de 2,0% no índice de preço. Com uma pauta diversificada, as aquisições de azeite de oliva lideraram as compras, totalizando US\$ 243,59 milhões. Seguiram-se as importações de batatas preparadas ou conservadas (US\$ 129,20 milhões), vinho (US\$ 99,99 milhões), rações para animais domésticos (US\$ 88,78 milhões), preparações alimentícias (US\$ 87,39 milhões), uísque (US\$ 69,95 milhões), malte (US\$ 57,09 milhões), peras frescas (US\$ 48,83 milhões), maçãs frescas (US\$ 46,35 milhões), chocolates e preparações alimentícias contendo cacau (US\$ 36,19 milhões), cebolas (US\$ 34,76 milhões), refrigerantes (US\$ 34,46 milhões), alhos (US\$ 33,19 milhões), miudezas de carne suína (US\$ 32,15 milhões), sucos e extratos vegetais (US\$ 31,79 milhões), bacalhau congelado (US\$ 31,19 milhões), outras frutas frescas ou secas (US\$ 28,14 milhões), massas alimentícias (US\$ 23,74 milhões) e pães, biscoitos e produtos de pastelaria (US\$ 22,83 milhões).

Destacaram-se os aumentos registrados nas importações de maçãs frescas (+201,0% em valor, sendo 182,0% em quantidade) e alho (+148,6% em valor; +25,9% em quantidade). Já as quedas mais substanciais foram verificadas nas compras de cebolas (-42,6% em valor; -47,7% em quantidade), chocolates e preparações alimentícias contendo cacau (-40,5% em valor; -39,2% em quantidade) e uísque (-26,9% em valor; -20,1% em quantidade).

Tabela II – Principais Produtos Agrícolas Importados pelo Brasil da União Europeia

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Azeite de oliva	243.595	49.897	243.586	48.684	-0,0%	-2,4%
Batatas preparadas ou conservadas	99.992	163.843	129.200	176.124	29,2%	7,5%
Vinho	120.258	28.423	99.987	30.055	-16,9%	5,7%
Outras rações para animais domésticos	87.014	32.586	88.776	38.891	2,0%	19,3%
Outras preparações alimentícias	98.412	20.659	87.386	21.841	-11,2%	5,7%
Uísque	95.652	29.588	69.947	23.652	-26,9%	-20,1%
Malte	66.494	156.489	57.088	137.045	-14,1%	-12,4%
Pêras frescas	45.425	53.718	48.834	43.043	7,5%	-19,9%
Maçãs frescas	15.397	16.795	46.352	47.365	201,0%	182,0%
Chocolate e preparações alim. cont. cacau	60.805	11.635	36.191	7.079	-40,5%	-39,2%
Cebolas	60.551	172.474	34.761	90.282	-42,6%	-47,7%
Refrigerante	35.083	46.012	34.455	47.437	-1,8%	3,1%
Alho	13.355	12.878	33.194	16.218	148,6%	25,9%

Continua

Continuação

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Miudezas de carne suína	28.642	4.696	32.149	4.940	12,2%	5,2%
Sucos e extratos vegetais	31.059	805	31.785	921	2,3%	14,5%
Bacalhau congelado	33.330	3.582	31.193	3.644	-6,4%	1,7%
Outras frutas secas ou frescas	22.975	19.463	28.136	23.371	22,5%	20,1%
Massas alimentícias	25.898	18.729	23.735	18.861	-8,4%	0,7%
Pães, biscoitos e produtos de pastelaria	27.152	6.089	22.826	5.249	-15,9%	-13,8%
Demais óleos essenciais	22.472	462	22.211	470	-1,2%	1,7%
DEMAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS	659.730	-	569.831	-	-13,6%	-
TOTAL AGRÍCOLA	1.893.289	-	1.771.622	-	-6,4%	-
DEMAIS SETORES (NÃO AGRÍCOLA)	34.752.930	-	29.290.698	-	-15,7%	-
TOTAL BRASIL	36.646.219	-	31.062.320	-	-15,2%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

Observando-se os gráficos IV e V, é possível constatar que a pauta brasileira de exportação agropecuária à União Europeia pouco se alterou em termos de grau de concentração entre 2012 e 2016, com destaque para as vendas do complexo soja (basicamente farelo e grão) e café (verde), cuja participação conjunta dos dois grupos de produtos na pauta caiu de 59% para 57%. Houve queda de participação do complexo soja sobre o total das vendas de bens agropecuários à União Europeia, inclusive perdendo espaço para a China, principal compradora do produto brasileiro. Para o café também foi contabilizada queda de participação nas vendas totais ao bloco, em virtude do recuo nos preços médios, o que comprometeu a receita com essas exportações, ainda que o volume tenha crescido.

No gráfico V, que mostra a pauta de 2016, o complexo sucroalcooleiro deixou de figurar entre os principais itens da pauta, diante da queda pronunciada de açúcar ao bloco em comparação a 2012. Nesse período, as compras globais de açúcar realizadas pela União Europeia retrocederam 42%, sendo que as oriundas do Brasil recuaram 61%, o que fez, inclusive, o país perder *market share* nesse mercado.



Gráfico IV – Exportações agrícolas Brasileiras à União Europeia (2012)

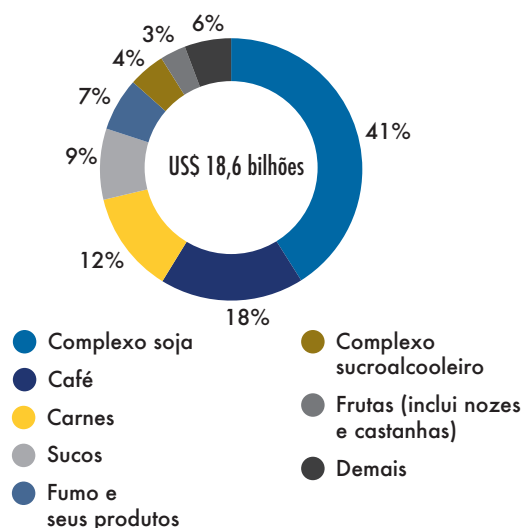
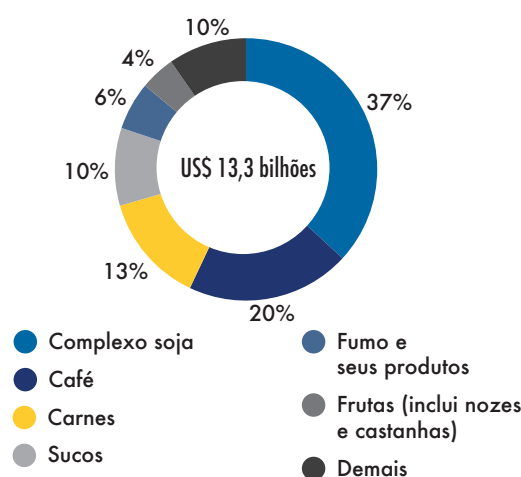


Gráfico V – Exportações Agrícolas Brasileiras à União Europeia (2016)



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.
Elaboração: SRI/Mapa.

PARTE III – O INTERCÂMBIO COMERCIAL NÃO AGRÍCOLA

A exportação brasileira de produtos não agrícolas à União Europeia registrou participação superior à de produtos agrícolas, representando 60% do total da pauta em 2016. Cite-se que esse grupo de produtos compõe-se de 25% de bens não processados e 75% de processados. Por sua vez, entre os processados, um terço foi de produtos de média-alta e alta tecnologia, e dois terços de média-baixa e baixa tecnologia.

Em 2016, os principais itens exportados foram minério de ferro (US\$ 1,84 bilhão), celulose (US\$ 1,83 bilhão), plataforma de exploração e dragas (US\$ 1,32 bilhão), tubos flexíveis de ferro ou aço (US\$ 1,25 bilhão), ouro em formas semimanufaturadas (US\$ 1,25 bilhão), minério de cobre (US\$ 1,15 bilhão), petróleo em bruto (US\$ 856,28 milhões), ferroligas (US\$ 679,09 milhões) e torneiras e válvulas (US\$ 628,60 milhões).

A participação brasileira nas compras totais de bens não agrícolas da União Europeia, que somou US\$ 1,23 trilhão, representou 1,7% em 2016. Vale citar que essa categoria de produtos é preponderante no total das importações do bloco, com participação de 58,0% em 2016.

Tabela III – Principais Produtos Não Agrícolas Exportados pelo Brasil à União Europeia

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Minérios de ferro e seus concentrados, incluídas as piritas de ferro ustuladas (cinzas de piritas)	2.240.719	53.204.597	1.839.688	48.987.820	-17,9%	-7,9%
Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução	2.129.600	4.812.744	1.829.534	4.740.769	-14,1%	-1,5%
Barcos-faróis, barcos-bombas, dragas, guindastes flutuantes e outras embarcações em que a navegação é acessória da função principal	16.135	1.712	1.315.123	158.930	8050,9%	9184,7%
Tubos flexíveis de metais comuns, mesmo com acessórios	1.155.496	80.385	1.252.480	73.186	8,4%	-9,0%
Ouro (incluído o ouro platinado), em formas brutas ou semimanufaturadas, ou em pó	759.945	20	1.249.891	31	64,5%	53,0%
Minérios de cobre e seus concentrados	1.193.959	613.700	1.146.341	642.196	-4,0%	4,6%
Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	783.262	2.812.150	856.276	4.219.938	9,3%	50,1%
Ferroligas	792.712	120.876	679.094	160.910	-14,3%	33,1%
Torneiras, válvulas (incluídas as redutoras de pressão e as termostáticas) e dispositivos semelhantes	547.148	10.195	628.602	12.822	14,9%	25,8%
Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas aos motores das posições 84.07 ou 84.08	485.286	89.208	445.608	94.792	-8,2%	6,3%
DEMAIS PRODUTOS NÃO AGRÍCOLAS	9.449.012	-	8.776.711	-	-7,1%	-
TOTAL NÃO AGRÍCOLA	19.553.273	-	20.019.349	-	2,4%	-
TOTAL AGRÍCOLA	14.393.364	-	13.337.971	-	-7,3%	-
TOTAL BRASIL	33.946.637	-	33.357.320	-	-1,7%	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

Do lado da importação brasileira da União Europeia, os bens não agrícolas responderam pela quase totalidade das compras, consistindo basicamente de bens processados. Em 2016, essas aquisições atingiram US\$ 29,29 bilhões, cifra 15,7% abaixo da registrada em 2015. Cite-se que os produtos de média-alta e alta tecnologia representaram 79,3%, perfil oposto do observado nas exportações em que os bens de menor conteúdo tecnológico foram os mais representativos.



Na pauta das compras brasileiras de bens não agrícolas, figuraram como principais itens: autopeças (US\$ 1,70 bilhão), sangue humano e animal (US\$ 1,62 bilhão), medicamentos (US\$ 1,56 bilhão), óleos de petróleo (US\$ 1,32 bilhão), compostos heterocíclicos (US\$ 992,93 milhões), inseticidas, rodenticidas e fungicidas (US\$ 744,70 milhões), partes de motores de automóveis (US\$ 573,59 milhões), máquinas e aparelhos mecânicos (US\$ 522,40 milhões) e automóveis de passageiros (US\$ 443,18 milhões).

Tabela IV – Principais Produtos Não Agrícolas Importados pelo Brasil da União Europeia

PRODUTO	2015		2016		Variação %	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	Valor	Quant.
Partes e acessórios dos veículos automóveis das posições 87.01 a 87.05	1.702.592	231.982	1.703.621	238.355	0,1%	2,7%
Sangue humano, sangue animal preparado para usos terapêuticos, profiláticos ou de diagnóstico, antissépsicos	1.586.421	1.894	1.619.875	2.291	2,1%	21,0%
Medicamentos (exceto os produtos das posições 30.02, 30.05 ou 30.06) constituídos por produtos misturados entre si	1.654.058	13.617	1.557.558	12.721	-5,8%	-6,6%
Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos, preparações não especificadas nem compreendidas em outras posições	1.446.588	2.382.892	1.317.657	2.977.300	-8,9%	24,9%
Compostos heterocíclicos exclusivamente de heteroátomo(s) de nitrogênio	1.021.752	54.197	992.927	48.399	-2,8%	-10,7%
Inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas	1.112.687	62.742	744.703	49.899	-33,1%	-20,5%
Partes dos veículos e aparelhos das posições 88.01 ou 88.02	513.658	929	573.594	1.030	11,7%	10,9%
Máquinas e aparelhos mecânicos com função própria, não especificados nem compreendidos em outras posições	549.248	22.043	522.400	33.667	-4,9%	52,7%
Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para transporte de pessoas	1.031.682	84.965	443.176	38.437	-57,0%	-54,8%
DEMAIS PRODUTOS NÃO AGRÍCOLAS	24.134.243	-	19.815.189	-	-17,9%	-
TOTAL NÃO AGRÍCOLA	34.752.930	-	29.290.698	-	-15,7%	-
TOTAL AGRÍCOLA	1.893.289	-	1.771.622	-	-6,4%	-
TOTAL BRASIL	36.646.219	-	31.062.320	-	-15,2%	-

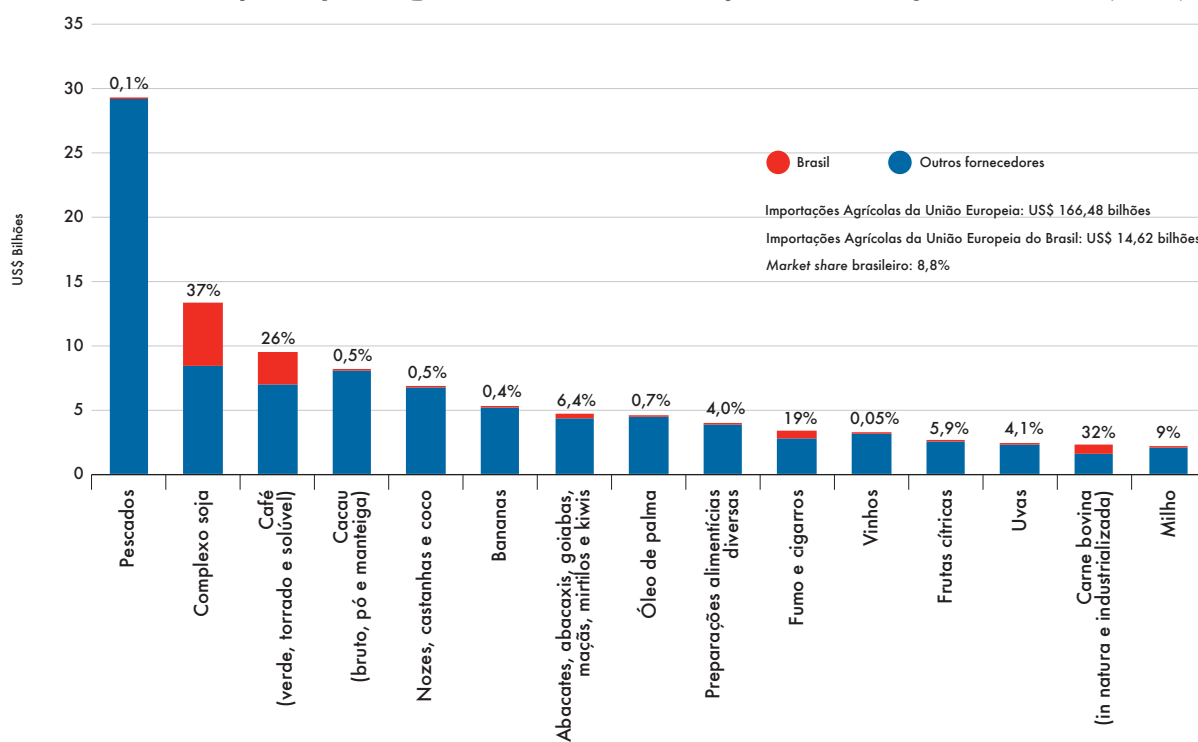
Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/Mdic.

Elaboração: SRI/Mapa.

PARTE IV – O MERCADO DA UNIÃO EUROPEIA PARA PRODUTOS AGRÍCOLAS BRASILEIROS

Pela ótica do mercado importador da União Europeia em 2016, vê-se que a participação brasileira concentrou-se em poucos deles, cujos destaques foram o complexo soja (participação brasileira de 37,2%), café (25,8%), fumo e cigarros (18,5%), suco de laranja (89,5%), carne de frango (36,4%), açúcar (17,7%) e goiabas, mangas e mangostões (33,6%). O gráfico VI mostra os 15 principais itens da pauta de importação da União Europeia em 2016.

Há outros itens em que a participação brasileira mostrou-se entre discreta e moderada, o que sugere que um esforço negociador poderia incrementar a presença do Brasil no mercado europeu. Nesse rol, classificado em ordem decrescente de valor importado, citam-se: cacau (participação de 0,5%), frutas em geral (6,2%), óleo de palma (0,7%), preparações alimentícias (4,0%), bebidas (1,0%), frutas cítricas (5,9%), uvas (4,1%), milho (9,4%), rações (4,9%), abacates frescos (0,8%), arroz (0,5%) e mel (2,0%).


Gráfico VI – Importações Agrícolas da União Europeia e a Inserção Brasileira (2016)


Fonte: Trademap/CCI.

Elaboração: SRI/Mapa.

Obs.: 1. Inclui produtos listados no Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), incluindo pescados.

2. Dados extraídos em 02/10/2017. Sujeitos a alteração.

3. Os produtos do gráfico representaram 61,3% das importações agrícolas do país.

Para uma análise mais apurada do intercâmbio comercial agrícola da União Europeia, serão apresentadas as quatro tabelas a seguir:

- Tabela V-A – produtos nos quais o Brasil participa com mais de 1% do comércio mundial e nos quais obtém, no mercado em questão, participação superior à que possui no mercado mundial;
- Tabela V-B – produtos nos quais o Brasil participa com mais de 1% do comércio mundial e nos quais obtém, no mercado em questão, participação inferior à que possui no mercado mundial;
- Tabela V-C – produtos que o Brasil não exporta para o mercado em questão, mas nos quais possui participação igual ou superior a 1% no mercado mundial;
- Tabela V-D – produtos que o Brasil exporta ou não para o mercado em questão e nos quais possui participação inferior a 1% no mercado mundial.

O gráfico VII mostra a distribuição das importações da União Europeia de acordo com critérios descritos acima, ou seja, a participação do valor das importações apresentadas em cada tabela no valor total importado pelo mercado em análise.

A maior parcela dos produtos importados do mundo pela União Europeia em 2016 (64,5% – fatia em azul no gráfico) compreendeu itens em que o Brasil participa com menos de 1% na importação mundial, critério que se define neste trabalho como um produto brasileiro não competitivo.

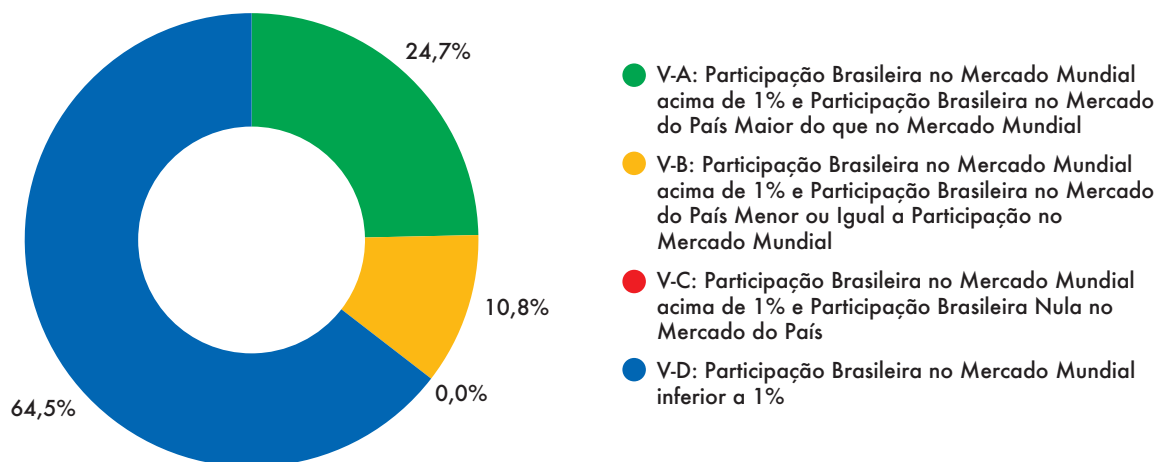
Em relação aos demais, 24,7% da pauta importadora da União Europeia (fatia verde), o Brasil possui situação consolidada nesse mercado, ou seja, já teria alcançado e/ou superado o seu potencial de inserção nas compras da região. Outros 10,8% da pauta europeia (fatia amarela) abrange produtos que mereceriam maior atenção com vista a ampliar a presença brasileira nesse mercado, uma vez que a participação brasileira dos produtos aí inseridos está abaixo daquela em que o país detém em relação ao mundo. Integram esse conjunto: milho, preparações alimentícias, castanha de caju, manteiga, gordura e óleo de cacau, açúcar, amendoim descascado, tripas de animais (exceto peixes), pasta de cacau não desengordurada, cachaça, mel, produtos de confeitaria sem cacau, feijão comum, chocolate e preparações contendo cacau, sucos, álcool etílico, lagosta, entre outros.

Não houve registro de produtos nos quais o Brasil possui competitividade (*share* maior de 1% na importação mundial), porém não entram no mercado europeu, os quais seriam categorizados na tabela V-C.

Observa-se, a partir do exposto neste trabalho, que o desafio que se apresenta ao Brasil é de uma maior inserção no mercado da União Europeia via diversificação da pauta, impondo o aperfeiçoamento das distintas etapas que envolvem a comercialização dos produtos em um ambiente de consumidores exigentes. Acrescente-se que a demanda externa de bens agrícolas da União Europeia abrange mais de dois terços de produtos processados (67,8% em 2016), o que torna esse mercado ainda mais atrativo, dada a possibilidade de incrementar a pauta exportadora brasileira com produtos de maior valor agregado.



Gráfico VII – Valor de Importação da União Europeia de Produtos Agrícolas Subdivididos em Função da Participação Brasileira no Mercado Mundial e na União Europeia (2016)



Fonte: Trademap/CCI.

Tabela V – Importação da União Europeia e a Participação Brasileira (2016)

V-A – Participação Brasileira no Mercado Mundial acima de 1% e Participação Brasileira no Mercado do País Maior do Que no Mercado Mundial

SH 6	PRODUTO	Importação do União Europeia		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira	
		Do Mundo	Do Brasil		União Europeia	Mercado Mundial
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil		
TOTAL GERAL		2.119.926.586	35.862.929	185.235.399	1,69%	1,43%
Total Agrícola ⁽¹⁾		166.478.776	14.616.766	71.497.344	8,78%	6,65%
Produtos abaixo selecionados		37.128.382	12.941.589	44.543.424	34,86%	24,64%
090111	Café não torrado, não descafeinado	7.703.782	2.443.012	4.842.977	31,71%	26,91%
230400	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	7.139.508	2.641.153	5.192.781	36,99%	22,37%
120190	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	5.966.237	2.332.397	19.327.391	39,09%	35,86%
240120	Fumo não manufaturado, total ou parcialmente destalado	2.442.298	582.614	1.970.670	23,86%	23,44%
020130	Carnes de bovino, desossadas, frescas ou refrigeradas – carnes	1.635.724	281.413	757.137	17,20%	7,68%
160232	Preparações alimentícias e conservas de galos e de galinhas	1.240.620	399.020	414.171	32,16%	9,34%
200919	Outros sucos de laranjas, não fermentados	1.213.731	1.110.035	570.155	91,46%	33,47%
080550	Limões e limas, frescos ou secos	1.030.590	145.645	89.932	14,13%	3,41%
080450	Goiabas, mangas e mangostões, frescos ou secos	804.053	270.506	180.331	33,64%	7,97%
021099	Carnes de outros animais, comestíveis, salgadas, secas ou defumadas; miudezas, farinhas e pós	708.309	469.191	399.896	66,24%	52,54%

Continua

Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação do União Europeia		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira	
		Do Mundo	Do Brasil		União Europeia	Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil		
230990	Outras preparações para alimentação de animais	639.401	76.013	173.326	11,89%	1,97%
090411	Pimenta (do gênero <i>piper</i>), seca, não triturada nem em pó	609.269	150.010	246.501	24,62%	12,02%
210111	Extratos, essências e concentrados de café	564.765	105.869	596.781	18,75%	18,50%
200912	Sucos de laranja não congelados, não fermentados, com valor Brix <= 20	544.614	509.512	482.461	93,55%	44,98%
020230	Carnes de bovino, desossadas, congeladas – carnes	492.978	262.533	3.570.668	53,25%	20,89%
080719	Melões frescos	418.860	197.285	148.741	47,10%	11,95%
130219	Sucos e extratos de outros vegetais (mamão seco, semente de pomelo, ginkgo biloba seco)	361.176	8.501	27.577	2,35%	1,36%
020714	Pedaços e miudezas comestíveis de galos e galinhas da espécie doméstica, congelados	351.598	194.154	3.952.487	55,22%	42,26%
240110	Fumo não manufaturado, não destalado	334.936	14.270	37.989	4,26%	2,71%
350400	Peptonas e seus derivados; outras matérias protéicas e seus derivados; pó de peles	331.276	4.351	19.813	1,31%	1,11%
030389	Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen	311.915	8.257	58.086	2,65%	1,44%
200949	Outros sucos de abacaxi, não fermentados	267.752	18.397	25.776	6,87%	4,52%
160250	Preparações alimentícias e conservas, de bovinos	222.391	212.698	576.014	95,64%	40,42%
330112	Óleo essencial de laranja	215.909	161.435	194.208	74,77%	38,37%
200939	Outros sucos de outros cítricos, não fermentados	198.897	20.381	23.071	10,25%	4,49%
080420	Figos frescos ou secos	185.839	8.417	6.304	4,53%	1,44%
080711	Melancias frescas	181.743	48.445	31.491	26,66%	3,62%
160231	Preparações alimentícias e conservas de peru	160.684	151.878	154.905	94,52%	54,81%
080122	Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	152.570	4.190	4.785	2,75%	1,80%
210610	Concentrados de proteínas e substâncias protéicas texturizadas	150.178	7.218	38.338	4,81%	3,24%
091011	Gengibre, não triturado nem em pó	146.598	5.745	6.987	3,92%	1,12%
350300	Gelatinas e seus derivados; icitiocola e outras colas de origem animal, exceto cola de caseína	143.755	67.453	277.288	46,92%	24,29%
051199	Outros produtos de origem animal, impróprios para alimentação humana; animais mortos	128.879	20.017	78.230	15,53%	7,53%
180500	Cacau em pó, sem adição de açúcar ou outros edulcorantes	127.547	9.574	66.156	7,51%	3,80%

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

Obs.: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.



V-B – Participação Brasileira no Mercado Mundial acima de 1% e Participação Brasileira no Mercado do País Menor ou Igual à Participação no Mercado Mundial

SH 6	PRODUTO	Importação do União Europeia		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Comércio	Tarifa Aplicada		
		Do Mundo	Do Brasil		União Europeia	Mercado Mundial ⁽²⁾		Mín.	Máx.	Cota
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil						
TOTAL GERAL		2.119.926.586	35.862.929	185.235.399	1,69%	1,43%				
Total Agrícola ⁽¹⁾		166.478.776	14.616.766	71.497.344	8,78%	6,65%				
Produtos abaixo selecionados		16.286.783	980.021	19.664.928	6,02%	15,43%	960.918			
100590	Milho, exceto para sementeira	2.267.423	213.802	3.655.162	9,43%	14,89%	123.854	-	-	Duas cotas tarifárias. Uma de 242.074 toneladas com tarifa intracota de 0% e outra de 2.500.000 toneladas com tarifa intracota de 5,32 euro/t para importação por Portugal e Espanha. A tarifa extracota de ambas é de 94 euro/t
210690	Outras preparações alimentícias	2.148.903	25.665	315.419	1,19%	1,24%	1.074	12,8%	42,7 euro/100 kg	-
080132	Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	1.239.840	28.860	129.588	2,33%	3,65%	16.393	0%	0%	-
180400	Manteiga, gordura e óleo de cacau	1.227.882	30.982	199.609	2,52%	6,15%	44.541	7,7%	7,7%	-
170114	Outros açúcares de cana	1.059.590	234.949	8.279.525	22,17%	60,05%	401.357	-	-	Três cotas tarifárias. Uma de 289.977 toneladas com tarifa intracota de 98 euro/t para todos os países. Outra de 334.054 toneladas com tarifa intracota de 98 euro/t exclusiva para o Brasil. É uma terceira de 78.000 toneladas com tarifa de 11 euro/t exclusiva para o Brasil. A tarifa extracota das três é de 339 euro/t

Continua

Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação do União Europeia		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Comércio	Tarifa Aplicada		
		Do Mundo	Do Brasil		União Europeia	Mercado Mundial ⁽²⁾		Mín.	Máx.	Cota
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil						
120242	Amendoins descascados, mesmo triturados	917.699	41.026	120.451	4,47%	4,90%	3.919	0%	0%	
050400	Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes, inteiros ou em pedaços, frescos, refrigerados, congelados, salgados, secos ou defumados	857.344	38.642	290.095	4,51%	11,11%	56.593	0%	0%	
180310	Pasta de cacau, não desengordurada	818.270	95	27.871	0,01%	1,43%	11.605	9,6%	9,6%	
220840	Cachaça e caninha (rum e tafiá)	613.248	7.589	13.936	1,24%	1,25%	88	0%	0,6 euro/% vol/hl + 3,2 euro/hl	
170199	Outros açúcares de cana, de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	588.129	54.618	2.153.226	9,29%	24,95%	92.134	41,9 euro/100 kg	41,9 euro/100 kg	
040900	Mel natural	515.117	10.135	92.030	1,97%	5,89%	20.224	17,3%	17,3%	
170490	Outros produtos de confeitaria, sem cacau	444.737	1.529	109.710	0,34%	1,80%	6.476	13,4%	9 % + dependendo do teor de açúcar (máximo de 18,7%) + tarifa adicional dependendo do teor de outros produtos	
071333	Feijão comum, seco, em grão, mesmo pelado ou partido	432.958	542	24.540	0,13%	1,58%	6.279	0%	0%	
180632	Chocolate e outras preparações alimenticias com cacau, não recheadas, em tabletes, barras e paus	422.773	260	25.448	0,06%	1,08%	4.287	8,3% + dependendo do teor de açúcar (máximo de 18,7%) + tarifa adicional dependendo do teor de outros produtos	8,3% + dependendo do teor de açúcar (máximo de 18,7%) + tarifa adicional dependendo do teor de outros produtos	
230800	Matérias vegetais, subprodutos, resíduos e desperdícios vegetais, utilizados na alimentação de animais	399.095	24.636	62.418	6,17%	8,84%	10.648	0%	1,62 euro/kg álcool	
200989	Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	357.134	26.308	119.958	7,37%	7,60%	828	10,5%	33,6% + 20,6 euro/100 kg	

Continua



Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação do União Europeia		Exportações Brasileiras	Part. Brasileira		Potencial de Comércio	Tarifa Aplicada		
		Do Mundo	Do Brasil		União Europeia	Mercado Mundial ⁽²⁾		Mín.	Máx.	Cota
		US\$ mil	US\$ mil	US\$ mil						
220710	Álcool etílico não desnaturado com volume de teor alcoólico => 80%	340.311	22.838	884.998	6,71%	32,42%	87.484	19,2 euro/hl	19,2 euro/hl	-
151590	Outras gorduras e óleos vegetais fixos e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	249.786	1.801	18.298	0,72%	1,42%	1.743	0%	12,8%	-
200911	Sucos de laranjas, congelados, não fermentados	248.073	175.813	861.104	70,87%	72,70%	4.547	Uma cota tarifária de 7.044 toneladas com tarifa intracota de 20%. A tarifa extracota para suco com valor Brix superior a 67 e de valor não superior a 30 € por 100 kg de peso líquido é de 33,6% + 206 euro/t, para os demais produtos, 33,6%		
150710	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	224.189	597	801.362	0,27%	10,49%	22.925	3,2%	6,4%	-
100510	Milho para semeadura	223.837	1	84.761	0,00%	4,76%	10.648	0%	0%	-
520100	Algodão, não cardado nem penteado	210.335	16.451	1.215.457	7,82%	11,83%	8.435	0%	0%	-
071420	Batatas-doces, frescas ou secas, mesmo cortadas em pedaços ou em pellets	201.089	1.977	7.288	0,98%	2,04%	2.130	3%	6,4 euro/100 kg	-
330190	Soluções concentradas, subprodutos terpênicos e soluções aquosas de óleos essenciais; óleoressinas de extração	141.182	11.137	112.732	7,89%	19,00%	15.691	0%	3,2%	-
030611	Lagostas congeladas	137.839	9.768	59.942	7,09%	12,18%	7.017	12,5%	12,5%	-

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

Obs.: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.

V-C – Participação Brasileira no Mercado Mundial acima de 1% e Participação Brasileira Nula no Mercado do País

Não há produtos referentes a esta tabela para a União Europeia.

V-D – Participação Brasileira no Mercado Mundial Inferior a 1%

SH 6	PRODUTO	Importação do União Europeia	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		Do Mundo		Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
TOTAL GERAL		2.119.926.586	185.235.399	1,43%
Total Agrícola ⁽¹⁾		166.478.776	71.497.344	6,65
Produtos abaixo selecionados		97.186.739	289.503	0,06%
030214	Salmão-do-atlântico e salmão-do-danúbio, fr. ou refri.	5.953.783	0	0,00%
180100	Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado	5.781.468	1.123	0,01%
080390	Bananas frescas ou secas, exceto bananas-da-terra	5.038.135	17.189	0,14%
030617	Outros camarões, congelados	3.500.052	4.340	0,03%
151110	Óleos de dendê, em bruto	2.791.936	31.267	0,40%
220421	Outros vinhos; mostos de uvas, cuja fermentação tenha sido impedida por adição de álcool, em recipientes com capacidade <= 2 litros	2.134.221	1.153	0,01%
160414	Preparações e conservas de atuns, bonitos-listrados e bonitos-cachorros, inteiros ou em pedaços, exceto peixes picados	2.068.793	0	0,00%
080212	Amêndoas frescas ou secas, sem casca	2.013.575	0	0,00%
151190	Outros óleos de dendê, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	1.765.648	146	0,00%
080610	Uvas frescas	1.692.573	98.383	1,37%
090121	Café torrado, não descafeinado	1.599.226	6.077	0,12%
120510	Sementes de nabo silvestre ou de colza, com baixo teor de ácido erúico, mesmo trituradas	1.472.877	0	0,00%
080440	Abacates frescos ou secos	1.420.358	10.983	0,25%
151211	Óleo de girassol ou de cártamo, e respectivas frações, em bruto	1.159.473	0	0,00%
030749	Sibas, sepiolas, potas e lulas, congelados, secos, salgados ou em salmoura	1.136.816	0	0,00%
080222	Avelãs (Corylus spp.) frescas ou secas, sem casca	1.118.573	16	0,00%
030471	Filé bacal.-do-atlântico, da-groenl., do-pacífico, congelado	1.011.244	0	0,00%
220429	Outros vinhos; mostos de uvas, cuja fermentação tenha sido impedida por adição de álcool, em recipientes com capacidade > 2 litros	958.307	1	0,00%
230910	Alimentos para cães e gatos, acondicionados para venda a retalho	955.260	2.380	0,04%
200819	Outras frutas de casca rija e outras sementes, preparadas ou conservadas	906.323	1.344	0,04%
080430	Abacaxis frescos ou secos	891.399	555	0,02%
030475	Filé de merluza-do-alasca (theragra chalcogramma), congelado	873.590	0	0,00%
030481	Filé de salmão-do-pacífico,do-danúbio,do-atlântico, congelado	844.258	44	0,00%
060311	Rosas frescas e seus botões, cortadas para buquês ou para ornamentação	832.871	22	0,00%
220210	Águas, incluídas as águas minerais e as águas gaseificadas, adicionadas de açúcar ou aromatizadas	805.159	419	0,01%
220830	Uísques	794.156	6	0,00%

Continua



Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação do União Europeia	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		Do Mundo		Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
080510	Laranjas frescas ou secas	774.498	14.769	0,42%
070200	Tomates, frescos ou refrigerados	770.028	222	0,00%
100199	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	755.138	0	0,00%
230630	Tortas e outros resíduos sólidos da extração de óleo de girassol	720.144	61	0,00%
080620	Uvas secas	707.414	0	0,00%
100119	Trigo duro, exceto para semeadura	695.190	0	0,00%
151311	Óleo de coco (óleo de copra), em bruto	689.610	2	0,00%
030759	Polvos (Octopus spp.) congelados, secos, salgados ou em salmoura	675.916	79	0,01%
160521	Preparações e conservas de camarões, não acondicionados em recipientes hermeticamente fechados	668.056	0	0,00%
080810	Maças frescas	666.486	20.858	0,34%
030799	Outros moluscos, invertebrados aquáticos, exceto os crustáceos, congelados, secos, salgados ou em salmoura, incluídos as farinhas, pós e pellets próprios para alimentação humana	632.761	6	0,00%
100630	Arroz semibranqueado ou branqueado, mesmo polido ou brunido (glaceado)	631.352	778	0,01%
030441	Filés de salmões-do-pacífico e salmão-do-danúbio	617.464	0	0,00%
080251	Pistácios, com casca, frescos ou secos	613.266	0	0,00%
120600	Sementes de girassol, mesmo trituradas	605.293	0	0,00%
210390	Maionese e outros condimentos e temperos compostos	579.595	431	0,01%
151321	Óleo de palmiste ou de babaçu, em bruto	578.530	2.690	0,25%
200899	Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	568.238	9.657	0,33%
190590	Outros produtos de padaria, pastelaria ou da indústria de biscoitos, mesmo com adição de cacau	549.155	1.144	0,01%
030363	Bacalhau-do-atlântico e bacalhau-do-pacífico, congelado	547.863	0	0,00%
080520	Tangerinas, mandarinas, satsumas; clementinas, wilkings e outros cítricos híbridos e semelhantes, frescos ou secos	537.407	47	0,00%
080232	Nozes frescas ou secas, sem casca	535.884	29	0,00%
090240	Chá preto (fermentado ou parcialmente fermentado) apresentado em qualquer outra forma	532.591	325	0,01%
180690	Outros chocolates e preparações alimentícias contendo cacau	517.420	791	0,01%
070820	Feijões (Vigna spp., Phaseolus spp.) frescos ou refrigerados, com ou sem vagem	512.853	11	0,00%
081190	Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas em água ou vapor, mesmo adicionadas de açúcar ou de outros edulcorantes	506.729	6.745	0,36%
151800	Gorduras e óleos animais ou vegetais, cozidos, oxidados, desidratados ou modificados quimicamente por qualquer outro processo	499.835	2.531	0,16%
330129	Outros óleos essenciais	497.708	7.445	0,42%
040690	Outros queijos	494.457	0	0,00%
121190	Outras plantas, partes de plantas, sementes e frutos, frescos ou secos, mesmo cortados, triturados ou em pó, para uso em perfumaria, medicina ou como inseticidas, parasiticidas ou semelhantes	489.548	8.118	0,37%
120991	Sementes de produtos hortícolas, para semeadura	489.446	3.016	0,10%
081040	Airelas, mirtilos e outras frutas do gênero vaccinium, frescos	485.745	0	0,00%
220300	Cervejas de malte	485.670	709	0,01%

Continua

Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação do União Europeia	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		Do Mundo		Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
100620	Arroz (cargos ou castanho), descascado	478.051	5.221	0,51%
081050	Quivis (kiwis), frescos	456.375	5	0,00%
030489	Filés de outros peixes, congelados	441.654	703	0,04%
160529	Preparações e conservas de camarões, exceto não acondicionados em recipientes hermeticamente fechados	438.092	0	0,00%
070960	Pimentões e pimentas dos gêneros capsicum ou pimenta, frescos ou refrigerados	437.227	66	0,00%
030474	Filés de merluzas e abroteas, congelados	432.984	4	0,00%
510111	Lã de tosquia suja, incluída a lã lavada a dorso, não cardada nem penteada	428.803	334	0,01%
230120	Farinhas, pós e pellets de peixes ou crustáceos, impróprios para alimentação humana	423.253	0	0,00%
030444	Filés de peixes das famílias bregmacerotidae etc.	417.496	0	0,00%
081090	Outras frutas frescas	395.468	1.319	0,05%
080540	Pomelos (grapefruit), frescos ou secos	392.712	128	0,02%
200820	Abacaxis preparados ou conservados	390.130	53	0,00%
150910	Azeite de oliva e respectivas frações, virgem	385.154	1.514	0,05%
080290	Outras frutas de casca rija, frescas ou secas, mesmo sem casca ou peladas	380.619	539	0,03%
020442	Outras carnes de ovino, não desossadas, congeladas	380.577	81	0,00%
081120	Framboesas, amoras, groselhas, congeladas, não cozidas ou cozidas em água ou vapor, mesmo adicionadas de açúcar ou de outros edulcorantes	374.316	1	0,00%
071080	Outros produtos hortícolas congelados, não cozidos ou cozidos em água ou vapor	367.461	1	0,00%
190230	Outras massas alimentícias	358.216	19	0,00%
030729	Vieiras e outros mariscos (gêneros pecten, chlamys ou placopecten) congelados, secos, salgados ou em salmoura	350.074	62	0,00%
080830	Pêras, frescas	349.475	49	0,00%
220290	Outras bebidas não alcoólicas, exceto sucos de frutas ou de produtos hortícolas	340.147	2.090	0,03%
120400	Sementes de linho (linhça), mesmo trituradas	339.520	0	0,00%
150420	Gorduras e óleos de peixe e respectivas frações, exceto óleos de fígados, mesmo refinados, mas não modificados quimicamente	325.815	0	0,00%
071290	Outros produtos e misturas hortícolas, secos, inclusive em pedaços ou fatias, trituradas ou em pó, sem qualquer outro preparo	324.925	36	0,00%
020422	Outras carnes de ovino, não desossadas, frescas ou refrigeradas	324.062	4	0,00%
030562	Bacalhau salgados e em salmoura, não secos nem defumados – pescados	320.125	0	0,00%
030551	Bacalhau secos, mesmo salgados, mas não defumados – pescados	305.885	0	0,00%
090510	Baunilha, não triturada nem em pó	297.976	0	0,00%
020443	Carnes de ovino, desossadas, congeladas	285.012	4	0,00%
120799	Outras sementes e frutos oleaginosos, mesmo triturados	283.554	14	0,00%
080929	Outras cerejas, frescas	280.716	0	0,00%
080410	Tâmaras frescas ou secas	278.111	20	0,00%
030342	Albacoras e atuns-de-barbatana-amarela, congelados, exceto fígado, ovas, sêmen, ou filés e outras carnes da posição 0304 – pescados	274.027	391	0,03%
200290	Sucos de tomates e outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético	273.707	6	0,00%

Continua



Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação do União Europeia	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		Do Mundo		Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
030251	Bacalhau-do-atlântico,da-groelândia e do-pacífico, frescos ou refrigerados	272.126	0	0,00%
200599	Outros produtos hortícolas preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético, não congelados	268.611	7	0,00%
071340	Lentilhas secas, em grãos, mesmo peladas ou partidas	265.955	0	0,00%
230660	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de nozes ou de palmiste	265.597	20	0,00%
151329	Outros óleos de palmiste ou de babaçu e suas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	254.677	490	0,02%
240210	Charutos e cigarilhas, de fumo	254.025	197	0,01%
030449	Filés de outros peixes, frescos ou refrigerados	252.803	3	0,00%
030462	Filés de bagres (Pangasius spp., Silurus spp., Clarias spp., Ictalurus spp.), congelado	250.852	0	0,00%
200190	Outros produtos hortícolas, frutas e outras partes comestíveis de plantas, preparados ou conservados em vinagre ou em ácido acético	236.607	311	0,03%
121299	Outros produtos vegetais utilizados principalmente na alimentação humana	236.366	452	0,07%
200560	Aspargos preparados ou conservados, exceto em vinagre ou ácido acético, não congelados	236.204	0	0,00%
510211	Pêlos finos, de cabra de Cachemira, não cardados nem penteados	232.009	0	0,00%
130239	Produtos mucilaginosos e espessantes, derivados de outros vegetais, mesmo modificados	227.838	2	0,00%
070920	Aspargos frescos ou refrigerados	227.796	4	0,00%
030616	Camarões de água fria (Pandalus spp., Crangon crangon), congelados	224.800	3	0,00%
070190	Batatas frescas ou refrigeradas	223.747	32	0,00%
151530	Óleo de ricino e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	223.253	677	0,10%
070310	Cebolas e echalotes, frescas ou refrigeradas	221.568	14	0,00%
030499	Carnes de outros peixes, exceto filés, mesmo picadas, congeladas – pescados	216.854	63	0,00%
160420	Outras preparações e conservas de peixes	216.730	0	0,00%
030331	Linguados-gigantes, congelados, exceto fígado, ovas, sêmen, ou filés e outras carnes da posição 0304 – pescados	210.336	0	0,00%
220890	Outras bebidas alcoólicas	210.195	922	0,03%
030289	Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen	208.499	1.250	0,10%
070999	Outros produtos hortícolas, frescos ou refrigerados	206.599	281	0,02%
060319	Outras flores frescas e seus botões, cortadas para buquês ou para ornamentação	206.510	78	0,01%
060420	Folhagem,folhas,ramos de plantas,frescos,p/buques etc.	206.283	14	0,00%
080252	Pistácios, sem casca, frescos ou secos	205.430	2	0,00%
200799	Geléias, doces, purês e marmelades, de outras frutas	201.395	1.846	0,14%
030622	Lavagantes (homards) não congelados	200.552	0	0,00%
151790	Misturas ou preparações alimentícias de gorduras ou de óleos animais ou vegetais	198.215	17	0,00%
010121	Cavalos reprodutores de raça pura	197.365	53	0,01%
180320	Pasta de cacau, total ou parcialmente desengordurada	196.093	0	0,00%
080111	Cocos secos, mesmo sem casca ou ralados	195.442	0	0,00%
120740	Sementes de gergelim, mesmo trituradas	194.346	343	0,01%

Continua

Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação do União Europeia	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		Do Mundo		Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
060290	Outras plantas vivas, mudas de plantas, e micélios de cogumelos	190.899	1.214	0,07%
410150	Couros e peles de bovinos ou de eqüídeos, inteiros, de peso unitário > 16 kg	190.763	93	0,00%
190531	Bolachas e biscoitos adicionados de edulcorantes	190.015	663	0,02%
030487	Filés de atuns e bonito-listrado, congelados	188.861	0	0,00%
200570	Azeitonas preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou ácido acético, não congeladas	185.808	8	0,00%
160413	Preparações e conservas de sardinhas, sardinelas e espadilhas, inteiras ou em pedaços, exceto peixes picados	185.183	0	0,00%
151620	Gorduras e óleos vegetais e respectivas frações, parcial ou totalmente hidrogenados, interesterificados, reesterificados ou elaidinizados, mesmo refinados, mas não preparados de outro modo	183.405	356	0,02%
081320	Ameixas secas	181.041	0	0,00%
160416	Preparações e conservas de anchovas, inteiras ou em pedaços, exceto peixes picados	180.019	0	0,00%
030285	Pargos ou sargos (sparidae), frescos ou refrigerados	178.357	86	0,03%
230320	Polpas de beterraba, bagaços de cana-de-açúcar e outros desperdícios da indústria do açúcar	174.073	22	0,01%
080231	Nozes frescas ou secas, com casca	173.486	40	0,01%
510121	Lã de tosquia, desengordurada, não carbonizada, não cardada nem penteada	172.963	146	0,03%
410320	Peles em bruto, de répteis	170.766	0	0,00%
180620	Outras preparações alimentícias com cacau, em blocos ou barras, com peso > 2 kg	169.704	49	0,00%
081020	Framboesas, amoras e amoras-framboesas, frescas	164.193	65	0,00%
240220	Cigarros contendo fumo	164.091	12	0,00%
170310	Melaços de cana	163.683	223	0,04%
081110	Morangos congelados, não cozidos ou cozidos em água ou vapor, mesmo adicionados de açúcar ou de outros edulcorantes	162.593	29	0,00%
090230	Chá preto (fermentado ou parcialmente fermentado), em embalagens imediatas <= 3 kg	162.409	1	0,00%
080940	Ameixas e abrunhos, frescos	162.178	248	0,03%
020890	Carnes e miudezas comestíveis de outros animais, frescas, refrigeradas ou congeladas	161.842	1	0,00%
220860	Vodka	161.054	11	0,00%
070320	Alhos, frescos ou refrigerados	159.772	43	0,00%
071320	Grão-de-bico, seco, em grão, mesmo pelado ou partido	158.577	22	0,00%
090122	Café torrado, descafeinado	158.250	8	0,00%
020423	Carnes de ovino, desossadas, frescas ou refrigeradas	157.177	0	0,00%
081310	Damascos secos	156.769	0	0,00%
200979	Outros sucos de maçã, não fermentados	154.789	108	0,01%
200893	Airelas vermelhas, preparadas ou conserv. de outro modo	154.673	0	0,00%
230330	Borras e desperdícios da indústria da cerveja e das destilarias	152.982	61	0,00%
190120	Misturas e pastas, para preparação de produtos de padaria, pastelaria	152.750	528	0,03%
060210	Estacas não enraizadas e enxertos	148.653	1.917	0,59%
080310	Bananas-da-terra, frescas ou secas	141.870	1.028	0,18%
030473	Filé de saithe (pollachius virens), congelado	140.876	0	0,00%

Continua



Continuação

SH 6	PRODUTO	Importação do União Europeia	Exportações Brasileiras	Part. Brasileira
		Do Mundo		Mercado Mundial ⁽²⁾
		US\$ mil	US\$ mil	
081340	Pêras e outras frutas secas	139.452	1.294	0,19%
120241	Amendins com casca, não torrados nem cozidos	139.072	104	0,02%
060312	Cravos frescos e seus botões, cortados para buquês ou para ornamentação	138.296	0	0,00%
140490	Outros produtos de origem vegetal não especificados nem compreendidos em outras posições	135.446	229	0,04%
030472	Filé de haddock ou lubina, congelado	134.709	0	0,00%
071220	Cebolas secas, inclusive em pedaços ou fatias, trituradas ou em pó, sem qualquer outro preparo	133.522	0	0,00%
090421	Pimentões e pimentas, secos, não triturados nem em pó	133.067	2.041	0,21%
151411	Óleos de nabo silvestre ou de colza, com baixo teor de ácido erúico, em bruto	131.762	0	0,00%
200941	Suco de abacaxi (ananás), não fermentado, com valor Brix <= 20	129.025	117	0,06%
030483	Filés de peixes chatos, congelados	128.456	0	0,00%
030532	Filés de peixes de famílias específicas, não defumado	127.465	0	0,00%
090412	Pimenta (do gênero <i>piper</i>), triturada ou em pó	127.160	2.283	0,44%
030479	Outros filés de peixes, congelados	123.616	0	0,00%
030486	Filés de arenques (<i>clupea harengus</i> , <i>clupea pallasii</i>) congelados	121.250	0	0,00%
080262	Nozes de macadâmia, sem casca, frescas ou secas	121.207	796	0,20%
070810	Ervilhas (<i>pisum sativum</i>), frescas ou refrigeradas, com ou sem vagem	120.069	0	0,00%
030211	Trutas frescas ou refrigeradas, exceto fígado, ovas, sêmen, ou filés e outras carnes da posição 0304 – pescados	119.880	0	0,00%

Fonte: Trademap/CCI.

Notas: (1) Inclui os produtos do Anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC (1994), além de pescados.

(2) Exclui o intracomércio da UE-28.

Obs.: Dados extraídos em julho/2017. Sujeitos a alteração.

PARTE V – ASSUNTOS COMERCIAIS

V.I – ACORDOS COMERCIAIS DA UNIÃO EUROPEIA NOTIFICADOS NA OMC

Quadro I – Acordos Notificados na OMC e em Negociação

Acordos Notificados na OMC		
País/bloco	Acordo	Alcance
União Europeia (Áustria, Bélgica, Bulgária, Croácia, Chipre, República Checa, Dinamarca, Estônia, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Holanda, Polônia, Portugal, Romênia, República Eslovaca, Eslovênia, Espanha, Suécia e Reino Unido)	UA	Bens e serviços
União Europeia – Albânia	ALC/AIE	Bens e serviços
União Europeia – Argélia	ALC	Bens
União Europeia – Andorra	UA	Bens
União Europeia – Bósnia e Herzegovina	ALC/AIE	Bens e serviços
União Europeia – Camarões	ALC	Bens
União Europeia – Cariforum (Antígua e Barbuda, Bahamas, Barbados, Belize, Dominica, República Dominicana, Granada, Guiana, Jamaica, São Cristóvão e Nevis, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas, Suriname, Trinidad e Tobago)	ALC/AIE	Bens e serviços
União Europeia – América Central (Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Panamá)	ALC/AIE	Bens e serviços
União Europeia – Chile	ALC/AIE	Bens e serviços
União Europeia – Colômbia, Peru e Equador	ALC/AIE	Bens e serviços
União Europeia – Costa do Marfim	ALC	Bens
União Europeia – Estados da África Austral e Oriental (Madagáscar, Ilhas Maurício, Seychelles e Zimbábue)	ALC	Bens
União Europeia – Egito	ALC	Bens
União Europeia – Ilhas Faroé	ALC	Bens
União Europeia – Geórgia	ALC/AIE	Bens e serviços
União Europeia – Gana	ALC	Bens
União Europeia – Islândia	ALC	Bens
União Europeia – Israel	ALC	Bens
União Europeia – Jordânia	ALC	Bens
União Europeia – Coreia do Sul	ALC/AIE	Bens e serviços
União Europeia – Líbano	ALC	Bens
União Europeia – México	ALC/AIE	Bens e serviços
União Europeia – Montenegro	ALC/AIE	Bens e serviços
União Europeia – Macedônia	ALC/AIE	Bens e serviços
União Europeia – Marrocos	ALC	Bens
União Europeia – Noruega	ALC	Bens
União Europeia – Países e Territórios Ultramarinos – PTU (Anguilla, Aruba, Território Britânico do Oceano Índico, Ilhas Cayman, Ilhas Falkland – Ilhas Malvinas –, Polinésia Francesa, Territórios Franceses do Sul, Groelândia, Mayotte, Montserrat, Antilhas Holandesas, Nova Caledônia, Pitcairn, Santa Helena, Saint Pierre e Miquelon, Ilhas Geórgia do Sul e Sandwich do Sul, Ilhas Turcas e Caicos, Ilhas Virgens Britânicas, Ilhas Wallis e Futuna)	ALC	Bens
União Europeia – Palestina	ALC	Bens
União Europeia – Papua Nova Guiné e Ilhas Fiji	ALC	Bens
União Europeia – Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral – SADC (África do Sul, Botsuana, Lesoto, Namíbia, Moçambique e Suazilândia)	ALC	Bens
União Europeia – Moldávia	ALC/AIE	Bens e serviços

Continua



Continuação

Acordos Notificados na OMC		
País/bloco	Acordo	Alcance
União Europeia – San Marino	UA	Bens
União Europeia – Sérvia	ALC/AIE	Bens e serviços
União Europeia – África do Sul	ALC	Bens
União Europeia – Suíça e Liechtenstein	ALC	Bens
União Europeia – Síria	ALC	Bens
União Europeia – Tunísia	ALC	Bens
União Europeia – Turquia	UA	Bens
União Europeia – Ucrânia	ALC/AIE	Bens e serviços
Espaço Econômico Europeu – EEE (Áustria, Bélgica, Bulgária, Croácia, Chipre, República Checa, Dinamarca, Estônia, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Holanda, Polônia, Portugal, Romênia, República Eslovaca, Eslovênia, Espanha, Suécia, Reino Unido, Islândia, Liechtenstein e Noruega)	AIE	Serviços
Acordos em Negociação		
União Europeia – Canadá		
União Europeia – EAC – Comunidade da África Oriental (Burundi, Quênia, Uganda, Ruanda, Tanzânia e Sudão do Sul)		
União Europeia – Índia		
União Europeia – Indonésia		
União Europeia – Japão		
União Europeia – Malásia		
União Europeia – Marrocos		
União Europeia – Indonésia		
União Europeia – Filipinas		
União Europeia – Cingapura		
União Europeia – Tailândia		
União Europeia – Tunísia		
União Europeia – Vietnã		
União Europeia – Oeste da África (Benin, Burkina Faso, Cabo Verde, Costa do Marfim, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Libéria, Mali, Níger, Nigéria, Senegal, Serra Leoa, Togo e Mauritânia)		

Fonte: OMC.

Obs.: ALC – Acordo de Livre Comércio; AIE – Acordo de Integração Econômica; e UA – União Aduaneira.

V.II – CONTENCIOSOS NA OMC

Houve cinco painéis entre o Brasil e a União Europeia sobre produtos agrícolas. Em todas essas soluções de controvérsia o Brasil foi parte reclamante.

- I. DS 69 – Sistema de administração da cota tarifária de carne de aves congelada da União Europeia. O Brasil alegou que a União Europeia estaria violando o acordo firmado entre as partes em relação à distribuição da cota tarifária de carne de aves congelada, além de estar aplicando incorretamente a salvaguarda especial fora da cota tarifária. Alegou também que a União Europeia não estaria emitindo as licenças de importação de forma apropriada. O resultado do painel determinou que a União Europeia estava aplicando, de forma incorreta, a salvaguarda especial. As demais alegações do Brasil foram consideradas improcedentes. Houve acordo entre o Brasil e a União Europeia.
- II. DS 154 – Sistema Geral de Preferências (SGP) da União Europeia aplicado sobre o café solúvel. O Brasil alegou que a União Europeia estaria violando a chamada Cláusula de Habilitação e, dessa maneira, prejudicando as exportações de café solúvel do Brasil, ao dar tratamento mais favorável aos produtos originários da Comunidade Andina e do Mercado Comum da América Central, por meio do chamado “regime drogas”. O caso não chegou à fase de formação do painel.

- III. DS 209 – Sistema Geral de Preferências (SGP) da União Europeia aplicado sobre o café solúvel. O Brasil alegou que a União Europeia estaria violando a chamada Cláusula de Habilitação e prejudicando as exportações de café solúvel do Brasil ao dar tratamento menos favorável ao produto brasileiro pelo mecanismo chamado de “graduação”, que progressivamente e seletivamente reduz ou elimina a preferência concedida a produtos e/ou países beneficiários do SGP, e pelo “regime drogas”, que concedia tratamento mais favorável aos produtos originários da Comunidade Andina e do Mercado Comum da América Central, por implementarem campanhas de combate às drogas. O caso não chegou à fase de formação do painel porque o Brasil e a União Europeia entraram em acordo.
- IV. DS 266 – Subsídio à exportação de açúcar da União Europeia. O Brasil alegou que a União Europeia estaria excedendo o seu compromisso em relação à concessão de subsídios à exportação ao açúcar. O painel concluiu que a União Europeia havia excedido o seu compromisso em relação à concessão de subsídios à exportação de açúcar, tanto em quantidade quanto em valor. A União Europeia reformou a política para o açúcar em julho de 2006.
- V. DS 269 – Classificação aduaneira de cortes de frango salgados e congelados na União Europeia. O Brasil alegou que a União Europeia, por meio de regulamento interno, mudou de forma incorreta a classificação tarifária de certos cortes de frango salgados e congelados, alterando a tarifa a ser cobrada de 15,4% para 102,4 €/100 kg, ultrapassando, dessa forma, a tarifa máxima na qual a União Europeia poderia cobrar para o produto. O painel concluiu que a União Europeia havia mudado de forma incorreta a classificação do produto.

PARTE VI – ASSUNTOS SANITÁRIOS E FITOSSANITÁRIOS

Os diálogos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) com a União Europeia se dão diretamente com a Direção-Geral para a Saúde e Segurança dos Alimentos (DG-Santé), e mais esporadicamente, no que tange à parte comercial, com a Direção-Geral para o Comércio (DG-Trade), ambas da Comissão Europeia.

Além das trocas de informações rotineiras, o Mapa e a DG-Santé instituíram um mecanismo de consultas chamado Mecanismo de Consultas SPS Brasil-União Europeia. Há também o Diálogo em Agricultura, que trata de outros assuntos não tarifários, tais como: sustentabilidade, política agrícola etc.

Atualmente, o Brasil conta com um adido agrícola, servidor do Mapa, sediado na Missão do Brasil junto à União Europeia, em Bruxelas, Bélgica.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



**INTERCÂMBIO
COMERCIAL
DO AGRONEGÓCIO**

PRINCIPAIS MERCADOS DE DESTINO

**MAIS INFORMAÇÕES: WWW.AGRICULTURA.GOV.BR
CENTRAL DE RELACIONAMENTO: 0800 704 1995**

MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**

